



**MIGUEL ÂNGELO
COUTINHO PAIS**

**Quais as influências do uso de aparelhos auxiliares
de respiração no início da aprendizagem do
trompete?**



**MIGUEL ÂNGELO
COUTINHO PAIS**

**Quais as influências do uso de aparelhos auxiliares
de respiração no início da aprendizagem do
trompete?**

Projeto Educativo apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, realizada sob a orientação científica do Doutor Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de Negreiros, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Professor Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

arguente

Professor Doutor David Richard Burt
Professor Convidado da Escola Superior de Música de Lisboa

orientador

Professor Doutor Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de Negreiros
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Quero deixar um especial agradecimento a Daniela Neves pelo apoio na construção de todo o estado de arte relacionado com a anatomia do corpo humano e compreensão do funcionamento do mesmo. Salientar o apreço aos meus colegas docentes na instituição Academia de Música de Oliveira de Azeméis pela ajuda em tornar o meu projeto de investigação real. Aos meus pais, uma enorme gratidão pelo apoio durante todo o percurso da investigação. Por fim e não o menos importante, gratular a contribuição da Smiths Medical na aquisição de aparelhos auxiliares de respiração e por acreditar no sucesso desta investigação.

palavras-chave

Música, Aparelho Respiratório, Aparelhos Auxiliares de Respiração, Ensino, Trompete, Jovens.

resumo

O presente projeto de investigação remete para uma análise a curto e longo prazo dos efeitos dos aparelhos auxiliares de respiração no desenvolvimento do aparelho respiratório e na performance dos principiantes da aprendizagem do instrumento musical trompete, abordagem esta com escassa investigação científica, mas bastante requerida pelos professores de instrumentos de sopro, em especial, da família dos metais. A investigação realizada teve uma duração aproximada de 7 meses, com uma amostra de 6 participantes, entre os 11 e 13 anos. Os resultados obtidos foram analisados pelo próprio investigador e também por um júri convidado.

O objetivo principal é procurar novas técnicas auxiliares do ensino do trompete de forma mais rápida, simples e eficaz.

keywords

Music, Breath System, Breath Auxiliary Devices, Education, Trumpet, Young.

abstract

The present research project aims to offer an analysis of short and long term procedures using breath auxiliary devices on learning beginners, in the field of trumpet playing. Although teachers use to find the issue interesting, there is few research done on this field, specially concerning the education on brass instruments. The research project took about 7 months, observing 6 students, from 11 to 13 years old. The obtained results were observed by the researcher, as well as by an invited jury.

The mean aim of this research project was to look for new approaches concerning trumpet teaching, getting good results faster, easily and effectively.

Índice Geral

Parte I – Projeto Educativo	1
Introdução.....	3
Capítulo I: Enquadramento Concetual	5
1. Aparelho respiratório	5
1.1. Estrutura do aparelho respiratório	5
1.1.1. Vias aéreas superiores:	5
1.1.1.1. Fossas nasais	5
1.1.1.2. Faringe.....	6
1.1.2. Vias aéreas inferiores	6
1.1.2.1. Laringe	6
1.1.2.2. Traqueia.....	7
1.1.2.3. Brônquios, bronquíolos e alvéolos pulmonares	7
1.1.2.4. Pulmões	9
1.2. Funções do aparelho respiratório.....	10
1.3. Ventilação pulmonar.....	10
1.1.3. Músculos responsáveis pela ventilação pulmonar	10
1.4. Capacidade pulmonar	12
1.5. Doenças do aparelho respiratório	14
1.4.1. Asma.....	14
2. Organologia do trompete	15
2.1.1. Importância do ar na sua execução	15
Capítulo II: Estudo Empírico	16
1. Objetivos.....	16
1.1. Planeamento do Projeto Educativo.....	17
1.1.1. Material utilizado	17
1.1.2. Alunos envolvidos no projeto de investigação.....	22
1.1.2.1. Breve caracterização individual	22
1.1.2.2. Envolvência no Projeto	23
2. Implementação do Projeto Educativo	24
2.1. Aulas Diagnóstico	27
2.1.1. O que são e para que servem.....	27
2.1.1.1. Exercícios com os aparelhos auxiliares de respiração	27
2.2. Estratégia de implementação	28
3. Resultados obtidos das Aulas Diagnóstico	31
3.1. Subgrupo 1.....	33
3.1.1. Aluno A	33
3.1.2. Aluno B	45
3.2. Subgrupo 2.....	57
3.2.1. Aluno A	57
3.2.2. Aluno B	70
3.3. Subgrupo 3.....	82
3.3.1. Aluno A	82
3.3.2. Aluno B	94

4.	Conclusões relativas às Aulas Diagnóstico	106
4.1.	Subgrupo 1.....	106
4.1.1.	Aluno A.....	106
4.1.2.	Aluno B	107
4.2.	Subgrupo 2.....	108
4.2.1.	Aluno A.....	108
4.2.2.	Aluno B	112
4.3.	Subgrupo 3.....	114
4.3.1.	Aluno A.....	115
4.3.2.	Aluno B	116
5.	Avaliações e comparação das audições	118
5.1.	Legenda dos gráficos	118
5.2.	Subgrupo 1.....	120
5.2.1.	Aluno A.....	120
5.2.2.	Aluno B	125
5.3.	Subgrupo 2.....	130
5.3.1.	Aluno A.....	130
5.3.2.	Aluno B	135
5.4.	Subgrupo 3.....	140
5.4.1.	Aluno A.....	140
5.4.2.	Aluno B	145
6.	Conclusões relativas às audições	150
6.1.	Subgrupo 1.....	151
6.2.	Subgrupo 2.....	153
6.3.	Subgrupo 3.....	155
7.	Questionários	157
7.1.	Análise dos questionários	179
8.	Entrevistas.....	182
8.1.	Entrevista via email a Sérgio Pacheco.....	182
8.2.	Entrevista a Filipe Araújo.....	188
8.3.	Entrevista a Carolina Alves	195
9.	Conclusões finais	204
10.	Aspetos a melhorar	206
	Parte II – Prática de Ensino Supervisionada.....	207
	Introdução.....	209
1.	Contextualização da instituição de acolhimento.....	210
2.	Descrição do Programa Curricular de Trompete	211
3.	Caracterização.....	213
3.1.	Dos alunos no âmbito da prática intervencionada	213
3.1.1.	Aulas individuais.....	213
3.1.2.	Aula de classe de conjunto	213
3.2.	Dos alunos no âmbito da prática observada	214
3.2.1.	Aulas individuais.....	214
3.2.2.	Aulas de classe de conjunto	214
4.	Calendário escolar.....	215
4.1.	Provas	215

4.1.1.	Provas de instrumento	215
4.2.	Audições	216
5.	Avaliação das Provas Trimestrais/Provas Globais	218
5.1.	2º grau	218
5.2.	3º grau	218
5.3.	5º grau	219
5.4.	Avaliação de competências por período	220
5.4.1.	Individuais de instrumento	220
5.5.	Avaliação individual dos alunos da prática observada	223
5.6.	Avaliação das Provas Trimestrais e Provas Globais	223
5.7.	Conteúdo das provas individuais da prática intervencionada	224
5.7.1.	Aluno 1B	224
5.7.2.	Aluno 2A	224
5.7.3.	Aluno PI1	225
5.8.	Avaliação de classe de conjunto:	226
5.8.1.	Avaliação individual dos alunos (Quarteto de Metais):	227
6.	Planificação a longo prazo	229
7.	Planificações e relatórios da prática intervencionada	232
7.1.	Aluno PI1	232
7.1.1.	1º Período	232
7.1.2.	2º Período	244
7.1.3.	3º Período	257
7.2.	Aluno 1B	263
7.2.1.	1º Período	263
7.2.2.	2º Período	274
7.2.3.	3º Período	287
7.3.	Aluno 2A	293
7.3.1.	1º Período	293
7.3.2.	2º Período	304
7.3.3.	3º Período	317
7.4.	Música de Câmara – Ensemble de Metais	323
7.4.1.	1º Período	323
7.4.2.	2º Período	336
7.4.3.	3º Período	344
8.	Relatórios da prática observada	348
8.1.	Aluno PO1	348
8.1.1.	1º Período	348
8.1.2.	2º Período	350
8.1.3.	3º Período	351
8.2.	Aluno PO2	353
8.2.1.	1º Período	353
8.2.2.	2º Período	355
8.2.3.	3º Período	357
8.3.	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros	359
8.3.1.	1º Período	359
8.3.2.	2º Período	362
8.3.3.	3º Período	364
9.	Relatório das atividades desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada.	366

9.1.	Atividades participadas.....	366
9.1.1.	Atividade 1	366
9.1.2.	Atividade 2	367
9.1.3.	Atividade 3	370
9.2.	Atividades organizadas.....	371
9.2.1.	Atividade 1	371
9.2.2.	Atividade 2	372
9.2.3.	Atividade 3	373
10.	Avaliação Geral	375
11.	Reflexão Crítica	377
Parte III – Bibliografia e Anexos.....		379
1.	Bibliografia	381
2.	Webgrafia.....	382
3.	Anexos	383
3.1.	Autorizações/Declarações	383
3.1.1.	Autorização da empresa Power Lung.....	384
3.1.2.	Autorização da empresa Smiths Medical	385
3.1.3.	Autorização dos Encarregados de Educação dos Alunos participantes no Projeto	386
3.1.4.	Autorização da instituição acolhedora do Projeto.....	387
3.1.5.	Autorização da divulgação de informação relativa à avaliação das audições	388
3.2.	Formulário do questionário	389
3.3.	Fichas de avaliação das audições.....	397
3.4.	Folhas de recolha de informação das Aulas Diagnóstico	401
3.5.	Estágio	405
3.5.1.	Atividade Participada 1	405
3.5.2.	Atividade Participada 2	406
3.5.3.	Atividade Participada 3	407
3.5.4.	Atividade Organizada 1.....	408
3.6.5.	Atividade Organizada 2.....	409
3.6.6.	Atividade Organizada 3.....	410

Índice de Figuras

Figura 1 "O Aparelho Respiratório" (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.1).....	5
Figura 2 "Anatomia da Laringe" (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.3)	7
Figura 3 "Árvore Traqueobrônquica" (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.6).....	8
Figura 4 "Bronquíolos e Alvéolos" (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.7)	9
Figura 5 "Efeito dos Músculos da Respiração no Volume Trácico" (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.10)	11
Figura 6 "Capacidade Vital por Idade" (Jones 1955, 3)	12
Figura 7 "Capacidade Vital por Altura" (Jones 1955, 3).....	12
Figura 8 "Capacidade Vital por Peso" (Jones 1955, 3)	13
Figura 9 "AireStream - PowerLung" ("Amazon.com: PowerLung AireStream Light Resistance Breathing/Respiratory Trainer - Music Health ARS-K100 Orange: Beauty" n.d.).....	18
Figura 10 "BreatheAir - PowerLung" ("BreatheAire PowerLung (2nd Easiest) - Tools to Purify: Body, Mind & Spirit" n.d.)	18
Figura 11 "Spirometer - Smiths Medical" ("Atemtrainer Inspiron" n.d.)	19
Figura 12 "CliniFLO - Smiths Medical" ("Amazon.com: DHD CliniFLO Low Flow Exerciser #22-1200 1 Each: Health & Personal Care" n.d.)	20
Figura 13 "Coach 2 - Smiths Medical" ("Smiths Medical Coach 2 Incentive Spirometer 4000mL, One Way Valve, Lat" n.d.)	21
Figura 14 "Exemplo 1"	150
Figura 15 "Exemplo 2"	150

PARTE I – PROJETO EDUCATIVO

Introdução

Durante o meu percurso académico, deparei-me com algumas situações relativas à execução do meu instrumento musical (trompete). Em determinada altura, tive a possibilidade de trabalhar com um professor, o qual incentivava os alunos à prática de exercícios de respiração para uma melhor performance. Obtendo resultados positivos, o meu interesse por este caminho aumentou, seguindo de forma autónoma através da pesquisa de livros e artigos sobre exercícios de respiração.

Em determinada altura, adquiri por curiosidade alguns aparelhos auxiliares de respiração que me deram mais motivação para a prática de exercícios. Entretanto, com a prática de ensino em associações privadas, verifiquei a necessidade de aplicar exercícios de respiração nos jovens aprendizes e de uma forma motivadora.

Na prática de ensino existem várias formas de encarar a execução do instrumento, ou seja, dando importância principal à máscara da embocadura ou a forma como é aplicado o ar. Contudo, visto que estamos perante duas componentes muito importantes para a aprendizagem do trompete, investiguei e encontrei apreciações interessantes de um dos tubistas mais conceituados, Arnold Jacobs. Este refere a semelhança da nossa execução a um cantor e que os jovens têm uma capacidade respiratória diminuída para determinados aspetos da execução musical. Desta forma, interpreto que o ar consegue ter uma grande influência na execução do instrumento, nomeadamente para o início da aprendizagem dos jovens aprendizes.

A maior parte dos aparelhos auxiliares de respiração disponíveis no mercado internacional foram pensados para ajudar na respiração em desportistas, músicos ou mesmo pessoas com alguns problemas crónicos na área em questão. Temos o exemplo dos aparelhos “PowerLung” (a serem usados neste projeto) que foram idealizados para várias comunidades: jovens/idosos, prática desportiva moderada, atletas com prática regular/músicos profissionais; e atletas de alta competição.

Com esta reflexão, propus-me a realizar uma investigação sobre as influências dos exercícios de respiração com aparelhos auxiliares em alunos na fase inicial da

aprendizagem do trompete, neste caso concreto, em alunos de 2º e 3º graus, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos.

O presente projeto divide-se em dois grandes Capítulos. O primeiro aborda o enquadramento teórico sobre o funcionamento geral da respiração e brevemente a organologia do trompete. O segundo descreve o projeto e a sua implementação, os seus resultados e respetiva análise e expõe entrevistas e questionários realizados durante a investigação.

Capítulo I: Enquadramento Concetual

1. Aparelho respiratório

1.1. Estrutura do aparelho respiratório

O aparelho respiratório é constituído pelas fossas nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios e pulmões. As vias aéreas superiores incluem as fossas nasais, a faringe, e estruturas associadas, e as vias aéreas inferiores incluem a laringe, a traqueia, os brônquios e os pulmões [Figura 1] (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 826). Outros autores consideram a laringe como pertencente às vias aéreas superiores (Widmaier, Raff, e Strang 2006, 450).

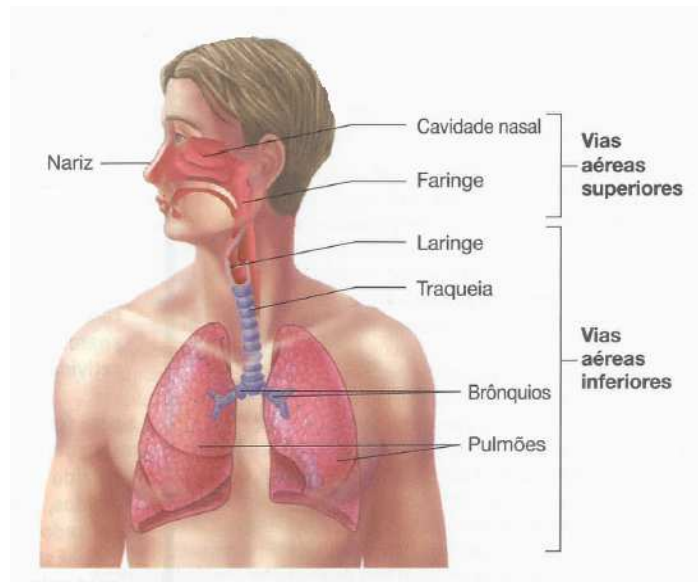


Figura 1 "O Aparelho Respiratório" (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.1)

1.1.1. Vias aéreas superiores:

1.1.1.1. Fossas nasais

O nariz é constituído pela pirâmide nasal e pelas fossas nasais. A pirâmide nasal corresponde à estrutura visível que forma proeminência na face e as fossas nasais correspondem ao espaço compreendido entre as narinas e a faringe. As fossas nasais são divididas em esquerda e direita pelo septo nasal, estrutura esta constituída por uma parte

óssea e por uma parte cartilaginosa. (Moore, Dalley, e Agur 2010a, 945, 946) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 826).

As fossas nasais têm diversas funções (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 826):

- a) Permitem a passagem do ar mesmo quando a boca está ocupada com alimentos;
- b) Filtram o ar, pela presença de pelos e células produtoras de muco;
- c) Humidificam o ar e aquecem-no de forma a evitar agressões das vias aéreas inferiores pelo frio.

1.1.1.2. Faringe

A faringe é uma estrutura em forma tubular que se estende desde a base do crânio até a 6ª vértebra cervical (Moore, Dalley, e Agur 2010b, 1020). Esta liga-se inferiormente à laringe e ao esôfago, sendo assim uma via comum aos sistemas respiratório e digestivo. Esta conduz o ar da cavidade nasal e boca para a laringe e conduz o alimento e líquidos da boca para o esôfago (Moore, Dalley, e Agur 2010b, 1020) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 828).

1.1.2. Vias aéreas inferiores

1.1.2.1. Laringe

A laringe, situada ao nível das vértebras C3-C6, é formada por 9 cartilagens interligadas por músculos e ligamentos, sendo que 6 são pares (tireóidea, cricóidea e epiglótica) e as restantes 3 ímpares (aritenóidea, corniculada e cuneiforme) [Figura 2]. Esta é uma estrutura tubular que une a parte inferior da faringe à traqueia (Moore, Dalley, e Agur 2010b, 1010) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 828).

A laringe apresenta três funções muito importantes (Moore, Dalley, e Agur 2010b, 1010) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 828):

- a) Direciona o ar e o alimento para a traqueia e o esôfago, respetivamente;
- b) Proteção das vias respiratórias: impede a entrada de alimentos e líquido para o sistema respiratório;
- c) Produção de som: a passagem do ar pelas cordas vocais faz com que estas vibrem, produzindo som.

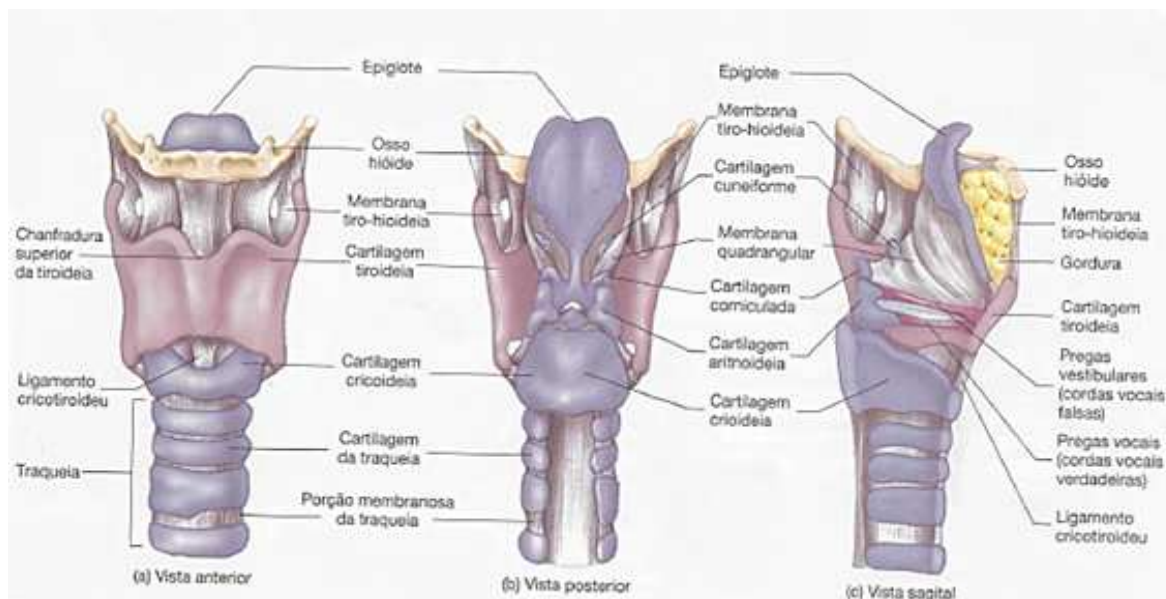


Figura 2 "Anatomia da Laringe" (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.3)

1.1.2.2. Traqueia

A traqueia é um tubo membranoso com 10 a 12cm de comprimento e de 2,5cm de diâmetro, constituído por 15 a 20 cartilagens com forma de “C” que impedem que esta colapse. A parede posterior da traqueia está desprovida de cartilagem, sendo formada por uma membrana ligamentosa e por músculo liso. A traqueia estende-se da laringe até ao ângulo esternal do tórax, onde se divide nos brônquios principais direito e esquerdo (Moore, Dalley, e Agur 2010b, 1018) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 830).

1.1.2.3. Brônquios, bronquíolos e alvéolos pulmonares

Os brônquios principais direito e esquerdo originam-se da ramificação da traqueia e prolongam-se até aos pulmões. Estes não são semelhantes anatomicamente. O brônquio principal direito é mais curto, tem maior calibre e é mais vertical comparativamente ao brônquio principal esquerdo, desta forma, em caso de aspiração de um objeto estranho, há maior probabilidade deste se alojar à direita (Moore, Dalley, e Agur 2010c, 114) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 831). Os brônquios principais dentro do respetivo pulmão ramificam-se em brônquios de menor calibre, os brônquios lobares ou de 2ª ordem (3 direitos e 2 esquerdos) [Figura 3]. Os brônquios lobares, por sua vez, ramificam-se em brônquios de menor calibre, os brônquios segmentares ou de 3ª ordem (10 direitos e 8 esquerdos) [Figura 3]. À medida que diminui o calibre dos brônquios menos cartilagem estes apresentam, passando a ser constituídos maioritariamente por músculo liso (Moore,

Dalley, e Agur 2010c, 115) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 833). Os brônquios segmentares ou de 3ª ordem ramificam-se dando origem aos bronquíolos, que são vias com aproximadamente 1 mm de diâmetro [Figura 3] (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 833).

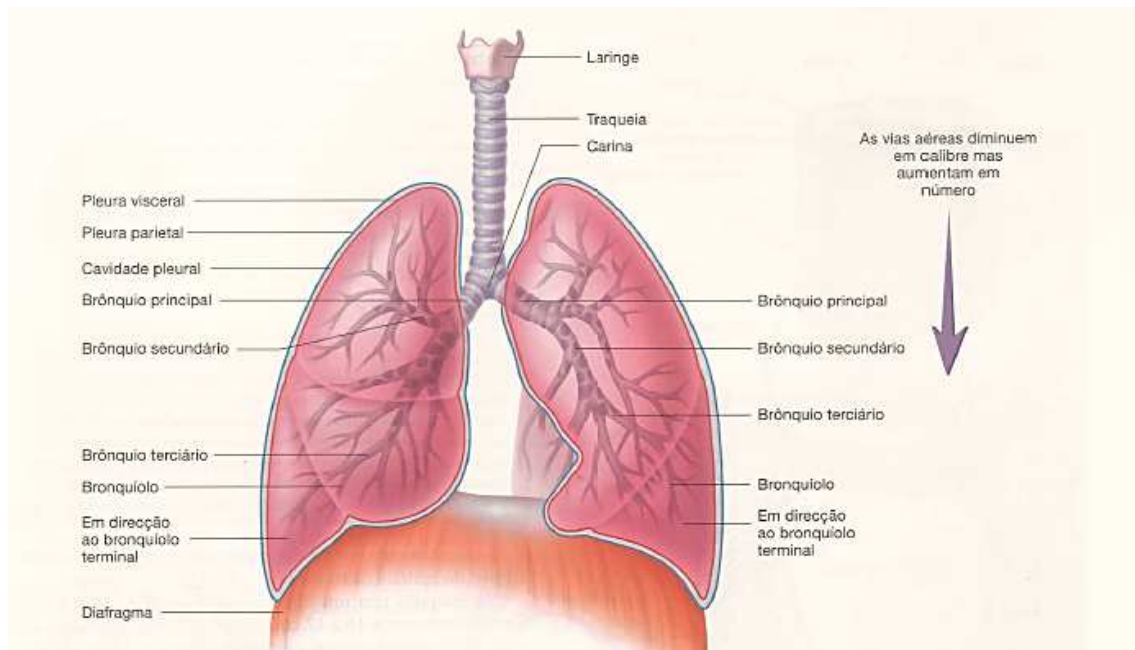


Figura 3 "Árvore Traqueobrônquica" (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.6)

Os bronquíolos, ao contrário dos brônquios, não apresentam cartilagem, sendo apenas constituídos por músculo liso. Estes terminam em estruturas muito pequenas, em forma de cacho de uva, designados de alvéolos pulmonares [Figura 4]. Cada alvéolo apresenta parede fina, recoberta por capilares sanguíneos. É na superfície dos alvéolos que ocorre as trocas gasosas, também designada de hematose. Os alvéolos pulmonares desenvolvem-se até cerca de 8 anos de idade, período em que há cerca de 300 milhões de alvéolos (Moore, Dalley, e Agur 2010c, 116).

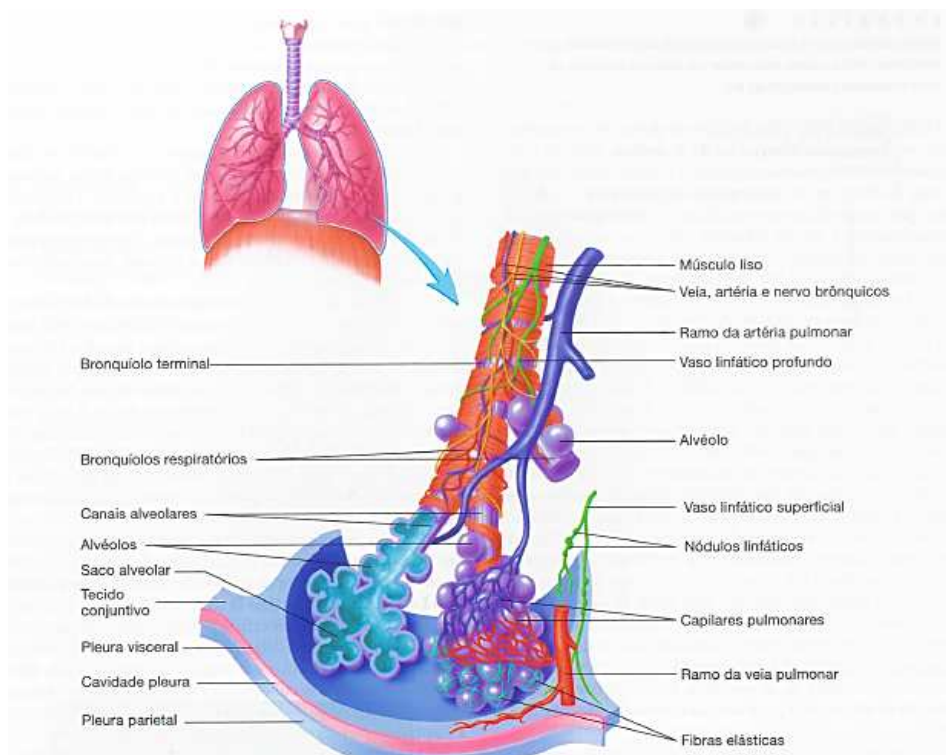


Figura 4 “Bronquíolos e Alvéolos” (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.7)

1.1.2.4. Pulmões

Os pulmões são os órgãos mais volumosos do corpo humano e os principais da respiração, pois é através de suas paredes se efetuam as trocas gasosas entre o ar e o sangue. Estes estão situados na cavidade torácica, apoiados no diafragma (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 833). Estes estão protegidos por uma parede (parede torácica) constituída por vértebras torácicas, costelas, cartilagens intercostais, esterno entre outros músculos associados e o diafragma (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 837).

O pulmão direito é maior e é dividido por 2 fissuras em 3 partes, em lobo superior, lobo médio e lobo inferior. O pulmão esquerdo apresenta apenas uma fissura, apresentando assim apenas dois lobos, um superior e outro inferior. Os lobos ainda se dividem em lóbulos ou segmentos broncopulmonares. Existem 9 lóbulos no pulmão esquerdo e 10 no pulmão direito (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 835).

Cada pulmão é revestido por um saco pleural seroso formado por duas membranas contínuas: a pleura visceral, que reveste a superfície do pulmão, e a pleura parietal, que reveste a face interna da parede torácica. O espaço virtual entre as membranas da pleura

designa-se de cavidade pleural. Esta está preenchida pelo líquido pleural que atua como lubrificante, de forma a facilitar o deslizamento das membranas pleurais uma sobre a outra durante a respiração. Este líquido permite ainda manter a pleura visceral e parietal juntas (Moore, Dalley, e Agur 2010c, 108) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 838).

1.2. Funções do aparelho respiratório

O aparelho respiratório tem como principais funções as trocas gasosas (permite que o oxigénio contido no ar passe para o sangue e que o dióxido de carbono contido no sangue passe para o ar), controlo do pH do sangue, fonação, olfato e proteção do corpo contra alguns microrganismos (Widmaier, Raff, e Strang 2006, 450).

1.3. Ventilação pulmonar

A ventilação pulmonar é o processo através do qual o ar se movimenta para dentro e para fora dos pulmões (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 840). Esta é constituída por 2 etapas: a inspiração e a expiração. A inspiração é o movimento do ar do meio externo para os pulmões, através das vias aéreas. A expiração é o movimento no sentido oposto (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 837).

1.1.3. Músculos responsáveis pela ventilação pulmonar

Todos os músculos associados à parede torácica são responsáveis pela respiração. No que diz respeito à inspiração, temos os músculos intercostais externos, o pequeno peitoral, escalenos e, como principal, o diafragma. A contração do diafragma leva à descida das suas cúpulas, o que promove o aumento do diâmetro vertical da cavidade torácica (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 837). Só o diafragma “(...) é responsável por, aproximadamente, dois terços do volume total da cavidade torácica durante a inspiração.” (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 837). Os restantes músculos colaboram no restante terço com a elevação da grelha costal. Relativamente à expiração, em condições de repouso, esta é passiva, não necessitando, por isso, da atividade dos músculos. A expiração passiva ocorre através do relaxamento dos músculos intercostais externos e diafragma, bem como através das próprias propriedades elásticas dos pulmões (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 837). Já a expiração forçada implica o trabalho muscular dos abdominais e intercostais internos. A

contração da musculatura abdominal promove a subida do diafragma e a contração dos músculos intercostais internos promove a depressão da grelha costal e do esterno, potenciando, desta forma, a diminuição dos diâmetros da cavidade torácica (Guyton e Hall 2006, 471).

Os pulmões podem assim ser expandidos ou comprimidos de duas maneiras [Figura 5] (Guyton e Hall 2006, 471):

- a) Pela descida ou subida do diafragma, para aumentar ou diminuir o diâmetro vertical da cavidade torácica, respetivamente;
- b) Pela elevação ou depressão das costelas, para aumentar ou diminuir o diâmetro ântero-posterior da cavidade torácica, respetivamente.

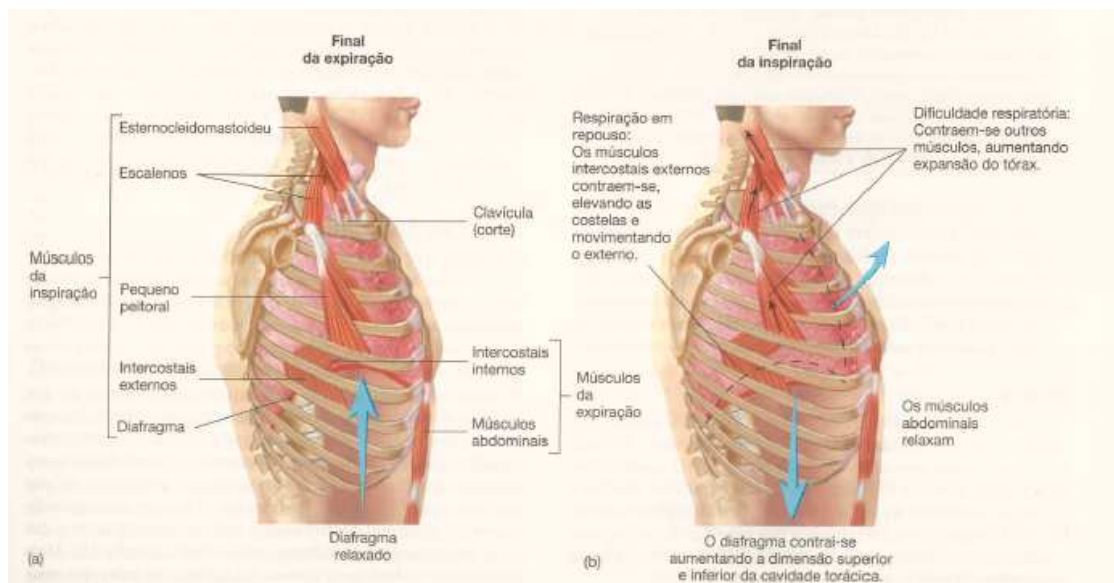


Figura 5 “Efeito dos Músculos da Respiração no Volume Trácico” (Seeley, Stephens, e Tate 2003, fig. 23.10)

O diafragma, para além da intervenção no aparelho respiratório, também tem a função de divisória entre este aparelho e as vísceras abdominais. Quando ocorre a contração do diafragma, há descida das cúpulas, levando a que as vísceras abdominais sejam empurradas para fora contra a parede abdominal, mas também para baixo contra o assoalho pélvico (Conable 2000, 39) (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 837).

A ventilação não só é influenciada pela musculatura respiratória, mas também pela própria estrutura anatômica do sistema respiratório. Dependendo da estrutura da via aérea, maior ou menor volume de ar fluirá para dentro ou para fora dos pulmões. Isto porque “[...] o volume de ar que flui para dentro ou para fora dos alvéolos por unidade de tempo é (...) inversamente proporcional à resistência ao fluxo oferecida pelas vias aéreas (...)”, sendo o principal determinante da resistência a largura da via aérea (Widmaier, Raff, e Strang 2006, 460). Quanto maior a largura da via aérea, menor será a resistência à passagem do ar e, conseqüentemente, maior volume de ar fluirá para dentro ou para fora dos pulmões (Widmaier, Raff, e Strang 2006, 460).

1.4.Capacidade pulmonar

O gênero, a idade, a estatura e o peso, o nível de atividade física são fatores que influenciam as variações dos volumes e capacidades respiratórias, de um indivíduo para outro (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 845).

VITAL CAPACITY—AGE IN BOYS AND GIRLS						
Age Group (years)	Boys			Girls		
	No. of Cases	Mean (ml.)	Standard Deviation (ml.)	No. of Cases	Mean (ml.)	Standard Deviation (ml.)
6 – 6½	19	1,138	183	15	926	195
6½ – 7	23	1,218	210	20	1,022	147
7 – 7½	17	1,248	190	15	1,162	152
7½ – 8	27	1,313	193	29	1,218	255
8 – 8½	29	1,408	249	29	1,345	295
8½ – 9	32	1,527	200	28	1,453	186
9 – 9½	27	1,603	254	28	1,520	231
9½ – 10	26	1,797	321	26	1,656	336
10 – 10½	19	1,862	253	15	1,661	280
10½ – 11	14	1,909	273	15	1,864	265
11 – 11½	23	2,104	252	17	2,006	299
11½ – 12	19	2,134	292	15	1,838	290
12 – 12½	20	2,270	372	17	2,087	265
12½ – 13	13	2,122	327	20	2,275	313
13 – 13½	16	2,521	240	12	2,357	246

Figura 6 "Capacidade Vital por Idade" (Jones 1955, 3)

VITAL CAPACITY—HEIGHT IN BOYS AND GIRLS						
Group (cm.)	Boys			Girls		
	No. of Cases	Mean (ml.)	Standard Deviation (ml.)	No. of Cases	Mean (ml.)	Standard Deviation (ml.)
105–109.9	4	987	37	7	892	143
110–114.9	14	1,078	220	16	946	145
115–119.9	35	1,211	197	23	1,134	194
120–124.9	37	1,353	121	54	1,276	213
125–129.9	49	1,466	240	40	1,403	205
130–134.9	46	1,666	258	30	1,629	288
135–139.9	37	1,848	103	44	1,723	277
140–144.9	35	2,085	226	28	1,921	222
145–149.9	22	2,269	301	18	2,171	226
150–154.9	18	2,379	313	14	2,313	289
155–159.9	8	2,586	232	8	2,460	172
160–164.9	5	2,744	207	—	—	—

Figura 7 "Capacidade Vital por Altura" (Jones 1955, 3)

VITAL CAPACITY—WEIGHT IN BOYS AND GIRLS						
Group (kg.)	Boys			Girls		
	No. of Cases	Mean (ml.)	Standard Deviation (ml.)	No. of Cases	Mean (ml.)	Standard Deviation (ml.)
17.5–19.9	18	1,075	177	—	—	—
20–22.4	47	1,281	180	48	1,185	224
22.5–24.9	46	1,378	218	55	1,361	238
25–27.4	34	1,547	211	31	1,437	103
27.5–29.9	50	1,737	262	42	1,664	311
30–32.4	24	1,862	322	17	1,899	332
32.5–34.9	28	2,077	220	26	1,885	238
35–37.4	17	2,229	258	15	2,016	283
37.5–39.9	16	2,380	306	10	1,979	299
40–42.4	14	2,290	195	10	1,967	242
42.5–44.9	12	2,416	380	10	2,241	303
45–47.4	—	—	—	7	2,364	298
47.5–49.9	—	—	—	5	2,343	313

Figura 8 "Capacidade Vital por Peso" (Jones 1955, 3)

Estudos realizados mostram que a função pulmonar aumenta linearmente com o aumento da idade (Parazzi et al. 2012, 214 a 222). Os valores espirométricos atingem valores máximos aos 20 anos no sexo feminino e aos 25 anos no sexo masculino. Esta permanece inalterada até 35 a 40 anos, seguindo-se uma fase de declínio que se acelera após os 55 anos (Pereira 2002, 36).

O género responde por 30% da variação da função pulmonar, sendo que os volumes pulmonares são maiores no género masculino do que no género feminino (Pereira 2002, 35 e 36). Após o género, a estatura é o fator que exerce maior influência na função pulmonar da criança, sendo que crianças com maior altura apresentam maiores volumes pulmonares (Pereira 2002, 36) (Parazzi et al. 2012, 214 a 222).

O sobrepeso e obesidade levam a alterações ao nível do sistema respiratório, especialmente a redução dos volumes e capacidades pulmonares. Isto porque com o aumento da deposição de gordura na cavidade abdominal, ocorre um efeito mecânico direto na caixa torácica e no diafragma, por um mecanismo de compressão, que, por sua vez, limita a expansibilidade pulmonar, causando diminuição dos volumes pulmonares (Paulo et al. 2015, 4).

A prática de atividade física de forma continuada e regular, leva a uma melhoria na funcionalidade pulmonar, quando comparado com indivíduos sedentários que recorrem sistematicamente a estilos de vida pouco ativos (Paulo et al. 2015, 11).

1.5. Doenças do aparelho respiratório

1.4.1. Asma

A asma é uma doença inflamatória crônica que se caracteriza por hiper-reatividade brônquica (consiste no aumento exagerado da contração do músculo liso presente nas paredes dos brônquios), em resposta a diversos estímulos (alergénios, exercício físico, o riso, o frio, certos alimentos ou os seus aditivos, fármacos, etc.). Isto determina um estreitamento das vias aéreas e, conseqüentemente, uma maior dificuldade na passagem do ar (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 864) (“Sociedade Portuguesa de Pneumologia” n.d., secção Asma).

A asma afeta cerca de 150 milhões de pessoas de todas as idades no Mundo, sendo mais prevalente na população infantil e juvenil. Em Portugal, esta doença afeta cerca de 600.000 pessoas (11% das crianças e 5% dos adultos) (“Sociedade Portuguesa de Pneumologia” n.d., secção Asma).

A asma causa sintomas respiratórios tais como dificuldade em respirar, pieira (ruído que se ouve quando se respira e que é provocado pela passagem do ar nos brônquios estreitados), sensação de aperto no tórax, tosse e cansaço. A intensidade dos sintomas é muito variável de paciente para paciente e mesmo em cada paciente (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 864) (Sociedade Portuguesa de Pneumologia n.d., sec. Asma). Na asma, os sintomas revertem espontaneamente ou após terapêutica (Seeley, Stephens, e Tate 2003, 864).

2. Organologia do trompete

O instrumento musical Trompete pertencente à família dos aerofones. Para isto, há necessidade de produzir uma vibração no ou pelo instrumento. Neste caso concreto, estamos perante um aerofone de bocal (família dos metais) que implica a vibração dos lábios, exatamente como uma palheta dupla, porém, com o apoio de uma peça em forma de taça – bocal. Atualmente, o trompete é construído com 2 sistemas diferentes – válvulas rotativas e pistons - que dão a possibilidade de reproduzir todos os meios tons.

2.1.1. Importância do ar na sua execução

Visto estarmos perante um instrumento de sopro, é evidente a necessidade do ar para a reprodução de som, visto que é este que causa a vibração dos lábios. Complementa Luís Henriques (1994), a forma como é insuflado o ar para um aerofone pelo executante, é muito importante para o timbre, afinação e mudança de harmónicos do instrumento (Henrique 1994, 228).

O trompete, como todos os outros instrumentos de sopro, necessitam de várias as formas de emitir o ar para executar algo. Se pretendermos um som agudo, é necessário emitir uma velocidade de ar superior. Se quisermos uma nota grave, devemos soprar com pouca velocidade de ar. Se quisermos um grande volume de ar, este deve ser emitido de outra nova forma. Ou seja, para a execução do instrumento não deve haver somente uma atenção específica na estrutura da embocadura (a chamada palheta dos instrumentos de metal), mas sim um bom domínio do ar para a execução do instrumento. Acrescenta ainda David Vinings que “An intimate knowledge of the air flow requirements at any given point in a phrase is important to success” (Vining 2009, 19).

Capítulo II: Estudo Empírico

1. Objetivos

O presente Projeto Educativo foca-se na procura de novos meios práticos que ajudem na evolução técnica e interpretativa do instrumento. Neste caso concreto, a utilização de aparelhos auxiliares de respiração nos jovens aprendizes.

Pretende-se verificar em concreto as influências dos aparelhos em capacidades respiratórias específicas e consequentemente nas capacidades interpretativas do instrumento. Essas capacidades são: volume respiratório, velocidade de ar inspirado e expirado, relaxamento das vias aéreas, diferenciação de dinâmicas, diferenciação de articulações, extensão do registo e qualidade sonora. Não serão excluídos eventuais outros aspetos que surjam durante a investigação. Serão abordados na implementação cinco aparelhos auxiliares de respiração diferentes – AireStream, BreatheAir, Coach 2, CliniFLO e Spirometer – de duas empresas distintas – PowerLung e Smiths Medical.

O projeto terá uma duração de 7 meses (setembro de 2017 a março de 2018) e terá avaliação por três partes: aluno participante no projeto, investigador e avaliador externo (não envolvido no projeto). Os produtos alvo de avaliação são duas audições e seis Aulas Diagnóstico.

1.1. Planeamento do Projeto Educativo

1.1.1. Material utilizado

Após alguma recolha de informação sobre aparelhos auxiliares de respiração e a devida permissão de utilização dos mesmos, decidi utilizar 5 aparelhos de 2 empresas diferentes. Empresas essas Power Lung e Smiths Medical. A escolha destes aparelhos vai ao encontro do desenvolvimento do volume respiratório, velocidade de ar inspirado e expirado, relaxamento das vias aéreas, diferenciação de dinâmicas, maior diferenciação de articulações, maior extensão do registo e qualidade sonora. Cada um dos aparelhos tem a sua própria característica.

Dentro da empresa PowerLung, foram selecionados 2 aparelhos com características semelhantes. Estes trabalham os mesmos aspetos, porém, com intensidades diferentes. Conseguimos fortalecer os músculos da inspiração e da expiração (*vide supra* página 10 – Capítulo I – Parte I). Prevê-se que estes venham a interferir no desenvolvimento da velocidade da inspiração, extensão do registo agudo e da projeção sonora. Os aparelhos selecionados são:

AireStream, o aparelho mais básico dos 4 aparelhos da Power Lung. Este foi pensado nos diversos tipos de públicos – idosos, crianças com mais de 8 anos, pessoas sem prática desportiva, fumadores, para perda de peso e para artistas de performance (Jarvis n.d.). Como é visível na Figura 9, o aparelho contém um bocal transparente extraível para posterior esterilização/desinfestação (contudo, o próprio aparelho também era desinfetado para questões de segurança de saúde), dois reguladores de intensidade tanto ao nível da inspiração (6 níveis diferentes) como de expiração (3 níveis diferentes) e uma pega especial para não causar interferência na utilização do mesmo (região preta);



Figura 9 "AireStream - PowerLung" ("Amazon.com: PowerLung AireStream Light Resistance Breathing/Respiratory Trainer - Music | Health ARS-K100 Orange: Beauty" n.d.)

BreatheAir, aparelho de nível mais difícil relativamente ao AireStream, foi projetado pela própria empresa para ajudar a desenvolver a velocidade da respiração, aumento da resistência física, da capacidade vital respiratória e redução de insuficiência respiratória, tem como público alvo pessoas com idade superior a 10 anos, moderadamente ativas e artistas de performance. Segundo a empresa PowerLung, este aparelho é ideal para artistas com dificuldade em suportar e projetar o som/voz. Como é visível na Figura 10, o aparelho contém as mesmas características de utilização do aparelho AireStream - um bocal transparente extraível para posterior esterilização/desinfestação (contudo, o próprio aparelho também era desinfetado para questões de segurança de saúde), dois reguladores de intensidade tanto ao nível da inspiração (6 níveis diferentes) como de expiração (3 níveis diferentes) e uma pega especial para não causar interferência na utilização do mesmo (região preta).



Figura 10 "BreatheAir - PowerLung" ("BreatheAire PowerLung (2nd Easiest) - Tools to Purify: Body, Mind & Spirit" n.d.)

Já na empresa Smiths Medical, foram escolhidos 3 aparelhos com características diferentes entre eles. São eles:

Spirometer [Figura 11], aparelho desenvolvido para o incentivo à inspiração. Este foi projetado para desenvolver os músculos relacionados com a inspiração (*vide supra* página 10 - Capítulo I – Parte I). Independente do nível escolhido, deve ser praticado de forma a que a bola suba até ao ponto mais alto permitido pelo aparelho. Neste projeto vai ser utilizado com duas vertentes, tal como Arnold Jacobs utilizava com os seus alunos, para inspiração e expiração. Este aparelho era bastante utilizado pelo artista Arnold Jacobs (Frederiksen, n.d., 4). Como este artista, existem outros mais artistas que fazem uso deste aparelho, como por exemplo, Marco Pierobon (solista internacional – artista Yamaha) (<https://www.youtube.com/watch?v=oJYyVOz9Mzk&t=280s> – minuto 01:50 a 03:52). O aparelho em si é muito simples de utilizar, tendo somente um regulador com 12 níveis diferentes. Esse regulador controla a entrada do ar num tubo com uma bola. O objetivo principal é manter a bola na parte superior do tubo. Inicialmente este foi projetado para realizar exercícios de inspiração, porém, virando o aparelho ao contrário (a base para cima), este funciona como expiração. Este contém um bocal transparente e um tubo extraível para posterior esterilização/desinfestação (contudo, o próprio aparelho também era desinfetado para questões de segurança de saúde).



Figura 11 "Spirometer - Smiths Medical" ("Atemtrainer Inspiron" n.d.)

CliniFLO, mais propriamente **DHD CliniFLO nr. 22-1200 – Low-Flow Incentive Spirometer** [Figura 12], é mais um incentivo, porém, destinado ao controlo da inspiração. O objetivo principal é conseguir manter o mesmo nível de inspiração. Nível esse regulável e confirmado através do movimento de uma patilha interna do aparelho. Essa patilha, estando centrada no smile sorridente, significa que está a ser bem utilizado. O regulador tem um aglomerado de orifícios com tamanhos diferentes a fim de diferenciar o volume de ar inspirado por segundo. Espera-se com isto um melhor controlo dos músculos relacionados com a inspiração e uma melhor noção da quantidade de ar a inspirar num determinado espaço de tempo. O controlo da inspiração é também importante no relaxamento das vias aéreas (também responsáveis pela qualidade e quantidade do ar a entrar nos pulmões) (*vide supra* páginas 5 a 10 – Capítulo I – Parte I). Este aparelho contém um bocal transparente e um tubo extraível para posterior esterilização/desinfestação, um regulador de intensidade (6 níveis diferentes – desde 100 a 600 mililitro por segundo) e uma pega especial para não causar interferência na utilização do mesmo, contudo, se este não estiver bem nivelado, não funciona corretamente (aconselha-se a utilização com sistema de nivelção ou em repouso numa superfície pré-nivelada – exemplo, uma mesa).



Figura 12 "CliniFLO - Smiths Medical" ("Amazon.com: DHD CliniFLO Low Flow Exerciser #22-1200 1 Each: Health & Personal Care" n.d.)

Coach 2, mais propriamente **Coach 2 nr. 22-4000 – Volume Incentive Spirometer** [Figura 13], o terceiro incentivo escolhido, tem características semelhantes à do CliniFLO.

Este aparelho foi projetado para proceder à medição da quantidade de ar inspirado, neste caso em específico para jovens/crianças devido ao seu baixo volume de ar (*vide supra* página 12 - Capítulo 1 – Parte I). No entanto, não se trata somente de uma medição, mas sim também da verificação da uniformização da inspiração. O aparelho possui um sistema de inspiração que só funciona corretamente se a forma de inspirar estiver a ser bem exercida. Este possui uma pequena peça que sobe conforme a intensidade de ar inspirada, havendo a necessidade de uniformizar também a velocidade de inspiração, ou seja, controlo dos músculos inspiratórios. Obviamente que a peça medidora da quantidade de ar inspirado incentiva a prática do exercício até ao limite do aluno, levando este a desenvolver cada vez mais os alvéolos (*vide supra* página 7 – Capítulo I – Parte I). Este aparelho contém um bocal transparente e um tubo extraível para posterior esterilização/desinfestação, um medidor de volume inspirado (até 4000 mililitros, com subdivisões de 250 mililitros) e uma pega especial para não causar interferência na utilização do mesmo, contudo, se este não estiver bem nivelado, não funciona corretamente (aconselha-se a utilização com sistema de nivelção ou em repouso numa superfície nivelada – exemplo, uma mesa). Esta versão em específico (igual à aplicada no projeto de investigação) contém um sistema que permite somente a saída de ar do aparelho, mantendo este fora da exposição de possíveis doenças portadas de outras pessoas.



Figura 13 "Coach 2 - Smiths Medical" ("Smiths Medical Coach 2 Incentive Spirometer 4000mL, One Way Valve, Lat" n.d.)

1.1.2. Alunos envolvidos no projeto de investigação

Os participantes no presente projeto de investigação foram selecionados mediante disponibilidades, cumprindo os seguintes requisitos:

- Integrantes no 2º ou 3º graus;
- Com idades entre os 10 e 14 anos;
- Sem doenças crónicas respiratórias, por exemplo, Asma;

1.1.2.1. Breve caracterização individual

➤ Aluno 1A

O participante iniciou os estudos musicais em 2016 no regime oficial articulado. Este tem familiares próximos na área da música, tanto na vertente profissional como amadora. O contacto com o instrumento teve lugar antes de iniciar os estudos em 2016 através de ensinamentos caseiros. Não tem prática desportiva.

➤ Aluno 2A

O participante iniciou os estudos musicais em 2015 numa vertente amadora, mais propriamente numa escola de banda. Em 2016 integra o regime oficial articulado. Este tem prática desportiva regular na modalidade futebol, estando inserido num clube desportivo.

➤ Aluno 3A

O participante iniciou os estudos musicais em 2016 no regime oficial articulado. Este tem prática desportiva semanal associada ao desporto escolar.

➤ Aluno 1B

O participante iniciou os estudos musicais em 2015 no regime oficial articulado. Não tem prática desportiva.

➤ Aluno 2B

O participante iniciou os estudos musicais em 2015 no regime oficial articulado. Este tem prática desportiva regular na modalidade futsal, estando inserido num clube desportivo.

➤ Aluno 3B

O participante iniciou os estudos musicais em 2011 numa vertente amadora, mais propriamente numa escola de banda. Em 2016 integra o regime oficial articulado já com acumulação para o 2º grau. Este tem uma prática desportiva amadora e irregular.

1.1.2.2. Envolvência no Projeto

O projeto abarca dois grupos de investigação. O grupo 1 é caracterizado por englobar 3 alunos de 2º grau e o grupo 2, 3 alunos de 3º grau. Existe uma mistura de sexos, mais propriamente: 4 homens e 2 mulheres.

No projeto de investigação, foi dividido cada grupo em 3 subgrupos. No subgrupo 1, os alunos só têm contacto com os aparelhos auxiliares de respiração nas Aulas Diagnóstico (*vide infra* página 24); no subgrupo 2, os alunos utilizam todos os aparelhos auxiliares de respiração de forma planeada e distribuída ao longo dos 7 meses, não havendo lugar a repetição da utilização dos aparelhos nem o exercício com 2 em simultâneo; no subgrupo 3, os indivíduos fazem uso de todos os aparelhos auxiliares de respiração todas as aulas.

Os alunos envolvidos no projeto estão proibidos de utilizar outros aparelhos auxiliares de respiração para além dos trabalhados na presente investigação. Além disso, nenhum destes participantes tem autorização para exercitar os exercícios fora da sala de aula. Estas regras foram estabelecidas para que a investigação se tornasse o mais correta e fidedigna possível.

Divisão/identificação dos alunos:

	Grupo A	Grupo B
Subgrupo 1	Aluno 1A	Aluno 1B
Subgrupo 2	Aluno 2A	Aluno 2B
Subgrupo 3	Aluno 3A	Aluno 3B

Tabela 1 “Divisão e identificação dos alunos por grupos e subgrupos”

2. Implementação do Projeto Educativo

Para o sucesso da investigação, seria necessário realizar 6 Aulas Diagnóstico, com um espaçamento de 4 aulas, exceto na interrupção letiva do natal (entre as Aulas Diagnóstico 3 e 4), e 2 audições, uma antes da implementação do projeto e outra a finalizar o mesmo. Devido às condições apresentadas pela instituição e conforme a disponibilidade dos alunos, foi necessário adaptar o planeamento para as seguintes datas:

- Aulas Diagnóstico:

	Aluno 1A	Aluno 2A	Aluno 3A	Aluno 1B	Aluno 2B	Aluno 3B
Aula Diagnóstico 1	15/09/2017	14/09/2017	13/09/2017	14/09/2017	15/09/2017	13/09/2017
Aula Diagnóstico 2	20/10/2017	19/10/2017	18/10/2017	19/10/2017	20/10/2017	18/10/2017
Aula Diagnóstico 3	24/11/2017	23/11/2017	22/11/2017	23/11/2017	24/11/2017	22/11/2017
Aula Diagnóstico 4	05/01/2018	04/01/2018	03/01/2018	04/01/2018	05/01/2018	03/01/2018
Aula Diagnóstico 5	09/02/2018	08/02/2018	07/02/2018	08/02/2018	09/02/2018	07/02/2018
Aula Diagnóstico 6	23/03/2018	22/03/2018	21/03/2018	22/03/2018	23/03/2018	21/03/2018

Tabela 2 “Calendarização geral das Aulas Diagnóstico”

Aulas com a prática dos aparelhos auxiliares de respiração:

- Subgrupo 2:

Aparelhos	Aluno 2A	Aluno 2B
Coach 2	21/09/2017	22/09/2017
	28/09/2017	29/09/2017
	12/10/2017	06/10/2017
	14/10/2017	13/10/2017
CliniFLO	26/10/2017	27/10/2017
	09/11/2017	28/10/2017
	11/11/2017	10/11/2017
	16/11/2017	17/11/2017

Spirometer	11/01/2018	19/01/2018
	18/01/2018	26/01/2018
	25/01/2018	30/01/2018
	01/02/2018	02/02/2018
AireStream/BreatheAir	22/02/2018	23/02/2018
	01/03/2018	02/03/2018
	08/03/2018	09/03/2018
	15/03/2018	16/03/2018

Tabela 3 “Subgrupo 2 – Datas de utilização dos aparelhos auxiliares de respiração”

- Subgrupo 3:

Utilização de todos os aparelhos auxiliares de respiração em todas as aulas.

Aluno 3A	Aluno 3B
20/09/2017	20/09/2017
04/10/2017	27/09/2017
07/10/2017	04/10/2017
11/10/2017	11/10/2017
21/10/2017	25/10/2017
25/10/2017	08/11/2017
08/11/2017	11/11/2017
15/11/2017	15/11/2017
10/01/2018	10/01/2018
17/01/2018	17/01/2018
24/01/2018	24/01/2018
31/01/2018	31/01/2018
21/02/2018	21/02/2018
28/02/2018	28/02/2018
07/03/2018	07/03/2018
14/03/2018	14/03/2018

Tabela 4 “Subgrupo 2 – Datas de utilização dos aparelhos auxiliares de respiração”

Tendo em conta a informação referida anteriormente, alguns alunos, devido a imprevistos de força maior, tais como doença, não presenciaram a aula no horário normal semanal, levando a mesma a ser reposta noutras datas.

- **Audições:**

Primeira audição – 14 de outubro de 2017, pelas 11 horas, no Auditório da Academia de Música de Oliveira de Azeméis. O repertório interpretado foi:

- Aluno 1A: Estudos 32 e 35 do livro “Elementar-Schule” de Georg Bauer;
- Aluno 2A: Estudos 30, 31 e 34 do livro “Elementar-Schule” de Georg Bauer;
- Aluno 3A: Estudo 3 do livro “20 Études Élémentaires” de Lucien Picavaix;
- Aluno 1B: Estudo 68 do livro “Elementar-Schule” de Georg Bauer;
- Aluno 2B: Estudo 69 do livro “Elementar-Schule” de Georg Bauer;
- Aluno 3B: Estudo 16 do livro “Elementar-Schule” de Georg Bauer.

Segunda audição – Auditório da Academia de Música de Oliveira de Azeméis:

Aluno	Data	Hora	Repertório
Aluno 1A	09/03/2018	19:00	Yo-Yo – Jean-François Basteau
Aluno 2A	08/03/2018	19:00	Intrada – Marcel Lagorce e Loïc Mallié
Aluno 3A	08/03/2018	19:00	Kaleidoscope – André Telman
Aluno 1B	08/03/2018	19:00	Teuf-Teuf – Thierry Muller
Aluno 2B	09/03/2018	19:00	Claire! On Trompette – Fabrice Kastel
Aluno 3B	06/03/2018	17:30	Scherzo – Raymond Gallois Montbrun

Tabela 5 “Segunda audição do projeto de investigação – Data e repertório”

Com esta informação, conseguimos verificar que, por motivos de preparação do repertório, a primeira audição teve lugar um mês após a primeira aula diagnóstico. A segunda apresentação pública integrada no projeto foi realizada conforme as audições obrigatórias periódicas, agendadas pela própria instituição, Academia de Música de Oliveira de Azeméis, relativas ao segundo período escolar.

As audições serão registadas em formado vídeo/áudio e utilizadas para avaliações de um avaliador convidado, constituído por cinco elementos. Este número de avaliadores é importante para uma conclusão mais fidedigna.

2.1. Aulas Diagnóstico

2.1.1. O que são e para que servem

As Aulas Diagnóstico são pequenos testes integrados nas aulas do regime oficial dos alunos. Estas servem para obter resultados tanto da parte do aluno como do investigador. Ambos são obrigados a avaliar os níveis de dificuldade da execução dos aparelhos, exceto o Coach 2 da Smiths Medical que é somente analisado pelo investigador devido ao objetivo do aparelho. Existe também outra informação recolhida pelo investigador que é a cronometragem dos exercícios, exceto os aparelhos Coach 2 e CliniFLO da Smiths Medical. Os alunos não têm a possibilidade de ver os dados preenchidos nas aulas diagnóstico anteriores para que a avaliação aconteça sem qualquer tipo de influência.

Estes testes foram gravados sempre com o mesmo aparelho, realizadas no início das aulas com uma ordem definida: execução do instrumento, sem qualquer aquecimento prévio, da escala de Dó Maior ligada e posteriormente articulada. Seguiu-se a prática dos aparelhos, primeiramente com o aparelho AireStream da PowerLung, de seguida o aparelho Coach 2 da Smiths Medical; posteriormente o aparelho Spirometer da Smiths Medical, e, para finalizar, o CliniFLO da Smiths Medical. Por fim, nova execução da escala de Dó Maior ligada e posteriormente articulada e uma breve observação crítica do aluno relativamente às diferenças sentidas na execução do instrumento.

As gravações realizadas tanto da execução antes e depois dos exercícios com os aparelhos auxiliares de respiração como dos próprios exercícios servem para uma melhor perceção dos efeitos causados no aluno e para a confirmação de alguma informação que possa passar despercebida em tempo real.

2.1.1.1. Exercícios com os aparelhos auxiliares de respiração

Os exercícios realizados nos aparelhos auxiliares de respiração foram semelhantes aos praticados em aula, porém, sem lugar para repetições. A prática de exercícios com os

aparelhos AireStream e BreatheAir da PowerLung e Spirometer da Smiths Medical teve como principal objetivo de executar os exercícios o mais rápido possível, tomando em atenção o enchimento e esvaziamento máximo possível de ar. Respeitando a ordem utilizada na aula diagnóstico, o AireStream e o BreatheAir da PowerLung foram executados de três formas – primeiramente só inspiração, de seguida só expiração e, por fim, inspiração mais expiração. Eram utilizados 3 níveis para cada forma. Na inspiração, executavam-se os níveis 1, 3,5 e 6 (de 6 níveis); na expiração, os níveis 1, 2 e 3 (de 3 níveis); na inspiração e expiração, juntavam-se os níveis anteriormente referidos – níveis 1 de inspiração e 1 de expiração; níveis 3,5 de inspiração e 2 de expiração; níveis 6 de inspiração e 3 de expiração. Em seguida utilizou-se o aparelho Coach 2 da Smiths Medical, só de inspiração, com 3 repetições. Posteriormente utilizou-se o aparelho Spirometer da Smiths Medical à semelhança dos aparelhos da PowerLung. Aqui foram realizados 4 exercícios de diferentes níveis e dividido nas 3 formas – primeiramente só inspiração, de seguida só expiração e, por fim, inspiração mais expiração. Dentro da escala de 0 a 12 níveis de dificuldade, na inspiração e expiração eram executados os níveis 0, 4, 8 e 12. Quando se praticava a inspiração mais a expiração como um só exercício, eram realizados os mesmos níveis. Por exemplo, nível 0 para inspirar e expirar, nível 4 para inspirar e expirar, etc. Para finalizar, o aparelho CliniFLO da Smiths Medical, só de inspiração, era utilizado para 3 exercícios com os níveis 200, 400 e 600, números que correspondem a uma medida em mililitros de ar a circular por segundo

2.2. Estratégia de implementação

- Subgrupo 2

Coach 2 – Smiths Medical	CliniFLO – Smiths Medical
Realização de 6 repetições no início de cada aula. Aparelho só de inspiração.	Realização dos exercícios no início da aula. Aparelho só de inspiração: <ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes 200 mililitros por segundo • 2 vezes 400 mililitros por segundo • 2 vezes 600 mililitros por segundo

Spirometer – Smiths Medical	AireStream e BreatheAir – PowerLung
<p>Realização dos exercícios no início da aula.</p> <p>Aparelho de inspiração e expiração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes nível 0 • 2 vezes nível 4 • 2 vezes nível 8 • 2 vezes nível 12 	<p>Realização dos exercícios no início da aula.</p> <p>Aparelho de inspiração e expiração:</p> <p>[legenda: Nível de inspiração Nível de expiração]</p> <p>Duas primeiras semanas - AireStream:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes nível 1 1 • 2 vezes níveis 3,5 2 • 2 vezes níveis 6 3 <p>Duas últimas semanas – BreatheAir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes nível 1 1 • 2 vezes níveis 3,5 2 • 2 vezes níveis 6 3

Tabela 6 “Subgrupo 2 - Exercícios com os aparelhos auxiliares de respiração”

- Subgrupo 3

Coach 2 – Smiths Medical	CliniFLO – Smiths Medical
<p>Realização de 6 repetições no início de cada aula. Aparelho só de inspiração.</p>	<p>Realização dos exercícios no início da aula.</p> <p>Aparelho só de inspiração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes 200 mililitros por segundo • 2 vezes 400 mililitros por segundo • 2 vezes 600 mililitros por segundo

Spirometer – Smiths Medical	AireStream e BreatheAir – PowerLung
<p>Realização dos exercícios no início da aula. Aparelho de inspiração e expiração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes nível 0 • 2 vezes nível 4 • 2 vezes nível 8 • 2 vezes nível 12 	<p>Realização dos exercícios no início da aula. Aparelho de inspiração e expiração: [legenda: Nível de inspiração Nível de expiração]</p> <p>Entre setembro e dezembro - AireStream:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes nível 1 1 • 2 vezes níveis 3,5 2 • 2 vezes níveis 6 3 <p>Entre janeiro e março – BreatheAir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes nível 1 1 • 2 vezes níveis 3,5 2 • 2 vezes níveis 6 3

Tabela 7 “Subgrupo 3 - Exercícios com os aparelhos auxiliares de respiração”

3. Resultados obtidos das Aulas Diagnóstico

Neste subcapítulo serão expostos gráficos com resultados registados nas Aulas Diagnóstico e os comentários do próprio aluno (documento utilizado para recolha de dados em anexo nas páginas 401 a 404 – Parte III). Haverá também lugar para a observação crítica das gravações sobre a escala de dó maior executada antes e depois da prática dos aparelhos auxiliares de respiração.

Os gráficos com o título “Avaliação do Aluno” (exemplo – Gráfico 1, *vide infra* página 33) apresentam a avaliação do aluno sobre o grau de dificuldade que este sente ao executar o exercício. O gráfico “Avaliação do Investigador” (exemplo – Gráfico 2, *vide infra* página 33) apresenta a avaliação sobre o grau de dificuldade na execução do aparelho só através da observação do aluno e do aparelho. No caso do aparelho Spirometer da empresa Smiths Medical, a “Avaliação do Investigador” baseava-se essencialmente no movimento da bola, ou seja, caso esta alcançasse o ponto mais alto ou não, com qual velocidade e duração. No aparelho AireStream, a avaliação era dada consoante a observação do aluno e de esforço que este transparece. Os gráficos intitulados “Cronometragem” (exemplo – Gráfico 3, *vide infra* página 33) apresentam a duração em segundos da execução do aparelho no determinado exercício. Os gráficos referentes ao aparelho Coach 2 (exemplo – Gráfico 19, *vide infra* página 39) apresenta a medição da máxima quantidade de ar inspirado que o aluno consegue, dividido em 3 repetições seguidas (representadas nos Gráficos com as cores azul, laranja e verde). Na tabela intitulada “Avaliação do Controlo” ainda relativa ao aparelho Coach 2 (exemplo – Tabela 8, *vide infra* página 39) apresenta a posição alcançada com a peça indicadora do volume inspiratório ideal (Figura 13 - *vide supra* página 21), cumprindo a legenda lá existente (*vide infra* página 39). Nas tabelas relativas ao aparelho CliniFLO intituladas “Avaliação do Aluno” (exemplo – Tabela 9, *vide infra* página 40) apresentam a avaliação do aluno sobre o grau de dificuldade que este sente ao executar o exercício. As Tabelas intituladas “Avaliação do Investigador” (exemplo – Tabela 10, *vide infra* página 40) apresenta a avaliação sobre o grau de dificuldade na execução do aparelho só através da observação do aluno e do esforço que este transparece e o controlo da inspiração, ou seja, a observação da

posição peça indicativa do volume de ar a inspirar de forma correta (Figura 12 - *vide supra* página 20) cumprindo a legenda la existente (*vide infra* página 40).

Para uma melhor análise dos gráficos, deve-se tomar em atenção que: os números 1|1 relativos ao aparelho AireStream da empresa PowerLung significam “nível de pressão da inspiração” (0 igual a menor pressão; 6 igual a maior pressão) | “nível de pressão da expiração” (0 igual a menor pressão; 3 igual a maior pressão); e os números 0, 4, 8 e 12 relativos ao aparelho Spirometer da empresa Smiths Medical referem-se ao volume de ar a circular (0 igual a menor; 12 igual a maior) tanto na inspiração como expiração. Por último, relativamente ao aparelho CliniFLO da empresa Smiths Medical, os números 200 ml, 400ml e 600ml indicam o volume de ar inspirado por segundo na determinada repetição.

3.1. Subgrupo 1

3.1.1. Aluno A

AireStream Model – PowerLung

Inspiração

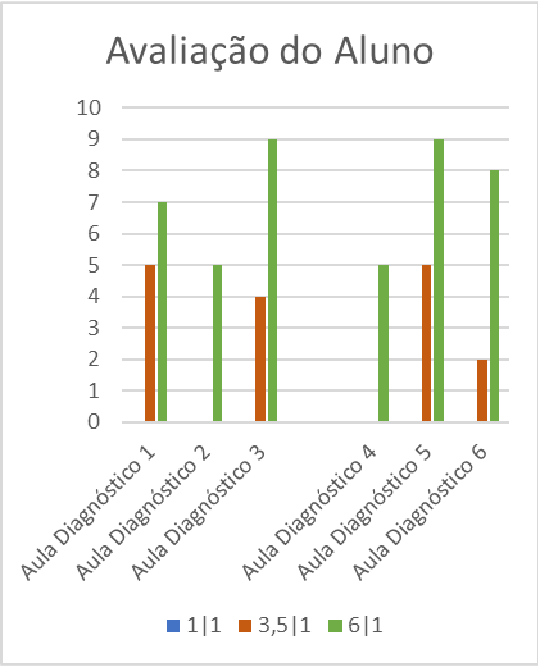


Gráfico 1 “Aluno 1A – Avaliação do Aluno – AireStream - Inspiração”

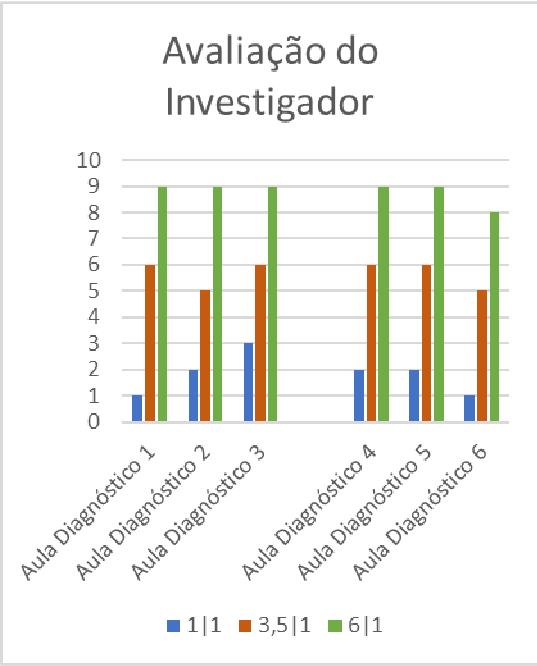


Gráfico 2 “Aluno 1A – Avaliação do Investigador – AireStream - Inspiração”

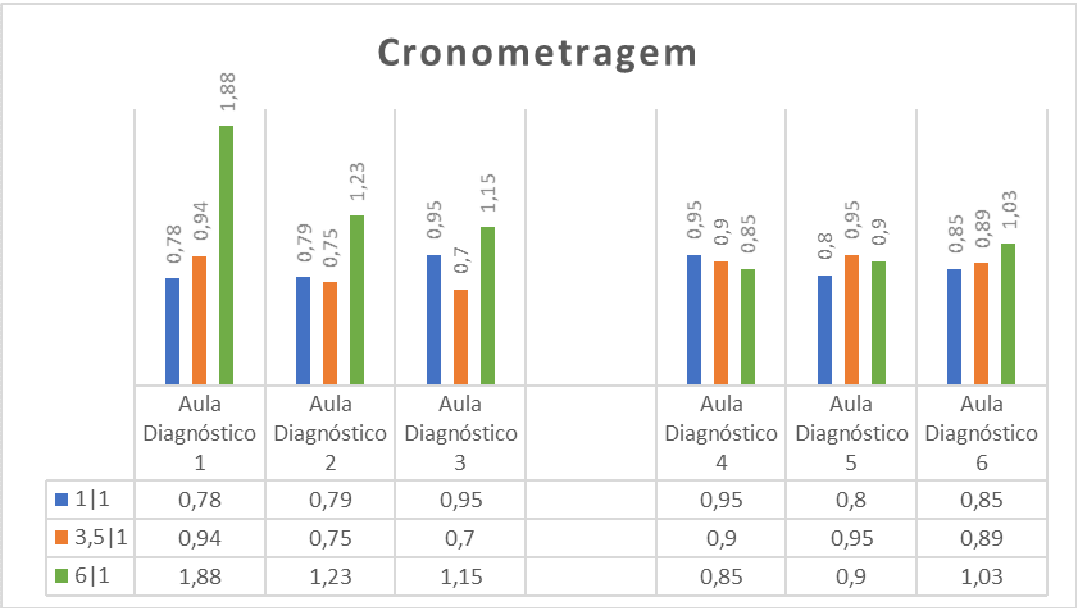


Gráfico 3 “Aluno 1A – Cronometragem – AireStream – Inspiração”

Expiração

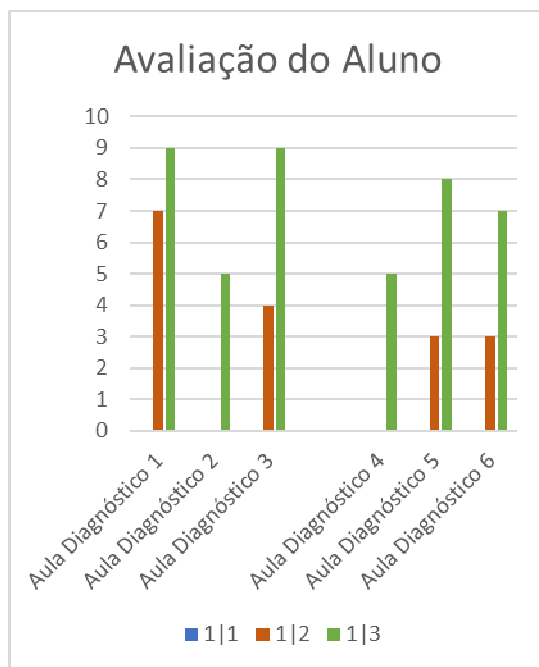


Gráfico 4 “Aluno 1A – Avaliação do Aluno – AireStream - Expiração”

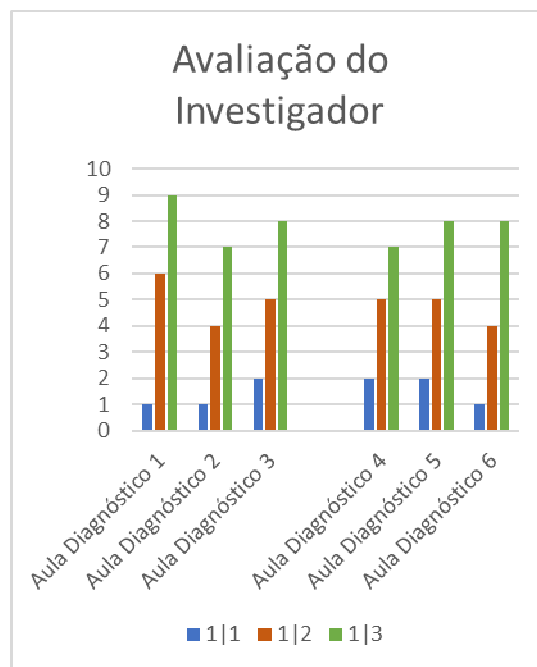


Gráfico 5 “Aluno 1A – Avaliação do Investigador – AireStream - Expiração”

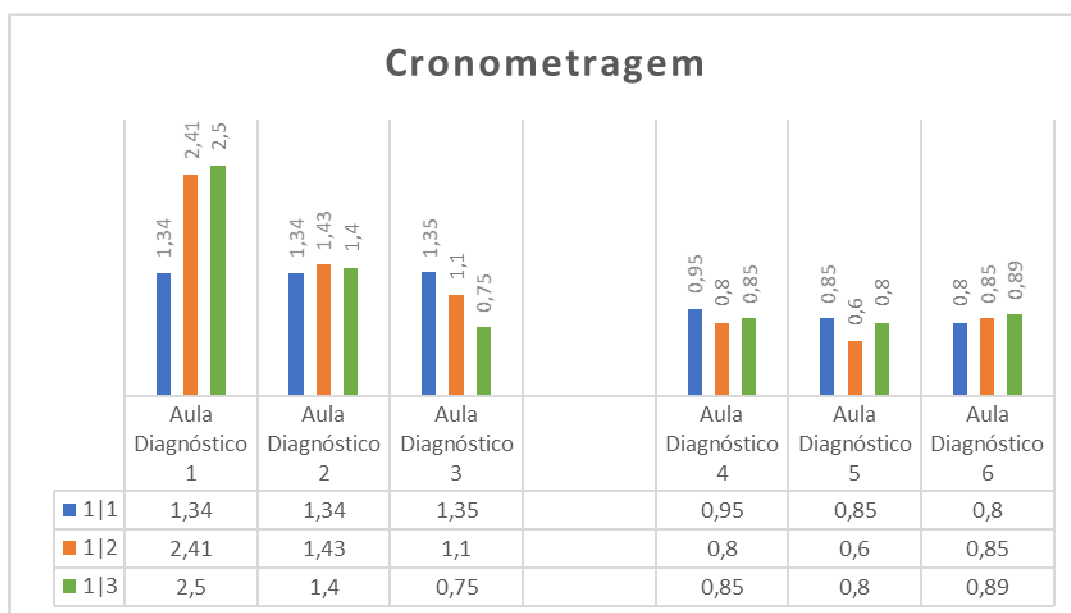


Gráfico 6 “Aluno 1A – Cronometragem – AireStream – Expiração”

Inspiração e Expiração

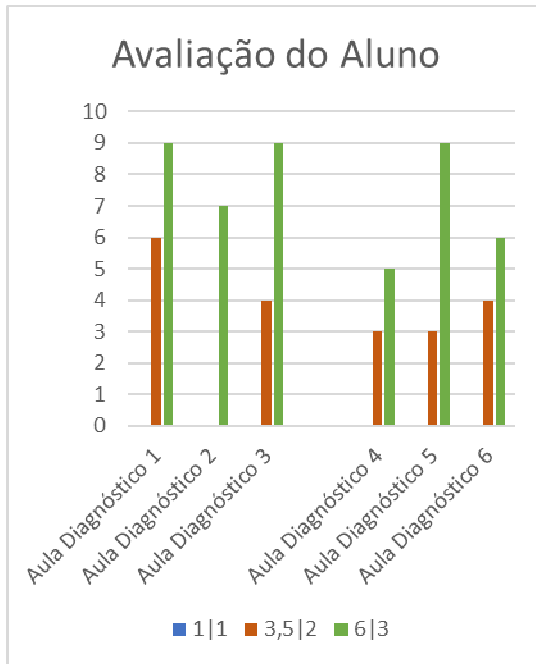


Gráfico 7 “Aluno 1A – Avaliação do Aluno – AireStream – Inspiração e Expiração”

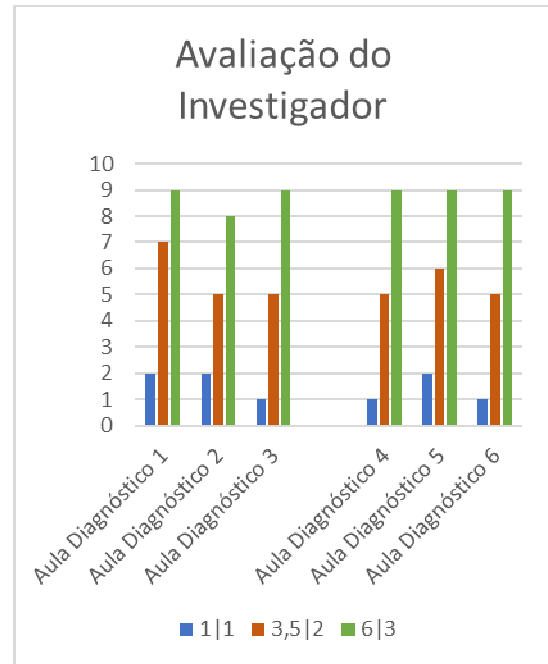


Gráfico 8 “Aluno 1A – Avaliação do Investigador – AireStream – Inspiração e Expiração”

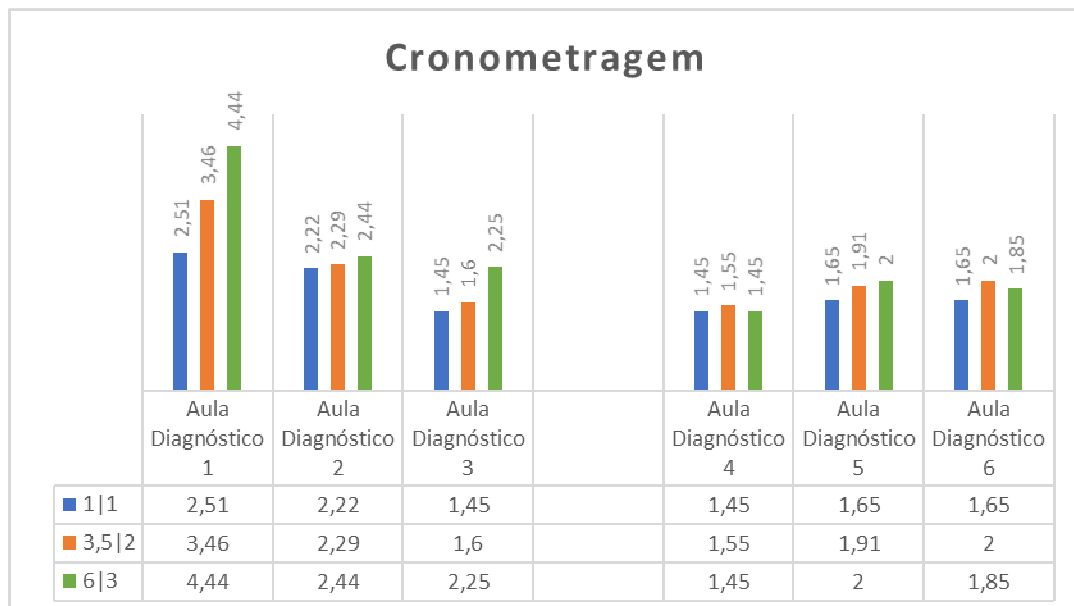


Gráfico 9 “Aluno 1A – Cronometragem – AireStream – Inspiração e Expiração”

Spirometer - Smiths Medical

Inspiração

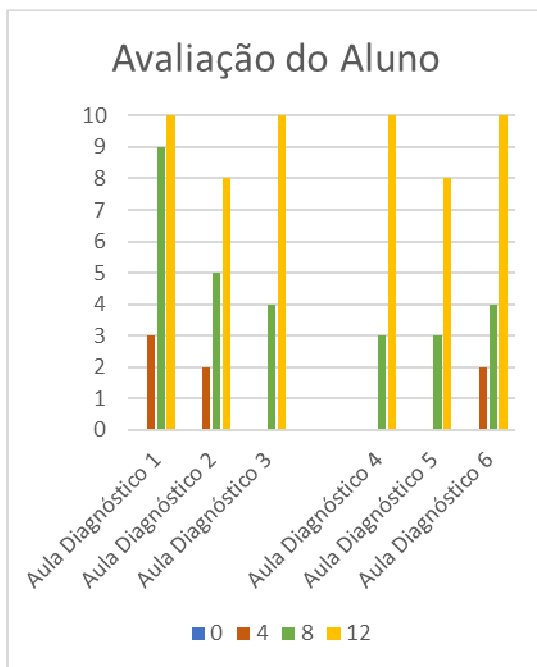


Gráfico 10 “Aluno 1A – Avaliação do Aluno – Spirometer - Inspiração”

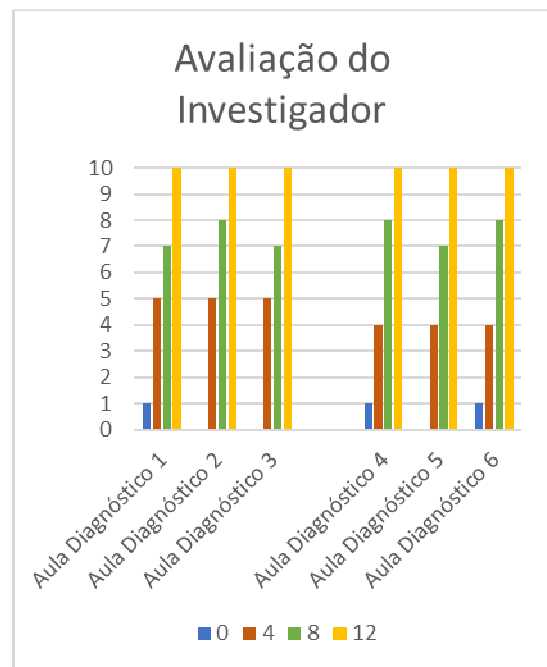


Gráfico 11 “Aluno 1A – Avaliação do Investigador – Spirometer - Inspiração”

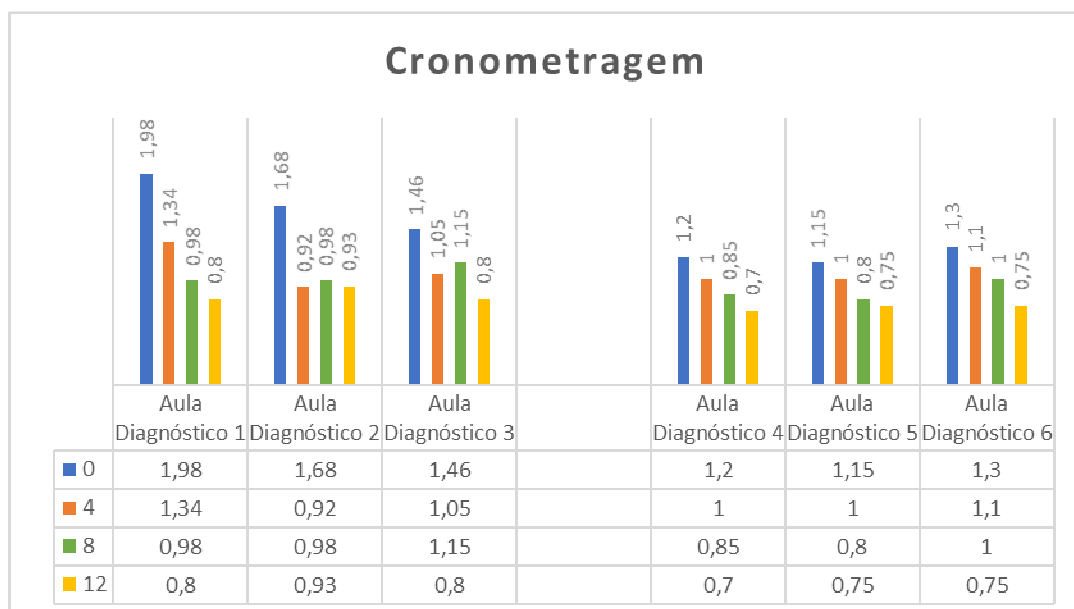


Gráfico 12 “Aluno 1A – Cronometragem – Spirometer – Inspiração”

Expiração

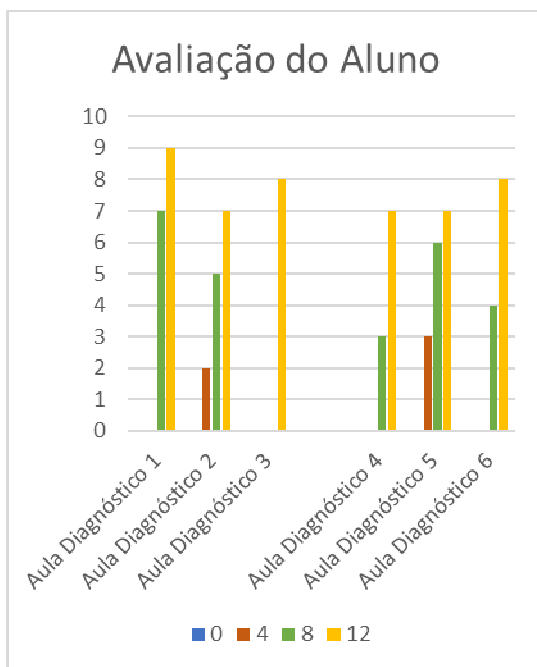


Gráfico 13 “Aluno 1A – Avaliação do Aluno – Spirometer - Expiração”

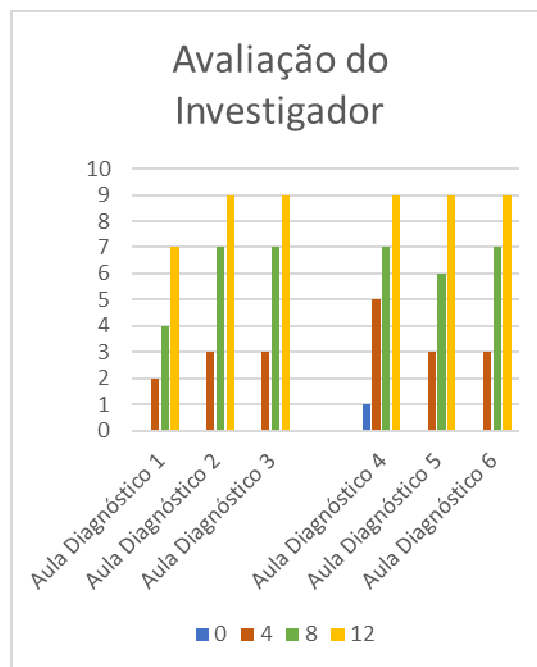


Gráfico 14 “Aluno 1A – Avaliação do Investigador – Spirometer - Expiração”

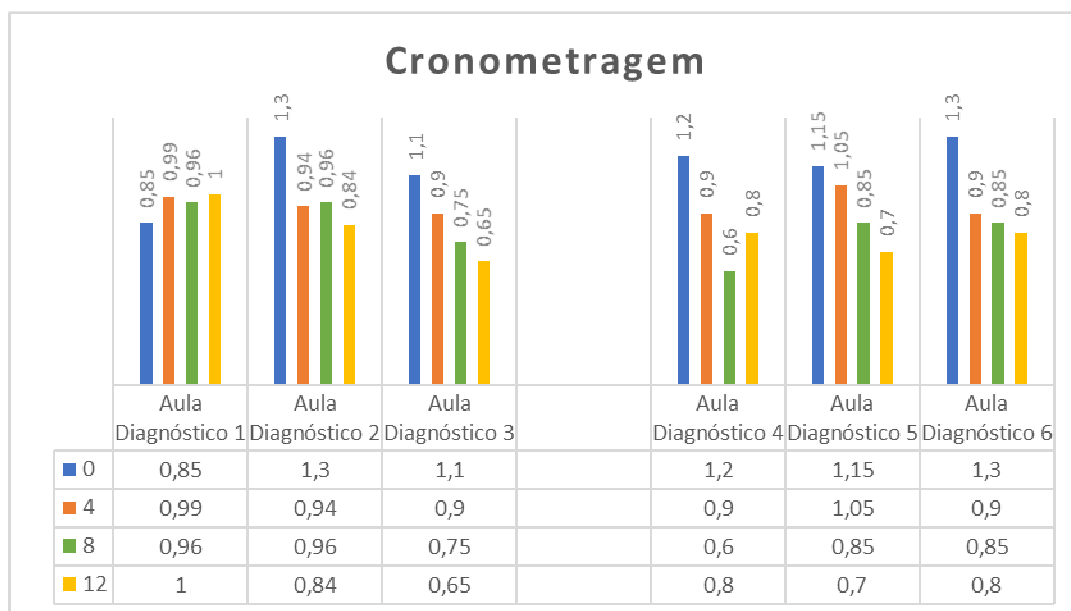


Gráfico 15 “Aluno 1A – Cronometragem – Spirometer – Expiração”

Inspiração e Expiração

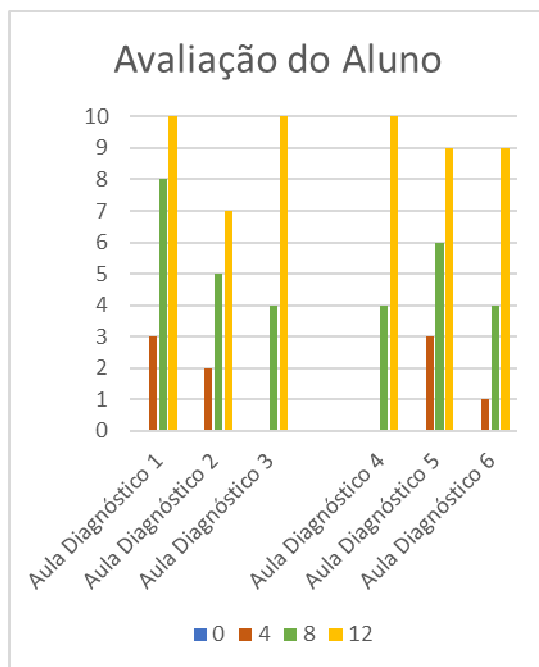


Gráfico 16 “Aluno 1A – Avaliação do Aluno – Spirometer – Inspiração e Expiração”

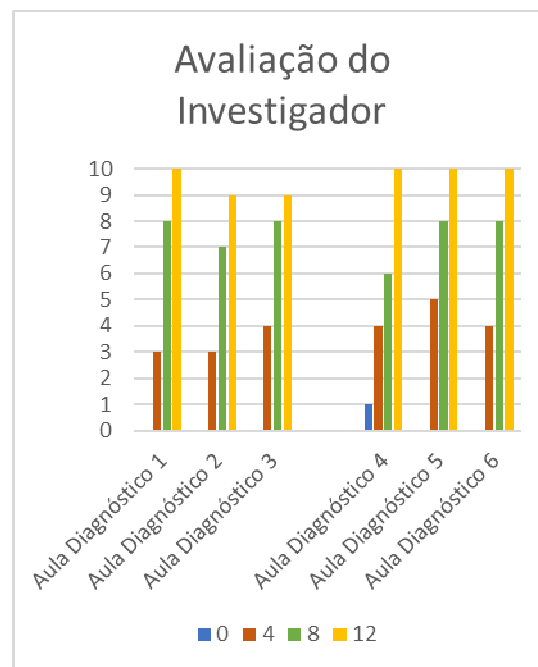


Gráfico 17 “Aluno 1A – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração e Expiração”

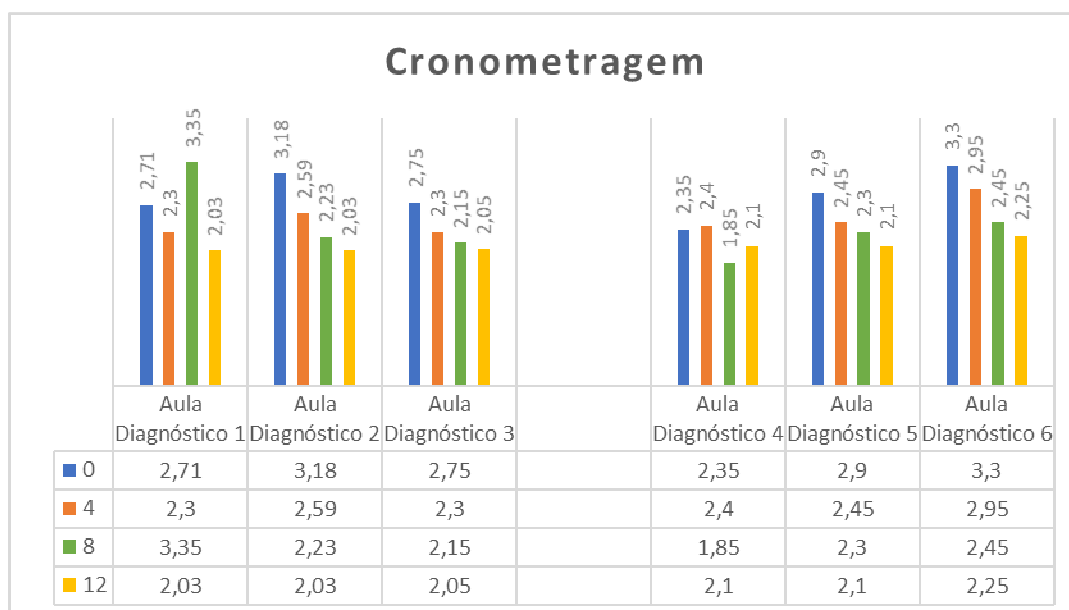


Gráfico 18 “Aluno 1A – Cronometragem – Spirometer – Inspiração e Expiração”

Coach 2 - Smiths Medical

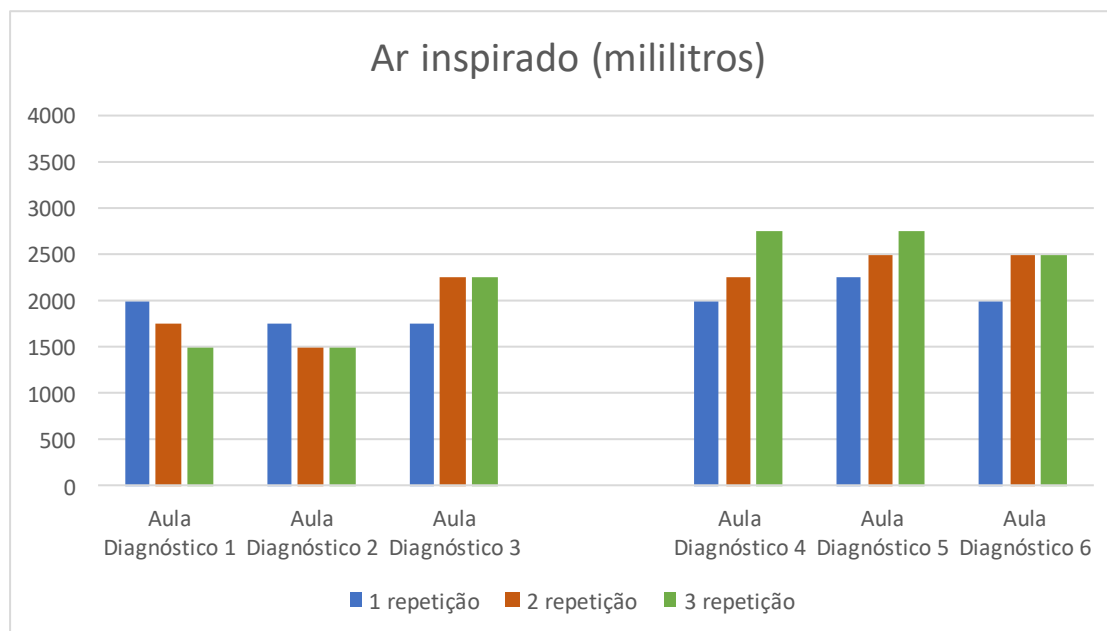


Gráfico 19 “Aluno 1A – Medição – Coach 2”

Avaliação do Controle:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
1ª Repetição	1	1	1	1	1	1
2ª Repetição	1	4	1	1	1	1
3ª Repetição	4	4	2	4	1	1

Tabela 8 “Aluno 1A – Avaliação do controle”

Legenda do Controle:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Incomstante

CliniFLO - Smiths Medical

Avaliação do Aluno:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
200ml	0	0	0	0	6	2
400ml	3	4	4	5	2	4
600ml	10	8	8	10	3	8

Tabela 9 “Aluno 1A – Avaliação do Aluno – CliniFLO”

Avaliação do Investigador:

	Aula diagnóstico 1		Aula diagnóstico 2		Aula diagnóstico 3	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	1	2	1	1	4	2
400ml	4	5	1	5	4	5
600ml	2	9	4	9	4	7

	Aula diagnóstico 4		Aula diagnóstico 5		Aula diagnóstico 6	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	4	2	4	1	4	1
400ml	4	6	1	5	4	5
600ml	4	9	4	7	1	9

Tabela 10 “Aluno 1A – Avaliação do Investigador e indicação do controlo– CliniFLO”

Legenda do Controlo:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

Comentário do próprio aluno às diferenças sentidas entre a primeira e a segunda execução:

Aula diagnóstico 1:

“Não senti diferenças”

Aula diagnóstico 2:

“Senti mais facilidade a tocar as notas agudas;
Tinha mais ar para tocar”

Aula diagnóstico 3:

“Senti que tinha um som mais bonito;
As notas agudas eram mais fáceis de tocar”

Aula diagnóstico 4:

“Aguentava mais tempo a tocar;
As notas agudas eram mais fáceis de tocar;
O som era mais bonito”

Aula diagnóstico 5:

“Era mais fácil de tocar;
As notas agudas eram mais fáceis de tocar;
O som é mais bonito”

Aula diagnóstico 6:

“Senti que tinha mais ar para tocar;
As notas agudas eram mais fáceis;
O som era mais bonito;
Senti que o ar era mais livre”

Comparação das gravações antes e depois da prática dos exercícios realizada pelo investigador:

Aula diagnóstico 1

Antes:

Escala ligada: O aluno não consegue alcançar o registo agudo, realizando 4 tentativas para conseguir completar o ciclo completo da escala. O som deste também é forçado, transparecendo ter bastantes dificuldades na reprodução das notas.

Escala articulada: O aluno volta a necessitar de 4 tentativas para conseguir completar o ciclo completo da escala devido ao registo agudo.

Depois:

Escala ligada: O aluno continua com as mesmas dificuldades referidas anteriormente, necessitando de realizar 3 tentativas para completar o ciclo completo da escala devido ao registo agudo. Este demonstra um aspeto importante não referido antes – o aluno apresentou falha de vibração labial durante a execução.

Escala articulada: O aluno só necessitou de 2 tentativas para completar o ciclo completo, demonstrando também uma articulação mais definida.

Aula diagnóstico 2

Antes:

Escala ligada: É escutada alguma dificuldade na subida ao registo agudo, nomeadamente, é notável a redução do volume de som reproduzido e ligeiros ruídos (vibrações secundárias).

Escala ligada: Esta não parece ter problemas, porém, bastante direta e definitiva.

Depois:

Escala ligada: O corpo de som muda, parecendo menos ventoso. Reaparecem os ruídos (vibrações secundárias) no registro mais agudo.

Escala articulada: Não são verificadas diferenças.

Aula diagnóstico 3

Antes:

Escala ligada: O aluno executa normalmente a escala sem qualquer problema, não transmitindo nenhum problema fora do habitual.

Escala articulada: O som parece mais anasalado e a articulação muito direta.

Depois:

Escala ligada: Nesta gravação, o aluno toca consideravelmente mais forte, transparecendo um som ligeiramente mais limpo e, ao mesmo tempo, com vibração mais cerrada.

Escala articulada: O som é mais suave e a articulação consideravelmente mais limpa e definida.

Aula diagnóstico 4

Antes:

O aluno apresentou um erro durante a execução (dedilhação). Relativamente à execução em si, não parece transmitir problemas.

Depois:

Escala ligada: Nesta gravação, o aluno apresenta um som menos volumoso, menos ventoso e menos direto.

Escala articulada: O aluno apresentou uma pequena falha de vibração, mas com um som mais escuro. A definição da articulação torna-se mais discreta.

Aula diagnóstico 5

Antes:

O aluno não demonstrou quaisquer dificuldades nesta gravação, a não ser na articulação onde obteve algumas falhas de som que não acompanhou o ataque da nota.

Depois:

Escala ligada: O aluno parece tocar mais livremente, aumentando o volume sonoro e tornando ligeiramente o som mais escuro.

Escala articulada: O som torna-se consideravelmente mais escuro e a articulação é mais definida, porém, este também tem uma ligeira falha no ataque mesmo no fim da execução.

Aula diagnóstico 6

Antes:

Escala ligada: Na presente gravação, o aluno demonstra um som ligeiramente forçado

Escala articulada: A articulação é pouco definida, tornando algumas notas também mal definidas devido ao ataque não centrado.

Depois:

Escala ligada: Nota-se claramente um som mais livre e a execução é também num tempo mais rápido, transmitindo mais facilidade na vibração labial.

Escala articulada: a articulação é mais confortável e nítida, apesar de haver um ataque desfocado no fim da execução.

3.1.2. Aluno B

AireStream Model - PowerLung
Inspiração

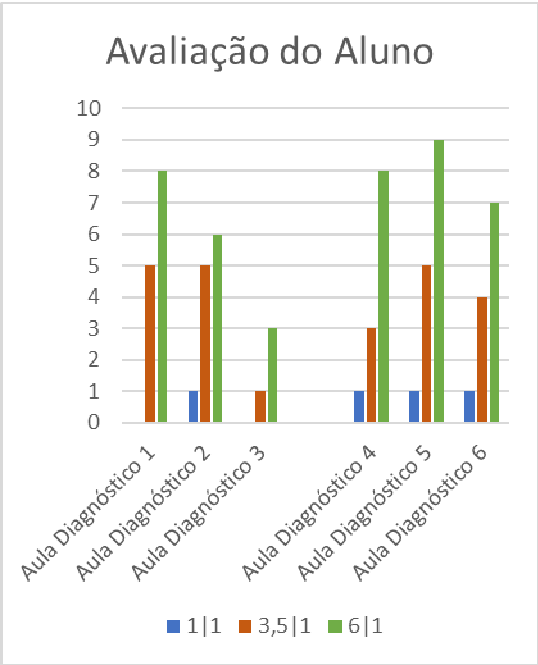


Gráfico 20 “Aluno 1B – Avaliação do Aluno – AireStream - Inspiração”

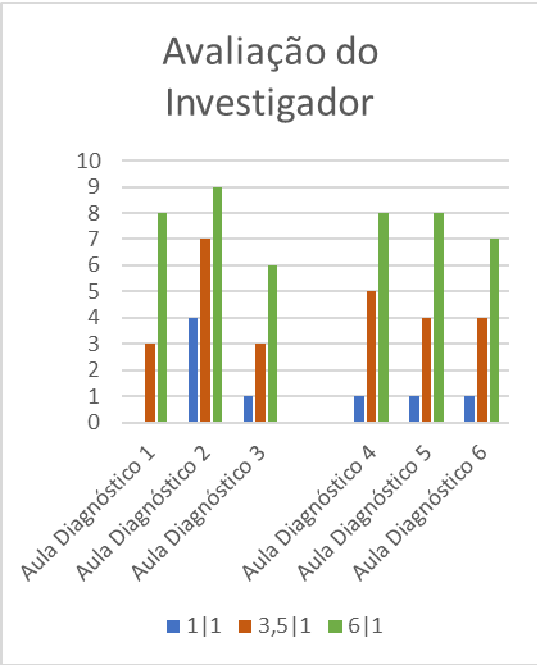


Gráfico 21 “Aluno 1B – Avaliação do Aluno – AireStream - Inspiração”

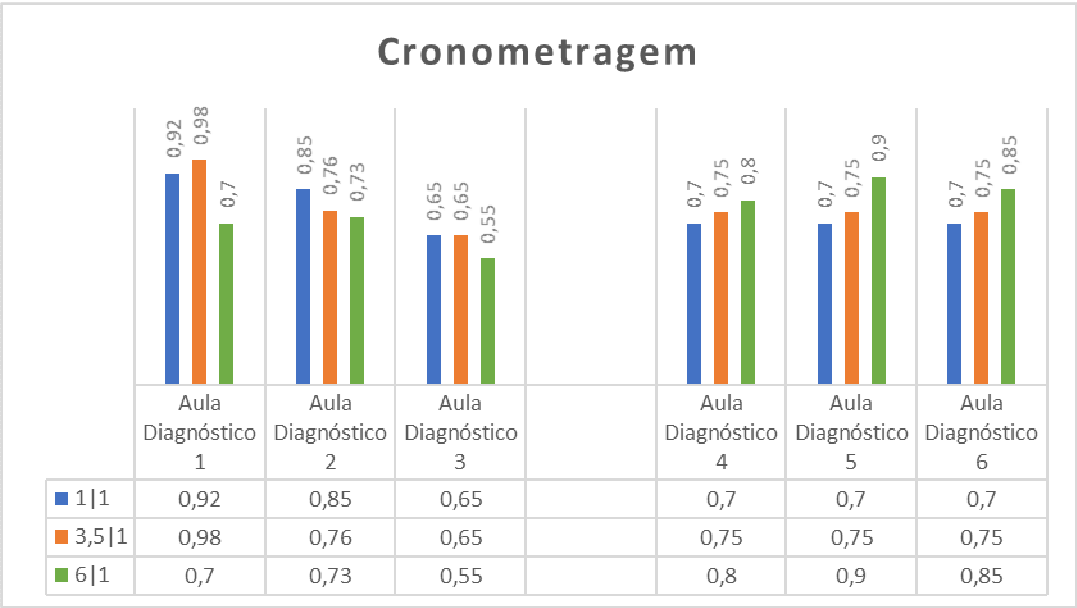


Gráfico 22 “Aluno 1B – Cronometragem – AireStream – Inspiração”

Expiração

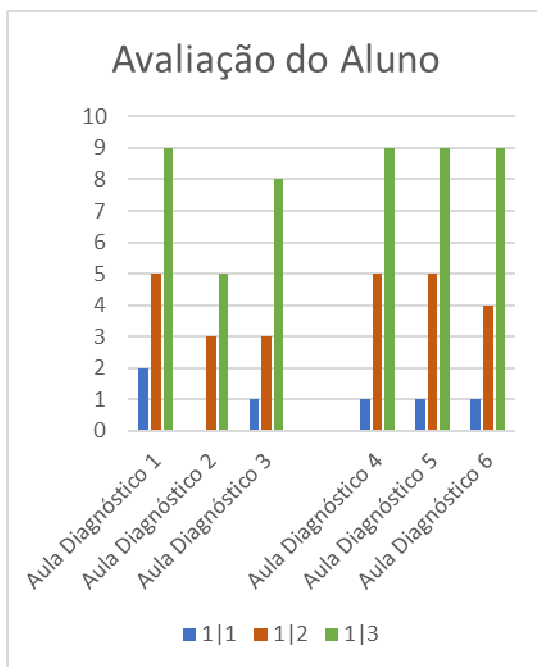


Gráfico 23 “Aluno 1B – Avaliação do Aluno – AireStream - Expiração”

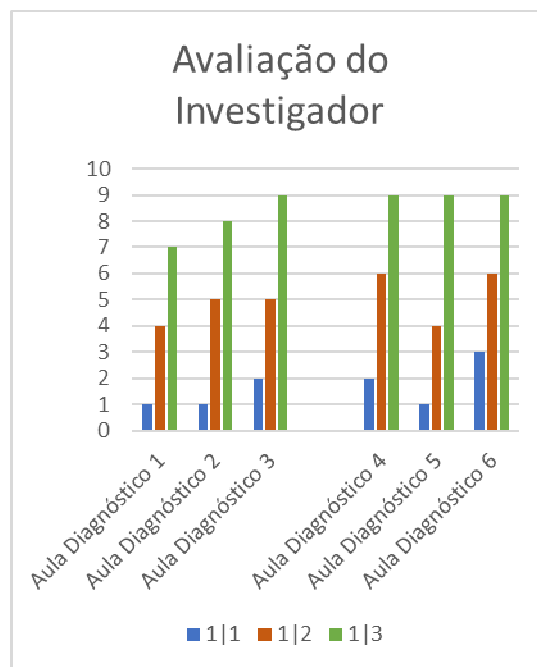


Gráfico 24 “Aluno 1B – Avaliação do Investigador – AireStream - Expiração”

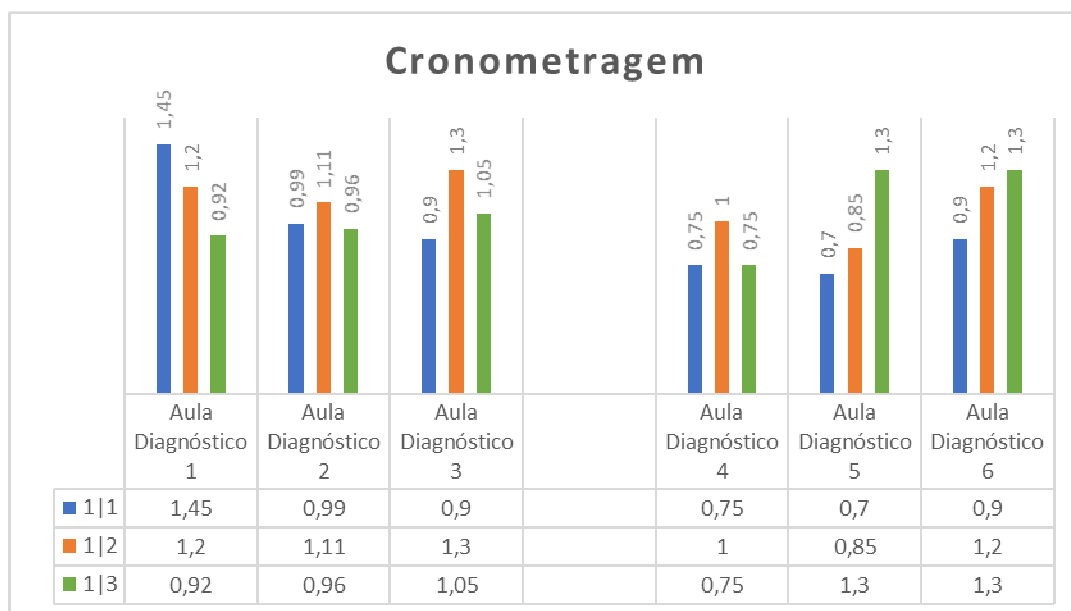


Gráfico 25 “Aluno 1B – Cronometragem – AireStream – Expiração”

Inspiração e Expiração

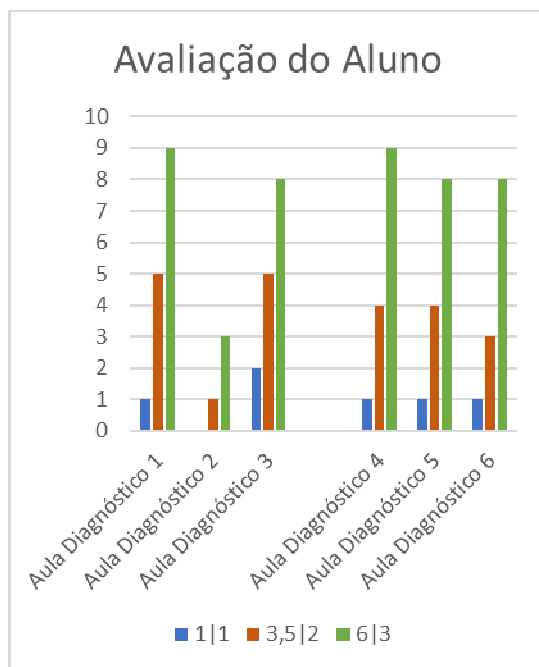


Gráfico 26 “Aluno 1B – Avaliação do Aluno – AireStream – Inspiração e Expiração”

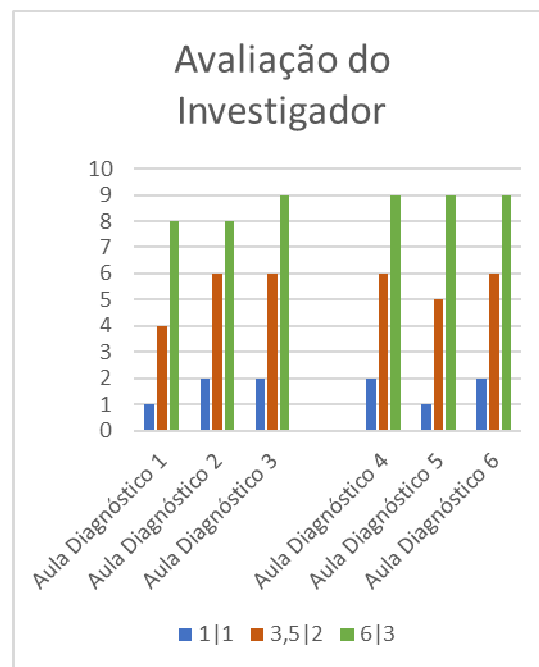


Gráfico 27 “Aluno 1B – Avaliação do Investigador – AireStream – Inspiração e Expiração”

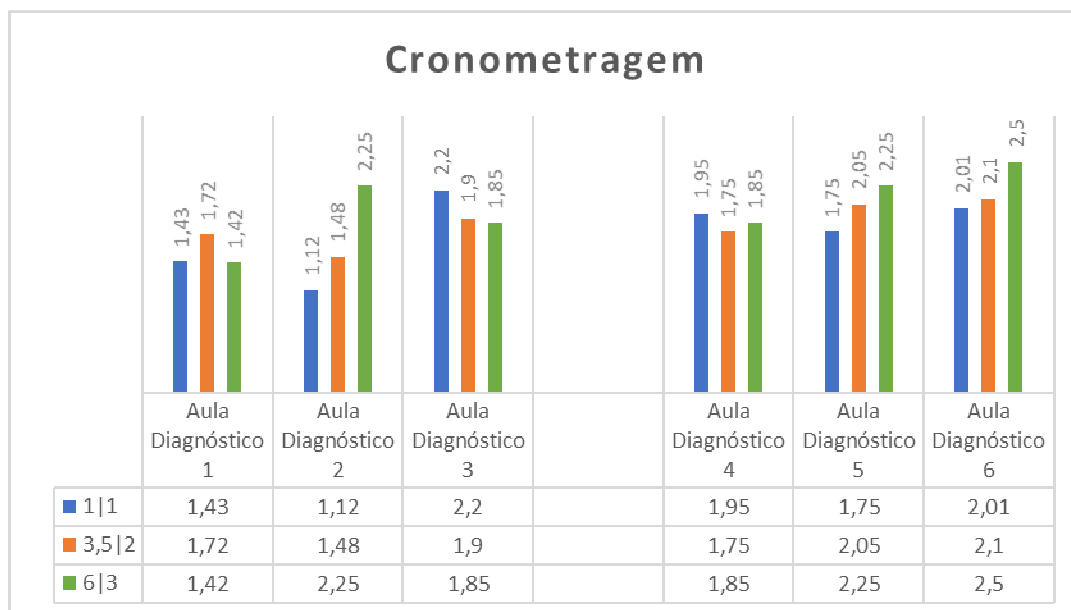


Gráfico 28 “Aluno 1B – Cronometragem – AireStream – Inspiração e Expiração”

Spirometer - Smiths Medical

Inspiração

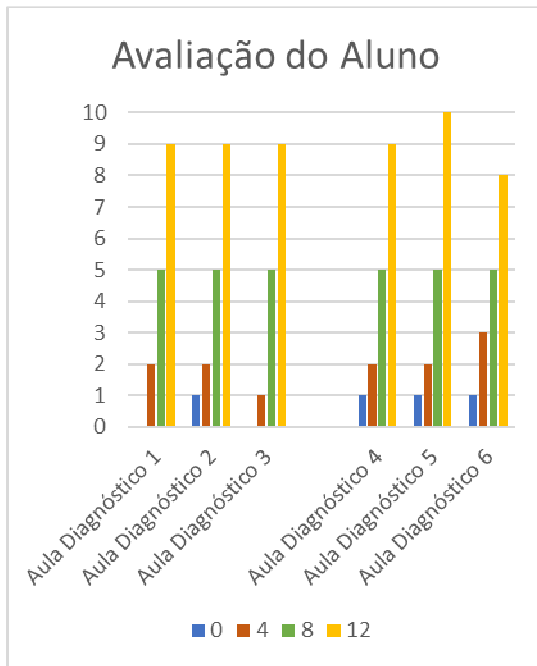


Gráfico 29 “Aluno 1B – Avaliação do Aluno – Spirometer – Inspiração”

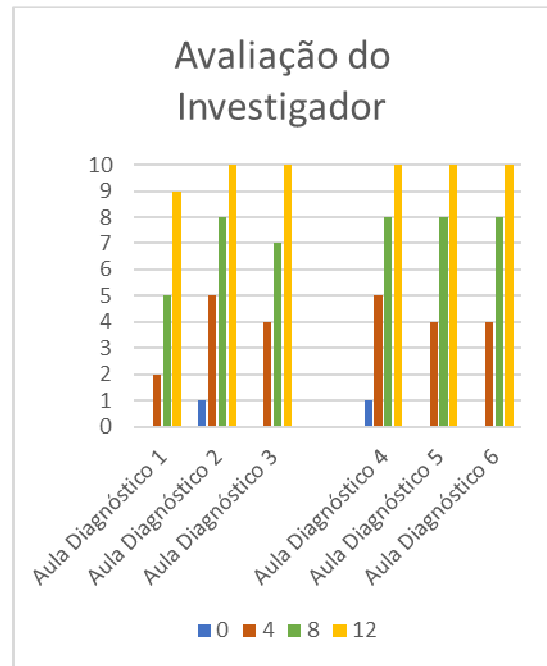


Gráfico 30 “Aluno 1B – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração”

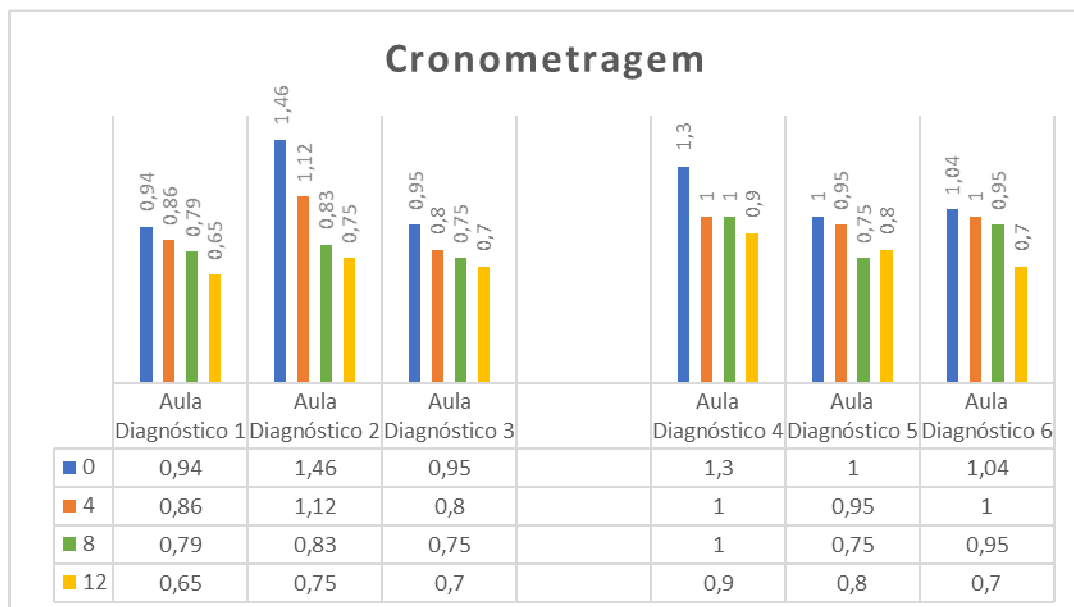


Gráfico 31 “Aluno 1B – Cronometragem – Spirometer – Inspiração”

Expiração

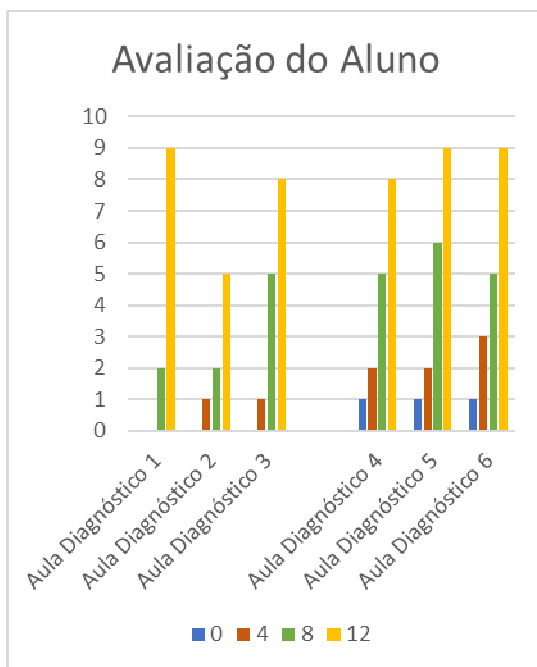


Gráfico 32 “Aluno 1B – Avaliação do Aluno – Spirometer – Expiração”

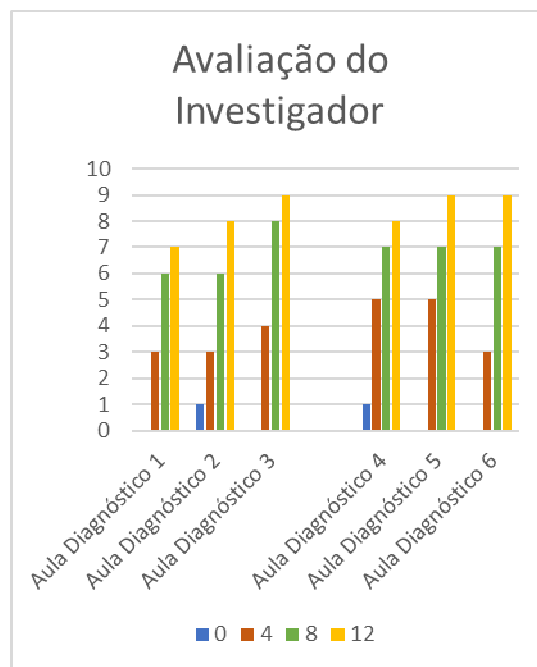


Gráfico 33 “Aluno 1B – Avaliação do Investigador – Spirometer – Expiração”

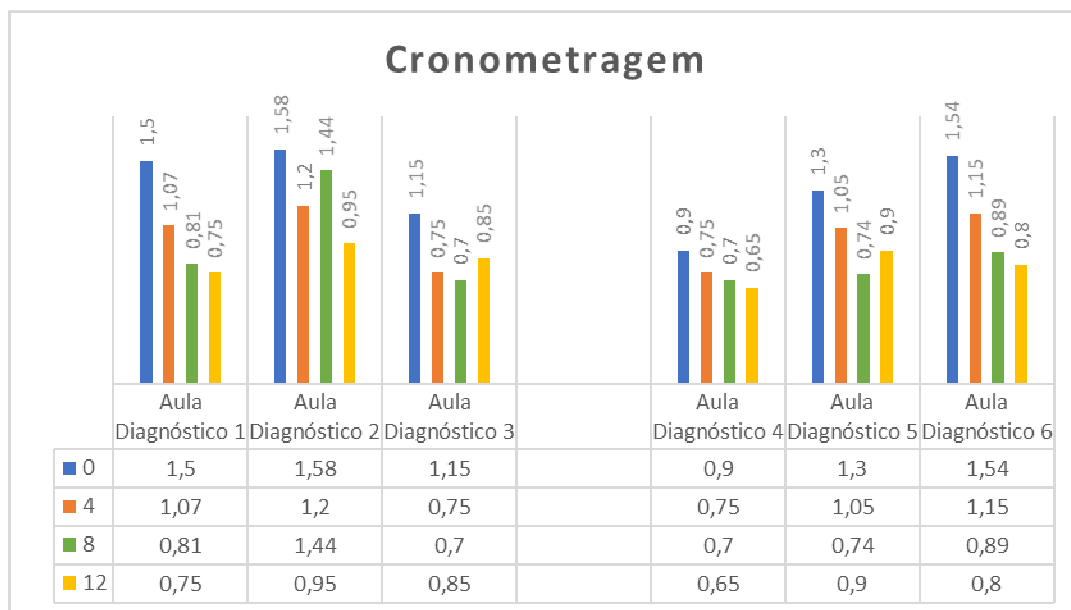


Gráfico 34 “Aluno 1B – Cronometragem – Spirometer – Expiração”

Inspiração e Expiração

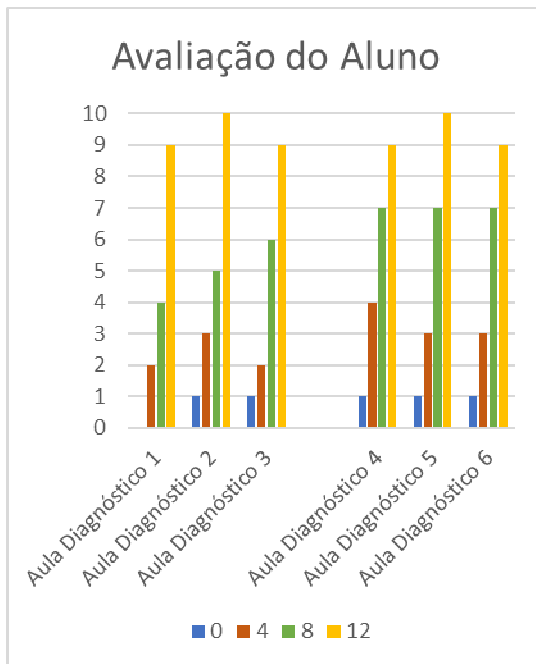


Gráfico 35 “Aluno 1B – Avaliação do Aluno – Spirometer – Inspiração e Expiração”

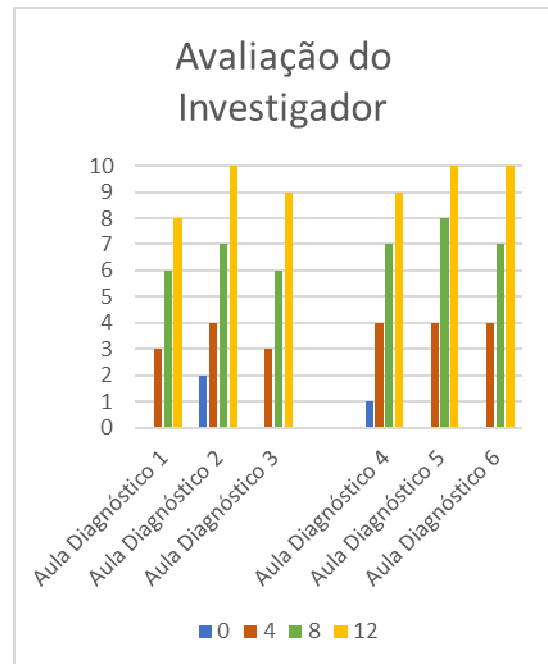


Gráfico 36 “Aluno 1B – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração e Expiração”

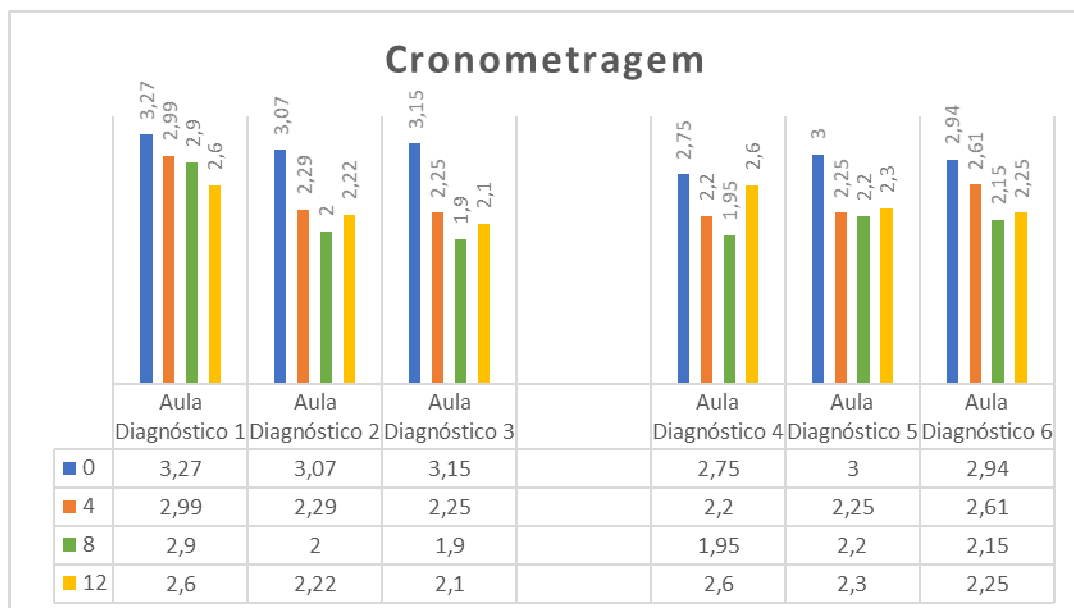


Gráfico 37 “Aluno 1B – Cronometragem – Spirometer – Inspiração e Expiração”

Coach 2 - Smiths Medical

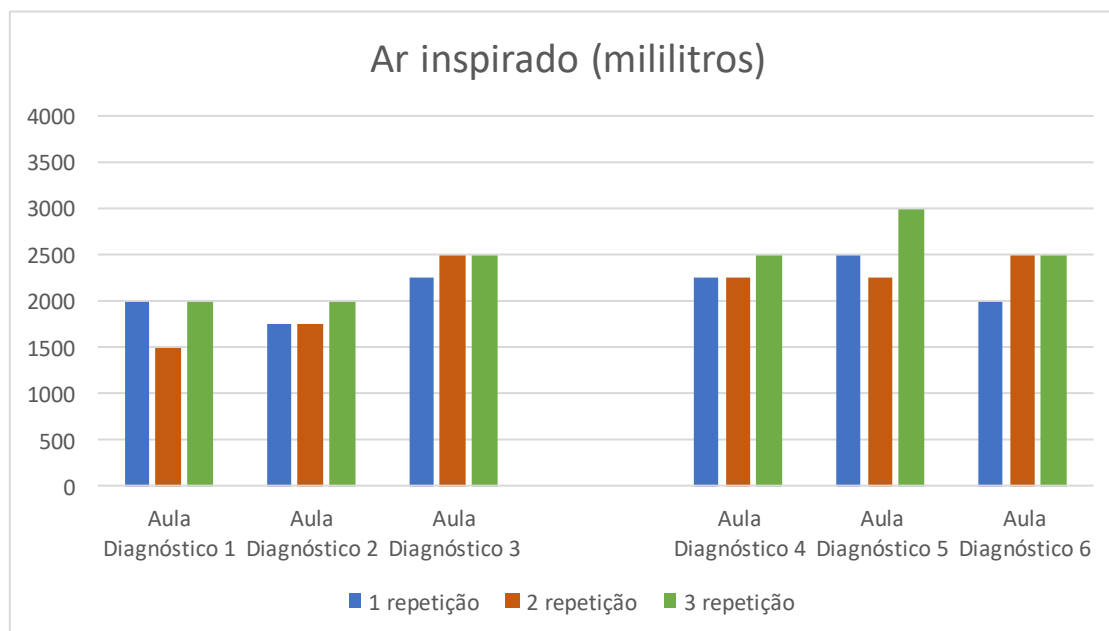


Gráfico 38 “Aluno 1B – Medição – Coach 2”

Avaliação do Controle:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
1ª Repetição	3	1	1	1	1	1
2ª Repetição	3	1	1	1	1	1
3ª Repetição	3	1	1	1	1	1

Tabela 11 “Aluno 1B – Avaliação do controle – Coach 2”

Legenda do Controle:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

CliniFLO - Smiths Medical

Avaliação do Aluno:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
200ml	0	1	2	1	3	1
400ml	5	3	5	5	5	3
600ml	7	7	9	8	8	7

Tabela 12 “Aluno 1B – Avaliação do Aluno – CliniFLO”

Avaliação do Investigador:

	Aula diagnóstico 1		Aula diagnóstico 2		Aula diagnóstico 3	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	4	2	1	1	1	1
400ml	4	6	4	5	1	6
600ml	4	9	1	8	1	9

	Aula diagnóstico 4		Aula diagnóstico 5		Aula diagnóstico 6	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	1	1	4	1	1	1
400ml	4	5	4	5	4	5
600ml	4	8	1	8	4	8

Tabela 13 “Aluno 1B – Avaliação do Investigador e indicação do controlo– CliniFLO”

Legenda do Controlo:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

Comentário do próprio aluno às diferenças sentidas entre a primeira e a segunda execução:

Aula diagnóstico 1:

“Senti que o ar fluía mais para o instrumento”

Aula diagnóstico 2:

“Quando soprava, parecia que estava mais leve”

Aula diagnóstico 3:

“É mais fácil soprar para o trompete”

Aula diagnóstico 4:

“O som era diferente... mas para melhor;
A articulação estava melhor – mais definida;
O sopro parecia mais leve”

Aula diagnóstico 5:

“A minha articulação parecia mais clara;
O som era mais agradável;
O ar era mais livre”

Aula diagnóstico 6:

“Quando começava a tocar, as notas saíam melhor;
O ar era mais leve;
A articulação saía melhor”

Comparação das gravações antes e depois da prática dos exercícios realizada pelo investigador:

Aula diagnóstico 1

Antes:

Escala ligada: O aluno apresentou uma execução “frágil” com o som ligeiramente anasalado.

Escala articulada: Aqui foram detetadas algumas dificuldades, causando alguma instabilidade tanto de ataque das notas como na definição das mesmas. Aqui foram apreciadas também algumas imperfeições no registo agudo relativo ao som.

Depois:

Escala ligada: O aluno apresentou a primeira escala com menos “vento” no som, porém, ainda mais anasalado e direto e obtendo também uma falha de vibração no fim da execução.

Escala articulada: O som parece melhor, porém, no registo agudo fica novamente anasalado. Esta também a executa mais rápido e com a articulação ligeiramente mais definida e centrada.

Aula diagnóstico 2

Antes:

Escala ligada: O aluno apresentou um som bastante direto e com algumas dificuldades na reprodução de som. Por vezes, as notas também oscilavam a afinação.

Escala articulada: Este não articula todas as notas exatamente no centro da nota e sempre com a mesma definição de ataque.

Depois:

Escala ligada: O som é mais encorpado, porém, quando sobe no registo, este torna-se mais anasalado.

Escala articulada: O som parece é mais escuro e a articulação mais discreta e centrada. Contudo, quando sobe no registo, diminui consideravelmente a quantidade de ar.

Aula diagnóstico 3

Antes:

Escala ligada: O aluno executa as escalas com pouco som e, à medida que sobe no registo, perde ainda mais a quantidade de ar.

Escala articulada: O som torna-se muito mais direto e forçado.

Depois:

Escala ligada: O som parece mais projetado, mas mais anasalado.

Escala articulada: A articulação torna-se claramente mais subtil e o som mais escuro e cuidado.

Aula diagnóstico 4

Antes:

Escala ligada: O aluno não apresentou problemas na execução, com exceção num pequeno desfoque na nota mais aguda (dó).

Escala articulada: Inicialmente o aluno começou com barrigas nas notas, mas depois executa normalmente.

Depois:

Escala ligada: O som parece mais escuro, porém, há uma ligeira falha de vibração exatamente no início da execução.

Escala articulada: Existe claramente um som mais escuro e a articulação fica ligeiramente mais discreta. Existe uma pequena falha de execução na fase inicial da escala.

Aula diagnóstico 5

Antes:

Escala ligada: O aluno apresentava-se com um Herpes labial, porém, não houve interferência (pela percepção do investigador).

Escala articulada: Existe alguma irregularidade na articulação, contudo, algo visível também nas Aulas Diagnóstico anteriores.

Depois:

Escala ligada: O som é mais agradável, porém, quando vai para o registo agudo, o som torna-se fechado e com pouco ar.

Escala articulada: O som é claramente melhor, mais projetado e mais limpo e a articulação é mais subtil e definida ao mesmo tempo. O aluno demonstrou mais conforto a tocar, até mesmo no registo agudo.

Aula diagnóstico 6

Antes:

Escala ligada: O aluno executa normalmente a escala.

Escala articulada: O aluno apresenta bastantes dificuldades na articulação.

Depois:

Escala ligada: O som é claramente mais anasalado e projetado. Surgem algumas falhas de vibração durante a execução.

Escala articulada: Existe uma melhoria significativa na definição do ataque, contudo, o som continua mais anasalado relativamente à gravação anterior.

3.2. Subgrupo 2

3.2.1. Aluno A

AireStream Model - PowerLung
Inspiração

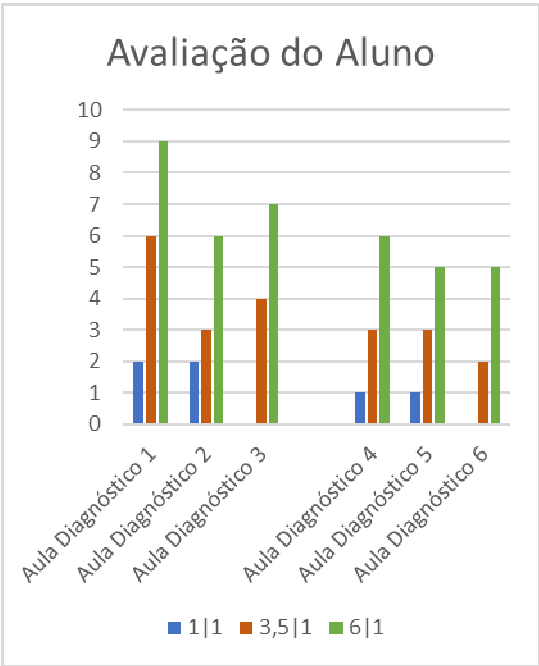


Gráfico 39 “Aluno 2A – Avaliação do Aluno – AireStream - Inspiração”



Gráfico 40 “Aluno 2A – Avaliação do Investigador – AireStream - Inspiração”

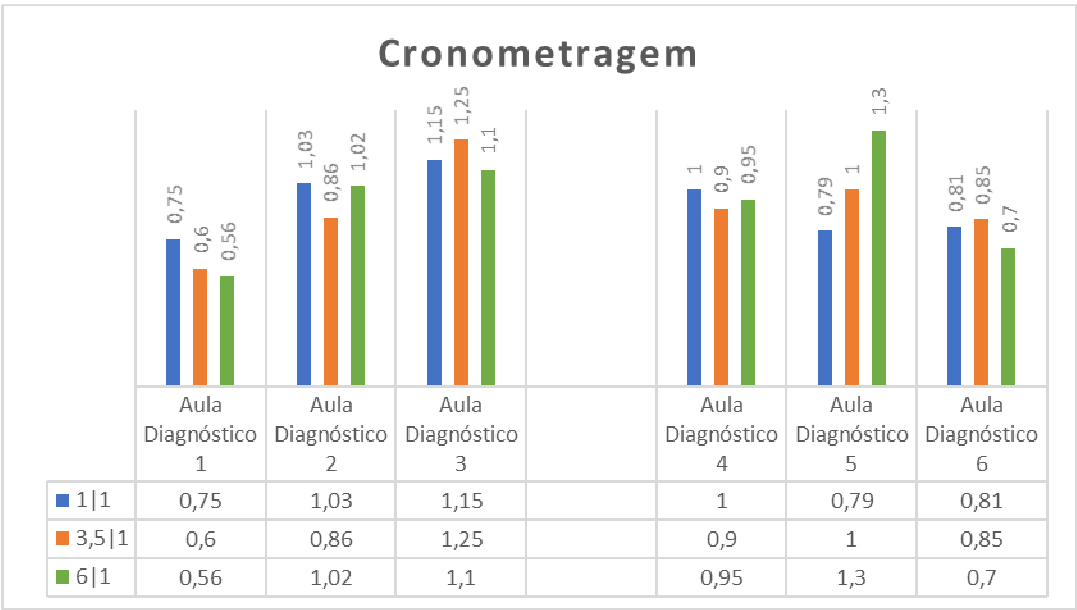


Gráfico 41 “Aluno 2A – Cronometragem – AireStream – Inspiração”

Expiração

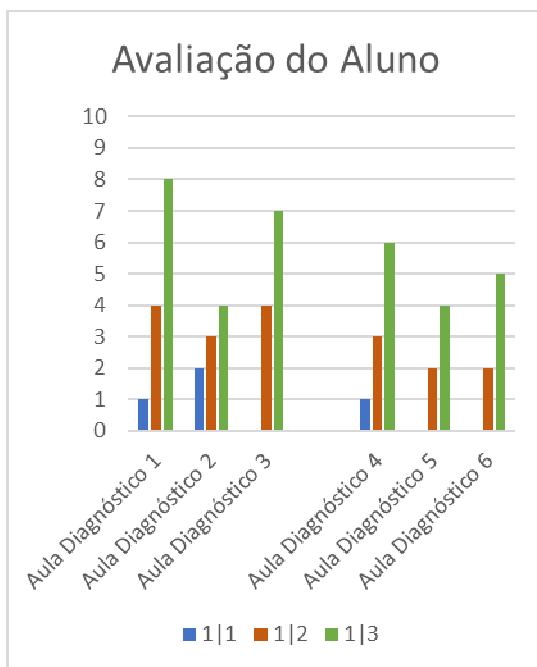


Gráfico 42 “Aluno 2A – Avaliação do Aluno – AireStream - Expiração”

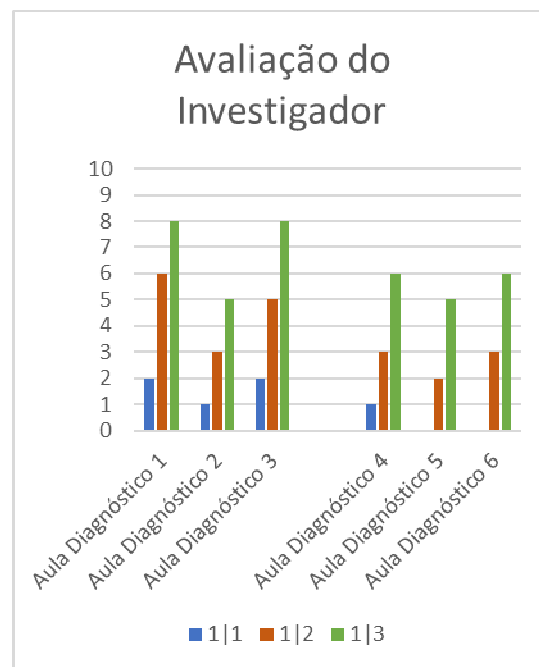


Gráfico 43 “Aluno 2A – Avaliação do Investigador – AireStream – Expiração”

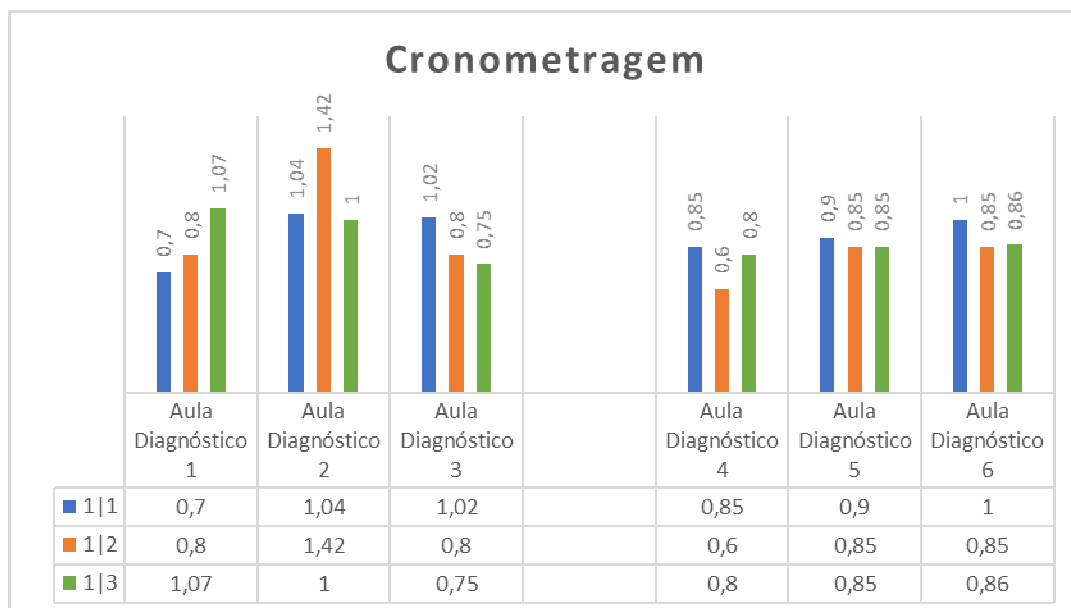


Gráfico 44 “Aluno 2A – Cronometragem – AireStream – Expiração”

Inspiração e Expiração

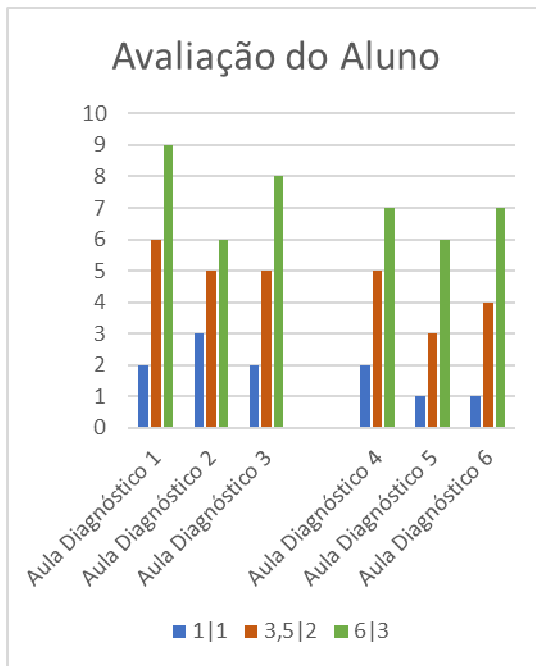


Gráfico 45 “Aluno 2A – Avaliação do Aluno – AireStream – Inspiração e Expiração”

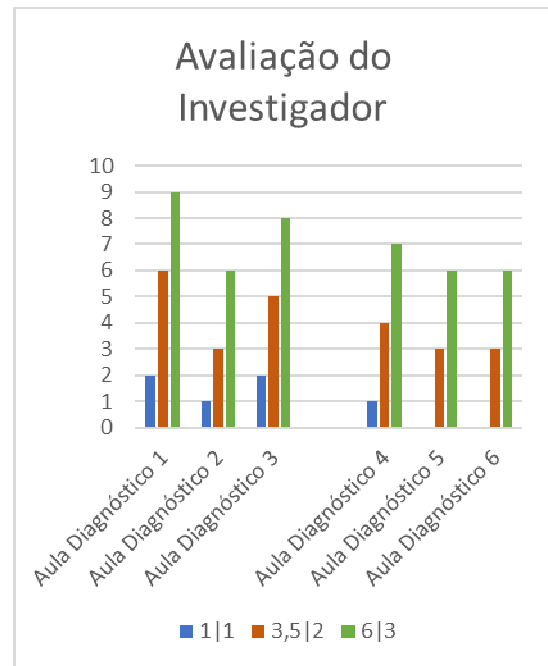


Gráfico 46 “Aluno 2A – Avaliação do Investigador – AireStream – Inspiração e Expiração”

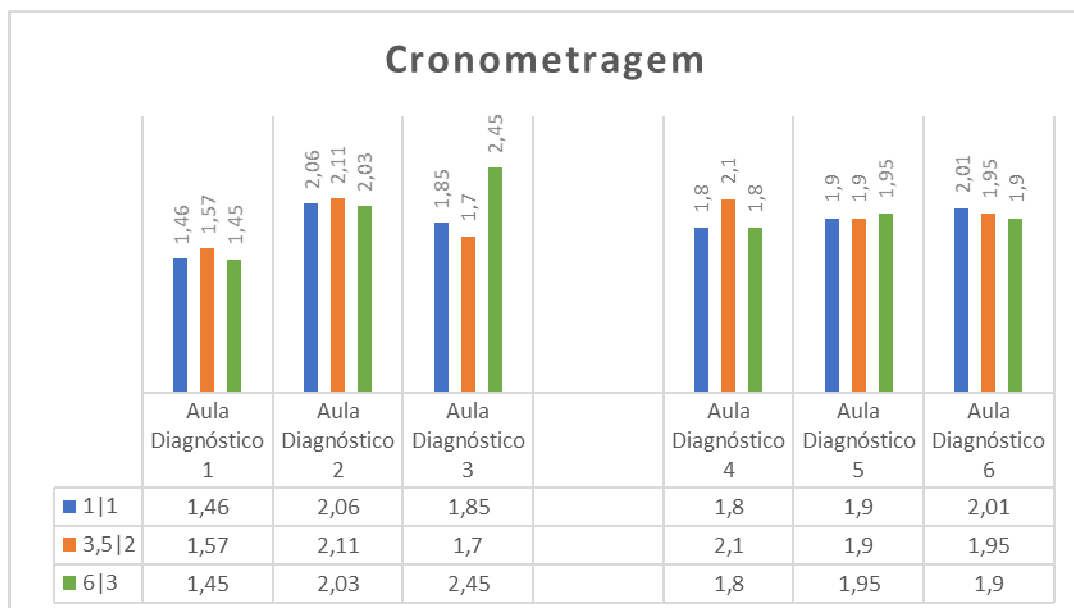


Gráfico 47 “Aluno 2A – Cronometragem – AireStream – Inspiração e Expiração”

Spirometer - Smiths Medical

Inspiração

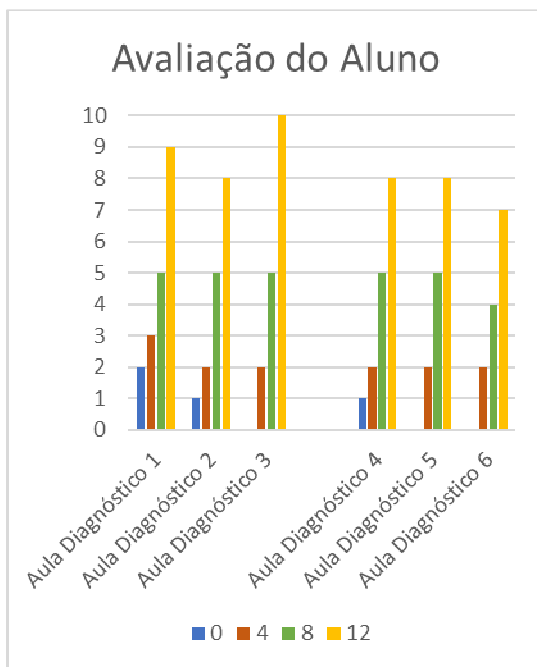


Gráfico 48 “Aluno 2A – Avaliação do Aluno – Spirometer - Inspiração”

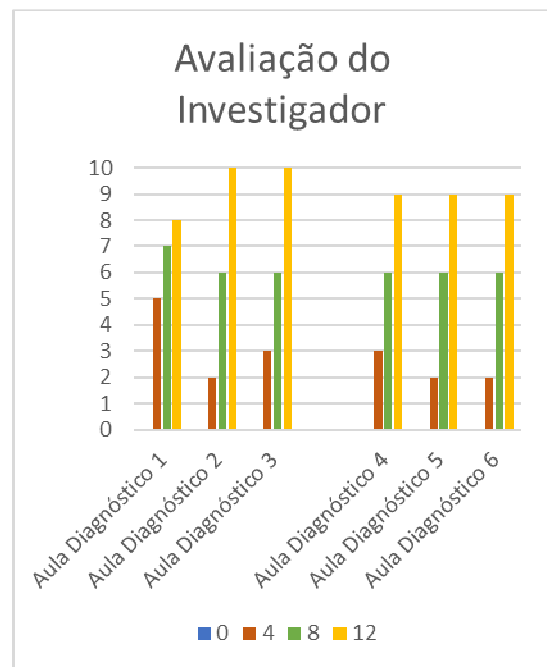


Gráfico 49 “Aluno 2A – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração”

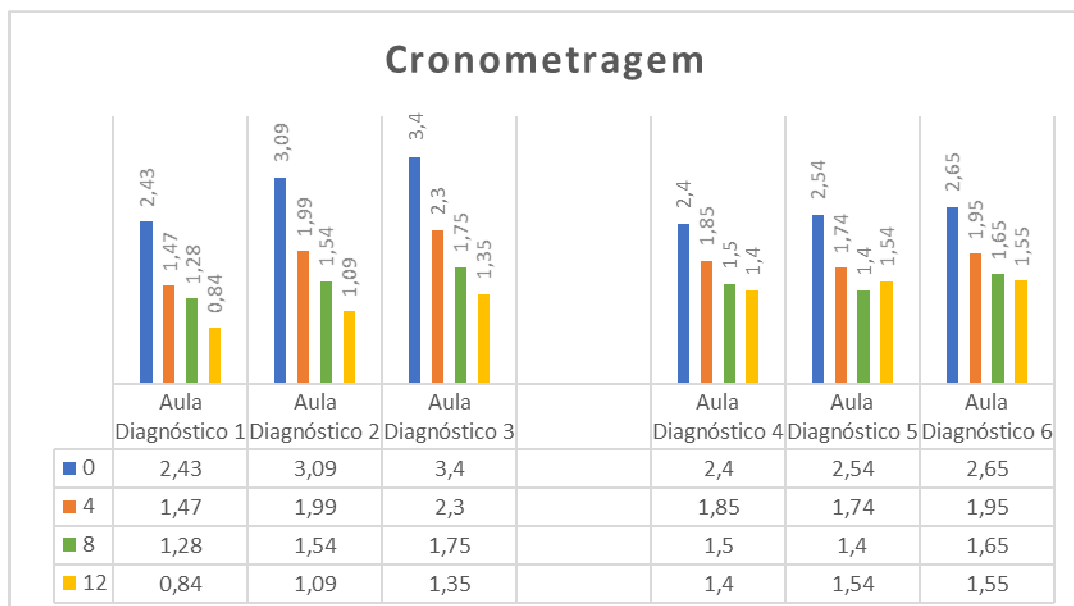


Gráfico 50 “Aluno 2A – Cronometragem – Spirometer – Inspiração”

Expiração

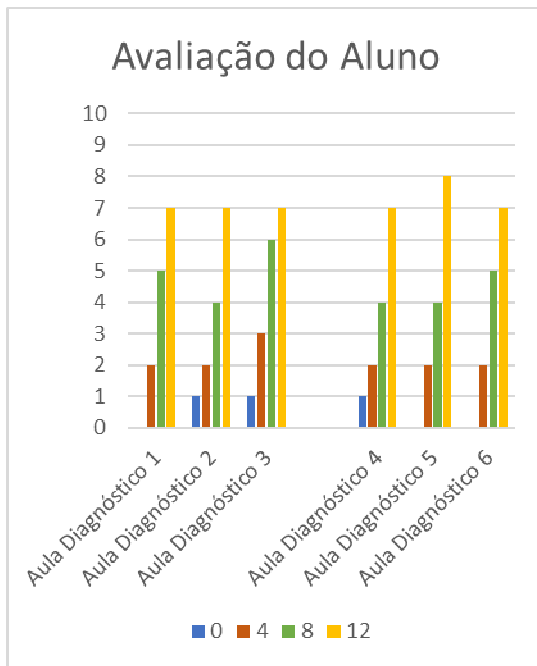


Gráfico 51 “Aluno 2A – Avaliação do Aluno – Spirometer - Expiração”

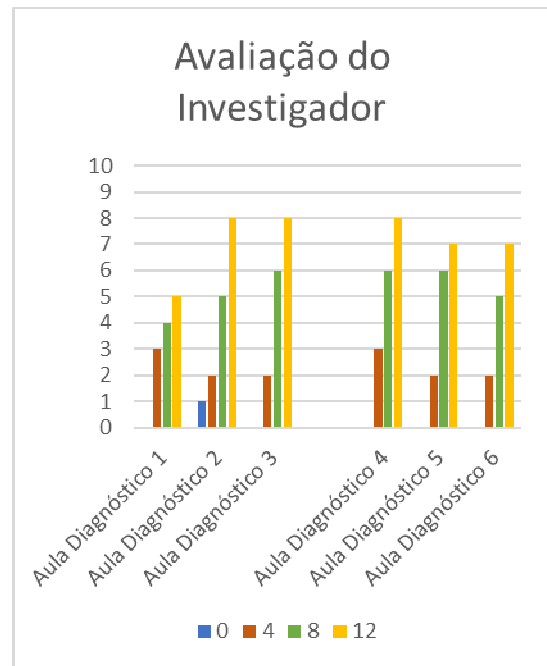


Gráfico 52 “Aluno 2A – Avaliação do Investigador – Spirometer – Expiração”

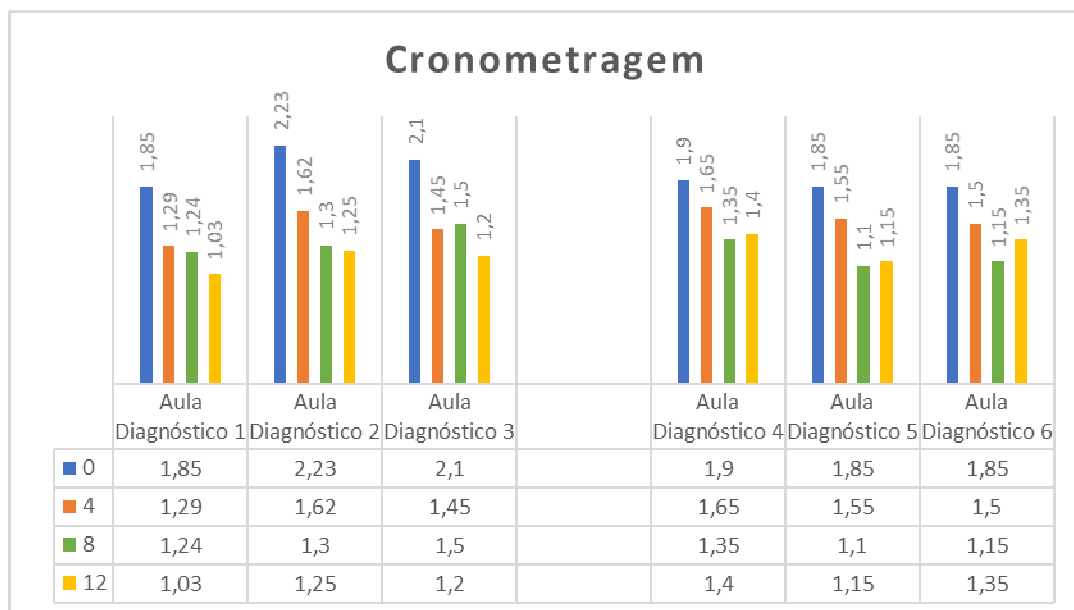


Gráfico 53 “Aluno 2A – Cronometragem – Spirometer – Expiração”

Inspiração e Expiração

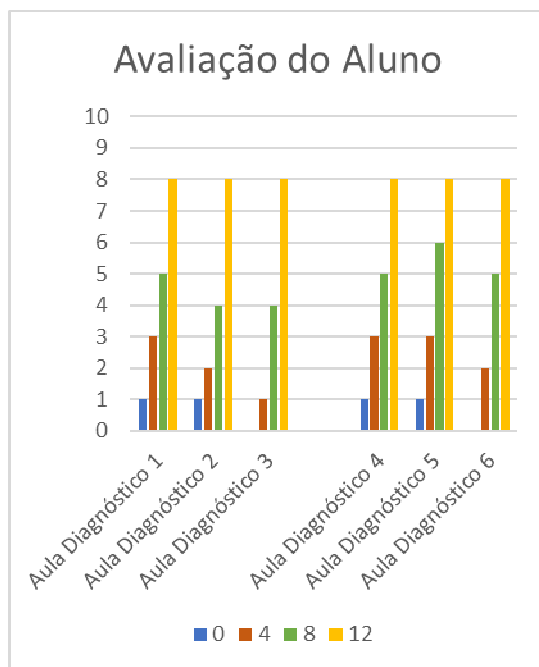


Gráfico 54 “Aluno 2A – Avaliação do Aluno – Spirometer – Inspiração e Expiração”

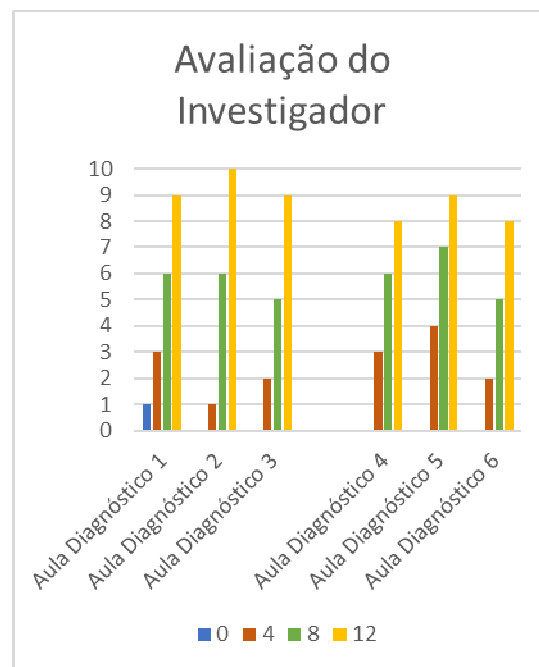


Gráfico 55 “Aluno 2A – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração e Expiração”

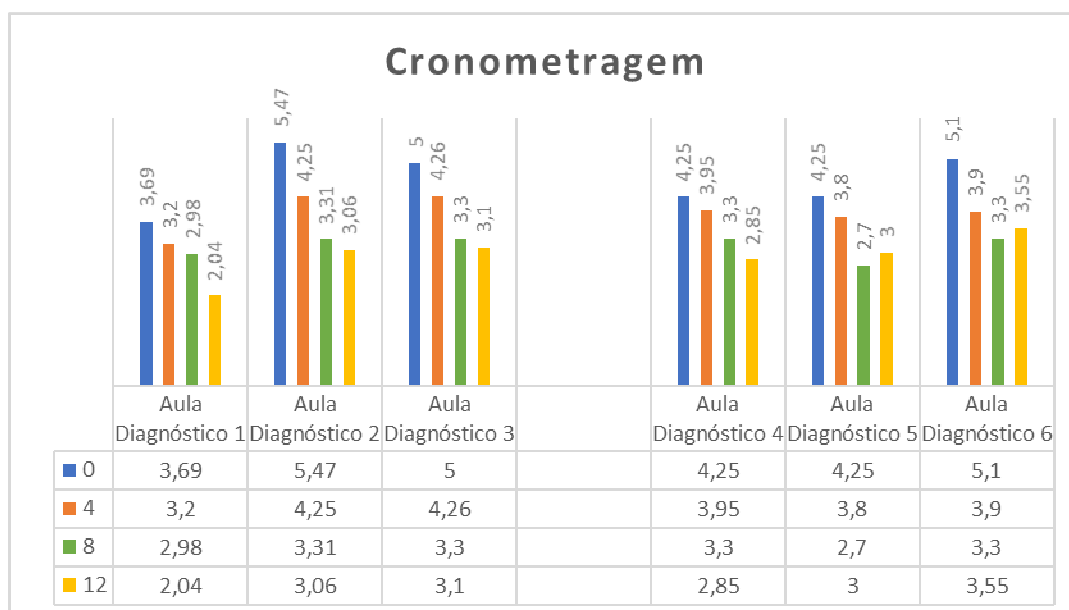


Gráfico 56 “Aluno 2A – Cronometragem – Spirometer – Inspiração e Expiração”

Coach 2 - Smiths Medical

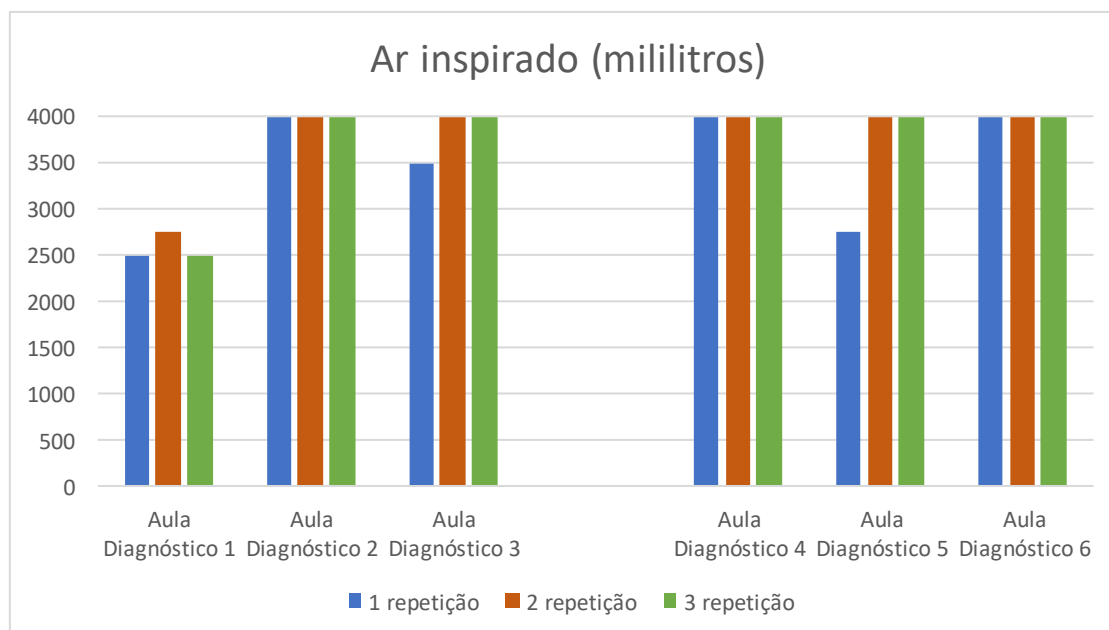


Gráfico 57 “Aluno 2A – Medição – Coach 2”

Avaliação do Controle:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
1ª Repetição	1	1	1	1	1	1
2ª Repetição	1	1	1	1	1	1
3ª Repetição	1	1	1	1	1	1

Tabela 14 “Aluno 2A – Avaliação do controle – Coach 2”

Legenda do Controle:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

CliniFLO - Smiths Medical

Avaliação do Aluno:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
200ml	3	1	1	2	0	0
400ml	5	4	3	3	2	4
600ml	7	7	5	5	6	7

Tabela 15 “Aluno 2A – Avaliação do Aluno – CliniFLO”

Avaliação do Investigador:

	Aula diagnóstico 1		Aula diagnóstico 2		Aula diagnóstico 3	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	4	0	1	0	1	0
400ml	1	5	4	4	1	3
600ml	3	8	4	7	1	5

	Aula diagnóstico 4		Aula diagnóstico 5		Aula diagnóstico 6	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	1	0	1	0	1	0
400ml	1	3	1	3	1	5
600ml	1	5	1	5	1	7

Tabela 16 “Aluno 2A – Avaliação do Investigador e indicação do controlo– CliniFLO”

Legenda do Controlo:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

Comentário do próprio aluno às diferenças sentidas entre a primeira e a segunda execução:

Aula diagnóstico 1:

“Senti mais facilidade em soprar para o instrumento;

As notas agudas são mais fáceis”

Aula diagnóstico 2:

“Sinto o som mais leve;

Parece que não é necessário fazer mais força”

Aula diagnóstico 3:

“Senti muita diferença, principalmente no som, articulação mais limpa, o trompete parecia que tinha sido lavado por dentro e não precisei de fazer tanta força.”

Aula diagnóstico 4:

“O meu som está melhor;

A vibração dos lábios é mais fácil;

Conseguia definir mais o ataque das notas;

Conseguia tocar mais forte”

Aula diagnóstico 5:

“Senti o som mais livre e leve;

Parece que o trompete foi limpo por dentro;

O registro agudo era mais fácil”

Aula diagnóstico 6:

“Era mais simples a respiração;

O trompete parece que foi lavado por dentro;

O som parecia mais suave”

Comparação das gravações antes e depois da prática dos exercícios realizada pelo investigador:

Aula diagnóstico 1

Antes:

Escala ligada: O aluno tem um som muito ventoso e apresenta algumas dificuldades no registo agudo. Surge também ocasionalmente uma vibração dupla quando o aluno faz a escala descendente.

Escala articulada: O aluno apresenta muitas dificuldades na definição dos ataques, soando muitas vezes outra nota mais aguda no início do ataque. No registo agudo há uma dificuldade acrescida da execução.

Depois:

Escala ligada: O som está menos ventoso e a vibração mais cerrada. Transparece mais conforto na execução, apesar de surgirem algumas vibrações duplas.

Escala articulada: Nota-se claramente uma melhoria na escala articulada, principalmente na definição dos ataques.

Aula diagnóstico 2

Antes:

Escala ligada: O aluno apresentou frequentemente segundas vibrações na sua execução.

Escala articulada: Não existem observações significativas.

Depois:

Escala ligada: O som do aluno não parecer ter quaisquer melhorias, inclusive aumentou o aparecimento de vibrações secundárias.

Escala articulada: O som tornou-se mais escuro e a articulação ficou mais definida, mas não direta.

Aula diagnóstico 3

Antes:

Escala ligada: O aluno apresenta dificuldades no controlo da altura da nota, não focando bem no centro da nota. O ruído apresentado na aula diagnóstico anterior desapareceu.

Escala articulada: O aluno demonstrou algumas dificuldades na execução, principalmente na reprodução das notas do registo agudo. Neste caso, parece que o aluno tem dificuldades em emitir o ar para o instrumento.

Depois:

Escala ligada: O som é claramente mais encorpado, porém ligeiramente mais ventoso. Surgiu também um momento com vibrações secundárias. Esta execução parece mais confortável.

Escala articulada: O som é claramente mais escuro e a articulação não parece sofrer alterações.

De uma forma geral, a execução parece toda ela mais forte relativamente à da primeira gravação.

Aula diagnóstico 4

Antes:

Escala ligada: O aluno apresentou algumas vibrações secundárias e um ligeiro descontrolo de afinação no final da execução da escala. Relativamente a Aulas Diagnóstico anteriores, este apresentou-se com uma qualidade sonora melhor, mais presente, menos ventoso e mais escuro.

Escala articulada: São apresentadas novamente vibrações secundárias e uma melhoria na definição dos ataques relativamente a gravações anteriores.

Depois:

Escala ligada: A emissão do ar parece mais controlada e o som é claramente menos ventoso, com exceção do registo mais agudo onde também foi apresentada uma afinação ligeiramente mais baixa. Contudo, há uma sensação de maior conforto na execução do aluno.

Escala articulada: O som é ligeiramente mais encorpado e a articulação uniforme e não muito direta. O registo agudo é claramente mais fácil de executar e o som é ventoso.

Aula diagnóstico 5

Antes:

Escala ligada: De uma forma geral, parece haver um ligeiro descontrolo na afinação das notas, principalmente do registo mais agudo. De momento não parece existir mais pormenores relevantes.

Escala articulada: Não existem observações significativas.

Depois:

Escala ligada: É notável um melhor controlo da afinação das notas mais agudas.

Escala articulada: O som parece menos ventoso, excetuando o registo agudo, e a articulação parece mais limpa e definida.

Aula diagnóstico 6

Antes:

Escala ligada: O aluno apresenta por vezes dificuldades na execução das notas.

Escala articulada: Por vezes o som não acompanha o ataque.

Depois:

Escala ligada: A reprodução parece mais fácil, contudo, o som continua igual. No registo agudo, a afinação e execução parece mais estável e confortável.

Escala articulada: O som parece ligeiramente mais escuro e a articulação transparece ser ligeiramente mais fácil e estável.

3.2.2. Aluno B

AireStream Model - PowerLung

Inspiração

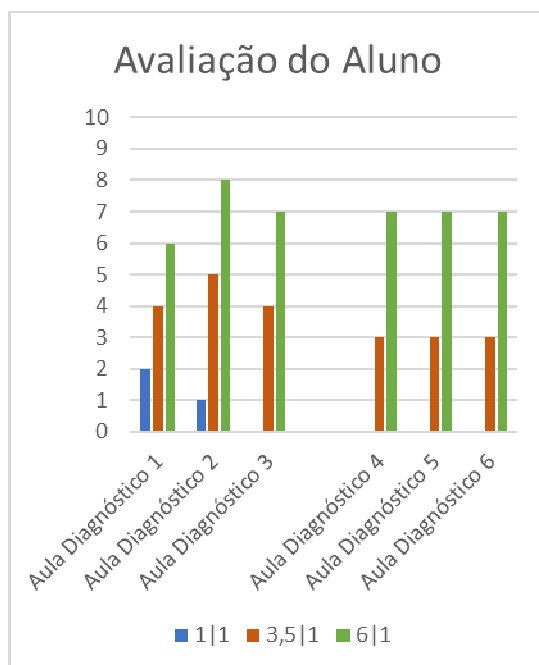


Gráfico 58 “Aluno 2B – Avaliação do Aluno – AireStream - Inspiração”

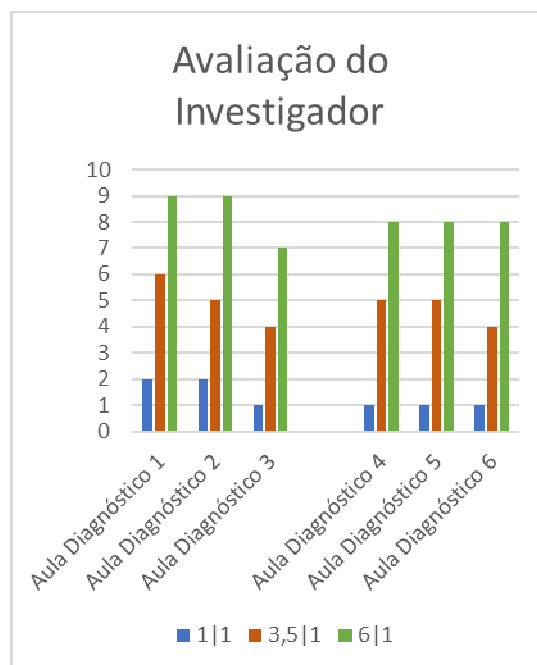


Gráfico 59 “Aluno 2B – Avaliação do Investigador – AireStream - Inspiração”

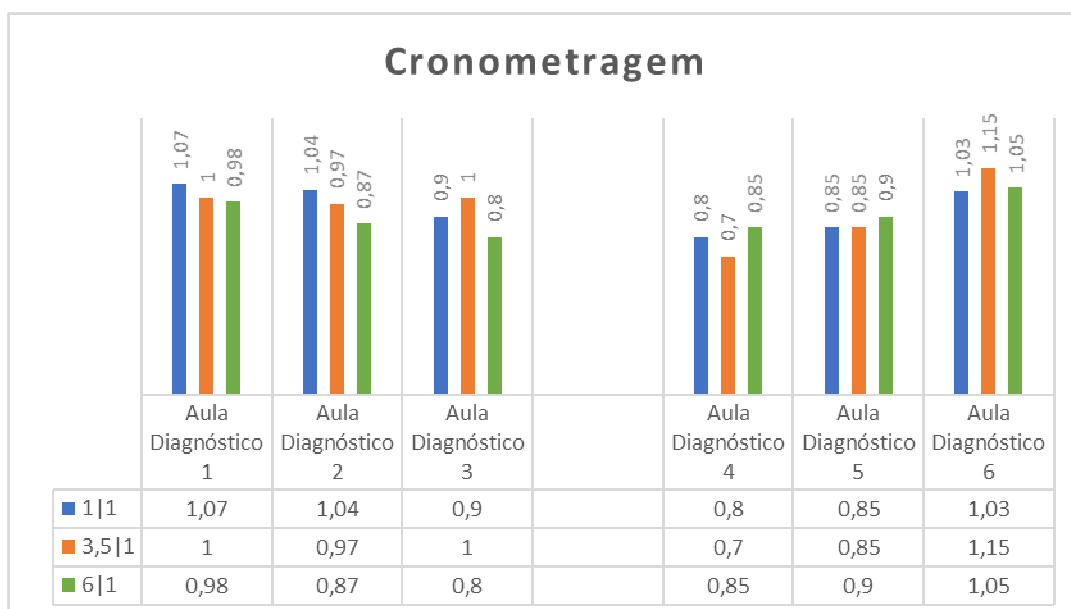


Gráfico 60 “Aluno 2B – Cronometragem – AireStream – Inspiração”

Expiração

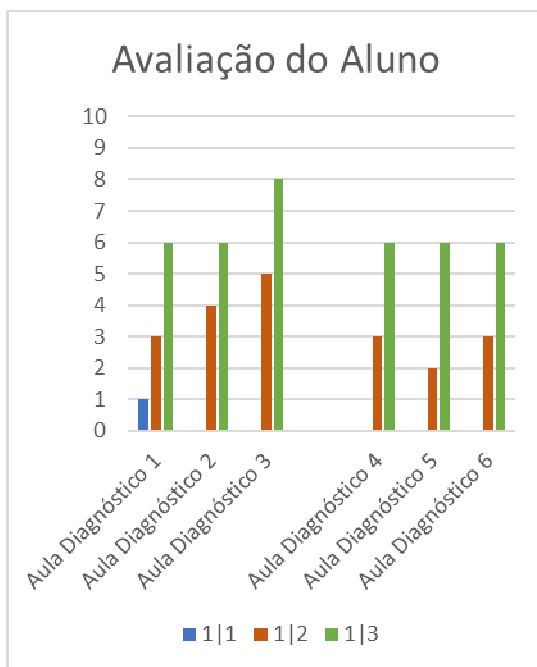


Gráfico 61 “Aluno 2B – Avaliação do Aluno – AireStream - Expiração”

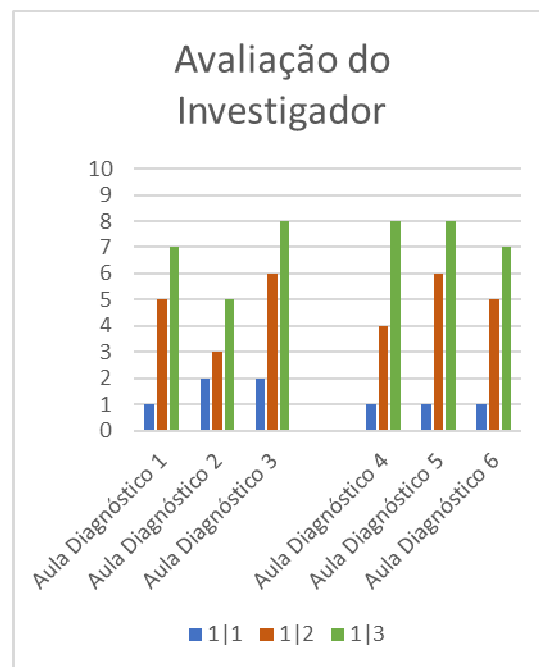


Gráfico 62 “Aluno 2B – Avaliação do Investigador – AireStream - Expiração”

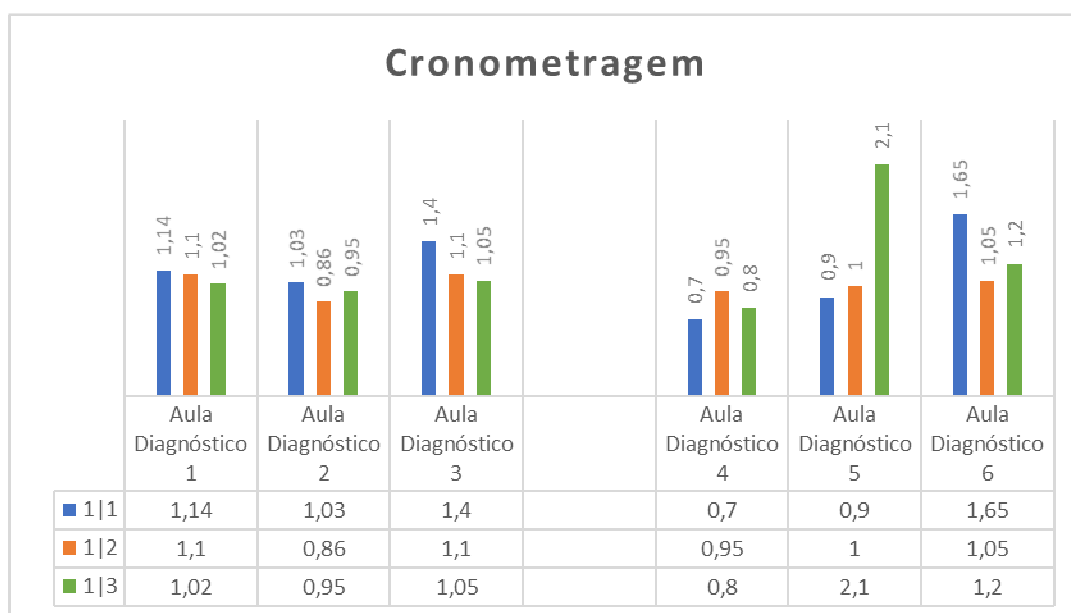


Gráfico 63 “Aluno 2B – Cronometragem – AireStream – Expiração”

Inspiração e Expiração

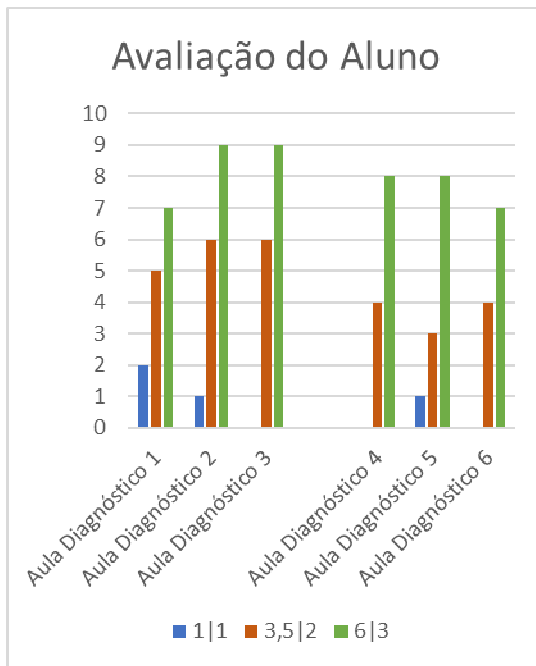


Gráfico 64 “Aluno 2B – Avaliação do Aluno – AireStream – Inspiração e Expiração”

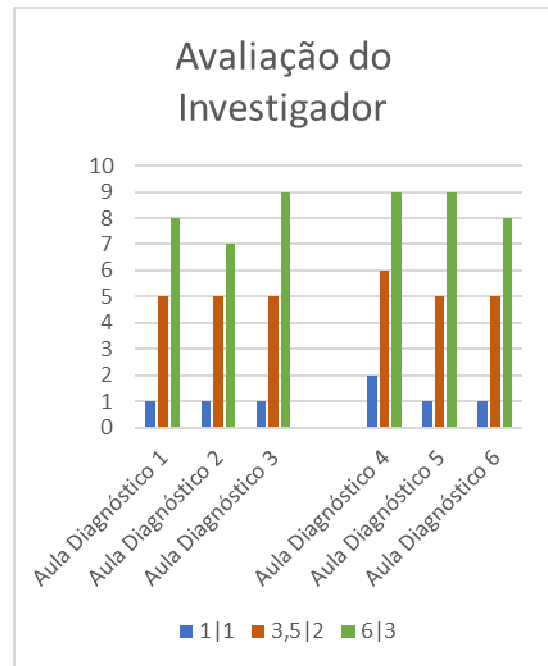


Gráfico 65 “Aluno 2B – Avaliação do Investigador – AireStream – Inspiração e Expiração”

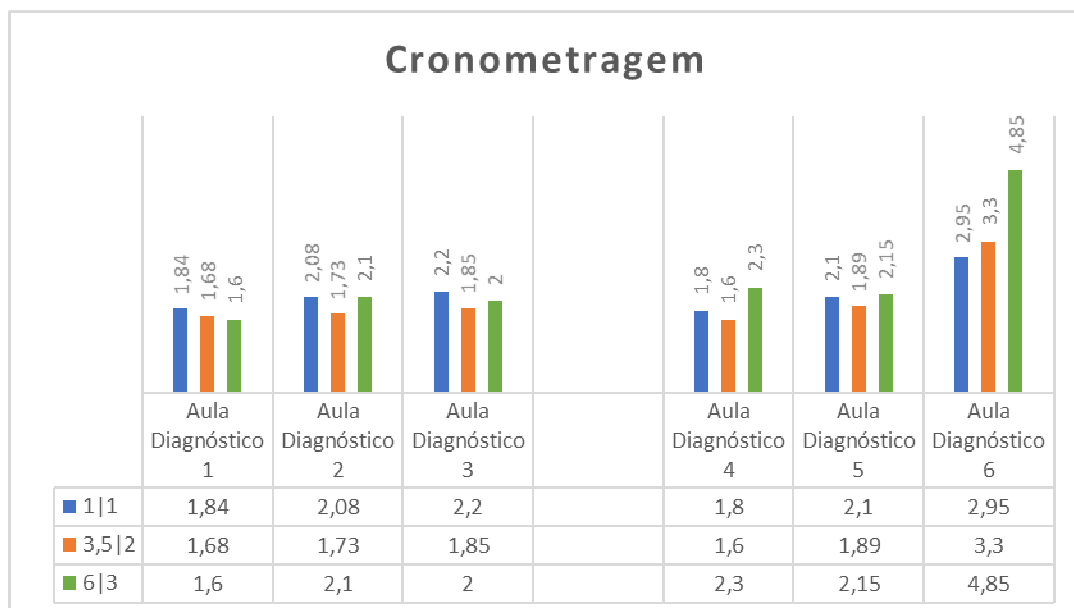


Gráfico 66 “Aluno 2B – Cronometragem – AireStream – Inspiração e Expiração”

Spirometer - Smiths Medical

Inspiração

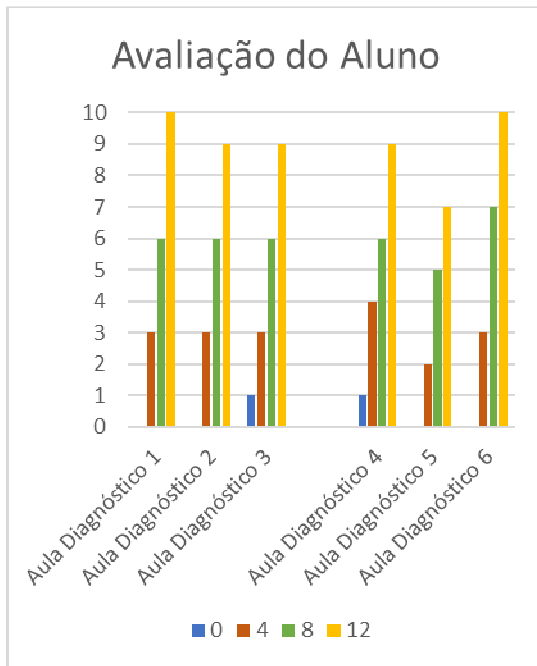


Gráfico 67 “Aluno 2B – Avaliação do Aluno – Spirometer - Inspiração”

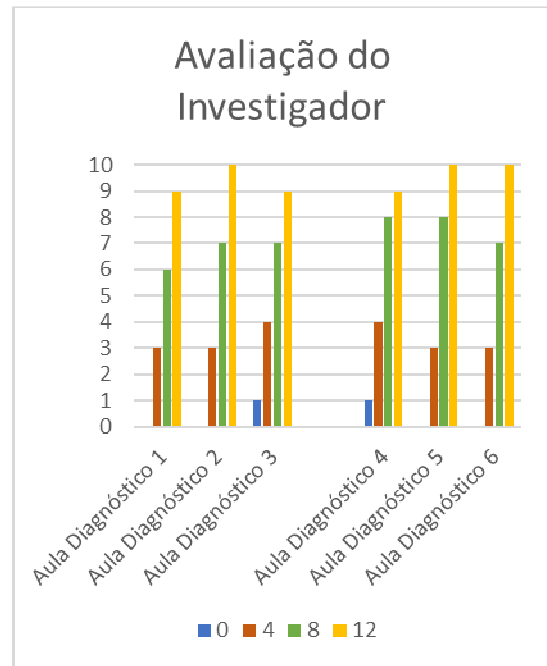


Gráfico 68 “Aluno 2B – Avaliação do Investigador – Spirometer - Inspiração”

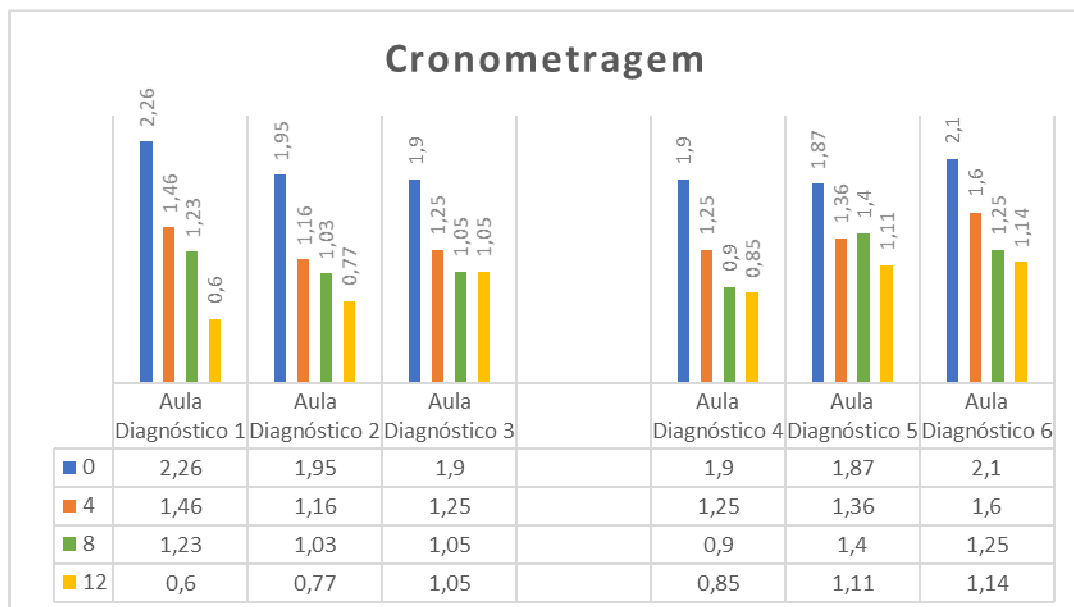


Gráfico 69 “Aluno 2B – Cronometragem – Spirometer – Inspiração”

Expiração

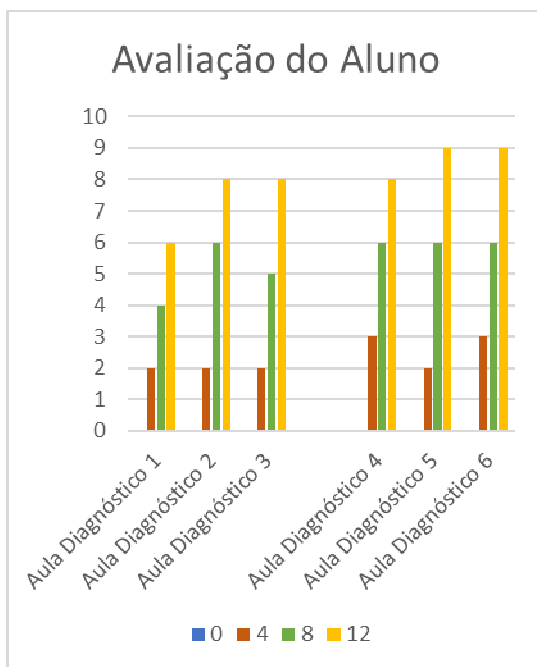


Gráfico 70 “Aluno 2B – Avaliação do Aluno – Spirometer - Expiração”

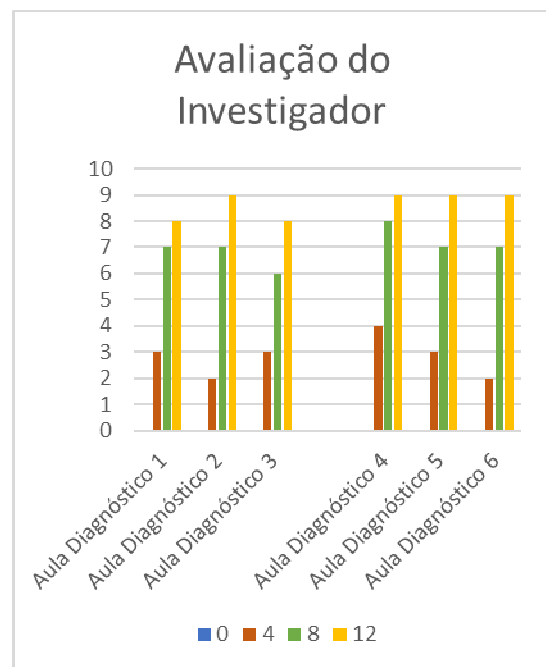


Gráfico 71 “Aluno 2B – Avaliação do Investigador – Spirometer - Expiração”

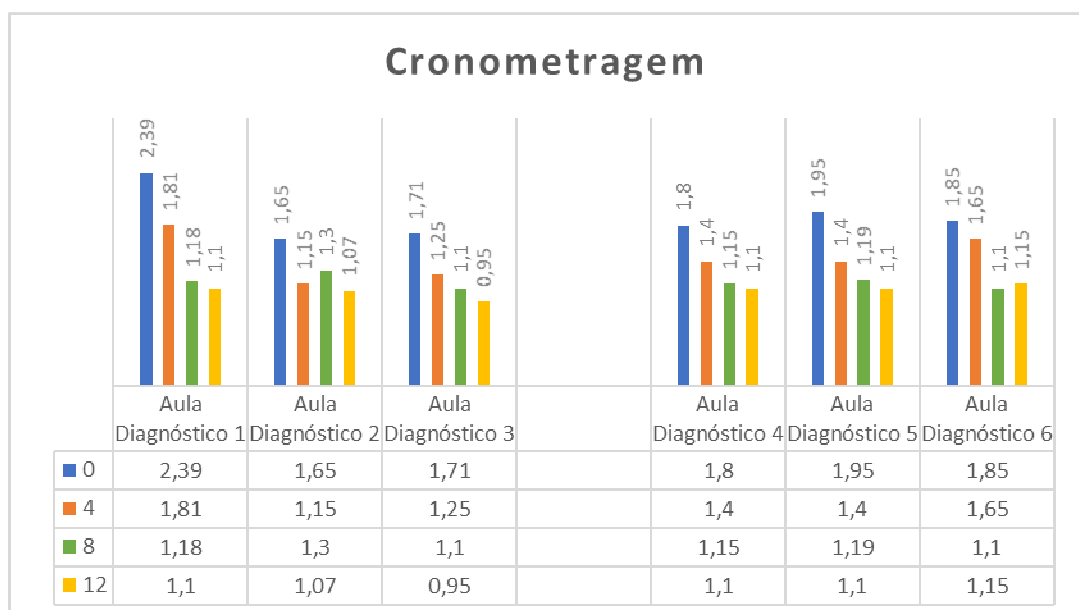


Gráfico 72 “Aluno 2B – Cronometragem – Spirometer – Expiração”

Inspiração e Expiração

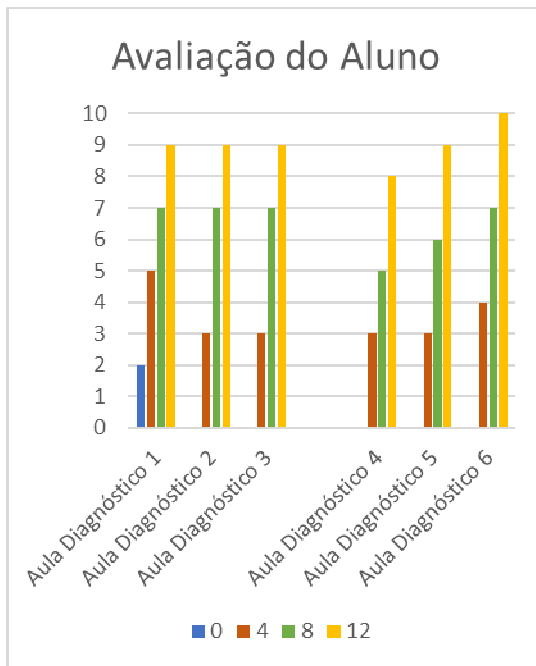


Gráfico 73 “Aluno 2B – Avaliação do Aluno – Spirometer – Inspiração e Expiração”

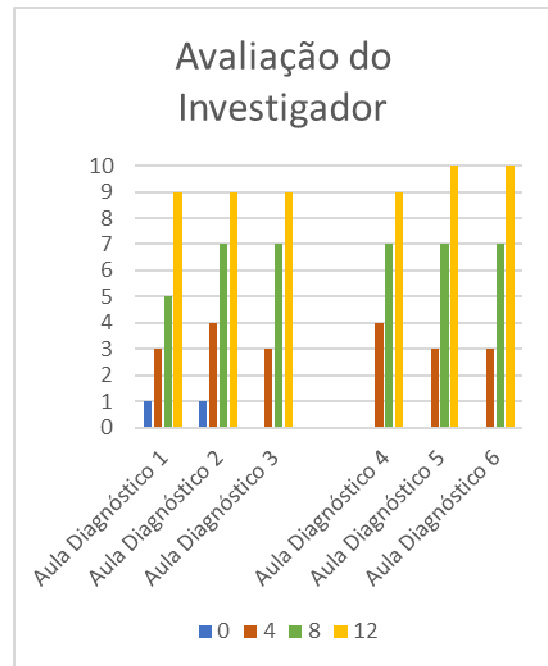


Gráfico 74 “Aluno 2B – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração e Expiração”

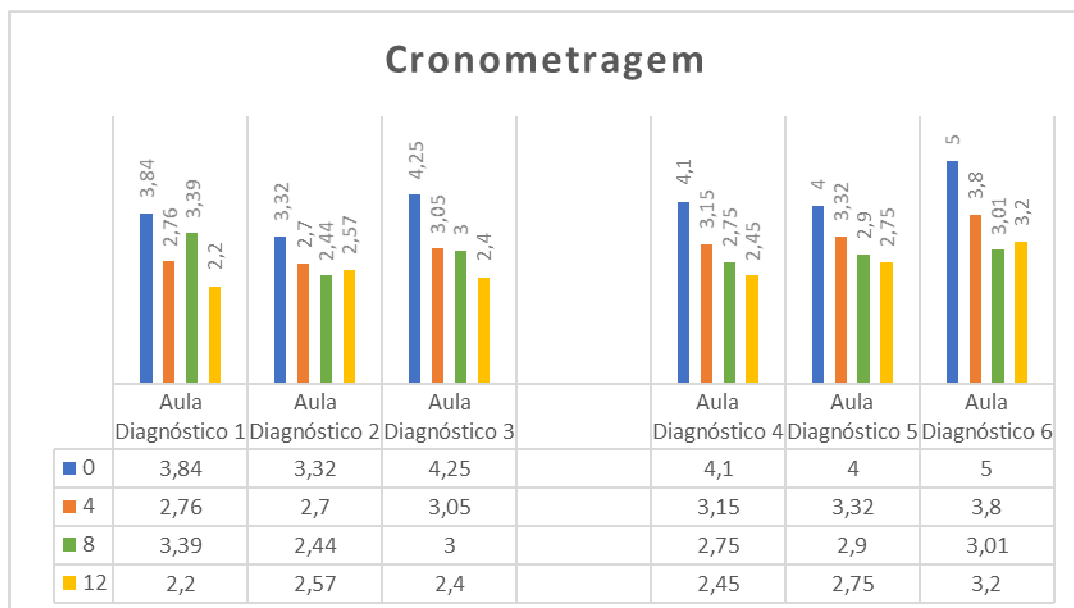


Gráfico 75 “Aluno 2B – Cronometragem – Spirometer – Inspiração e Expiração”

Coach 2 - Smiths Medical

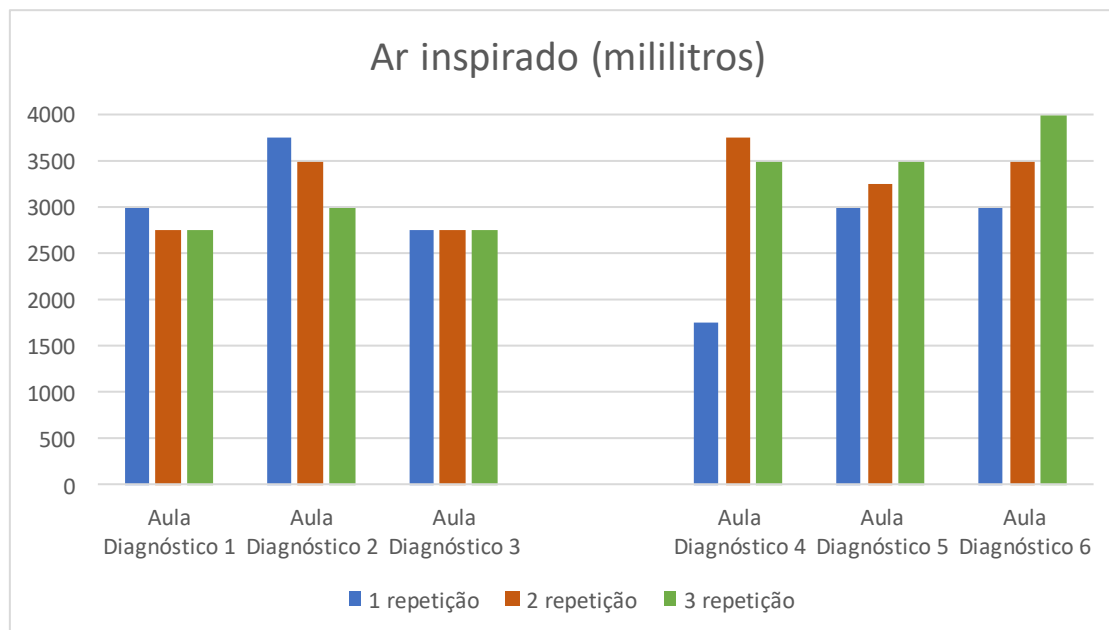


Gráfico 76 “Aluno 2B – Medição – Coach 2”

Avaliação do Controle:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
1ª Repetição	1	1	1	1	1	1
2ª Repetição	2	1	1	1	1	1
3ª Repetição	1	4	1	1	1	1

Tabela 17 “Aluno 2B – Avaliação do controle – Coach 2”

Legenda do Controle:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

CliniFLO - Smiths Medical

Avaliação do Aluno:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
200ml	0	0	1	2	0	0
400ml	3	2	4	5	4	2
600ml	5	4	8	9	8	8

Tabela 18 “Aluno 2B – Avaliação do Aluno – CliniFLO”

Avaliação do Investigador:

	Aula diagnóstico 1		Aula diagnóstico 2		Aula diagnóstico 3	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	3	0	1	1	1	1
400ml	4	5	4	4	3	5
600ml	2	9	1	7	4	8

	Aula diagnóstico 4		Aula diagnóstico 5		Aula diagnóstico 6	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	4	1	1	0	1	0
400ml	1	4	1	3	1	3
600ml	1	8	1	7	1	6

Tabela 19 “Aluno 2B – Avaliação do Investigador e indicação do controlo– CliniFLO”

Legenda do Controlo:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

Comentário do próprio aluno às diferenças sentidas entre a primeira e a segunda execução:

Aula diagnóstico 1:

“Senti o ar mais fluído”

Aula diagnóstico 2:

“O ar saiu mais livre;

Senti que as articulações eram todas iguais”

Aula diagnóstico 3:

“O ar saía mais livre;

Gosto mais do meu som”

Aula diagnóstico 4:

“O ar estava mais livre;

O som era melhor e toquei mais forte”

Aula diagnóstico 5:

“O ar sai mais livre;

O som foi melhor, menos nas notas agudas;

A articulação era mais bem-feita”

Aula diagnóstico 6:

“O ar era mais solto;

Era mais fácil de tocar ligado;

O meu som era mais bonito”

Comparação das gravações antes e depois da prática dos exercícios realizada pelo investigador:

Aula diagnóstico 1

Antes:

Escala ligada: O aluno apresenta uma vibração extremamente forçada (vibração cerrada).

Escala articulada: A articulação do aluno é irregular pois é tanto direta como mais simples.

Depois:

Escala ligada: No início da execução, o aluno apresenta um som muito melhor, não tão forçado. À medida que sobe no registo, o aluno vai reavendo o som que tinha na primeira gravação.

Escala articulada: A situação é a mesma relativamente à escala ligada. A articulação deixa de ser tão direta, contudo, igualmente irregular.

Aula diagnóstico 2

Antes:

Escala ligada: O aluno volta a apresentar novamente uma vibração muito forçada.

Escala articulada: Na articulação, o aluno perde o controlo e sente necessidade de parar na nota mais aguda para recomeçar com a descida.

Depois:

Escala ligada: O som parece igualmente forçado, mas com um som mais escuro.

Escala articulada: O som parece ainda mais forçado, mas com um som inicialmente mais escuro. À medida que vai subindo no registo, o som vai ficando cada vez mais “pequeno”.

Escala articulada: Não são notáveis melhorias significativas.

Aula diagnóstico 3

Antes:

Escala ligada: O aluno mantém o som forçado.

Escala articulada: A articulação tornou-se mais direta e brilhante.

Depois:

Escala ligada: O som parece mais escuro, ligeiramente menos forçado e mais fácil de executar.

Escala articulada: A articulação continua direta e brilhante, porém, sem qualquer hesitação. O som torna-se mais escuro, mas ainda forçado.

Aula diagnóstico 4

Antes:

Escala ligada: O aluno continua com o som forçado, mas apresentou um descontrolo do som ao ponto de causar oscilações na afinação.

Escala articulada: Não há pormenores relevantes a salientar.

Depois:

Escala ligada: O som melhora consideravelmente, tornando-se mais escuro, contudo, continua forçado.

Escala articulada: O som fica mais escuro e a articulação não parece sofrer alterações.

Aula diagnóstico 5

Antes:

Escala ligada: O aluno apresentou um som mais escuro, e menos forçado. Demonstra ter mais dificuldades no registo agudo.

Escala articulada: Não existem aspetos a salientar.

Depois:

Escala ligada: O som torna-se ainda menos forçado e o aluno toca mais forte. O registo agudo fica muito desafinado (muito baixo).

Escala articulada: O som é torna-se mais escuro e a articulação fica ligeiramente menos direta.

Aula diagnóstico 6

Antes:

Escala ligada: O aluno teve algumas dificuldades na reprodução das notas e volta a tocar com um som forçado.

Escala articulada: Não há aspetos a salientar.

Depois:

Escala ligada: O som do aluno muda drasticamente, tocando com som muito menos forçado e bastante mais forte.

Escala articulada: O som é melhor e a articulação é mais nítida.

3.3. Subgrupo 3

3.3.1. Aluno A

AireStream Model - PowerLung
Inspiração

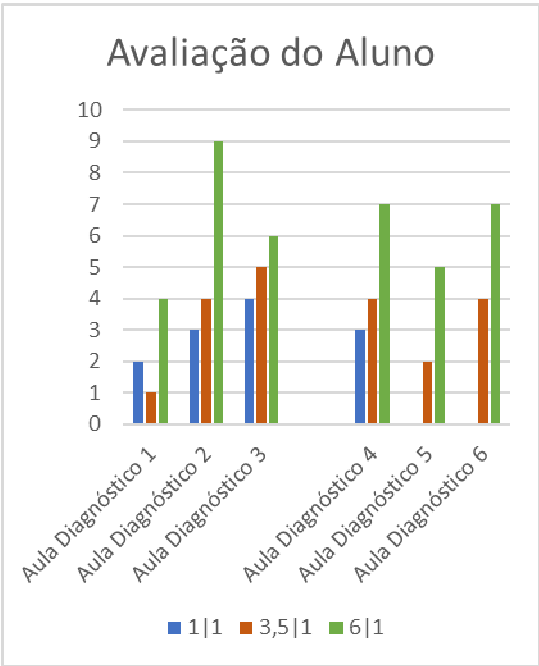


Gráfico 77 “Aluno 3A – Avaliação do Aluno – AireStream - Inspiração”

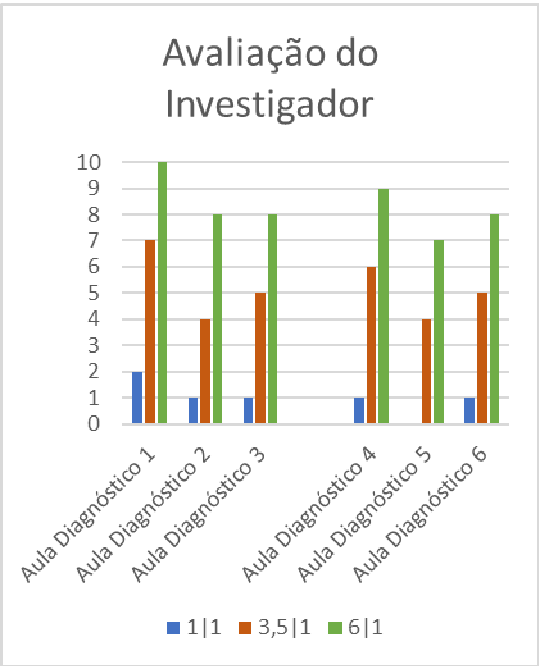


Gráfico 78 “Aluno 3A – Avaliação do Investigador – AireStream - Inspiração”

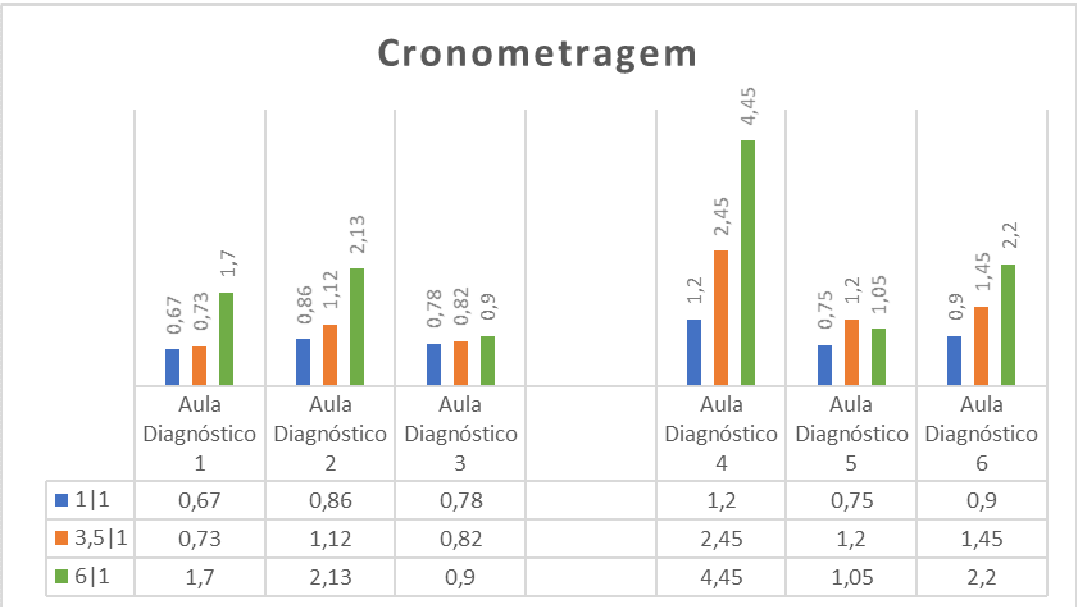


Gráfico 79 “Aluno 3A – Cronometragem – AireStream – Inspiração”

Expiração

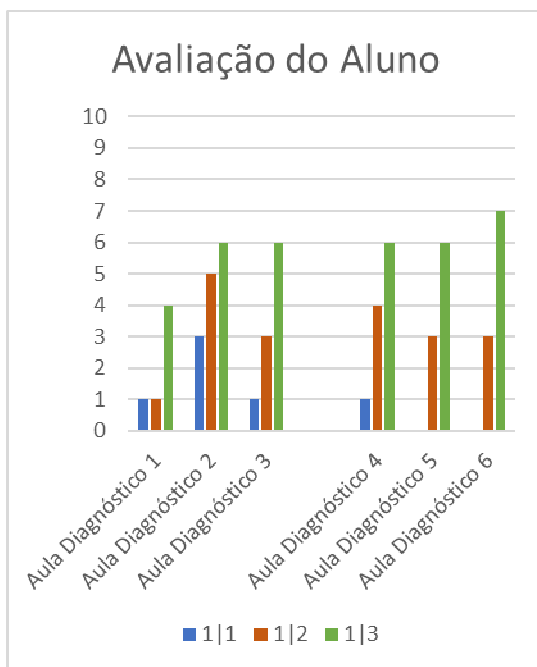


Gráfico 80 “Aluno 3A – Avaliação do Aluno – AireStream - Expiração”



Gráfico 81 “Aluno 3A – Avaliação do Investigador – AireStream - Expiração”

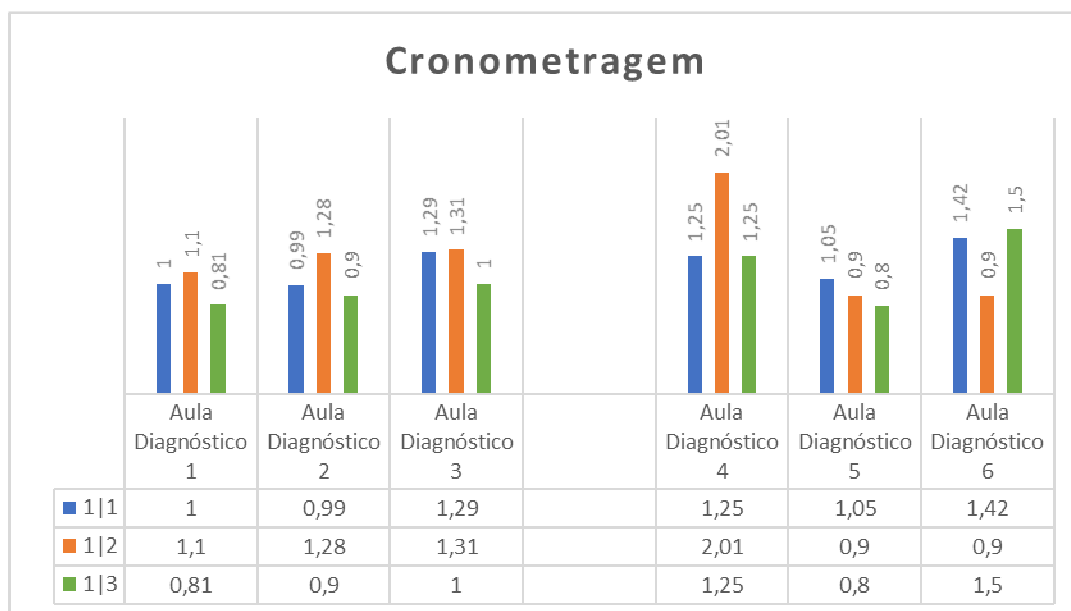


Gráfico 82 “Aluno 3A – Cronometragem – AireStream – Expiração”

Inspiração e Expiração

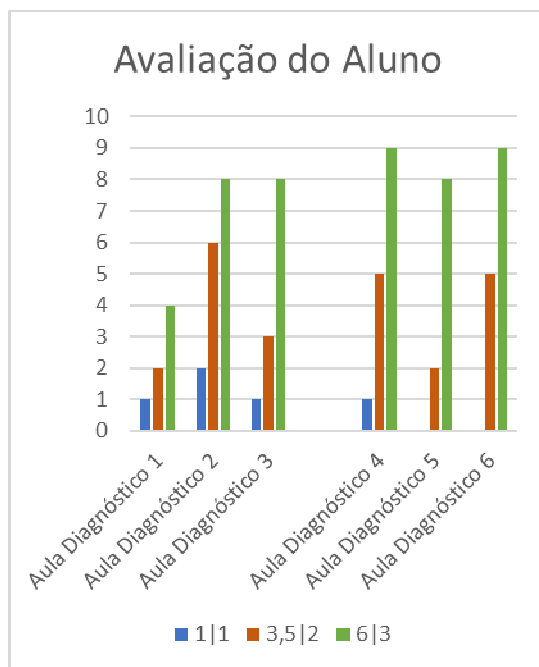


Gráfico 83 “Aluno 3A – Avaliação do Aluno – AireStream – Inspiração e Expiração”

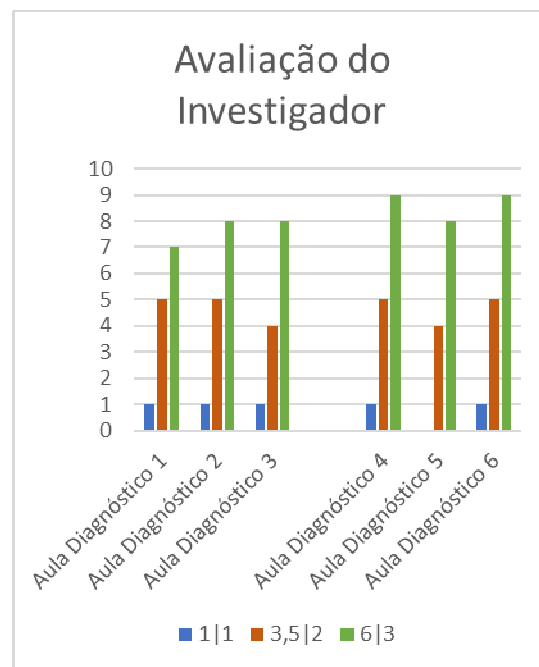


Gráfico 84 “Aluno 3A – Avaliação do Investigador – AireStream – Inspiração e Expiração”

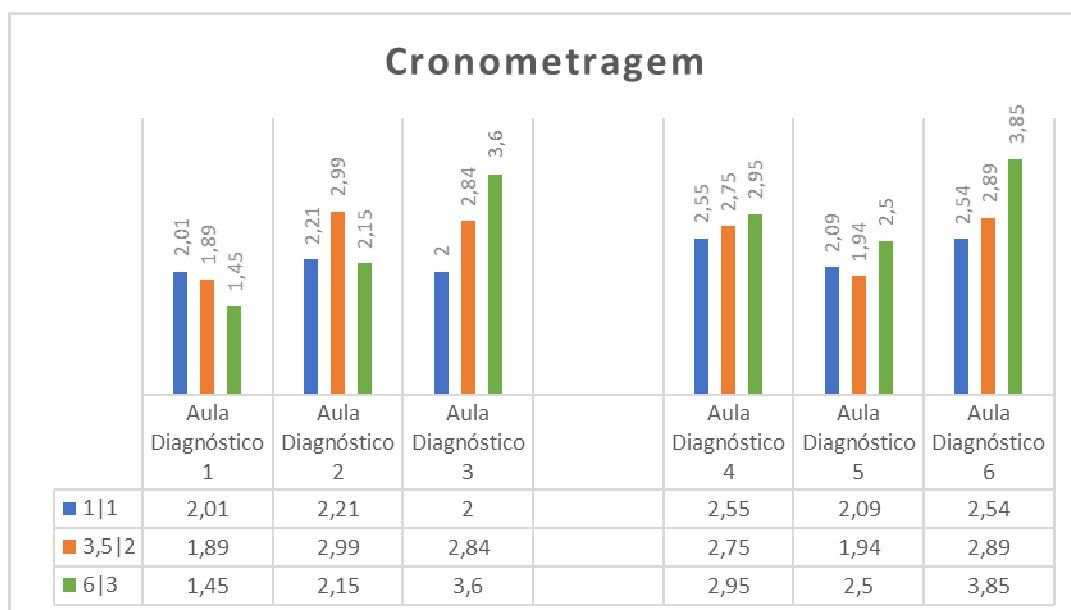


Gráfico 85 “Aluno 3A – Cronometragem – AireStream – Inspiração e Expiração”

Spirometer - Smiths Medical

Inspiração

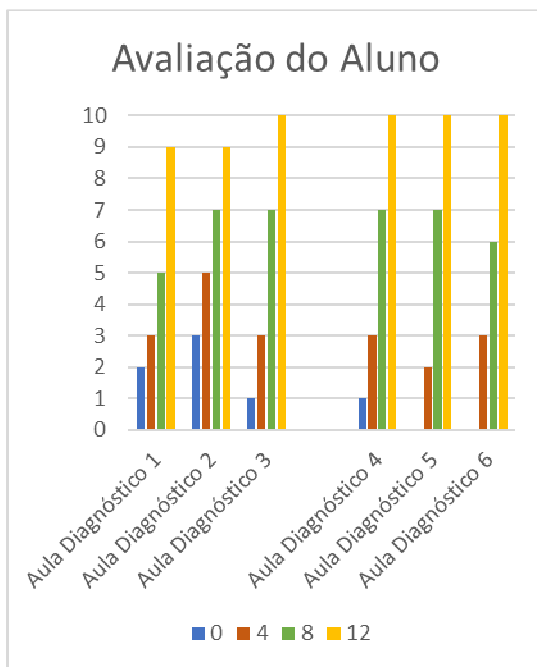


Gráfico 86 “Aluno 3A – Avaliação do Aluno – Spirometer - Inspiração”

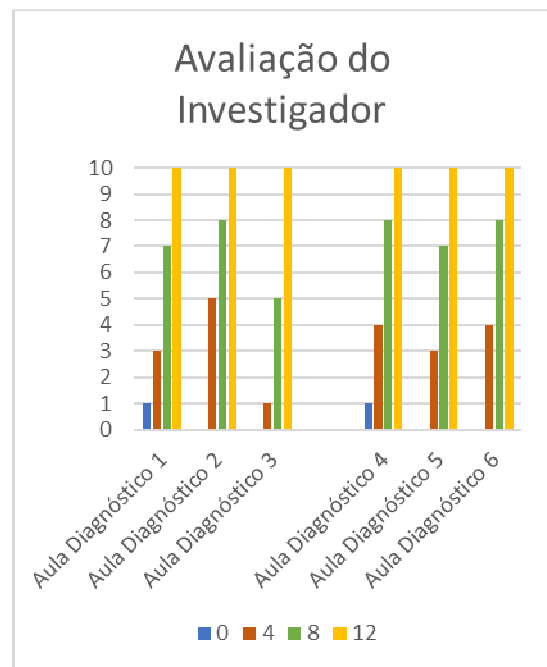


Gráfico 87 “Aluno 3A – Avaliação do Investigador – Spirometer - Inspiração”

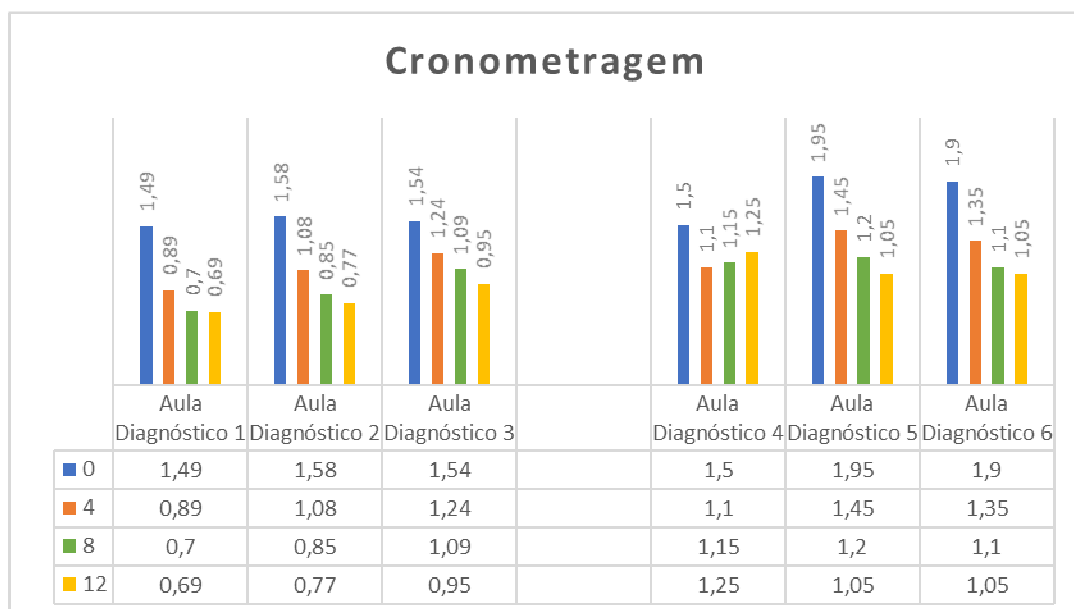


Gráfico 88 “Aluno 3A – Cronometragem – Spirometer – Inspiração”

Expiração

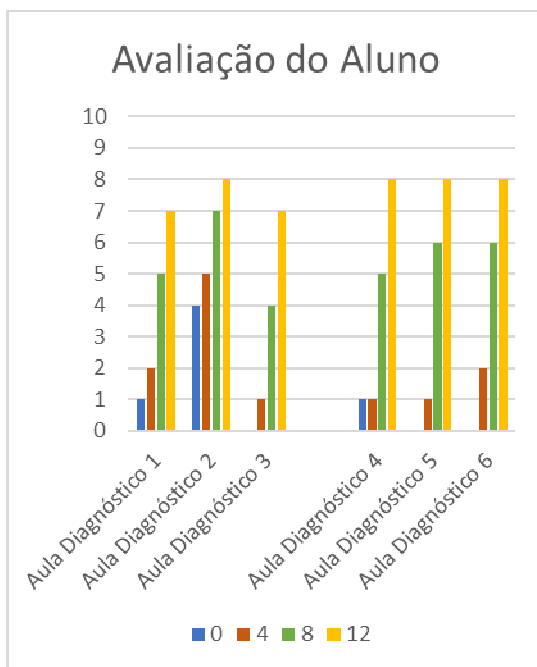


Gráfico 89 “Aluno 3A – Avaliação do Aluno – Spirometer - Expiração”

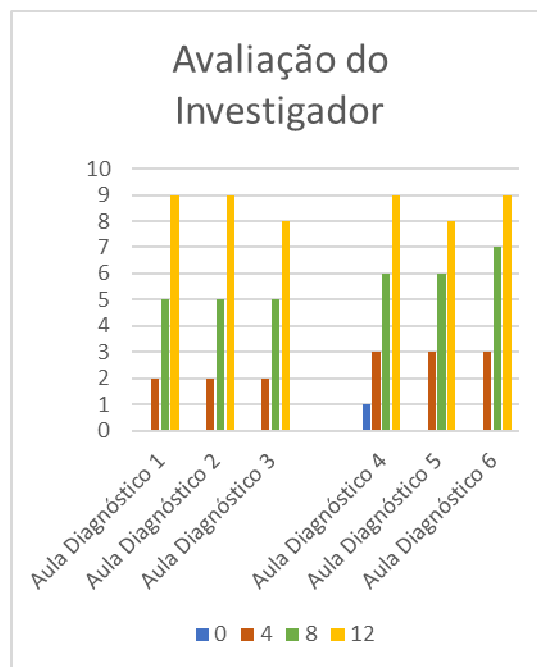


Gráfico 90 “Aluno 3A – Avaliação do Investigador – Spirometer - Expiração”

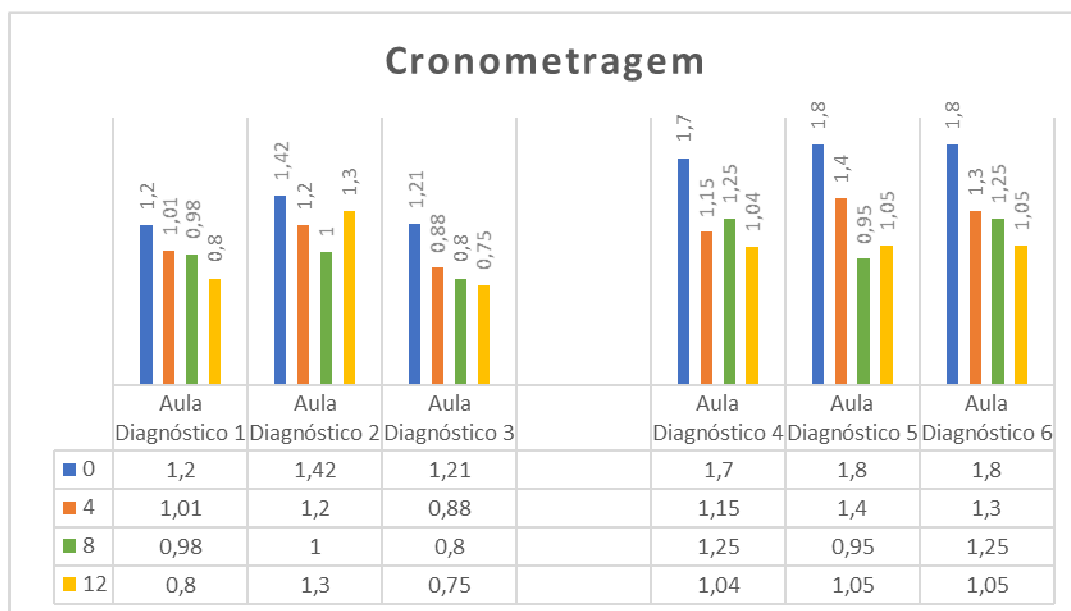


Gráfico 91 “Aluno 3A – Cronometragem – Spirometer – Expiração”

Inspiração e Expiração

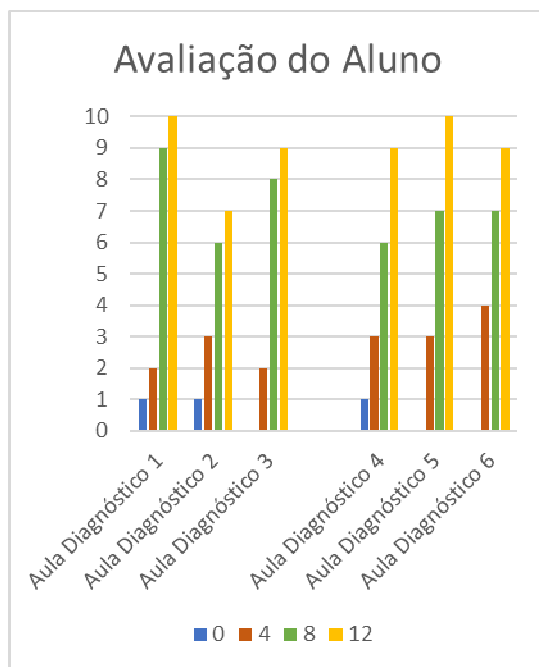


Gráfico 92 “Aluno 3A – Avaliação do Aluno – Spirometer – Inspiração e Expiração”

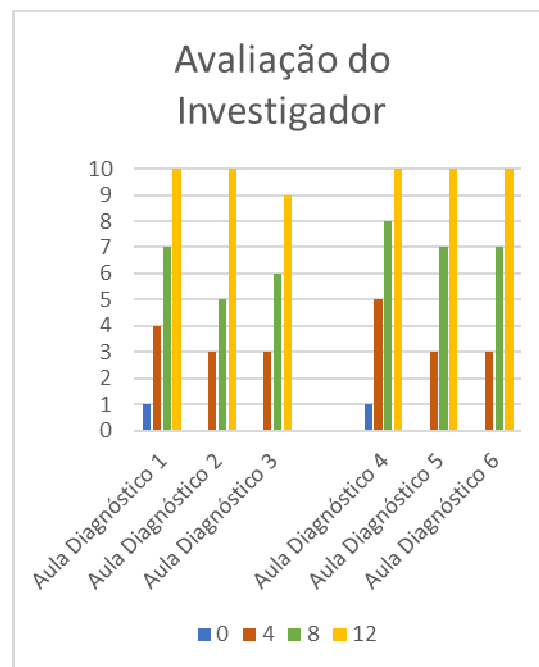


Gráfico 93 “Aluno 3A – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração e Expiração”

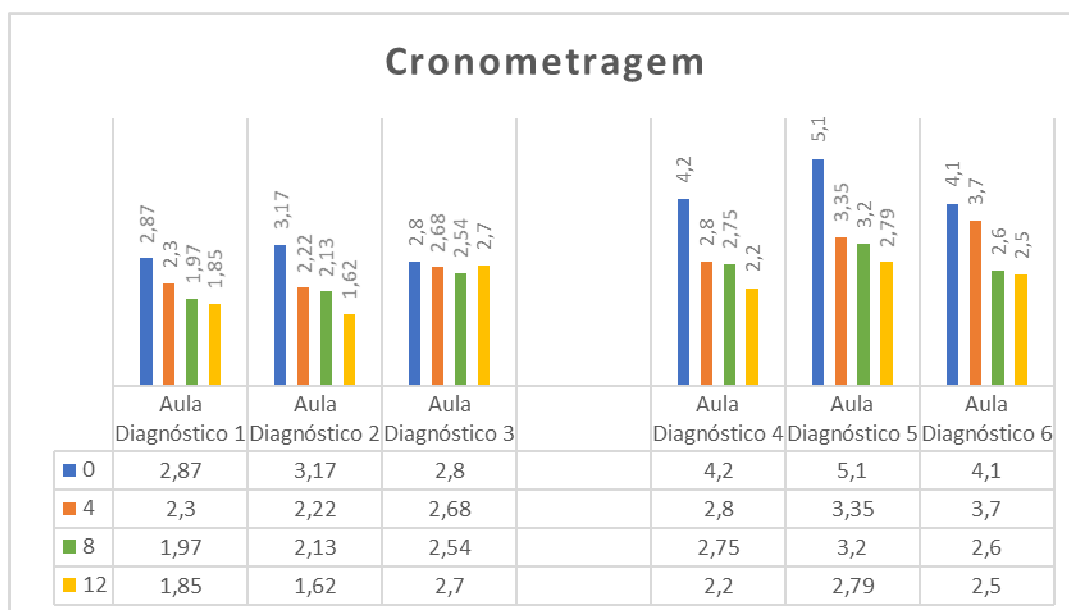


Gráfico 94 “Aluno 3A – Cronometragem – Spirometer – Inspiração e Expiração”

Coach 2 - Smiths Medical

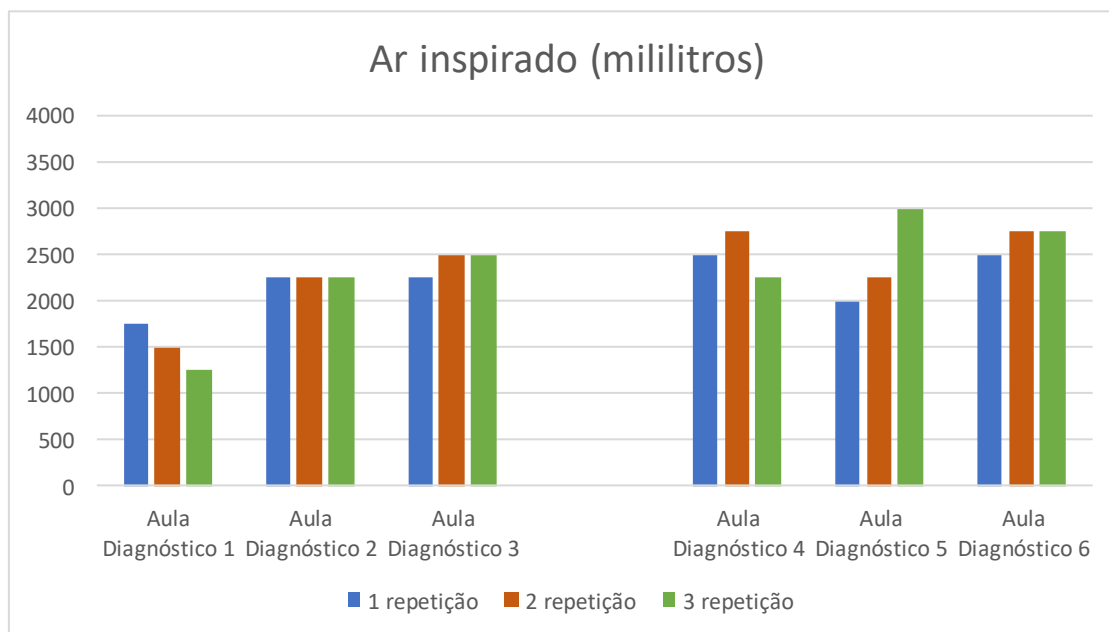


Gráfico 95 “Aluno 3A – Medição – Coach 2”

Avaliação do Controle:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
1ª Repetição	4	1	1	1	1	4
2ª Repetição	1	1	1	1	1	1
3ª Repetição	4	1	1	1	1	1

Tabela 20 “Aluno 3A – Avaliação do controle – Coach 2”

Legenda do Controle:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Incomstante

CliniFLO - Smiths Medical

Avaliação do Aluno:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
200ml	2	4	1	0	0	0
400ml	3	5	3	3	4	4
600ml	5	6	7	5	7	8

Tabela 21 “Aluno 3A – Avaliação do Aluno – CliniFLO”

Avaliação do Investigador:

	Aula diagnóstico 1		Aula diagnóstico 2		Aula diagnóstico 3	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	4	3	4	3	4	2
400ml	4	7	3	4	1	6
600ml	4	9	3	9	1	9

	Aula diagnóstico 4		Aula diagnóstico 5		Aula diagnóstico 6	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	1	0	4	0	1	1
400ml	4	4	1	4	1	4
600ml	1	8	1	7	4	8

Tabela 22 “Aluno 3A – Avaliação do Investigador e indicação do controlo– CliniFLO”

Legenda do Controlo:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

Comentário do próprio aluno às diferenças sentidas entre a primeira e a segunda execução:

Aula diagnóstico 1:

“Senti diferenças, mas sinceramente não sei explicar”

Aula diagnóstico 2:

“Consegui inspirar e expirar melhor;

As notas agudas eram mais fáceis;

O meu som parecia melhor”

Aula diagnóstico 3:

“Tinha mais ar e consegui fazer tudo seguido e ligar melhor as notas;

Consegui controlar melhor as notas”

Aula diagnóstico 4:

“Senti que as notas agudas saíram melhor;

Aguentei mais porque parecia ter mais ar;

Senti o som melhor”

Aula diagnóstico 5:

“Senti que as notas agudas saíram melhor;

Tinha mais ar para tocar;

O som era melhor;

A articulação era mais definida”

Aula diagnóstico 6:

“A articulação foi melhor;

Aguentei mais tempo a tocar;

O ar era mais livre;

A notas agudas eram mais fáceis”

Comparação das gravações antes e depois da prática dos exercícios realizada pelo investigador:

Aula diagnóstico 1

Antes:

Escala ligada: O aluno demonstra muitas dificuldades na vibração labial. Tem algumas dificuldades em alcançar o registo agudo. O som deste é muito forçado e instável.

Escala articulada: O aluno demonstrou algumas dificuldades na definição dos ataques ao iniciar a execução. A articulação deste é instável e o registo agudo torna-se difícil, chegando a tocar harmónicos mais graves ao atacar.

Depois:

Escala ligada: Nota-se que o aluno tem a capacidade de tocar ligeiramente mais forte, porém, o som não altera quase nada, parecendo menos direto. Este já não consegue alcançar o registo agudo, seguindo erradamente num harmónico inferior.

Escala articulada: O som tornou-se consideravelmente menos direto (mais escuro) e ligeiramente mais limpo. Aqui apresentou a mesma dificuldade no registo agudo, continuando num harmónico inferior. A articulação pareceu mais subtil.

Aula diagnóstico 2

Antes:

Escala ligada: O aluno apresenta algumas dificuldades na execução das notas mais agudas, recorrendo pontualmente a ataques para que as notas soassem mais firmes.

Escala articulada: A articulação não é muito definida.

Depois:

Escala ligada: O som do aluno ficou ligeiramente mais escuro no registo mais grave, não estando tão direto, contudo, no registo agudo, continua igual à gravação anterior. O registo mais agudo parece ligeiramente mais confortável, mas não algo tão significativo.

Escala articulada: A articulação parece mais uniforme, mas mais discreta. O registo mais agudo é ligeiramente mais confortável.

Aula diagnóstico 3

Antes:

Escala ligada: O aluno demonstra algumas dificuldades na execução das notas agudas. Este ainda não consegue focar bem o centro das notas.

Escala articulada: A articulação é irregular, tanto discreta como direta.

Depois:

Escala ligada: O aluno toca consideravelmente mais forte e demonstra sentir mais conforto na execução. O som torna-se mais ventoso, mas menos forçado.

Escala articulada: Parece que o aluno sente mais dificuldades em articular as notas.

Aula diagnóstico 4

Antes:

Escala ligada: O aluno apresenta algumas dificuldades na execução das notas agudas e não consegue centrar bem as notas.

Escala articulada: O aluno já consegue centrar melhor as notas, mas esta é bastante irregular, sendo direta e subtil.

Depois:

Escala ligada: O aluno não parece mudar as características do som, mas sente-se mais conforto na execução. O registo agudo parece mais confortável.

Escala articulada: O som não parece sofrer alterações, mas o registo agudo é mais confortável. A articulação é mais estável/regular.

Aula diagnóstico 5

Antes:

Escala ligada: O aluno continua com problemas no alcance das notas agudas, porém o som parece menos forçado relativamente às gravações anteriores.

Escala articulada: A articulação é mais homogênea.

Depois:

Escala ligada: O som fica menos forçado, mas não é uma mudança significativa. O aluno executa a escala mais rápido, onde é notável uma maior facilidade de execução de uma forma geral.

Escala articulada: O som não parece sofrer alterações. Já o registro agudo parece tornar-se mais difícil de articular. A articulação em si parece menos direta.

Aula diagnóstico 6

Antes:

Escala ligada: O aluno executa a escala com alguma fluidez e consistência, apesar de algumas vibrações secundárias no registro mais agudo.

Escala articulada: A execução é estável e sem instabilidade no registro mais agudo. A articulação tornou-se homogênea e não muito direta.

Depois:

Escala ligada: O som não parece sofrer alterações e o registro agudo sofre breve instabilidade.

Escala articulada: A execução no registro agudo parece frágil, contudo o aluno tem capacidade de tocar mais forte. A articulação não parece sofrer alterações.

3.3.2. Aluno B

AireStream Model - PowerLung

Inspiração

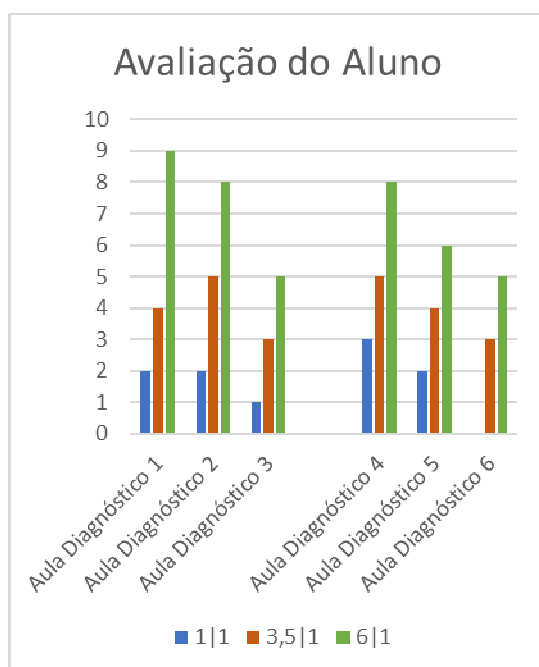


Gráfico 96 “Aluno 3B – Avaliação do Aluno – AireStream – Inspiração”

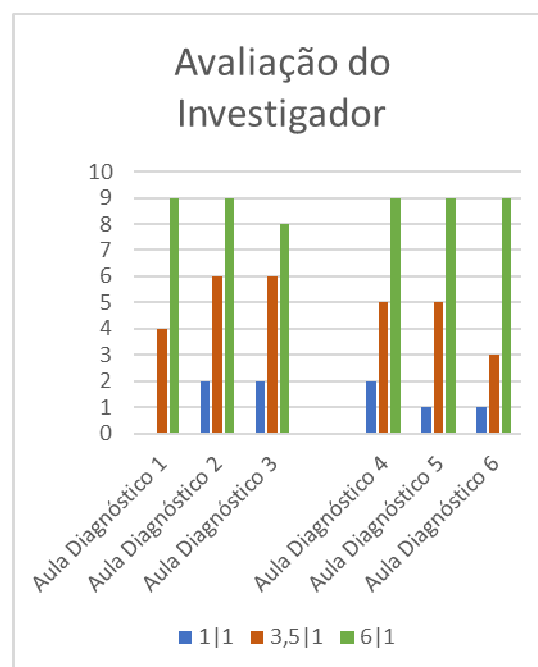


Gráfico 97 “Aluno 3B – Avaliação do Investigador – AireStream – Inspiração”

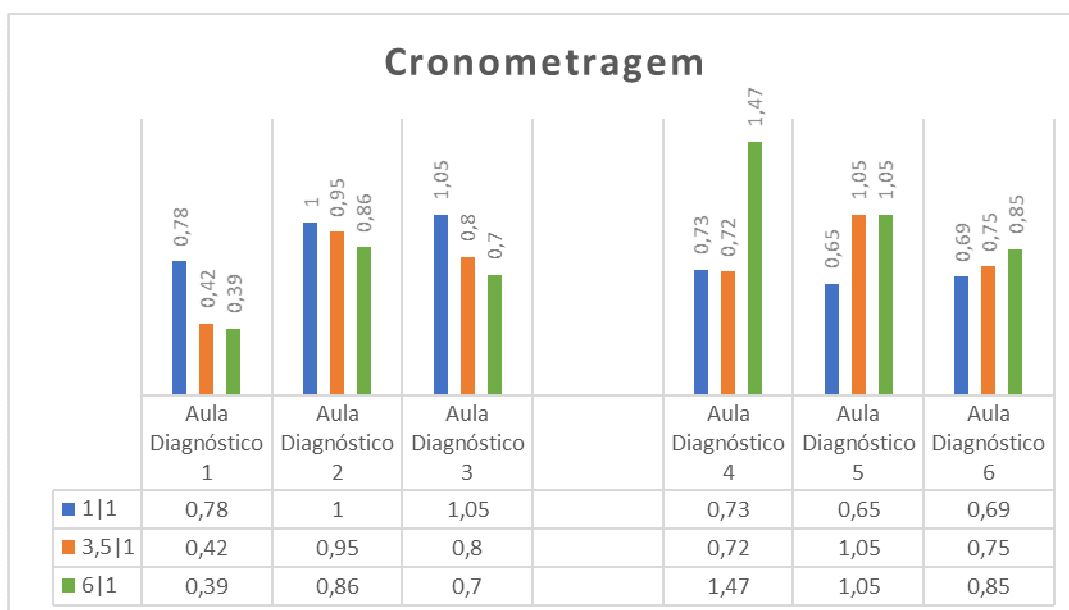


Gráfico 98 “Aluno 3B – Cronometragem – AireStream – Inspiração”

Expiração



Gráfico 99 “Aluno 3B – Avaliação do Aluno – AireStream – Expiração”



Gráfico 100 “Aluno 3B – Avaliação do Investigador – AireStream – Expiração”

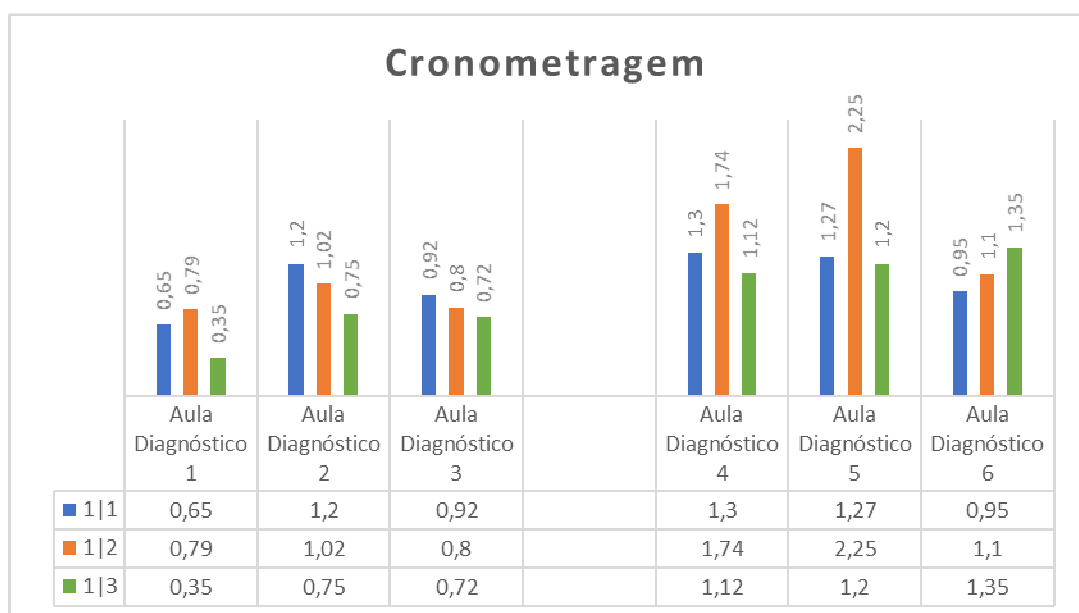


Gráfico 101 “Aluno 3B – Cronometragem – AireStream – Expiração”

Inspiração e Expiração

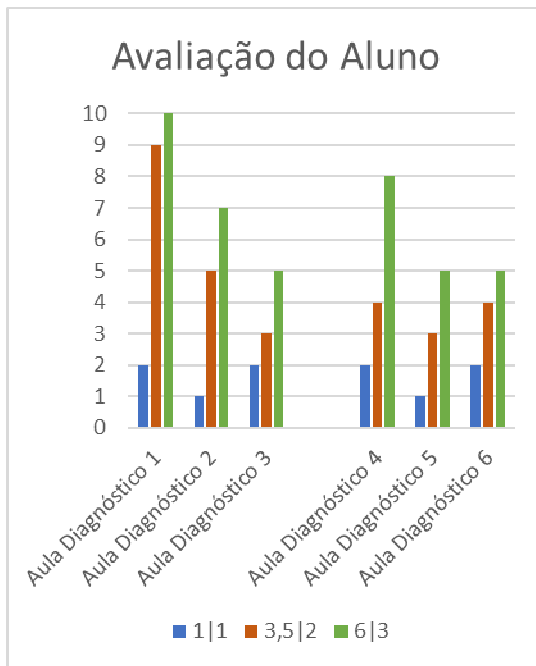


Gráfico 102 “Aluno 3B – Avaliação do Aluno – AireStream – Inspiração e Expiração”

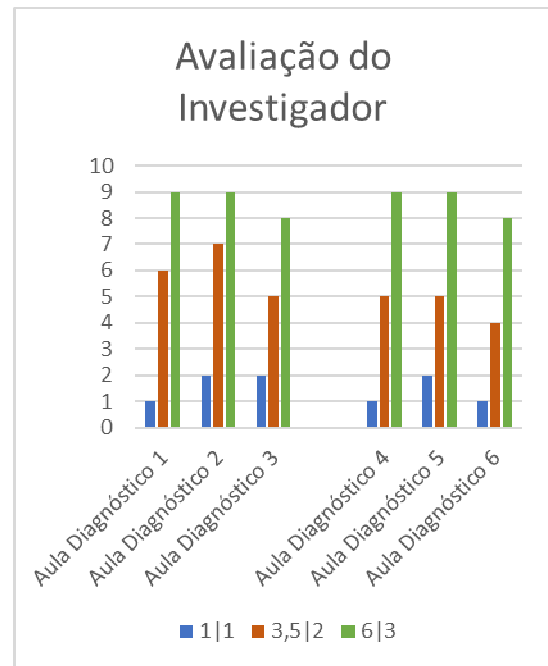


Gráfico 103 “Aluno 3B – Avaliação do Investigador – AireStream – Inspiração e Expiração”

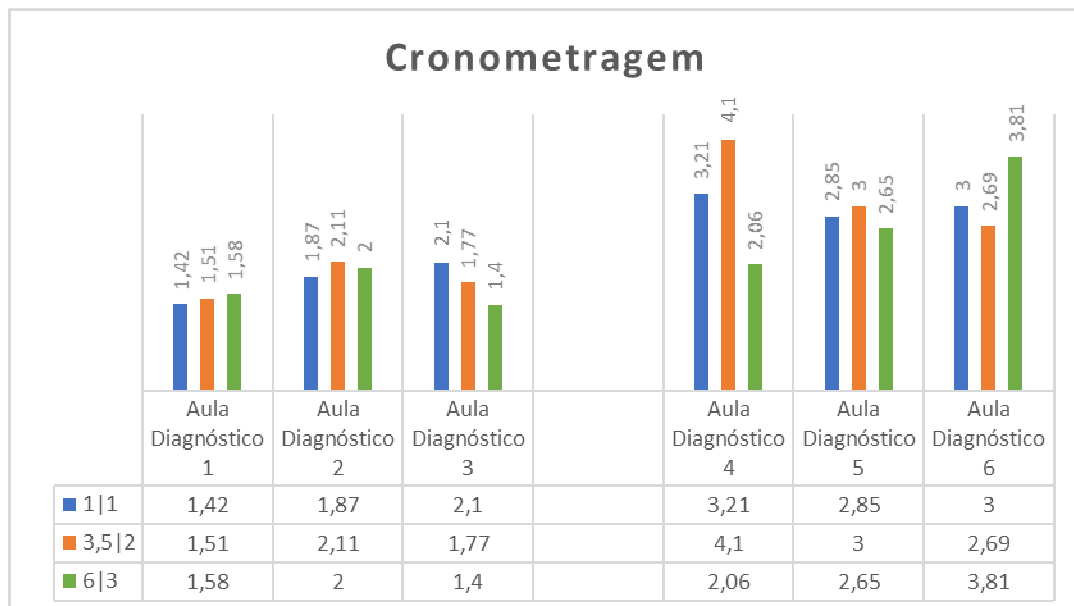


Gráfico 104 “Aluno 3B – Cronometragem – AireStream – Inspiração e Expiração”

Spirometer - Smiths Medical

Inspiração

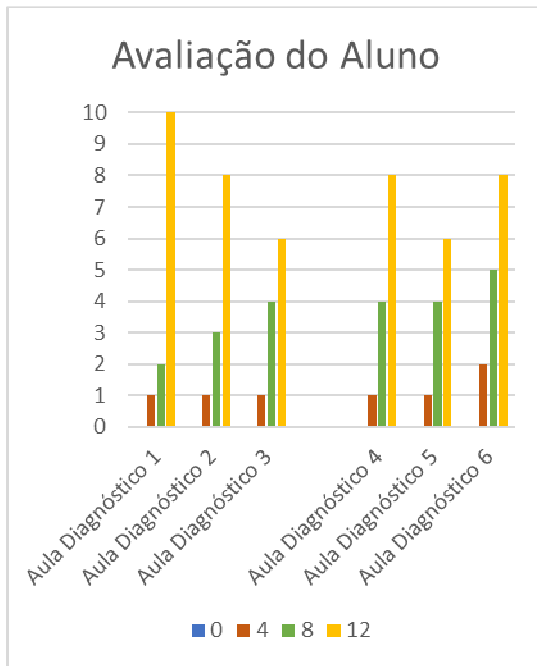


Gráfico 105 “Aluno 3B – Avaliação do Aluno – Spirometer – Inspiração”

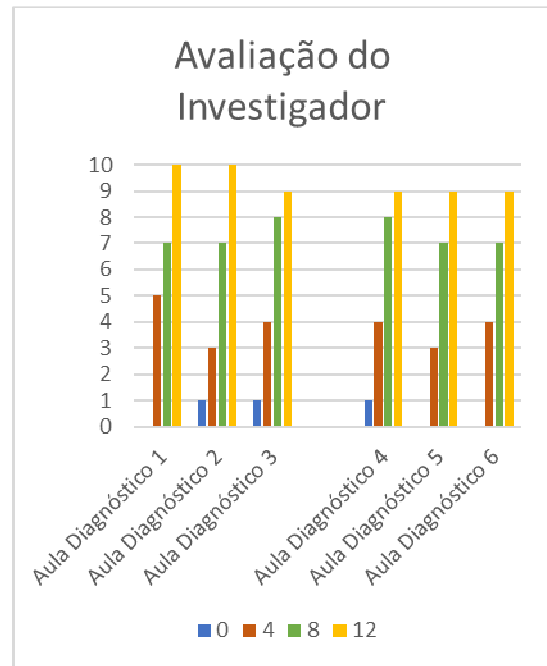


Gráfico 106 “Aluno 3B – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração”

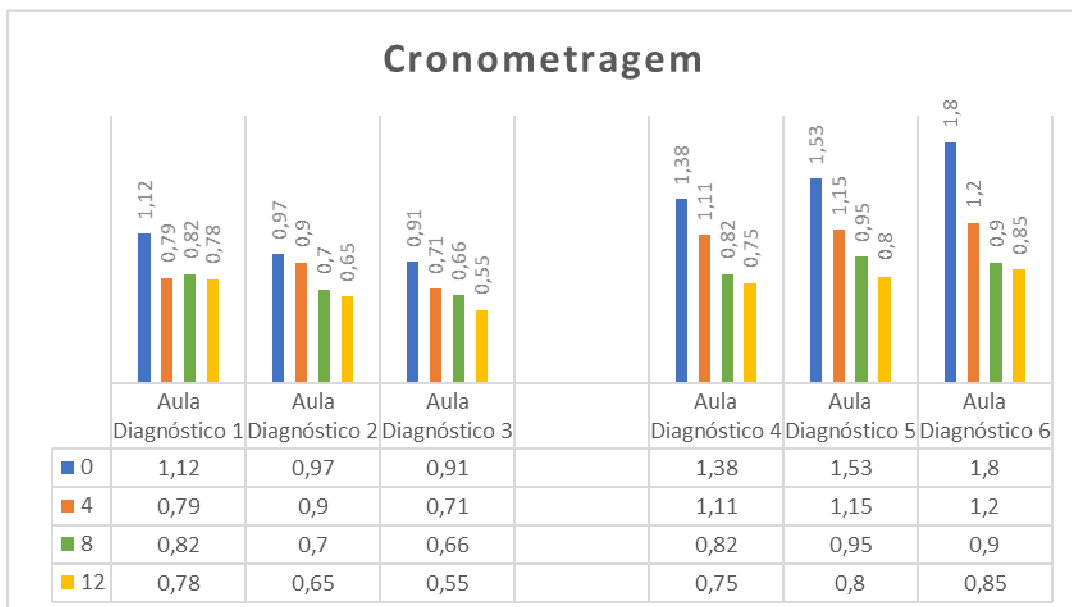


Gráfico 107 “Aluno 3B – Cronometragem – Spirometer – Inspiração”

Expiração

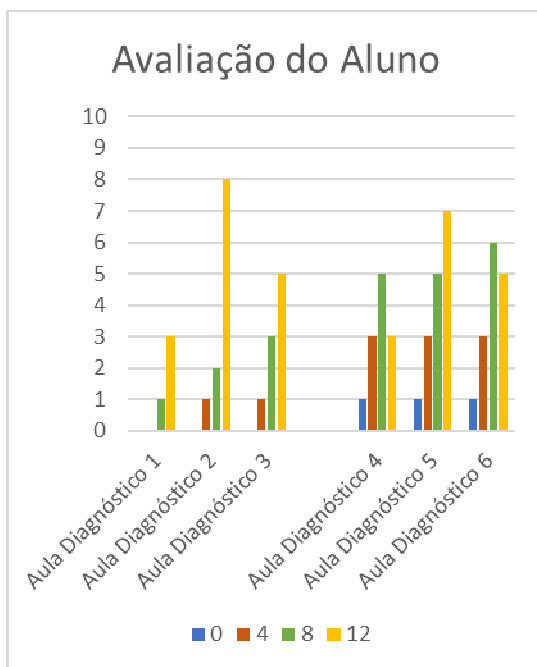


Gráfico 108 “Aluno 3B – Avaliação do Aluno – Spirometer – Expiração”

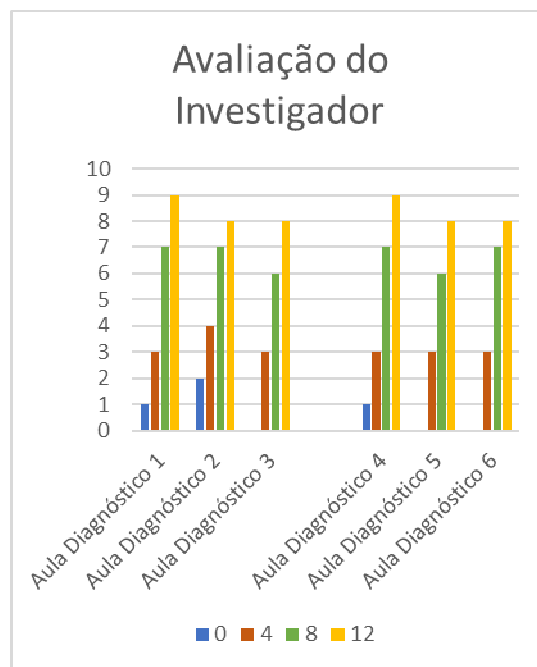


Gráfico 109 “Aluno 3B – Avaliação do Investigador – Spirometer – Expiração”

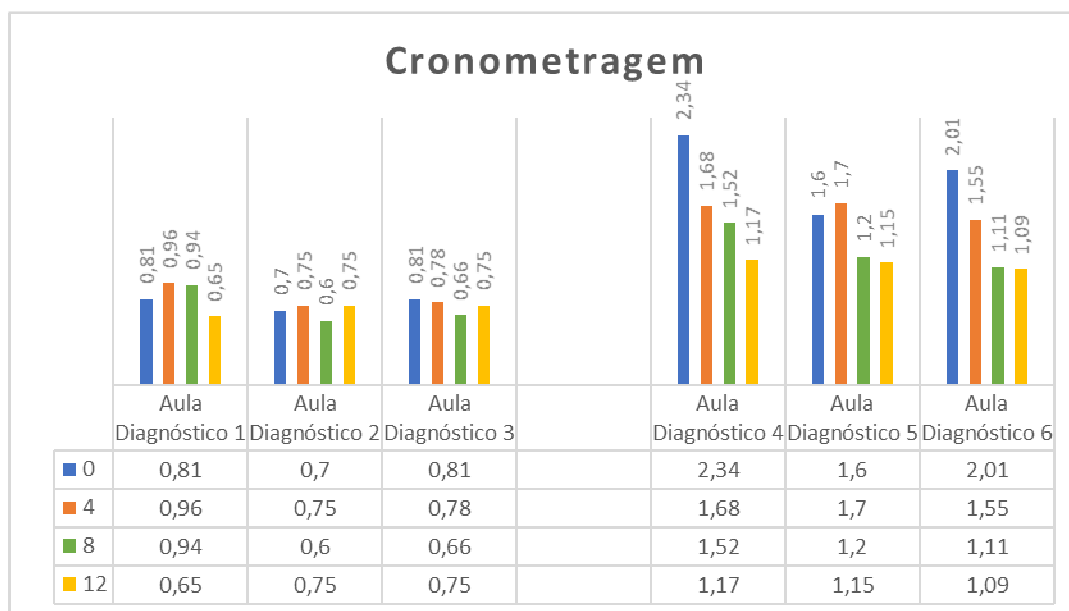


Gráfico 110 “Aluno 3B – Cronometragem – Spirometer – Expiração”

Inspiração e Expiração

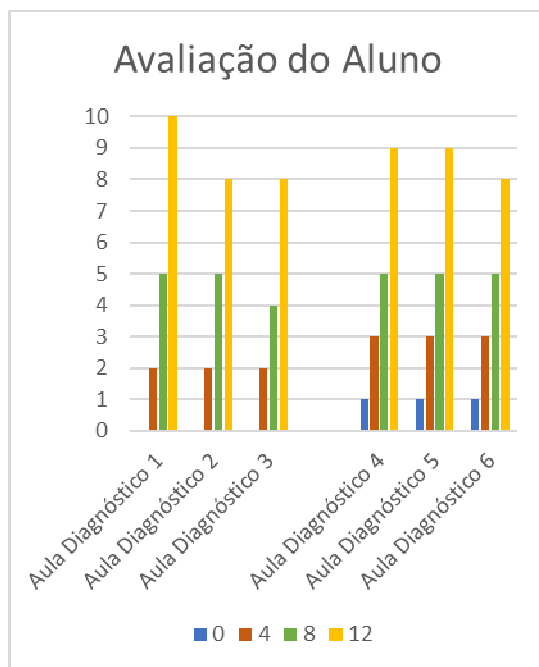


Gráfico 111 “Aluno 3B – Avaliação do Aluno – Spirometer – Inspiração e Expiração”

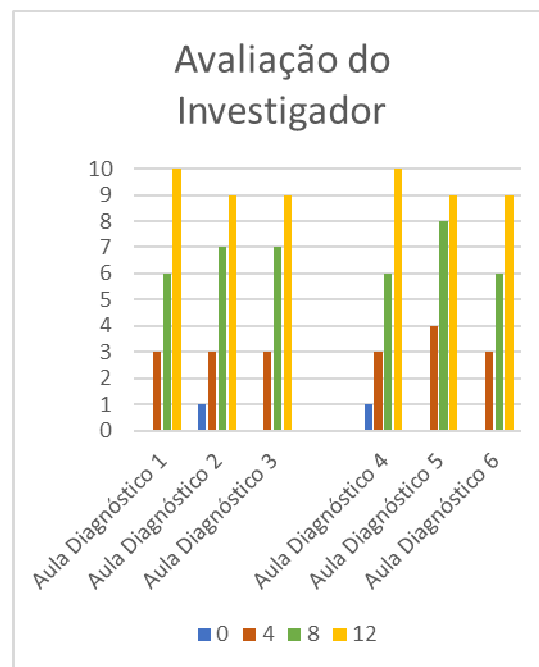


Gráfico 112 “Aluno 3B – Avaliação do Investigador – Spirometer – Inspiração e Expiração”

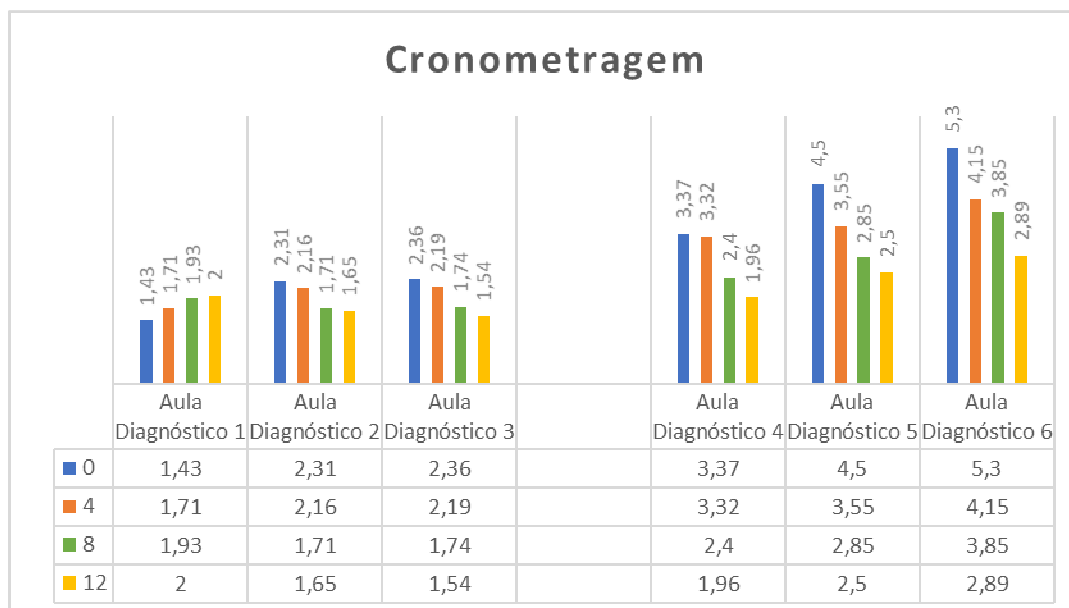


Gráfico 113 “Aluno 3B – Cronometragem – Spirometer – Inspiração e Expiração”

Coach 2 - Smiths Medical

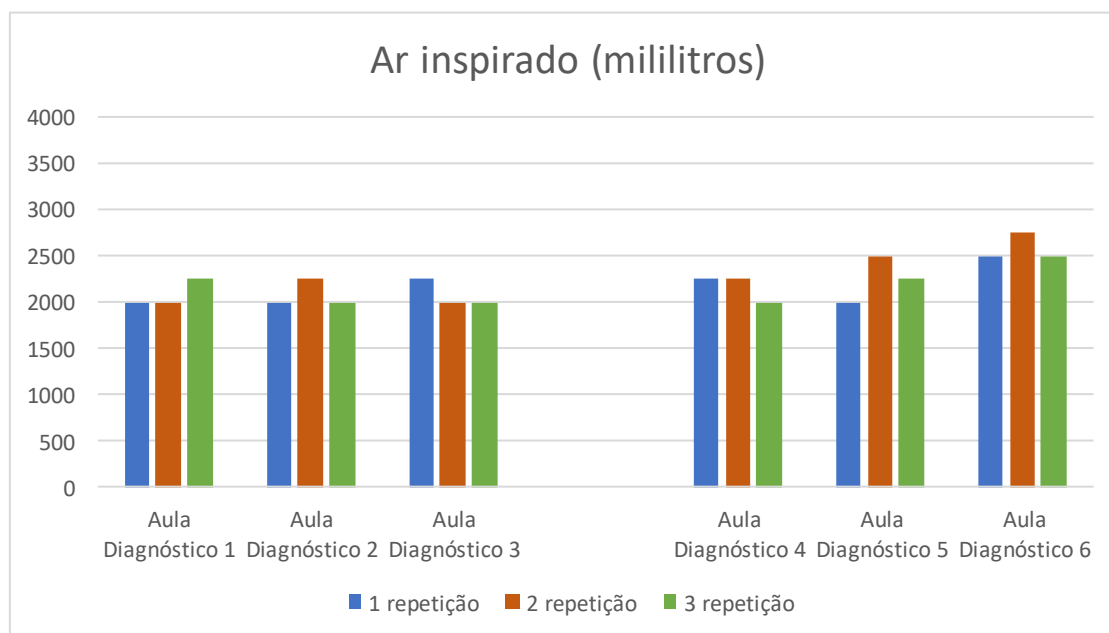


Gráfico 114 “Aluno 3B – Medição – Coach 2”

Avaliação do Controle:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
1ª Repetição	1	1	1	4	1	1
2ª Repetição	1	1	1	1	1	1
3ª Repetição	1	1	1	1	1	1

Tabela 23 “Aluno 3B – Avaliação do controle – Coach 2”

Legenda do Controle:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

CliniFLO - Smiths Medical

Avaliação do Aluno:

	Aula diagnóstico 1	Aula diagnóstico 2	Aula diagnóstico 3	Aula diagnóstico 4	Aula diagnóstico 5	Aula diagnóstico 6
200ml	1	0	2	3	1	3
400ml	3	3	4	5	5	6
600ml	9	8	9	8	7	8

Tabela 24 “Aluno 3B – Avaliação do Aluno – CliniFLO”

Avaliação do Investigador:

	Aula diagnóstico 1		Aula diagnóstico 2		Aula diagnóstico 3	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	3	2	1	1	1	2
400ml	3	5	1	5	4	5
600ml	4	9	4	9	2	8

	Aula diagnóstico 4		Aula diagnóstico 5		Aula diagnóstico 6	
	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Controlo</i>	<i>Avaliação</i>
200ml	4	2	1	0	4	0
400ml	4	6	4	5	2	4
600ml	4	8	1	8	1	8

Tabela 25 “Aluno 3B – Avaliação do Investigador e indicação do controlo– CliniFLO”

Legenda do Controlo:

- 1- Smile sorridente
- 2- Smile inferior triste
- 3- Smile superior triste
- 4- Inconstante

Comentário do próprio aluno às diferenças sentidas entre a primeira e a segunda execução:

Aula diagnóstico 1:

“As notas eram mais soltas... mais livre;
Senti dor de garganta”

Aula diagnóstico 2:

“Não senti muita diferença em comparação à passada”

Aula diagnóstico 3:

“Tocava mais livre;
Era mais fácil de tocar;
O som era melhor”

Aula diagnóstico 4:

“A articulação era mais fácil;
O som estava melhor;
Era mais fácil de tocar as notas;
Era mais fácil mudar de nota”

Aula diagnóstico 5:

“O ar entre as notas era melhor;
O som estava melhor;
A articulação era mais fácil”

Aula diagnóstico 6:

“Não senti quase diferença nenhuma”

Comparação das gravações antes e depois da prática dos exercícios realizada pelo investigador:

Aula diagnóstico 1

Antes:

Escala ligada: O aluno apresenta um som limpo, mas com um timbre brilhante. Não apresenta dificuldades no registo. Por vezes a afinação é instável.

Escala articulada: A articulação é instável, sendo por vezes limpa ou mal definida.

Depois:

Escala ligada: Apesar de se notar maior quebra de ar entre as notas, o aluno apresentou um som mais escuro. A afinação parece mais centrada.

Escala articulada: A articulação parece mais homogênea, mais definida e subtil.

Aula diagnóstico 2

Antes:

Escala ligada: O aluno tem breves falhas na execução e a afinação parece instável devido ao desfoque das notas.

Escala articulada: A articulação inicialmente parece direta, mas torna-se posteriormente bastante subtil.

Depois:

Escala ligada: O som do aluno fica bastante mais escuro e este também acaba por interpretar a escala bastante mais rápido.

Escala articulada: A definição da articulação torna-se quase inaudível sendo demasiada subtil.

Aula diagnóstico 3

Antes:

Escala ligada: O som do aluno parece mais direto relativamente às gravações anteriores.

Escala articulada: A articulação parece irregular.

Depois:

Escala ligada: O som do aluno modifica bastante, tornando-se muito mais escuro. Já é audível uma linha frásica e não um grupo de notas independentes.

Escala articulada: A articulação torna-se mais subtil, mas demasiadamente pouco definida, não sendo claro o início do ataque.

Aula diagnóstico 4

Antes:

Escala ligada: É notável um som mais escuro e uma linha frásica (ar contínuo).

Escala articulada: A articulação parece mais uniforme e com uma definição de ataque não direto, mas também não demasiado subtil, ou seja, bastante equilibrado.

Depois:

Escala ligada: É claro que o aluno toca mais presente, apesar de não haver grandes diferenças nas características do som.

Escala articulada: A articulação torna-se menos definida.

Aula diagnóstico 5

Antes:

Escala ligada: É notável uma evolução significativa na qualidade sonora, tornando-se cada vez mais limpa e escura. A linha de ar continua estável. Há no fim da execução da escala uma breve oscilação de afinação devido a descontrolo do ar.

Escala articulada: A articulação torna-se ligeiramente mais direta relativamente às gravações anteriores, mas não drasticamente.

Depois:

Escala ligada: A diferença de som não é muito significativa, sendo perceptível a limpeza ao nível dos ruídos (vento no som).

Escala articulada: A articulação torna-se mais discreta, mas definida ao mesmo tempo.

Aula diagnóstico 6

Antes:

Escala ligada: Nota-se um maior controlo da emissão do ar.

Escala articulada: A articulação está bastante homogénea, já a afinação oscila ligeiramente.

Depois:

Escala ligada: Surge uma breve falha de vibração no início da execução. O som parece mais limpo.

Escala articulada: O som torna-se claramente mais escuro e a afinação é mais estável. A articulação é mais subtil.

4. Conclusões relativas às Aulas Diagnóstico

Nesta secção, serão observados os gráficos e comentários relativos às Aulas Diagnóstico. Aqui serão identificadas as influências a longo prazo (comparação da primeira com a última aula); as influências sentidas durante toda a investigação; e, no subgrupo 2, para além das duas abordagens mencionadas, haverá lugar a uma análise mais específica sobre a influência de aparelhos em específico (exemplo – comparando a aula diagnóstico 5 com a 6).

O recurso principal para avaliação dos aparelhos AireStream e Spirometer é o “Gráfico Cronometragem” onde podemos verificar valores precisos. Posteriormente, serão observados os gráficos correspondentes ao nível de dificuldade na execução dos aparelhos, “Avaliação do Aluno” e “Avaliação do Investigador”, como auxílio à análise das cronometragens. Nos aparelhos CliniFLO e Coach 2 são analisados ambos os parâmetros de igual forma (controlo e nível de dificuldade). Por fim, e não o menos importante, serão tidos em conta todos os comentários dos alunos e as observações do investigador para uma melhor percepção dos efeitos na prática.

4.1. Subgrupo 1

Antes da observação e análise dos resultados obtidos, devemos ter em conta que estes alunos não realizaram qualquer prática regular de aparelhos auxiliares de respiração, ou seja, só praticaram nas Aulas Diagnóstico. Acrescentando, os resultados destes alunos servem principalmente para comparação à evolução dos outros alunos que praticam regularmente os aparelhos.

4.1.1. Aluno A

A longo prazo:

O aluno não teve oscilações significativas ao ponto de afirmar que causou influências em determinados aspetos. Nos Gráficos 6 (*vide supra* página 34) e 9 (*vide supra* página 35), relativos ao AireStream, verificam-se níveis invulgares na primeira aula diagnóstico. Posteriormente, os níveis não oscilam significativamente. Com isto, conclui então que a primeira Aula Diagnóstico não foi totalmente bem-sucedida.

Relativamente ao aparelho Coach 2, Gráfico 19 (*vide supra* página 39), podemos observar que este aluno, na 2ª parte da implementação, era capaz de inspirar cerca de 1 litro mais de ar.

A curto prazo:

Diferenças sentidas após prática dos aparelhos auxiliares:

Observações do aluno:

- maior amplitude sonora;
- sensação de maior volume de ar;
- melhoria do som;
- mais facilidade na execução das notas agudas.

Observações do investigador:

- maior amplitude sonora;
- execução com maior volume de ar;
- som menos ventoso e contido;
- articulação mais definida e discreta.

Com esta nomeação, torna-se claro que o aluno não sente diferenças ao nível da articulação, apesar de serem detetáveis através das gravações. Já na extensão do registo, o aluno menciona maior facilidade da execução das notas agudas, algo não tão perceptível através das gravações.

4.1.2. Aluno B

A longo prazo:

Olhando para os gráficos disponíveis relativos a este aluno, é possível verificar que o este não teve progressos. Mesmo nos gráficos da indicação do nível de dificuldade ao praticar os aparelhos, não é possível identificar nenhuma influência. No que diz respeito ao aparelho Coach 2 (*vide supra* Gráfico 38, página 51), consegue-se visualizar um aumento de 500 mililitros de ar inspirado.

A curto prazo:

Diferenças sentidas após prática dos aparelhos auxiliares:

Observações do aluno:

- melhor emissão de ar;
- melhoria do som;
- execução mais fácil;
- definição da articulação.

Observações do investigador:

- melhor emissão de ar;
- som menos ventoso e mais anasalado e direto;
- execução mais fácil;
- maior facilidade do registo agudo;
- maior definição da articulação e menos direta.

Podemos concluir que o investigador deteta duas questões não expostas pelo aluno. O investigador refere um som menos ventoso, porém, mais anasalado e direto (projetado). É detetada também uma melhoria no alcance do registo agudo somente na aula diagnóstico 5.

4.2. Subgrupo 2

Antes da observação e análise dos resultados obtidos, devemos ter em conta que estes alunos praticaram todos os aparelhos auxiliares de respiração, distribuídos ao longo dos 7 meses (*vide supra* páginas 24 e 25).

4.2.1. Aluno A

A longo prazo:

Observando os gráficos disponíveis sobre o aluno 2A, não há sinais de evolução significativa, excetuando no aparelho CliniFLO onde se verifica um gradual aumento no controlo da inspiração, o qual se vai tornando mais fácil – segundo as avaliações do nível

de dificuldade. Também é importante salientar os estranhos valores na última aula diagnóstica para os quais não se consegue obter justificação concreta.

A curto prazo:

Diferenças sentidas após prática dos aparelhos auxiliares:

Observações do aluno:

- maior amplitude sonora;
- maior facilidade na inspiração;
- melhoria do som;
- mais facilidade na execução das notas agudas;
- execução mais fácil;
- definição da articulação.

Observações do investigador:

- maior amplitude sonora;
- maior controlo da emissão do ar;
- som menos ventoso e mais escuro;
- mais facilidade na execução das notas agudas;
- execução mais fácil;
- definição da articulação.

Podemos concluir que o investigador deteta uma questão não exposta pelo aluno – a emissão de ar (*vide supra* aula diagnóstico 4, páginas 67 e 68).

Análise nos gráficos da influência individual dos aparelhos:

Coach 2:

Entre as Aulas Diagnóstico 1 e 2, através dos Gráficos 41 (página 57), 44 (página 58), 47 (página 59), 50 (página 60), 53 (página 61) e 56 (página 62), é bem visível o aumento de tempo de inspiração. Este pode ter 2 significados: diminuição do desenvolvimento dos músculos relacionados com a inspiração ou um aumento do volume respiratório. Neste caso concreto, eu assumiria o aumento do volume de ar inspirado, comprovando através da observação do Gráfico 57 (*vide supra* página 63). A maior aumento do volume respiratório

dá-se nas duas primeiras Aulas Diagnóstico, onde foi usado o aparelho Coach 2. Com isto, chega-se à conclusão de que a sua utilização foi positiva.

CliniFLO:

Entre a aula diagnóstico 2 e 3, nos Gráficos 41 (página 57), 44 (página 58), 47 (página 59), 50 (página 60), 53 (página 61) e 56 (página 62), há uma alteração relativamente à inspiração, o que não se verifica consideravelmente na expiração. Ou seja, é visível que o aluno demora mais tempo a inspirar. Já na expiração, não se verificam alterações. Com esta observação, visto que o aluno tem um volume respiratório bastante elevado para a sua idade (*vide supra* página 12 - Capítulo I – Parte I), não é possível verificar no Gráfico 57 (*vide supra* página 63) se o volume respiratório alterou – o aluno atinge sempre o limite de medição. Com isto, há necessidade de recorrer à avaliação da dificuldade na execução do instrumento. Neste caso, as avaliações tanto da parte do aluno como do investigador, indicam para um aumento de dificuldade na inspiração. Com isto, o progresso não foi conclusivo, no entanto, saliento o aumento da dificuldade de inspiração nos aparelhos AireStream e Spirometer.

Spirometer:

Através dos registos das Aulas Diagnóstico 4 e 5, onde se praticou com o aparelho spirometer, nos Gráficos 50 (página 60), 53 (página 61) e 56 (página 62), não é claro algum tipo de influência visto que os números não variam consideravelmente. Recorrendo às avaliações do aluno e do investigador, há um aumento da facilidade na prática dos aparelhos AireStream e Spirometer. Com isto, podemos concluir que o aluno desenvolveu os músculos respiratórios tanto ao nível da inspiração como da expiração (*vide supra* página 10 - Capítulo I – Parte I).

AireStream e BreatheAir:

Nas duas últimas Aulas Diagnóstico há uma irregularidade nos Gráficos 41 (página 57), 44 (página 58), 47 (página 59), 50 (página 60), 53 (página 61) e 56 (página 62), o que não ajuda a chegar a uma conclusão. Por exemplo, no Gráfico 41 há uma diminuição de tempo e no Gráfico 50 verifica-se um aumento. No que diz respeito às indicações do nível de dificuldade há, curiosamente, de uma forma geral, um aumento. Recorrendo à tabela do

aparelho CliniFLO (*vide supra* página 64), é possível verificar também um claro agravamento do controlo inspiratório. Se isolarmos os resultados do aparelho AireStream, verificamos poucas alterações de resultados.

Após tantas incertezas causadas maioritariamente pela limitação da medição do aparelho Coach 2, as análises dos comentários do aluno e observações do investigador (*vide supra* páginas 65 a 69) serão fulcrais para uma melhor perceção dos efeitos causados.

Entre a 1^a e 2^a aula diagnóstico (Coach 2): Nos comentários do aluno 2A, observamos a referência à melhoria na emissão de ar. O investigador não deteta alterações na qualidade sonora, mas sim, o surgimento de vibrações secundárias que pode ter causado descontrolo na emissão do ar. Na escala articulada, o som torna-se mais escuro e a articulação torna-se mais definida, mas não direta.

Entre a 2^a e 3^a aula diagnóstico (CliniFLO): Segundo a sensação do aluno, o som parecia mais suave, executava melhor o instrumento, tinha uma articulação mais limpa e a emissão de ar era mais livre. Já o investigador só consegue escutar um melhoramento considerável de som, tornando-se mais encorpado e ligeiramente mais ventoso, uma execução mais fácil e um maior volume de ar na execução, tocando dinâmicas superiores. Ao nível da articulação, não foram verificadas diferenças.

Entre a 4^a e 5^a aula diagnóstico (Spirometer): O aluno e o investigador identificaram uma nova matéria que sofre alterações, a articulação. O investigador deteta a articulação mais definida.

Entre a 5^a e 6^a aula diagnóstico (AireStream): O aluno indica pela primeira vez uma maior simplicidade na respiração. Já o investigador indica uma execução mais fácil, o registo agudo mais afinado e executado de forma mais estável e a articulação demonstrando mais facilidade e estabilidade.

4.2.2. Aluno B

A longo prazo:

Observando os gráficos disponíveis sobre o aluno 2B, é notável uma subida do tempo cronometrado a partir da 3^a/4^a aula diagnóstico. Inclusive, é notável um aumento significativo tanto no aparelho AireStream como Spirometes na cronometragem da “inspiração e expiração”. Através da observação dos níveis de dificuldade indicados, não existe discrepâncias significativas para demonstrar influências a longo prazo.

A curto prazo:

Diferenças sentidas após prática dos aparelhos auxiliares:

Observações do aluno:

- melhor emissão de ar;
- melhoria do som;
- articulação mais homogénea e definida.

Observações do investigador:

- melhor emissão de ar;
- maior volume sonoro;
- som mais escuro;
- execução mais fácil;
- articulação mais homogénea, definida e discreta.

Com estas observações, podemos verificar que o investigador deteta uma melhoria no volume sonoro e uma execução mais confortável para além da sensação do aluno. Existe também uma pontual referência ao descontrolo da afinação do registo agudo na aula diagnóstico 5, mas só na escala ligada.

Análise nos gráficos da influência individual dos aparelhos:

Coach 2:

Entra as Aulas Diagnóstico 1 e 2, através dos Gráficos 60 (página 70), 63 (página 71), 66 (página 72), 69 (página 73), 72 (página 74) e 75 (página 75), observa-se uma

diminuição na medição de tempo em quase todos os gráficos. Na análise da indicação dos níveis de dificuldade, segundo o aluno, é claro o aumento, porém, segundo o investigador, parece diminuir-se ou manter-se. Contudo, prevalece a observação do aluno visto ser o elemento que pratica os exercícios. No Gráfico 76 (*vide supra* página 76), há um aumento do volume de ar em cerca de 500 mililitros. Podemos também observar que existe uma alteração no aparelho CliniFLO, que contém um elemento de avaliação semelhante – controlo da inspiração. Observando os níveis de dificuldade da prática do aparelho CliniFLO, verifica-se uma diminuição da dificuldade do controlo do ar. Com isto, conclui-se que a prática do aparelho Coach 2 foi positiva.

CliniFLO:

Olhando para os Gráficos 60 (página 70), 63 (página 71), 66 (página 72), 69 (página 73), 72 (página 74) e 75 (página 75), entre as Aulas Diagnóstico 2 e 3, conseguimos verificar um aumento na medida de tempo. Observando os níveis de dificuldade indicados, quando há um aumento da medida do tempo, há um registo da dificuldade a aumentar. Curiosamente, há um aumento de dificuldade na prática do aparelho “CliniFLO”, tanto da parte do aluno como do investigador (*vide supra* página 77). Inclusive, as indicações do controlo mostram um agravamento. Ou seja, conclui-se que a prática não foi positiva.

Spirometer:

Entre as Aulas Diagnóstico 4 e 5, através dos Gráficos 60 (página 70), 63 (página 71), 66 (página 72), 69 (página 73), 72 (página 74) e 75 (página 75), é obvio um aumento do tempo cronometrado. Observando os níveis de dificuldade indicados, verifica-se um aumento de dificuldade. Se verificarmos os dados relativos ao Gráfico 76 (*vide supra* página 76), não existe um aumento do volume de ar inspirado, ou seja, a prática deste aparelho não demonstra ter implicações positivas.

AireStream e BreatheAir:

Entre as Aulas Diagnóstico 5 e 6, através dos Gráficos 60 (página 70), 63 (página 71), 66 (página 72), 69 (página 73), 72 (página 74) e 75 (página 75), conseguimos observar um aumento significativo da medição do tempo. Relativamente aos níveis de dificuldade indicados, existe maioritariamente uma estabilização da dificuldade, com

exceção dos Gráficos 61, 62 (*vide supra* página 71), 64 e 65 (*vide supra* página 72) onde se verifica uma diminuição. Com isto, verifica-se que o aparelho foi positivo para ajudar o desenvolvimento dos músculos relacionados com a expiração (*vide supra* página 10 - Capítulo I – Parte I).

Relativamente aos comentários de comparação:

Entre a 1ª e 2ª aula diagnóstico: o aluno sentiu uma diferença ao nível da articulação, conseguindo uniformizar. O investigador não deteta a observação do aluno, mas escuta um som mais escuro, porém, na escala articulada, o aluno apresenta um som cada vez mais pequeno (falta de volume de ar).

Entre a 2ª e 3ª aula diagnóstico: o aluno expõe um melhoramento ao nível do som. Já o investigador acrescenta que o som se torna mais escuro, deteta também uma nova matéria à qual sente influências – a articulação. Aqui há claramente uma articulação mais assertiva (sem hesitações).

Entre a 4ª e 5ª aula diagnóstico: o aluno comenta que o som melhorou, menos nas notas agudas, e que a articulação era melhor. O investigador identifica um som menos forçado, que o aluno executa a escala com maior volume de ar, que as notas agudas tornam-se desafinadas (baixas) e a articulação torna-se ligeiramente menos direta.

Entre a 5ª e 6ª aula diagnóstico: o aluno expressa maior facilidade na escala ligada. O investigador indica uma mudança drástica no som, tornando-se menos forçado e bastante mais forte. Acrescenta também a articulação mais definida.

4.3. Subgrupo 3

Antes da observação e análise dos resultados obtidos, devemos ter em conta que estes alunos praticaram todos os aparelhos auxiliares de respiração no decorrer de toda a implementação do projeto de investigação.

4.3.1. Aluno A

A longo prazo:

Relativamente aos aparelhos AireStream e Spirometer, verifica-se nos Gráficos 79 (página 82), 82 (página 83), 85 (página 84), 88 (página 85), 91 (página 86) e 94 (página 87), uma maior duração da prática do aparelho. Se complementarmos esta observação com o Gráfico 95 (*vide supra* página 88), chegamos à conclusão de que estes resultados podem derivar do aumento de volume respiratório (aproximadamente 1 litro). Em contrapartida, podemos observar um aumento dos níveis de dificuldade na prática do aparelho, algo que não se verifica no aparelho CliniFLO (*vide supra* página 89).

A curto prazo:

Não sendo clara a influência através da análise dos dados obtidos, passamos para uma observação dos comentários á execução do instrumento:

Diferenças sentidas após a prática dos aparelhos auxiliares:

Observações do aluno:

- maior facilidade na inspiração e expiração;
- maior controlo da emissão de ar;
- mais facilidade na execução das notas agudas;
- melhoria do som;
- sensação de maior volume de ar;
- melhor definição da articulação.

Observações do investigador:

- execução com maior volume de ar;
- som menos direto e mais escuro;
- melhor alcance do registo agudo;
- articulação mais uniforme;
- algumas dificuldades em articular.

4.3.2. Aluno B

A longo prazo:

Nos Gráficos 98 (página 94), 101 (página 95), 104 (página 96), 107 (página 97), 110 (página 98) e 113 (página 99) verifica-se um constante aumento na contagem do tempo relativo à circulação do ar, no entanto, mais notável a partir da 4ª aula diagnóstico no aparelho Spirometer (páginas 97 a 99). Se verificarmos a “Avaliação do Aluno” relativamente à dificuldade sentida na prática dos exercícios, detetamos um ligeiro aumento ou mesmo estabilidade. Observando o Gráfico 114 (página 100), conseguimos concluir que o aluno inspira cerca de 500 mililitros a mais relativamente à 1ª aula diagnóstico, ou seja, o aumento do tempo de inspiração pode estar associado ao aumento do volume vital. No aparelho AireStream, Gráfico 96 (página 94) relativo à inspiração, há claramente uma diminuição do esforço. Relativamente ao aparelho CliniFLO (*vide supra* página 101), verifica-se um melhoramento do controlo da inspiração, no entanto, as avaliações não diferem significativamente.

Com esta observação, não é possível chegar a nenhuma conclusão assertiva para além do aumento do volume de ar inspirado.

Recorrendo aos comentários relativos às Aulas Diagnóstico, podemos observar que o aluno sentiu dores de garganta na primeira aula diagnóstico e não sentiu diferenças significativas na aula diagnóstico 2 e 6.

Diferenças sentidas após a prática dos aparelhos auxiliares:

Observações do aluno:

- execução mais fácil;
- melhor emissão de ar;
- melhorias no som;
- mais de executar a articulação.

Observações do investigador:

- execução com maior volume sonoro;
- melhor emissão de ar;
- som mais escuro;

- melhor afinação;
- maior homogeneidade e definição da articulação;
- articulação menos direta.

5. Avaliações e comparação das audições

Para uma avaliação mais fidedigna, foi solicitado a 5 trompetistas, nenhum destes relacionados com o projeto de investigação, para procederem à avaliação e comparação das audições realizadas pelos alunos participantes neste projeto de investigação. As fichas de avaliação (*vide infra* páginas 397 a 400 – Parte III) fornecidas ao júri foram elaboradas em formato de Excel com as seguintes precauções:

- Foi criada uma avaliação, cujo os valores a indicar contêm todos uma descrição.
- Foram divididas 4 grandes áreas a avaliar, começando pelo som, passando pela articulação, extensão do registo e acabando com dinâmicas. Dentro destas áreas, realçavam-se outros aspetos mais específicos a avaliar
- O ficheiro está protegido para prevenção de eventuais erros, tais como: o bloqueio de todas as células, excetuando aquelas a serem alvo de preenchimento; limitação da avaliação, de forma a permitir somente os números pré-estabelecidos para a avaliação.

5.1. Legenda dos gráficos

1. Som

1.1 Reprodução sonora:

Avaliação:

- 1.Muitas dificuldades na reprodução de som;
- 2.Algumas dificuldades na reprodução de som;
- 3.Poucas dificuldades na reprodução do som;
- 4.Fácil reprodução do som.

1.2 Tipo do timbre sonoro:

Avaliação:

- 1.Timbre brilhante;
- 2.Timbre instável;
- 3.Timbre escuro.

1.3 Qualidade sonora:

Avaliação:

- 1.Som forçado;
- 2.Som ventoso;
- 3.Bom som.

2. Articulação

2.1 Reprodução da articulação:

Avaliação:

- 1.O som nunca acompanha a articulação;
- 2.Raramente o som acompanha a articulação;
- 3.Ocasionalmente o som não acompanha a articulação;
- 4.O som acompanha sempre a articulação.

2.2 Qualidade da articulação:

Avaliação:

- 1.Direta;
- 2.Intermédia;
- 3.Subtil.

2.3 Diversificação da articulação:

Avaliação:

- 1.Não varia a articulação;
- 2.Varia a articulação.

3. Registo

3.1 Agudo

3.1.1 Alcance do registo:

Avaliação:

- 1.Não consegue alcançar as notas agudas;
- 2.Fraco alcance das notas agudas;
- 3.Regular alcance das notas agudas;
- 4.Alcança sempre as notas agudas.

3.1.2 Qualidade do registo:

Avaliação:

- 1.Som forçado;
- 2.Som instável;
- 3.Boa qualidade sonora.

3.2 Grave

3.2.1 Alcance do registo:

Avaliação:

- 1.Não consegue alcançar as notas graves;
- 2.Fraco alcance das notas graves;
- 3.Regular alcance das notas graves;
- 4.Alcança sempre as notas graves.

3.2.2 Qualidade do registo:

Avaliação:

- 1.Som forçado;
- 2.Som instável;
- 3.Boa qualidade sonor.

4. Dinâmicas

4.1 Diferenciação de dinâmicas:

Avaliação:

1. Não faz diferenças;
2. Faz poucas diferenças;
3. Faz diferenças consideráveis;
4. Faz muitas diferenças.

4.2 Qualidade das dinâmicas:

Avaliação:

1. Não faz diferenças de dinâmicas;
2. Descontrolo da quantidade de ar necessária;
3. Mediano controlo da quantidade de ar necessária;
4. Bom controlo da quantidade de ar necessária.

5.2. Subgrupo 1

5.2.1. Aluno A

1. Som



Gráfico 115 “Aluno 1A - Avaliação externa - Reprodução sonora”



Gráfico 116 “Aluno 1A - Avaliação externa - Tipo de timbre sonoro”

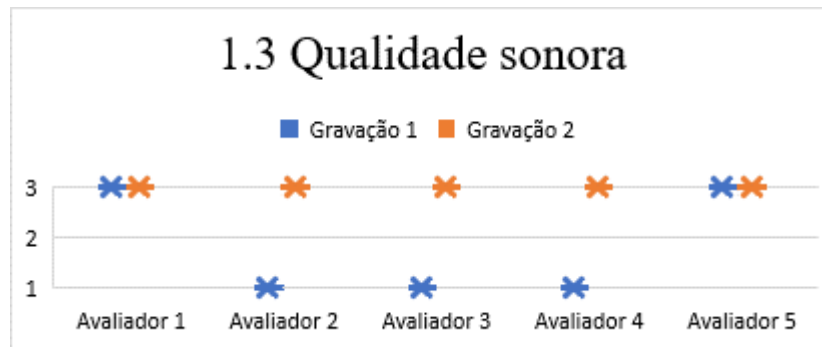


Gráfico 117 “Aluno 1A - Avaliação externa - Qualidade sonoro”

2. Articulação (da língua)



Gráfico 118 “Aluno 1A - Avaliação externa – Reprodução da articulação”



Gráfico 119 “Aluno 1A - Avaliação externa – Qualidade da articulação”



Gráfico 120 “Aluno 1A - Avaliação externa – Diversificação da articulação”

3. Registo

3.1 (Agudo)



Gráfico 121 “Aluno 1A - Avaliação externa – Registo agudo – Alcance do registo”



Gráfico 122 “Aluno 1A - Avaliação externa – Registo agudo – Qualidade do registo”

3.2 (Grave)



Gráfico 123 “Aluno 1A - Avaliação externa – Registo grave – Alcance do registo”



Gráfico 124 “Aluno 1A - Avaliação externa – Registo grave – Qualidade do registo”

4. Dinâmicas



Gráfico 125 “Aluno 1A - Avaliação externa – Diferenciação de dinâmicas”



Gráfico 126 “Aluno 1A - Avaliação externa – Qualidade das dinâmicas”

5. Comentários de comparação

Avaliador 1 – “Denota-se uma evolução da primeira para a segunda gravação, principalmente ao nível do registo, que aumenta em direção ao agudo. Em relação à primeira, na segunda gravação nota-se ainda que existe maior preocupação com dinâmicas assim como a emissão do som é de maior qualidade.”

Avaliador 2 – “Na primeira gravação o aluno não demonstrou ter dificuldade na emissão do som, mas, apesar disso, o seu som é forçado, tendo um timbre muito escuro e anasalado. Na articulação o aluno tem uma boa relação entre a língua e o ar necessário para atacar uma nota, falhando apenas ocasionalmente. Tem um alcance de registo bom apesar de o som ficar muito instável. O mesmo acontece no registo grave, onde o aluno não demonstrou dificuldades, mas um som muito instável. Dinâmicas foram inexistentes. Na segunda gravação ouve imensa evolução na emissão do som, começando a se notar um timbre mais brilhante e com um som menos forçado. A sua qualidade na articulação também melhorou, conseguindo fazer mesmo algumas diferenças nos tipos de articulação. Nos registos agudo e grave a melhoria foi notória na qualidade do som, ficando o aluno com muito melhor som, apesar de por vezes ainda ser um pouco forçado. A nível dinâmico nota-se que o aluno tenta fazer algumas diferenças de amplitude, mas o facto de ainda ter algum descontrolo na quantidade de ar necessário, não o permite ter maior amplitude.”

Avaliador 3 – “O aluno fez progressos notáveis sendo que ocorreram melhorias a todos os níveis técnicos.”

Avaliador 4 – “Da primeira para a segunda gravação verificam-se diferenças no som do aluno, principalmente no que diz respeito à emissão. A qualidade do som também varia positivamente, conseguindo uma maior homogeneidade sonora nos vários registos, principalmente o agudo.”

Avaliador 5 – “Não notei grande melhoria dos problemas referidos, exceto na qualidade sonora.”

5.2.2. Aluno B

1. Som

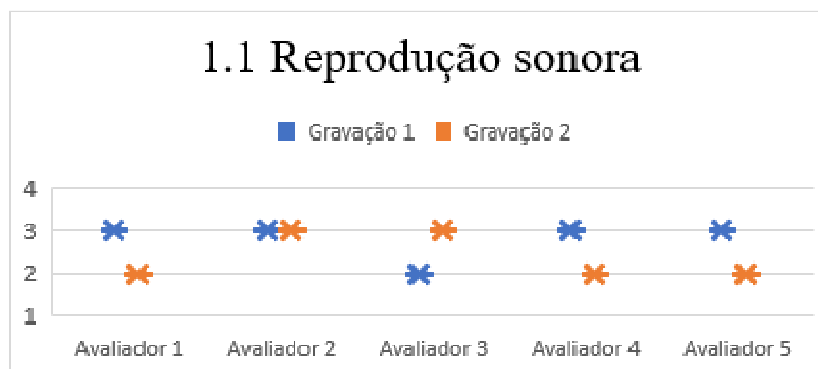


Gráfico 127 “Aluno 1B - Avaliação externa - Reprodução sonora”



Gráfico 128 “Aluno 1B - Avaliação externa - Tipo de timbre sonoro”

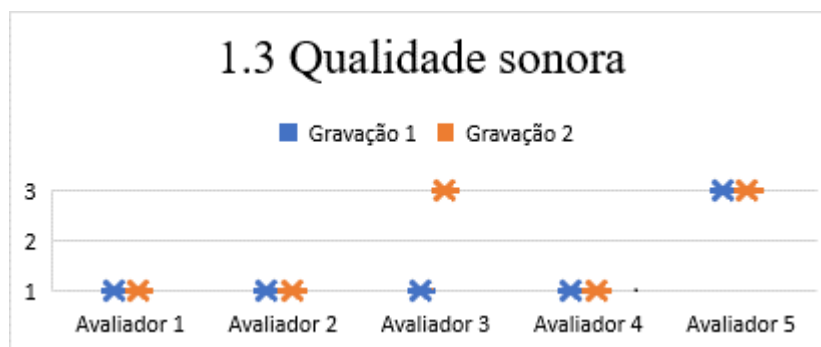


Gráfico 129 “Aluno 1B - Avaliação externa - Qualidade sonora”

2. Articulação (da língua)

2.1 Reprodução da articulação

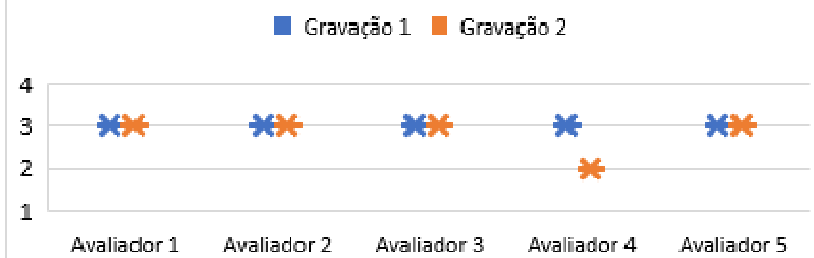


Gráfico 130 “Aluno 1B - Avaliação externa – Reprodução da articulação”

2.2 Qualidade da articulação

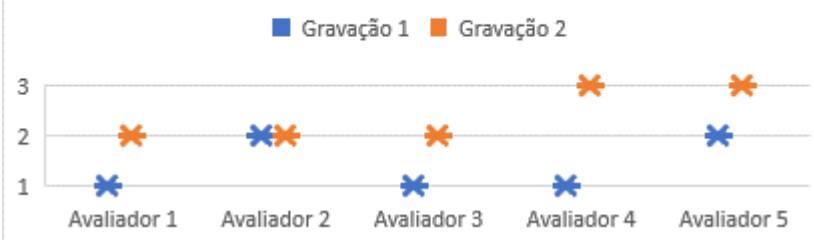


Gráfico 131 “Aluno 1B - Avaliação externa – Qualidade da articulação”

2.3 Diversificação da articulação



Gráfico 132 “Aluno 1B - Avaliação externa – Diversificação da articulação”

3. Registo

3.1 (Agudo)



Gráfico 133 “Aluno 1B - Avaliação externa – Registo agudo – Alcance do registo”



Gráfico 134 “Aluno 1B - Avaliação externa – Registo agudo – Qualidade do registo”

3.2 (Grave)



Gráfico 135 “Aluno 1B - Avaliação externa – Registo grave – Alcance do registo”



Gráfico 136 “Aluno 1B - Avaliação externa – Registo grave – Qualidade do registo”

4. Dinâmicas

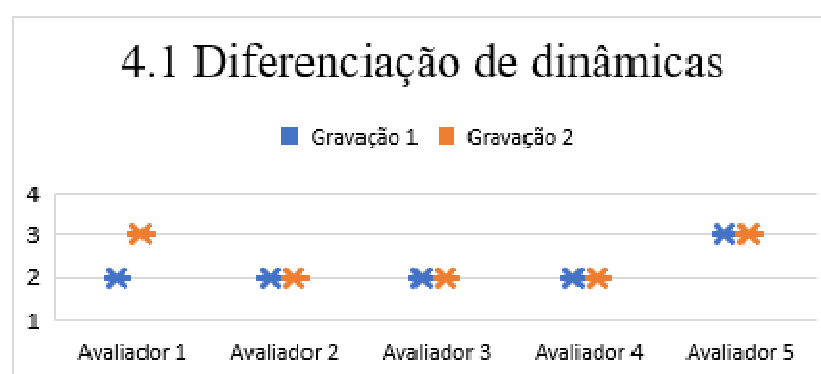


Gráfico 137 “Aluno 1B - Avaliação externa – Diferenciação de dinâmicas”



Gráfico 138 “Aluno 1B - Avaliação externa – Qualidade das dinâmicas”

5. Comentários de comparação

Avaliador 1 – “Na segunda gravação existe maior diferença de dinâmicas em relação à primeira. Em relação ao registo, verifico que, apesar de na primeira gravação serem alcançadas notas mais agudas, o som torna-se mais forçado.”

Avaliador 2 – “Na gravação 2,1 [primeira audição] o aluno não demonstrou ter dificuldade na emissão do som, mas sim no seu controle, ficando quase sempre com um som forçado. O equilíbrio entre língua e ar está boa, falhando ocasionalmente algumas articulações devido ao descontrole que há na quantidade de ar necessária para articular e para a nota. Apesar do alcance que tem do registo agudo, este fica com um som muito forçado. O mesmo acontece no registo grave. A nível de dinâmicas o aluno fez poucas diferenças e o controle de ar ficou um pouco descontrolado. Na segunda gravação existem melhorias em todos os aspetos avaliados, na emissão de som, na articulação, no registo e na amplitude de dinâmicas, evidenciado grandes melhorias na qualidade do som e na forma como articula as notas.”

Avaliador 3 – “A evolução não foi muito notória pois o aluno manteve a sua característica inicial com um som fechado, apesar de ter alguma evolução”

Avaliador 4 – “Na primeira gravação observamos uma boa qualidade sonora com um timbre bastante definido e uma razoável emissão e articulação. Isto já não acontece na segunda gravação, nesta o aluno tem bastantes dificuldades na emissão do som e principalmente no foco de algumas notas, o que dificulta outros aspetos como a articulação e um timbre bastante instável.”

Avaliador 5 – “Noto algumas melhorias na qualidade sonora e no controle das dinâmicas.”

5.3. Subgrupo 2

5.3.1. Aluno A

1. Som



Gráfico 139 “Aluno 2A - Avaliação externa - Reprodução sonora”



Gráfico 140 “Aluno 2A - Avaliação externa - Tipo de timbre sonoro”

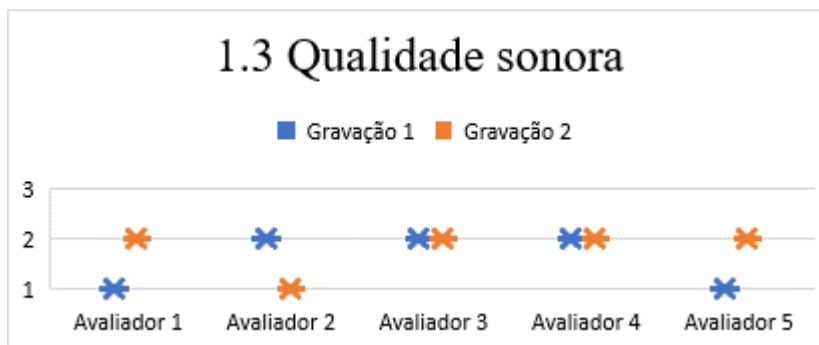


Gráfico 141 “Aluno 2A - Avaliação externa - Qualidade sonora”

2. Articulação (da língua)

2.1 Reprodução da articulação

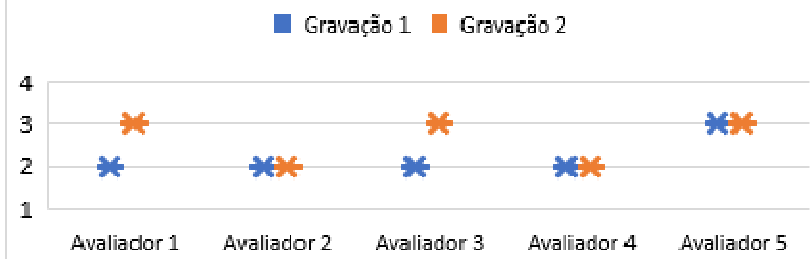


Gráfico 142 “Aluno 2A - Avaliação externa – Reprodução da articulação”

2.2 Qualidade da articulação



Gráfico 143 “Aluno 2A - Avaliação externa – Qualidade da articulação”

2.3 Diversificação da articulação



Gráfico 144 “Aluno 2A - Avaliação externa – Diversificação da articulação”

3. Registo

3.1 (Agudo)



Gráfico 145 “Aluno 2A - Avaliação externa – Registo agudo – Alcance do registo”



Gráfico 146 “Aluno 2A - Avaliação externa – Registo agudo – Qualidade do registo”

3.2 (Grave)



Gráfico 147 “Aluno 2A - Avaliação externa – Registo grave – Alcance do registo”



Gráfico 148 “Aluno 2A - Avaliação externa – Registo grave – Qualidade do registo”

Ps. O Avaliador 4 não procedeu à avaliação da gravação 2.

4. Dinâmicas



Gráfico 149 “Aluno 2A - Avaliação externa – Diferenciação de dinâmicas”



Gráfico 150 “Aluno 2A - Avaliação externa – Qualidade das dinâmicas”

5. Comentários de comparação

Avaliador 1 – “Da primeira para a segunda gravação existe uma melhoria em quase todos os parâmetros de avaliação. A qualidade do som é melhor, assim como o registo

agudo é menos forçado. Verifica-se ainda, alguma preocupação com a questão da dinâmica na segunda gravação.”

Avaliador 2 – “Na gravação 3,1 [primeira audição] o aluno tem muitas dificuldades em todos os aspetos, não conseguindo ter uma boa emissão do som, a articulação está quase sempre desfasada entre língua, ar e dedos, não consegue ter um bom alcance no registo agudo e tem um som muito instável no registo grave. Dinâmicas não existiram. Na segunda gravação o aluno demonstrou ter evoluído a sua emissão de som, tendo melhorado timbricamente e deixando de ter um som ventoso. Os registos agudo e grave também sofreram melhorias tanto no alcance do registo agudo como na estabilidade do grave. A articulação continua a ser uma parte débil do aluno apesar de ter melhorado. Além disso a qualidade dos aspetos acima avaliados foi-se perdendo ao longo da gravação.”

Avaliador 3 – “A progressão do aluno foi notável. O aluno resolveu inúmeros problemas que o acompanhavam inicialmente.”

Avaliador 4 – “Grande diferença ao nível da emissão da primeira para a segunda gravação. O timbre também melhora consideravelmente, mas o som continua um pouco ventoso. O registo agudo é desconfortável para o aluno, mas melhora da primeira para a segunda gravação, enquanto que o grave comparativamente com o agudo seja bastante mais estável. A articulação acompanha os outros aspetos e melhora, mas continua desconfortável para o aluno.”

Avaliador 5 – “Notei muita evolução tanto na qualidade sonora como na articulação.”

5.3.2. Aluno B

1. Som



Gráfico 151 “Aluno 2B - Avaliação externa - Reprodução sonora”



Gráfico 152 “Aluno 2B - Avaliação externa - Tipo de timbre sonoro”

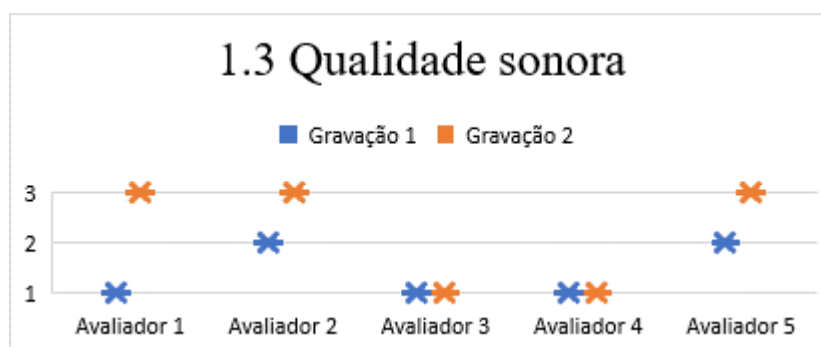


Gráfico 153 “Aluno 2B - Avaliação externa - Qualidade sonora”

2. Articulação (da língua)



Gráfico 154 “Aluno 2B - Avaliação externa – Reprodução da articulação”



Gráfico 155 “Aluno 2B - Avaliação externa – Qualidade da articulação”



Gráfico 156 “Aluno 2B - Avaliação externa – Diversificação da articulação”

3. Registo

3.1 (Agudo)



Gráfico 157 “Aluno 2B - Avaliação externa – Registo agudo – Alcance do registo”



Gráfico 158 “Aluno 2B - Avaliação externa – Registo agudo – Qualidade do registo”

3.2 (Grave)



Gráfico 159 “Aluno 2B - Avaliação externa – Registo grave – Alcance do registo”



Gráfico 160 “Aluno 2B - Avaliação externa – Registo grave – Qualidade do registo”

4. Dinâmicas



Gráfico 161 “Aluno 2B - Avaliação externa – Diferenciação de dinâmicas”



Gráfico 162 “Aluno 2B - Avaliação externa – Qualidade das dinâmicas”

5. Comentários de comparação

Avaliador 1 – “Na segunda gravação existe uma melhoria considerável ao nível do som e da emissão do mesmo assim como uma ligeira preocupação com dinâmicas, principalmente no final da obra interpretada.”

Avaliador 2 – “Na gravação 4,1 [primeira audição] o aluno tem muitas dificuldades na emissão de som e em fazê-lo com qualidade. Na articulação o som nunca, ou quase nunca acompanha a articulação havendo um grande desfasamento do ar e língua. Consequentemente os registos agudo e grave ficam debilitados. A nível de dinâmicas não ouve qualquer tipo de diferenças ao longo da gravação. Na segunda gravação ouve imensa evolução em alguns aspetos tais como a emissão do som, passando de um som escuro e anasalado para um som brilhante. A sua capacidade no registo agudo e grave também melhorou, mas continua com um som muito instável. Ouve uma ligeira melhoria nas dinâmicas. A nível da articulação ainda continua com muitas dificuldades, não tendo um bom controle entre a língua e o ar. Além disso a qualidade dos aspetos acima avaliados foi-se perdendo ao longo da gravação.”

Avaliador 3 – “O aluno melhorou imenso a sua sonoridade e articulação.

Avaliador 4 – “Da primeira para a segunda gravação o aluno demonstra um maior controlo do instrumento. Uma melhor emissão e um som mais "livre", continua, no entanto, com alguma dificuldade no registo agudo por o seu som ser bastante tenso nas duas gravações. Por essa razão o aluno não consegue ter um bom controlo de dinâmicas, apesar de na segunda gravação se notar um pouco de evolução nesse aspeto.”

Avaliador 5 – “Não notei grande evolução nos problemas referidos na 1ª gravação.”

5.4. Subgrupo 3

5.4.1. Aluno A

1. Som



Gráfico 163 “Aluno 3A - Avaliação externa - Reprodução sonora”



Gráfico 164 “Aluno 3A - Avaliação externa - Tipo de timbre sonoro”

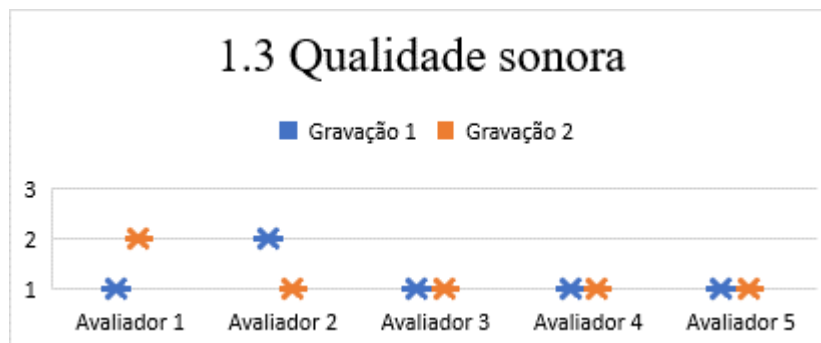


Gráfico 165 “Aluno 3A - Avaliação externa - Qualidade sonora”

2. Articulação (da língua)

2.1 Reprodução da articulação

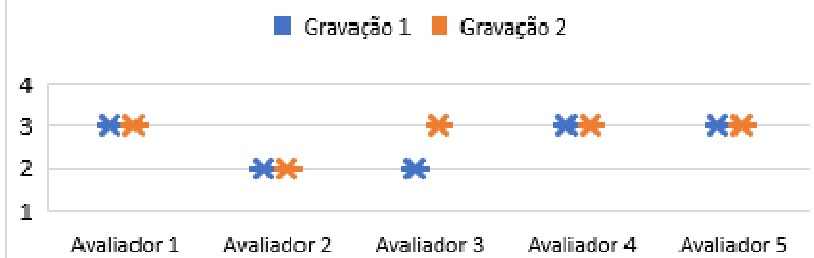


Gráfico 166 “Aluno 3A - Avaliação externa – Reprodução da articulação”

2.2 Qualidade da articulação



Gráfico 167 “Aluno 3A - Avaliação externa – Qualidade da articulação”

2.3 Diversificação da articulação



Gráfico 168 “Aluno 3A - Avaliação externa – Diversificação da articulação”

3. Registo

3.1 (Agudo)



Gráfico 169 “Aluno 3A - Avaliação externa – Registo agudo – Alcance do registo”



Gráfico 170 “Aluno 3A - Avaliação externa – Registo agudo – Qualidade do registo”

3.2 (Grave)



Gráfico 171 “Aluno 3A - Avaliação externa – Registo grave – Alcance do registo”



Gráfico 172 “Aluno 3A - Avaliação externa – Registo grave – Qualidade do registo”

4. Dinâmicas



Gráfico 173 “Aluno 3A - Avaliação externa – Diferenciação de dinâmicas”



Gráfico 174 “Aluno 3A - Avaliação externa – Qualidade das dinâmicas”

5. Comentários de comparação

Avaliador 1 – “Na segunda gravação existe uma melhoria ligeira no som. No entanto, a articulação parece menos definida. Quanto ao registo, apesar de serem alcançadas notas mais agudas, o som é forçado quando isso acontece.”

Avaliador 2 – “Na gravação 5,1 [primeira audição] aluno demonstrou ter dificuldade em todos os pontos, na emissão do som, na articulação (que muitas vezes estava descoordenada dos dedos e até mesmo do ar falhando o ataque), no alcance do registro agudo e na sua qualidade de som. No registro grave apesar do aluno conseguir alcançar, a sua qualidade sonora é instável. Não existiram dinâmicas e havia muito descontrole do ar. Na gravação 5,2 [segunda audição] o aluno demonstrou ter evoluído em alguns aspetos, principalmente na emissão do som. Apesar disso o aluno passou de um som ventosos para um som forçado. Na articulação houve melhorias na articulação no decorrer da obra, mas a relação entre o ar e a língua ainda não é boa, falhando mesmo vários ataques. No geral houve uma ligeira melhoria entre a primeira e a segunda gravação.”

Avaliador 3 – “O aluno evoluiu bastante apesar da sonoridade ainda se manter em níveis ligeiramente fechados. O aluno consegue ainda um maior domínio nos registros.”

Avaliador 4 – “Em ambas as gravações o aluno demonstra um timbre forçado, notando-se uma pequena evolução na emissão da primeira para a segunda gravação. O registro agudo em ambas é forçado e de fraco alcance, notando-se uma evolução no registro grave da primeira para a segunda. A articulação também melhora e torna-se mais definida.”

Avaliador 5 – “Apesar de ainda ter os problemas referidos na 1ª gravação, notei alguma evolução.”

5.4.2. Aluno B

1. Som



Gráfico 175 “Aluno 3B - Avaliação externa - Reprodução sonora”



Gráfico 176 “Aluno 3B - Avaliação externa - Tipo de timbre sonoro”

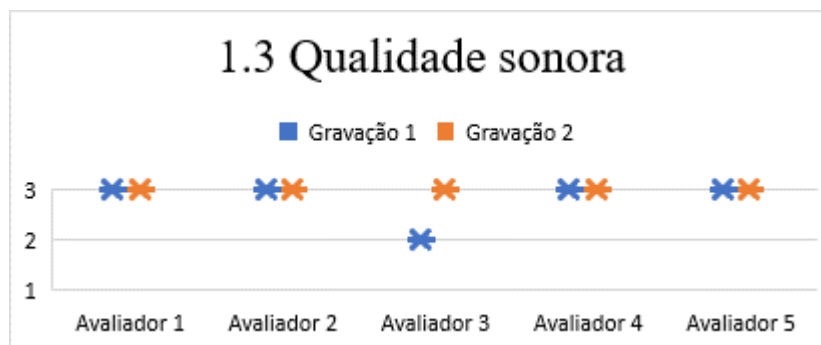


Gráfico 177 “Aluno 3B - Avaliação externa - Qualidade sonora”

2. Articulação (da língua)

2.1 Reprodução da articulação

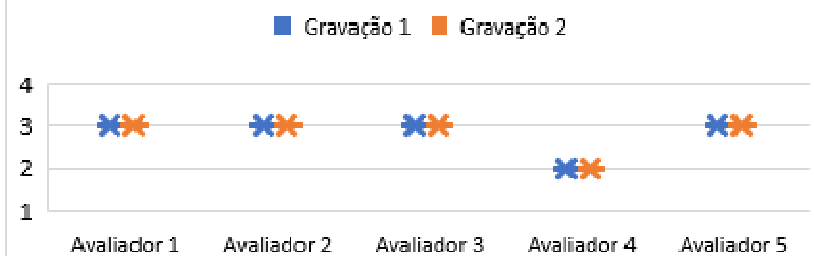


Gráfico 178 “Aluno 3B - Avaliação externa – Reprodução da articulação”

2.2 Qualidade da articulação

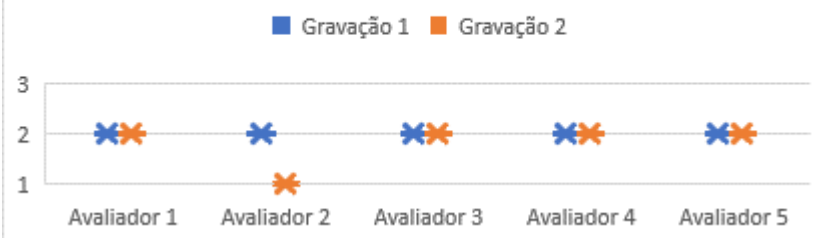


Gráfico 179 “Aluno 3B - Avaliação externa – Qualidade da articulação”

2.3 Diversificação da articulação



Gráfico 180 “Aluno 3B - Avaliação externa – Diversificação da articulação”

3. Registo

3.1 (Agudo)



Gráfico 181 “Aluno 3B - Avaliação externa – Registo agudo – Alcance do registo”



Gráfico 182 “Aluno 3B - Avaliação externa – Registo agudo – Qualidade do registo”

3.2 (Grave)



Gráfico 183 “Aluno 3B - Avaliação externa – Registo grave – Alcance do registo”



Gráfico 184 “Aluno 3B - Avaliação externa – Registo grave – Qualidade do registo”

4. Dinâmicas



Gráfico 185 “Aluno 3B - Avaliação externa – Diferenciação de dinâmicas”

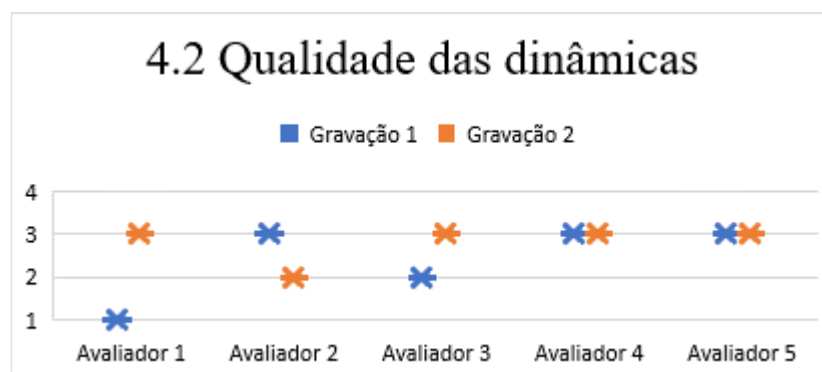


Gráfico 186 “Aluno 3B - Avaliação externa – Qualidade das dinâmicas”

5. Comentários de comparação

Avaliador 1 – “Na segunda gravação, em relação à primeira, nota-se um som um pouco mais forçado no registo agudo. A articulação é, em algumas ocasiões, mais direta e forçada. Verifica-se ainda uma ligeira preocupação com as dinâmicas.”

Avaliador 2 – “Na gravação 6,1 [primeira audição] o aluno tem bom som e boa qualidade de som no registo agudo e grave. Apesar disso, por vezes perde a noção da altura do som perdendo o controlo do ar. Além disso, a articulação por vezes não acompanha o ar, falhando alguns ataques. Já na gravação 6,2 [segunda audição] existiram melhorias em alguns aspetos, mas houve outros aspetos que pioraram. O alcance do registo agudo e a sua qualidade, a articulação e a sua relação com o ar foram aspetos menos positivos. Apesar de uma maior diversidade na articulação, o controle perdeu-se um pouco.”

Avaliador 3 – “O aluno teve evoluções nas suas dificuldades apresentadas no primeiro excerto. Apesar disso, a evolução não foi tão clara.”

Avaliador 4 – “A principal diferença da primeira para a segunda gravação é o controlo das dinâmicas, na segunda existe uma boa amplitude sonora comparada com a primeira. Nota-se ainda alguma dificuldade na articulação em ambas e o registo agudo melhora consideravelmente da primeira para a segunda gravação. A emissão é em ambas má no início mas vai melhorando ao longo da obra, apesar de haver uma melhoria na segunda gravação.”

Avaliador 5 – “Apesar de ainda ter os problemas referidos na 1ª gravação, notei alguma evolução.”

6. Conclusões relativas às audições

A análise das avaliações deu-se de duas formas diferentes. Essas duas formas devem-se ao facto de, por vezes, a não existir uma maioria para uma conclusão. Com isto, procedeu-se à validação de dados pela seguinte ordem definida:

1º - Detetar, por gravação, o maior número de votações. Por exemplo: Gravação 1 – nível predominante **2** (4 votações); Gravação 2 – nível predominante **3** (4 votações) (Figura 14).



Figura 14 “Exemplo 1”

2º - Identificar avaliações iguais. Por exemplo: Maioria na votação do nível 3 para ambas as gravações (Figura 15).



Figura 15 “Exemplo 2”

Apesar do procedimento acima citado, surgem 7 ocasiões onde não existe maioria igual. Aqui será realizada uma breve crítica sobre a observação geral das avaliações do júri. Podemos antever estes problemas nos alunos 1A (Gráficos 116 - página 120 - e

Gráfico 126 - página 123), aluno 2A (Gráfico 150 - página 133), aluno 2B (Gráficos 157 - página 137 - e Gráfico 160 - página 138), aluno 3A (Gráfico 169 - página 142) e aluno 3B (Gráfico 176, página 145).

As legendas dos gráficos que se seguem, estão nas páginas 118 a 120 do presente Capítulo II, Parte I.

6.1. Subgrupo 1

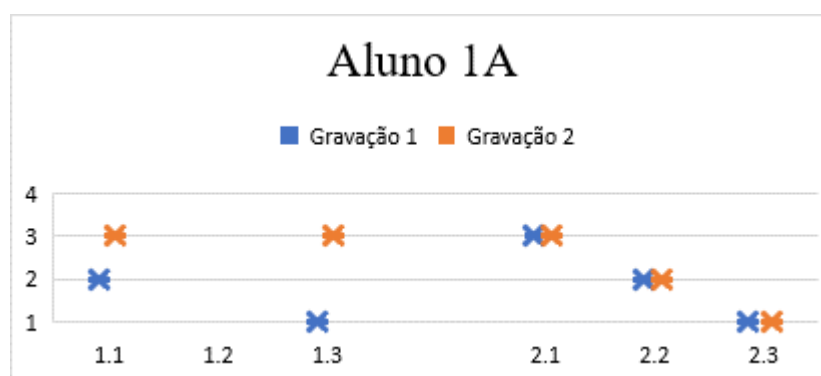


Gráfico 187 “Aluno 1A – Resumo da avaliação externa (1|2)”

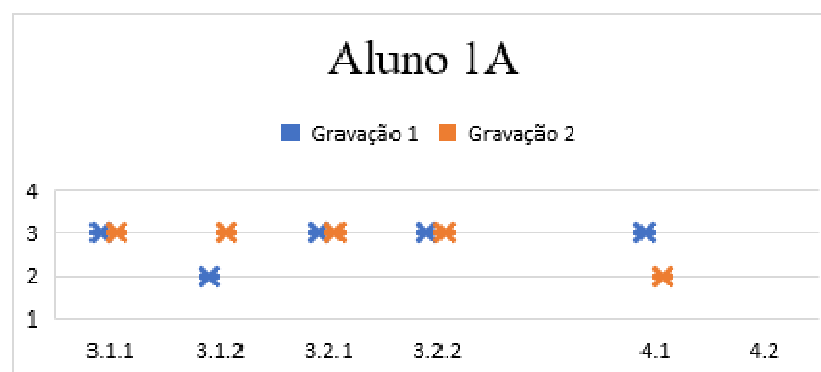


Gráfico 188 “Aluno 1A – Resumo da avaliação externa (2|2)”

Relativamente ao tópico 1.2 (*vide supra* Gráfico 116, página 120), podemos observar na primeira gravação uma avaliação entre o tímbre instável e escuro, mas, na segunda gravação, existe uma maioria de avaliações a indicar o tímbre escuro. Neste caso, podemos considerar que houve uma evolução do timbre sonoro para o tímbre escuro. No tópico 4.2 (*vide supra* Gráfico 126, página 123), na primeira gravação, podemos observar uma maioria na avaliação em “Mediano controlo da quantidade de ar necessária”, mas, na segunda gravação, temos uma avaliação distribuída de igual forma pelo “Mediano controlo da quantidade de ar necessária” e “Descontrolo da quantidade de ar necessária”. Ou seja,

esta observação indica um agravamento no controlo da emissão do ar para reproduzir as dinâmicas.

Com estes gráficos, podemos concluir que há uma evolução positiva ao nível da reprodução sonora, qualidade sonora e qualidade do registo agudo. Como aspeto negativo temos a diferenciação de dinâmicas. O aspeto que demonstrou maior evolução foi qualidade sonora.



Gráfico 189 “Aluno 1B – Resumo da avaliação externa (1|2)”



Gráfico 190 “Aluno 1B – Resumo da avaliação externa (2|2)”

Com estes gráficos, podemos concluir que há uma evolução positiva ao nível da qualidade da articulação, diversificação da articulação e qualidade das dinâmicas. Como aspeto negativo temos a reprodução sonora.

6.2. Subgrupo 2



Gráfico 191 “Aluno 2A – Resumo da avaliação externa (1|2)”



Gráfico 192 “Aluno 2A – Resumo da avaliação externa (2|2)”

Relativamente ao tópico 4.2 (*vide supra* Gráfico 150, página 133), na primeira gravação, há uma clara concordância que o aluno “Não faz diferenças de dinâmicas”. Na segunda gravação, há uma evolução, havendo uma avaliação de igual forma entre “Mediano controlo da quantidade de ar necessária” e “Descontrolo da quantidade de ar necessária”.

Com estes gráficos, podemos concluir que há uma evolução positiva ao nível da reprodução sonora, reprodução da articulação, do alcance do registo agudo e na sua qualidade, na diferenciação e qualidade das dinâmicas. Não existe nenhum aspeto negativo. Os aspetos que demonstraram maior evolução foram a reprodução sonora, o alcance do registo agudo e a qualidade das dinâmicas.



Gráfico 193 “Aluno 2B – Resumo da avaliação externa (1|2)”



Gráfico 194 “Aluno 2B – Resumo da avaliação externa (2|2)”

Relativamente ao tópico 3.1.1 (*vide supra* Gráfico 157, página 137), na primeira gravação, há uma avaliação de igual forma entre “Fraco alcance das notas agudas” e “Regular alcance das notas agudas”. Na segunda gravação podemos observar uma grande maioria de avaliação “Regular alcance das notas agudas”, ou seja, podemos considerar que o aluno evoluiu de forma positiva. No tópico 3.2.2 (*vide supra* Gráfico 160, página 138), na primeira gravação, observamos uma avaliação maioritária em “Som instável” no registo grave. Na segunda gravação, observamos uma avaliação de igual forma entre o “Som forçado” e “Som instável”. Aqui podemos chegar à conclusão que o aluno conseguiu estabilizar a qualidade do registo, no entanto, este era forçado.

Com estes gráficos, podemos concluir que há uma evolução positiva ao nível da reprodução e qualidade sonora, diversificação da articulação, qualidade do registo agudo, na diferenciação de dinâmicas e qualidade das dinâmicas. Não existe nenhum aspeto negativo. Os aspetos que demonstraram maior evolução foram a reprodução sonora, o alcance do registo agudo e a qualidade das dinâmicas.

6.3. Subgrupo 3



Gráfico 195 “Aluno 3A – Resumo da avaliação externa (1|2)”



Gráfico 196 “Aluno 3A – Resumo da avaliação externa (2|2)”

Relativamente ao tópico 3.1.1 (*vide supra* Gráfico 169, página 142), na primeira e segunda avaliação não obtemos qualquer maioria de avaliações. No entanto, podemos observar que, na primeira gravação existe uma avaliação de igual forma entre “Não consegue alcançar as notas agudas” e “Regular alcance das notas agudas” e na segunda gravação “Fraco alcance das notas agudas” e “Regular alcance das notas agudas”. Com isto, concluo que houve uma breve melhoria no alcance do registo agudo.

Com estes gráficos, podemos concluir que há uma evolução positiva ao nível da reprodução sonora. Como aspeto negativo temos o alcance do registo agudo.



Gráfico 197 “Aluno 3B – Resumo da avaliação externa (1|2)”

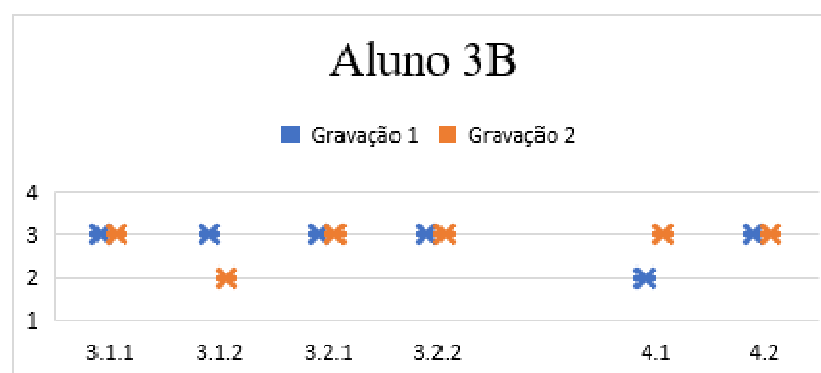


Gráfico 198 “Aluno 3B – Resumo da avaliação externa (2|2)”

Relativamente ao tópico 1.2 (*vide supra* Gráfico 176, página 145), na primeira gravação há uma maioria de avaliações num “Tímbre brilhante”. Na segunda gravação, existe uma avaliação de igual forma entre o “Tímbre brilhante” e “Tímbre instável”. Com isto, concluo que o aluno passou a não ter um tímbre brilhante ou escuro, demonstrando presenciar uma fase de mudança na sua qualidade tímbrica sonora. No entanto, não vou considerar esta avaliação como não conclusiva.

Com estes gráficos, podemos concluir que há uma evolução positiva ao nível da diversificação da articulação e diferenciação de dinâmicas. Como aspeto negativo temos a qualidade do registo agudo.

7. Questionários

Foi elaborado um questionário em formato on-line através do Google Forms (vide infra páginas 389 a 396 – Parte III) com a finalidade de perceber melhor a situação atual em Portugal, tanto ao nível da prática de exercícios de respiração com aparelhos auxiliares como na aplicação na área de ensino. Foi abordada uma comunidade de 60 trompetistas, da qual foram obtidas 35 respostas.

Secção 1: Introdução

1. Profissão

Total de 100% de respostas dadas (35)

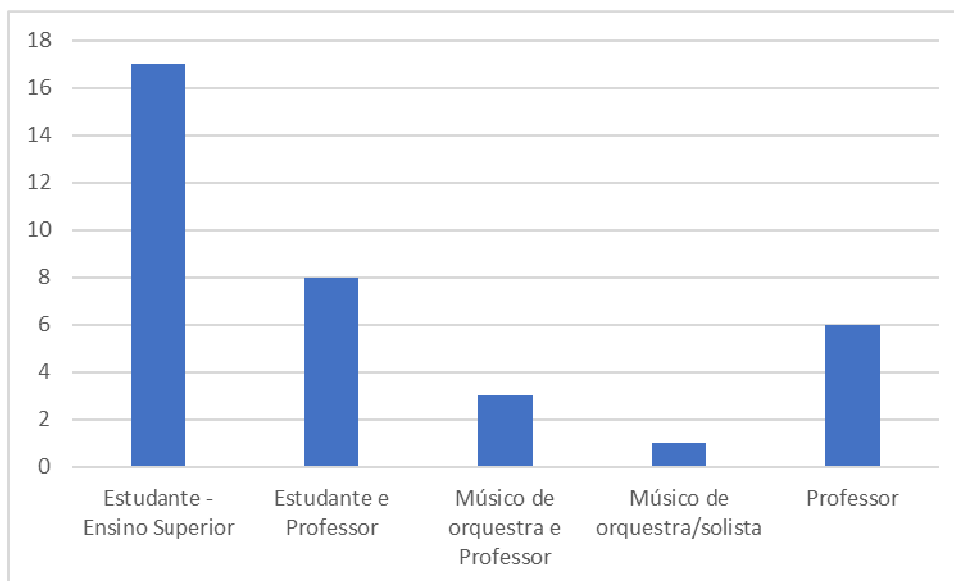


Gráfico 199 "Questionário - Profissão"

2. Idade atual

Total de 100% de respostas dadas (35)

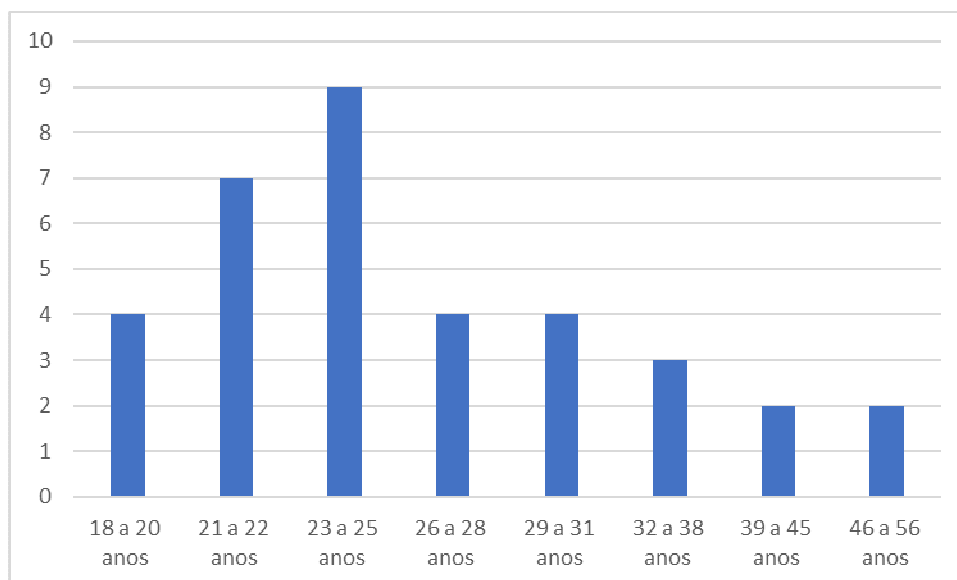


Gráfico 200 "Questionário - Idade"

3. Com que idade começou a estudar trompete ou qualquer outro instrumento de sopro?

Total de 100% de respostas dadas (35)

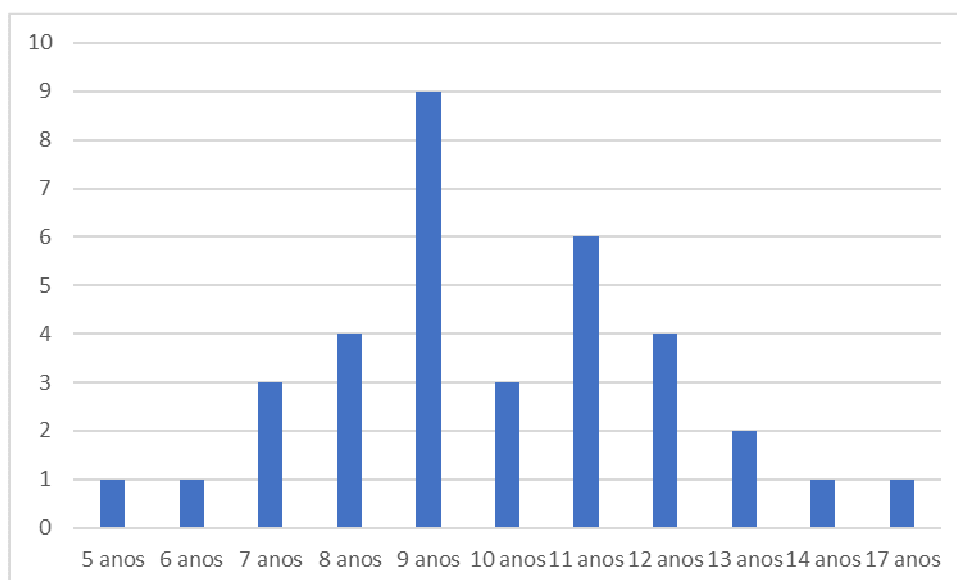


Gráfico 201 "Questionário - idade com que começou a estudar um instrumento de sopro"

4. Começou a estudar numa...

Total de 100% de respostas dadas (35)

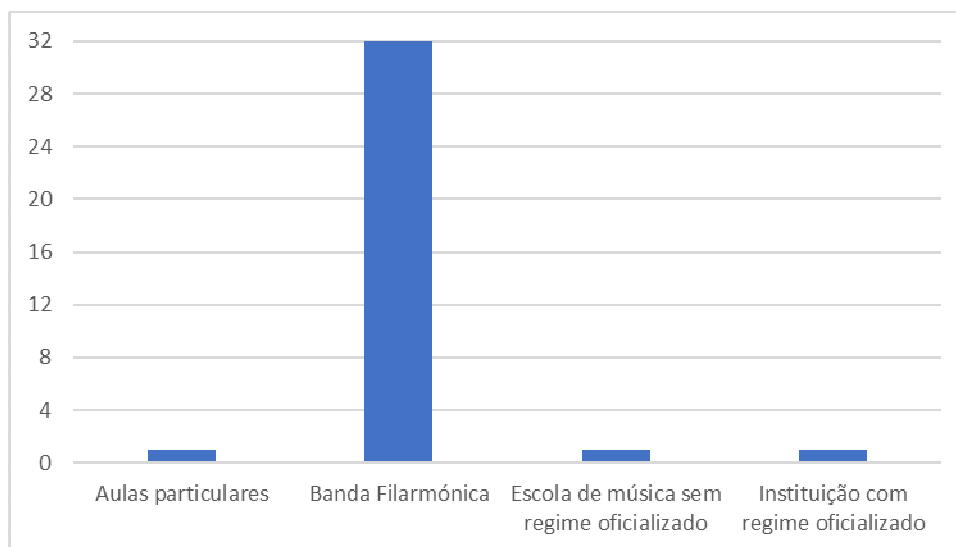


Gráfico 202 "Questionário - Onde começou a estudar"

Secção 2: Utilização de aparelhos auxiliares de respiração

5. Utilizou algum instrumento de auxílio ao desenvolvimento do sistema respiratório quando iniciou o estudo do trompete?

Total de 100% de respostas dadas (35)

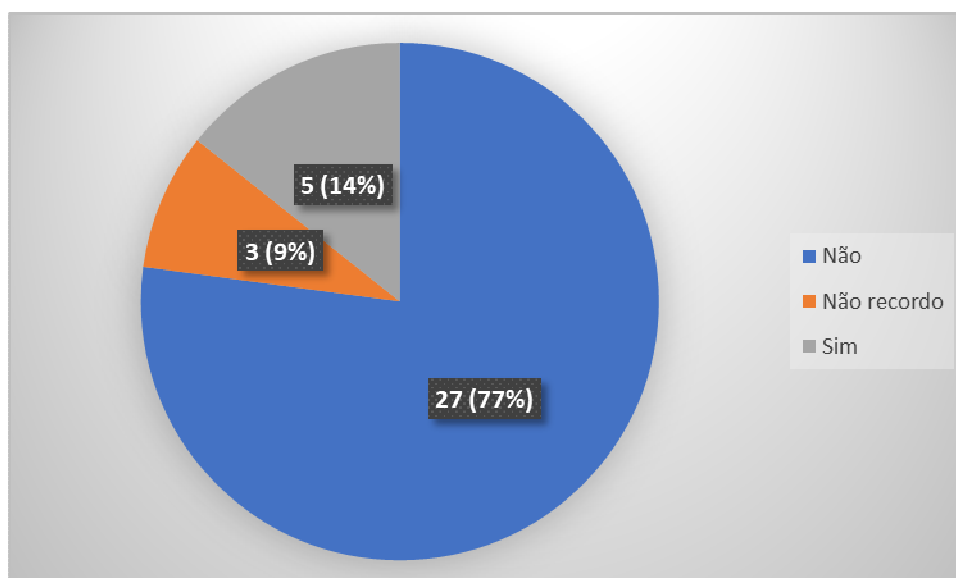


Gráfico 203 "Questionário - Utilização de aparelhos auxiliares de respiração no início da aprendizagem"

6. Se sim, qual era o objetivo específico da prática do aparelho?

Total de 80% de respostas dadas (4)

- “Ganhar capacidade respiratória.”
- “Aumentar a capacidade da caixa torácica.”
- “Desenvolver capacidade pulmonar.”
- “Aumentar a capacidade de respiração e o controlo do ar.”

7. Alguma vez utilizou algum instrumento de auxílio ao desenvolvimento do sistema respiratório durante o percurso académico?

Total de 100% de respostas dadas (35)

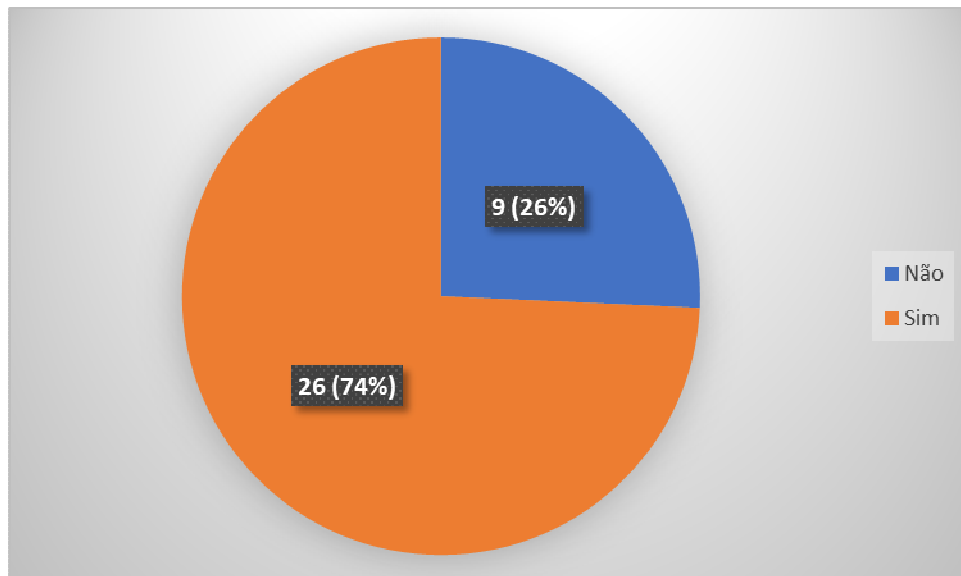


Gráfico 204 "Questionário - Utilização de aparelhos auxiliares de respiração durante o percurso académico"

8. Se sim, essa utilização foi incentivada pelo professor ou por iniciativa própria?

Total de 100% de respostas dadas (26)

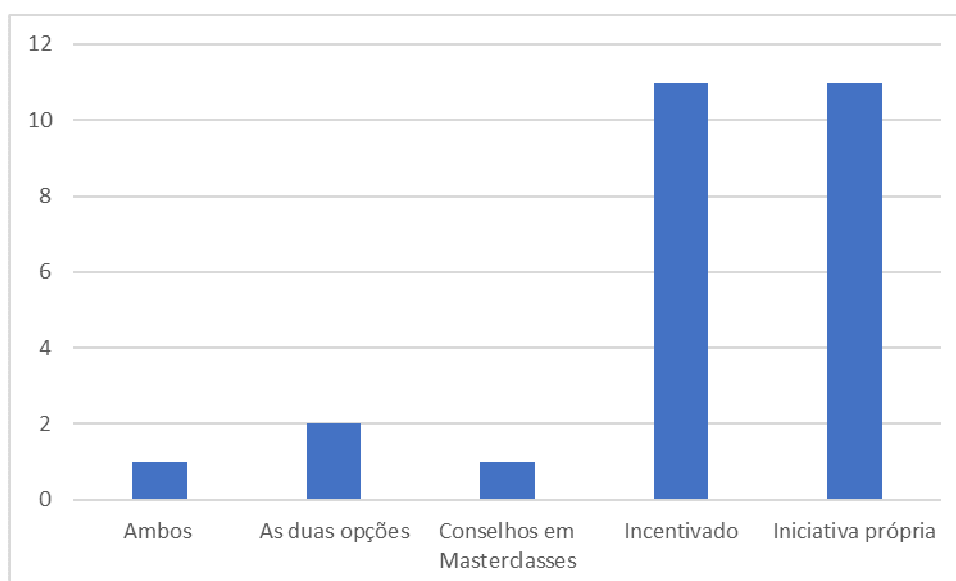


Gráfico 205 "Questionário - Utilização de aparelhos por iniciativa própria ou por incentivo de outrem"

9. Adquiriu algum instrumento de auxílio ao desenvolvimento do sistema respiratório?

Total de 100% de respostas dadas (35)

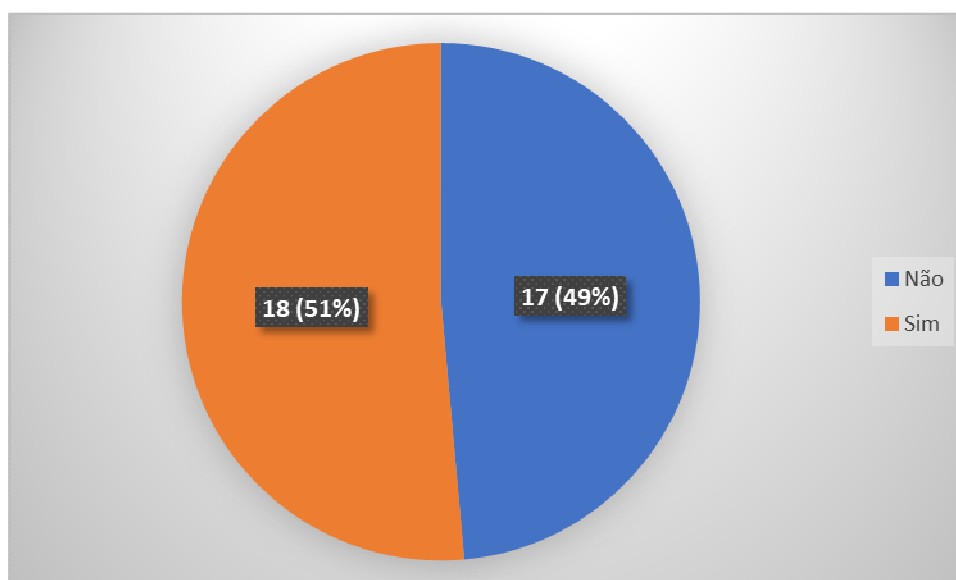


Gráfico 206 "Questionário - Aquisição de aparelhos auxiliares de respiração"

10. Se sim, qual/quais?

Total de 100% de respostas dadas (18)

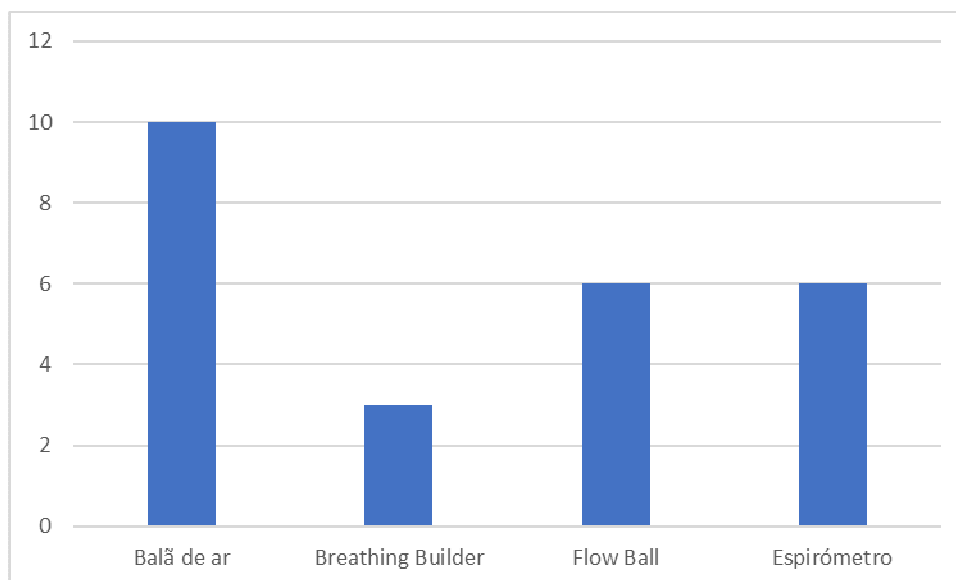


Gráfico 207 "Questionário - Quais aparelhos adquiridos"

11. E qual era o objetivo principal da utilização?

Total de 100% de respostas dadas (18)

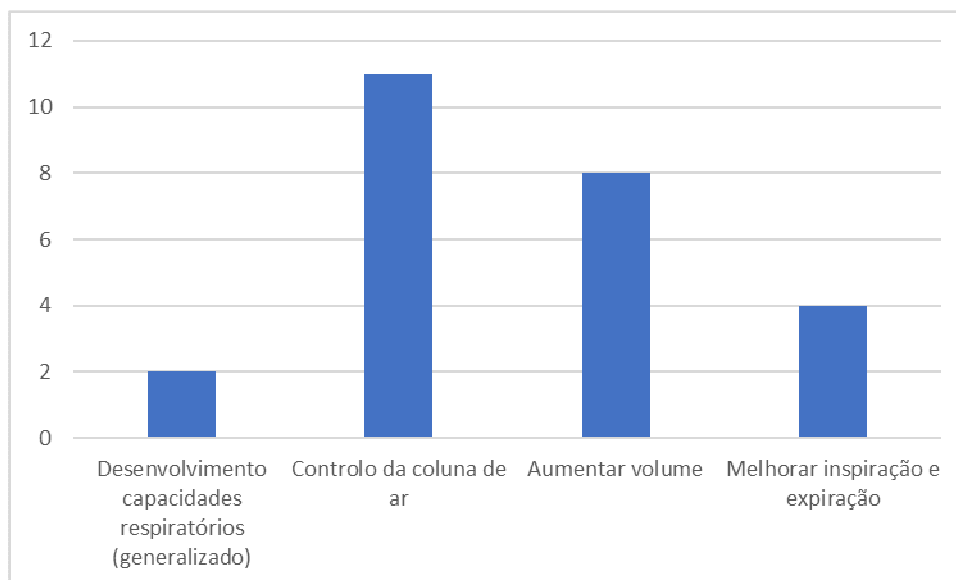


Gráfico 208 "Questionário - Quais os objetivos da utilização dos aparelhos auxiliares de respiração"

Secção 3: PowerLung

12. Conhece algum destes aparelhos [AireStream e BreatheAir]?

Total de 100% de respostas dadas (35)

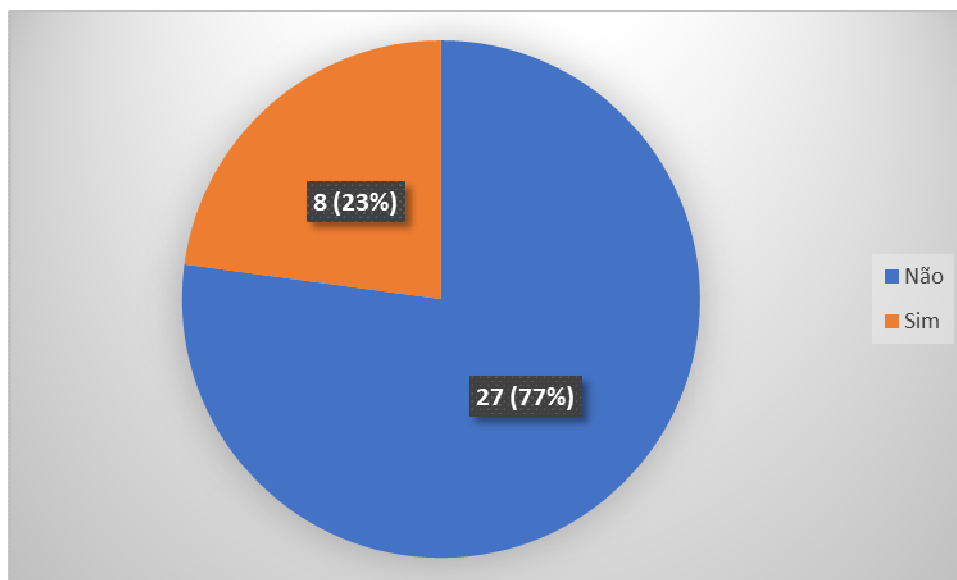


Gráfico 209 "Questionário - Conhecimento dos aparelhos PowerLung"

13. Se sim, alguma vez utilizou algum deles?

Total de 100% de respostas dadas (8)

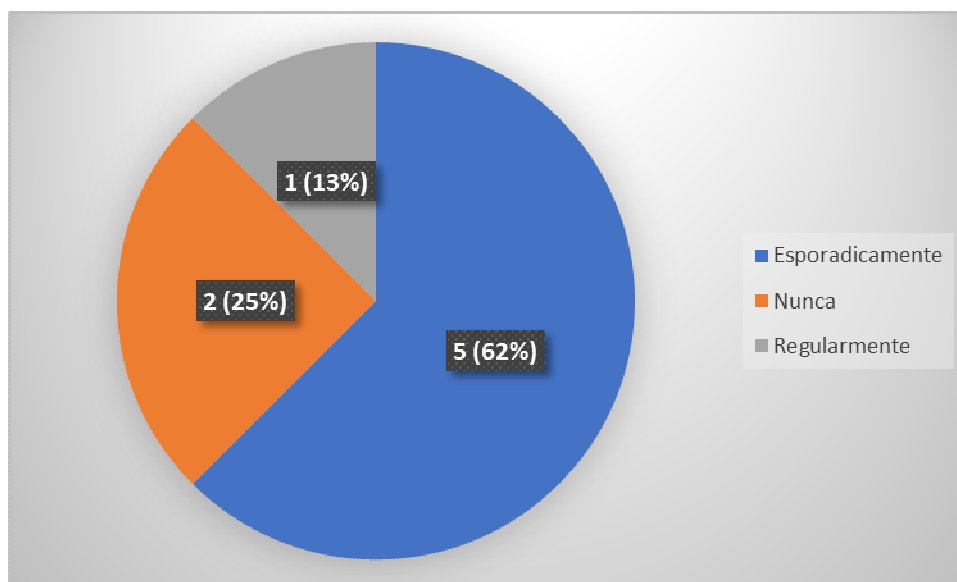


Gráfico 210 "Questionário - Utilização dos aparelhos PowerLung"

14. Como os conheceu?

Total de 87,5% de respostas dadas (7)

- “Através do professor”
- “Através de masterclass”
- “Curiosidade, um amigo meu tinha e eu experimentei.”
- “Através de um amigo.”
- “Pesquisa”
- “Através do meu professor”
- “Numa conferência em 2004”

15. A experiência foi positiva?

Total de 75% de respostas dadas (6)

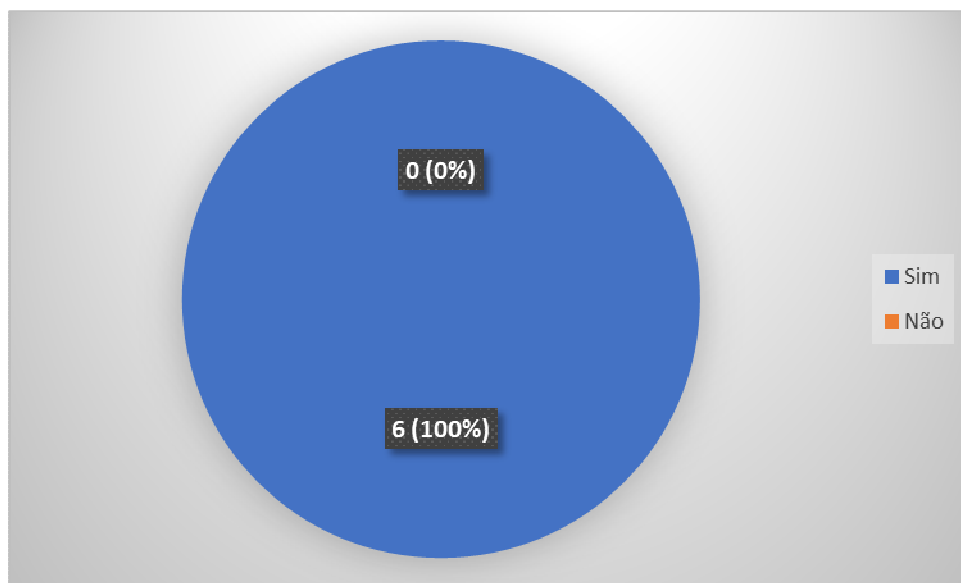


Gráfico 211 "Questionário - Resultado da experiência dos aparelhos PowerLung"

16. Quais os aspetos positivos e/ou negativos que descobriu após a utilização destes aparelhos?

Total de 75% de respostas dadas (6)

- “A monitorização da capacidade respiratória atual bem como a possível evolução”
- “A curto prazo sinto um melhor aproveitamento da caixa de ar o que se reflete na performance a longo prazo.”
- “Excelentes aparelhos, porém, se não forem usados com algum tipo de controlo,

podem tornar-se inúteis! Há que ter um objectivo.”

- “Positivos: melhoria da conduta sonora e espectro sonoro”
- “Melhor emissão de ar”
- “Uma maior consciencialização da importância da respiração na performance de um instrumento de sopros.”

Secção 4: Smiths Medical

17. Conhece este aparelho [CliniFLO]?

Total de 100% de respostas dadas (35)

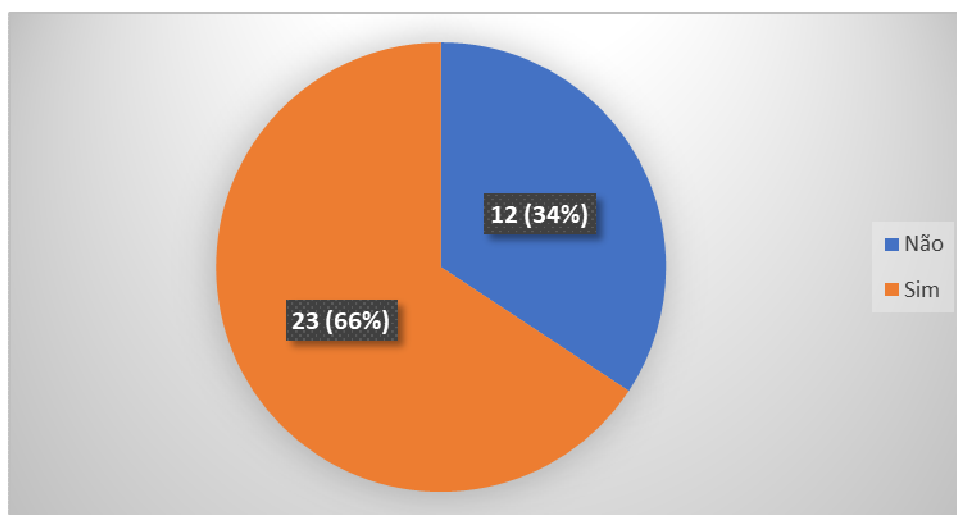


Gráfico 212 "Questionário - Conhecimento do aparelho CliniFLO"

18. Se sim, alguma vez o utilizou?

Total de 100% de respostas dadas (23)

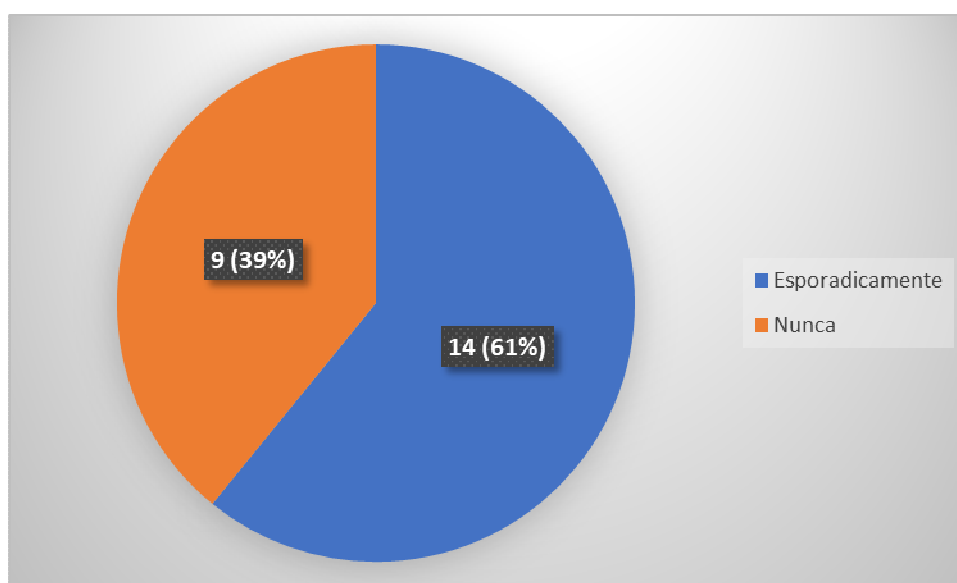


Gráfico 213 "Questionário - Utilização do aparelho CliniFLO"

19. Como o conheceu?

Total de 78,26% de respostas dadas (17)

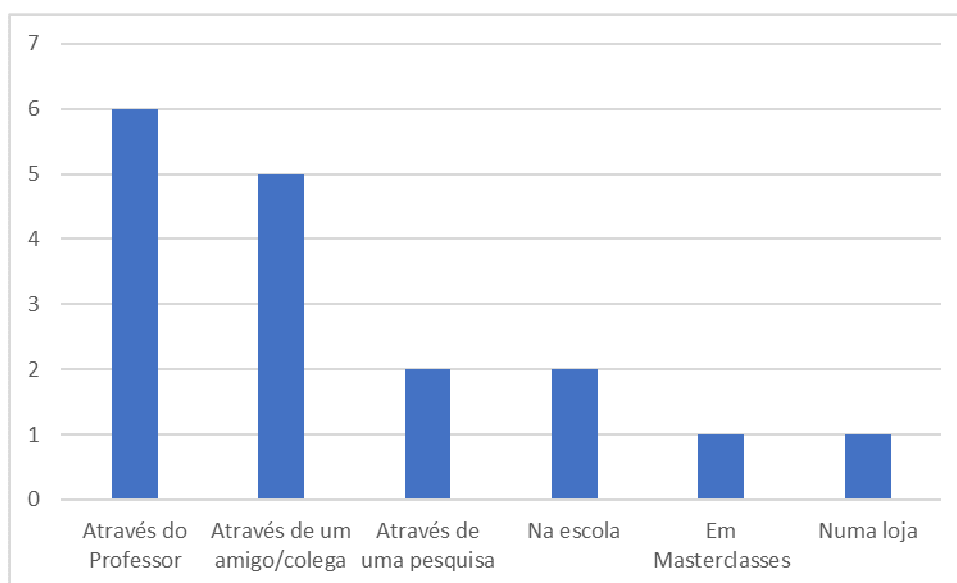


Gráfico 214 "Questionário – Como conheceu o aparelho CliniFLO"

20. A experiência foi positiva?

Total de 100% de respostas dadas (14)

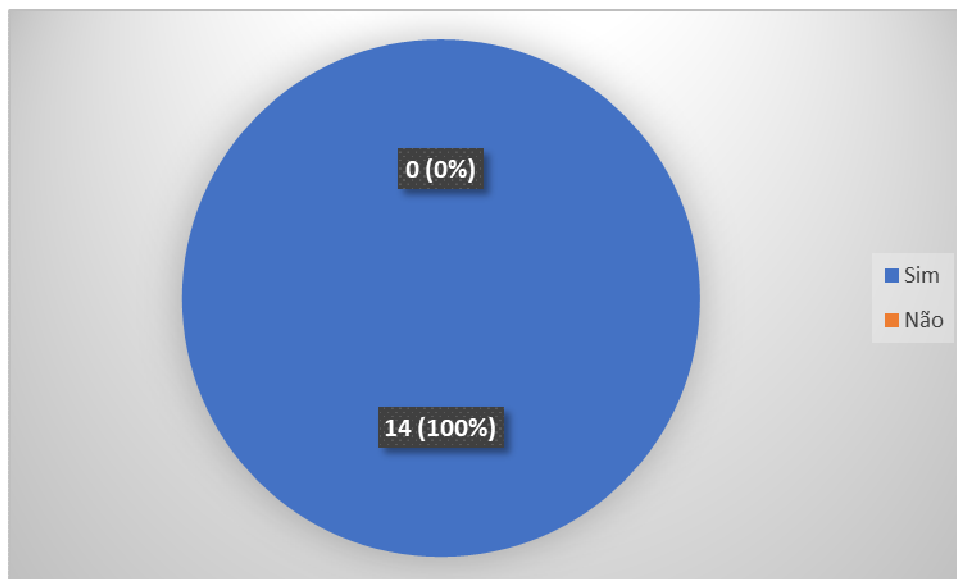


Gráfico 215 "Questionário - Resultado da experiência do aparelho CliniFLO"

21. Quais os aspetos positivos e/ou negativos que descobriu após a utilização deste aparelho?

Total de 64,29% de respostas dadas (9)

- “Controlo do fluxo do ar”
- “Controlo da saída do ar durante a performance”
- “Aspeto positivo, ter uma percepção de quais os nossos limites”
- “Permite controlar a coluna de ar, assim como trabalhar a dosagem desse mesmo ar no processo de tocar”
- “Manter o fluxo de ar. Negativo não notei nada, positivo é o fluxo de ar.”
- “Bastante útil e didático (talvez devido ao smile).”
- “A capacidade de respiração aumentou que resultou num som cheio com o instrumento”
- “Apenas experimentei brevemente, não é suficiente para apreciação. Não recordo bem.”
- “Talvez a utilização a longo prazo fosse positiva, nas raras vezes que experimentei não notei quaisquer diferenças”

22. Conhece este aparelho [Coach 2]?

Total de 100% de respostas dadas (35)

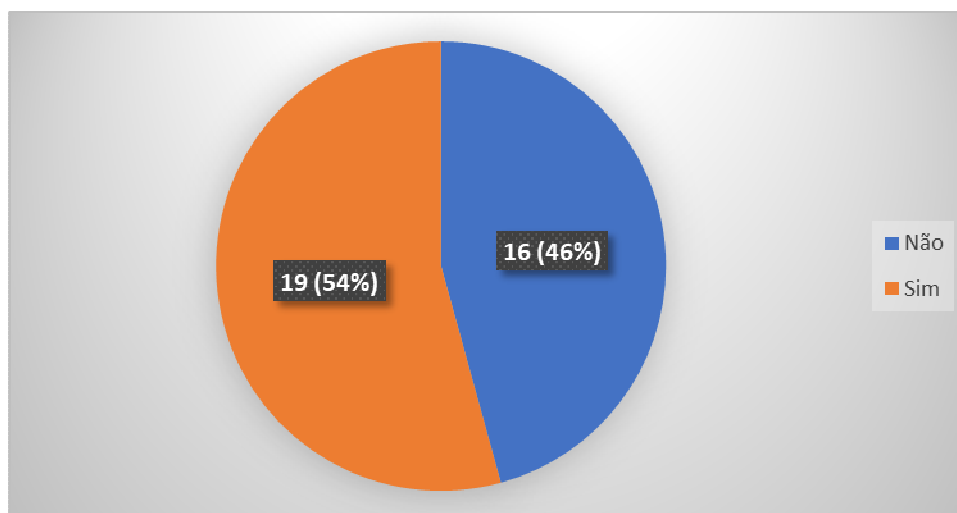


Gráfico 216 "Questionário - Conhecimento do aparelho Coach 2"

23. Se sim, alguma vez o utilizou?

Total de 94,74% de respostas dadas (18)

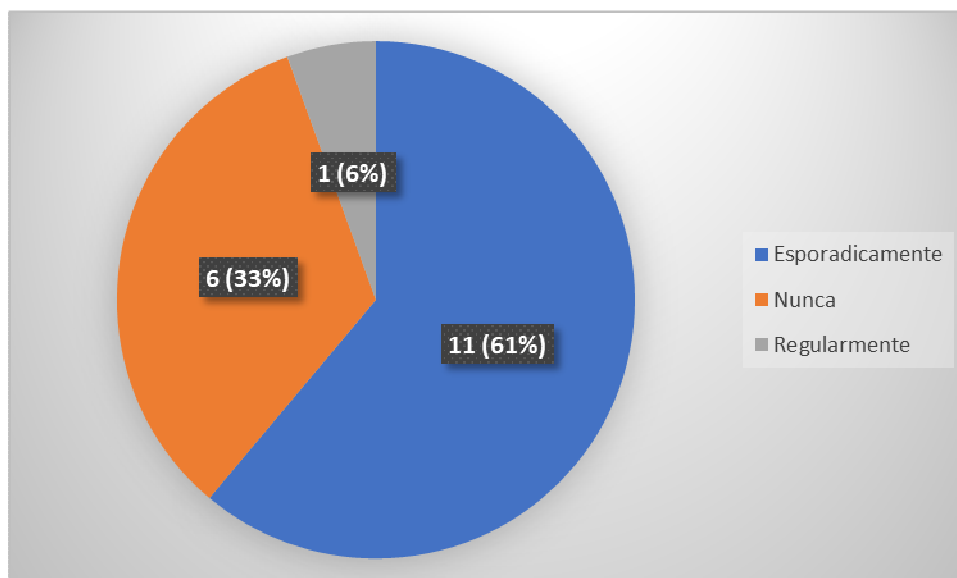


Gráfico 217 "Questionário - Utilização do aparelho Coach 2"

24. Como o conheceu?

Total de 63,16% de respostas dadas (12)

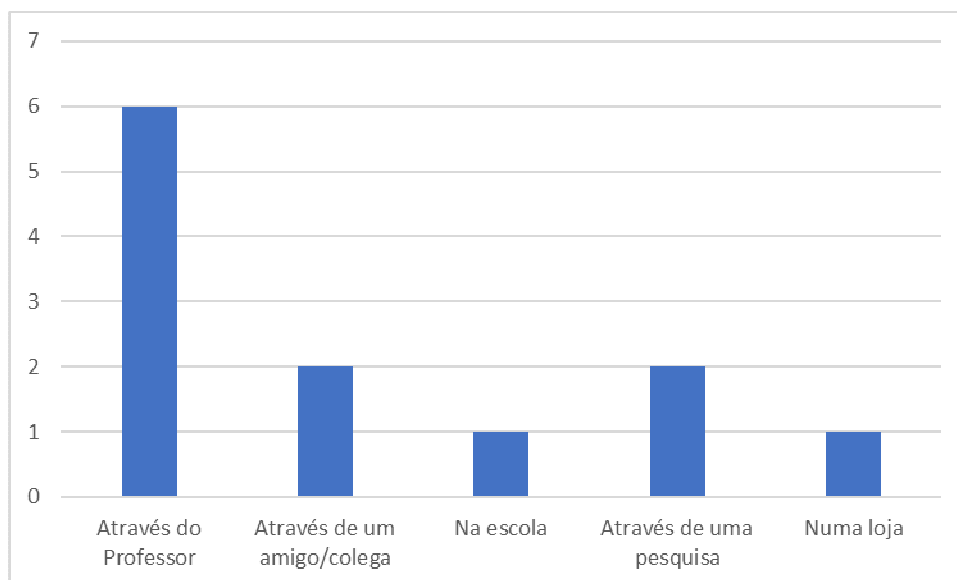


Gráfico 218 "Questionário – Como conheceu o aparelho Coach 2"

25. A experiência foi positiva?

Total de 100% de respostas dadas (12)

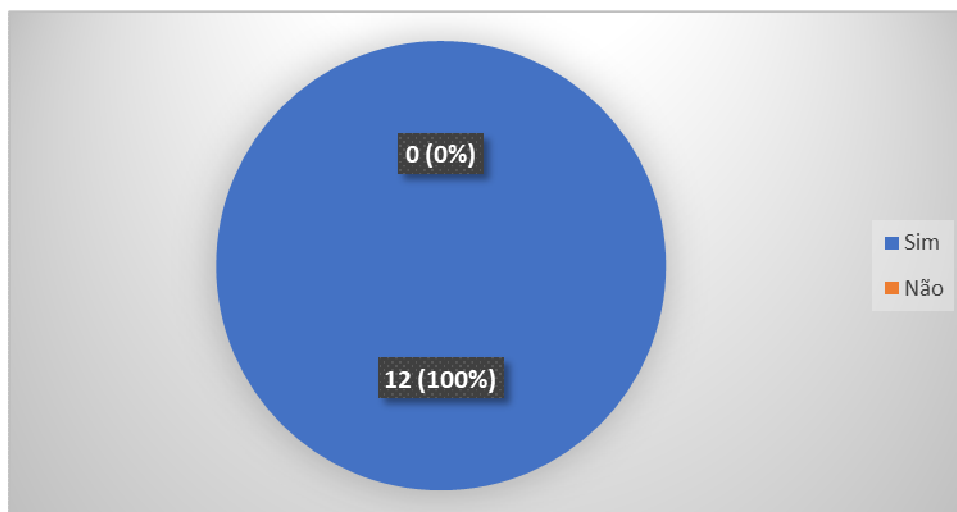


Gráfico 219 "Questionário - Resultado da experiência do aparelho Coach 2"

26. Quais os aspetos positivos e/ou negativos que descobriu após a utilização deste aparelho?

Total de 83,33% de respostas dadas (10)

- “Controlo do fluxo de ar”
- “Medidor preciso”
- “Noção da capacidade pulmonar”
- “A descoberta de como usar os músculos abdominais para manter uma respiração completa constante”
- “Manter o fluxo de ar. Negativo não notei nada, positivo é o fluxo de ar.”
- “Bastante útil e didático (talvez devido ao smile).”
- “Os aspectos positivos são vários, nomeadamente o relaxamento e a fluência do ar”
- “Aumento da caixa de ar”
- “Melhor controlo da capacidade de inalação de ar, dando uma noção clara da quantidade de ar que conseguimos inalar, bem como da progressão que estamos a ter.”
- “Apenas experimentei brevemente, não é suficiente para apreciação. Não recordei bem.”

27. Conhece este aparelho [Spirometer]?

Total de 100% de respostas dadas (35)

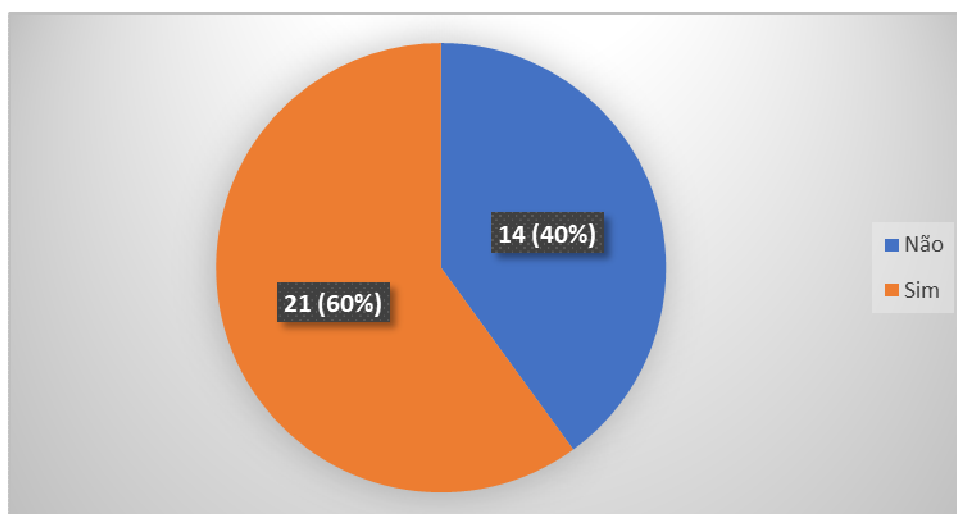


Gráfico 220 "Questionário - Conhecimento do aparelho Spirometer"

28. Se sim, alguma vez o utilizou?

Total de 95,24% de respostas dadas (20)

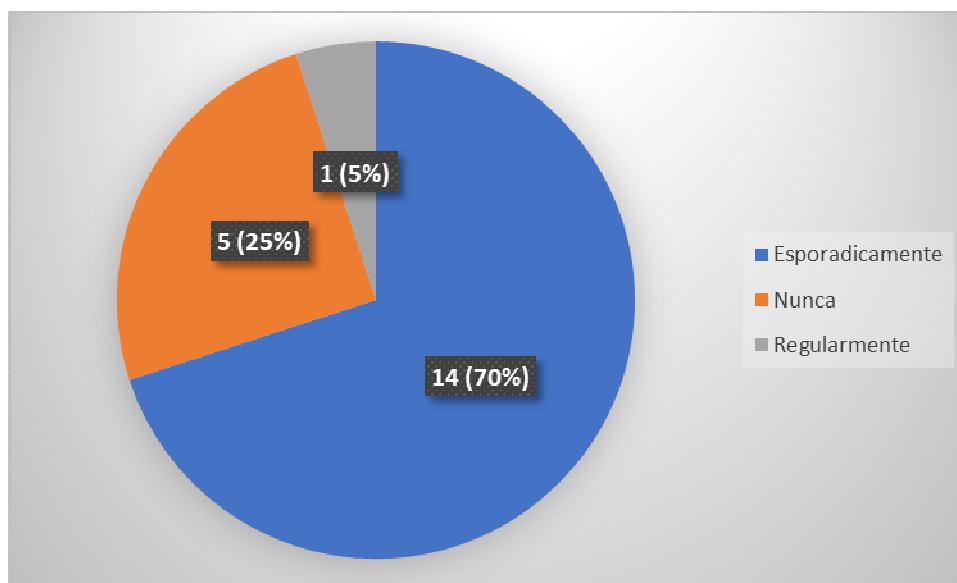


Gráfico 221 "Questionário - Utilização do aparelho Spirometer"

29. Como o conheceu?

Total de 71,43% de respostas dadas (11)

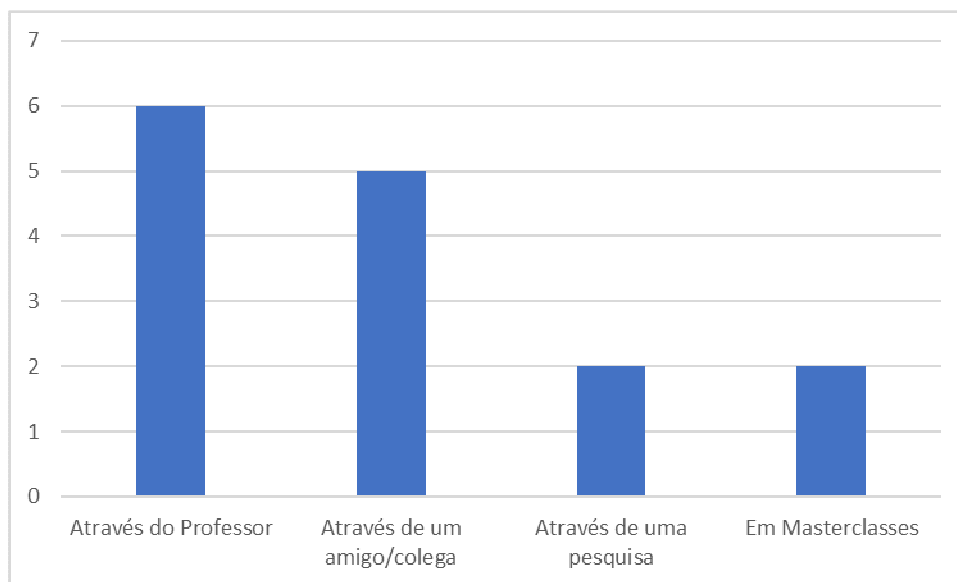


Gráfico 222 "Questionário – Como conheceu o aparelho Spirometer"

30. A experiência foi positiva?

Total de 93,33% de respostas dadas (14)

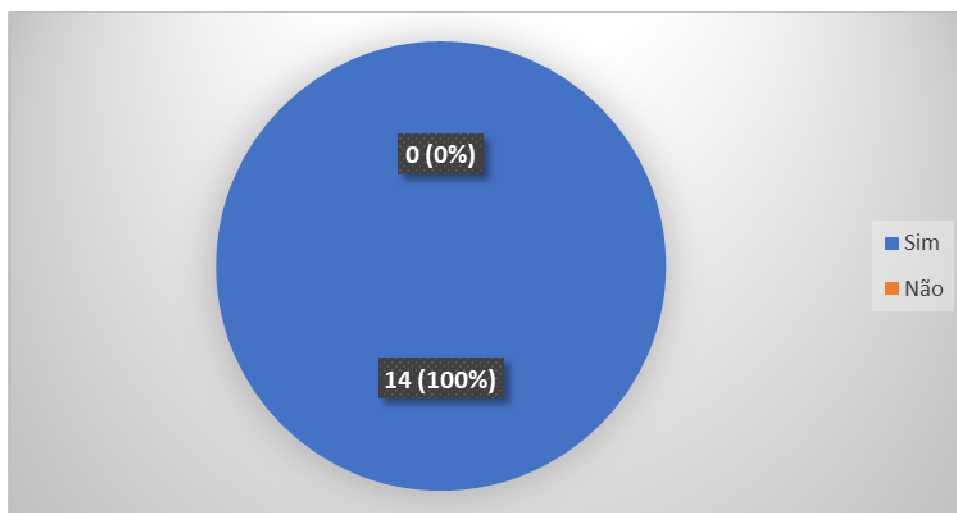


Gráfico 223 "Questionário - Resultado da experiência do aparelho Spirometer"

31. Quais os aspetos positivos e/ou negativos que descobriu após a utilização deste aparelho?

Total de 73,33% de respostas dadas (11)

- “Utilizar correctamente o suporte do ar com uma coluna de ar continua”
- “A possibilidade de colocar o bocal a substituir o tubo como exercício”
- “Este instrumento levou-me a uma necessidade de gastar mais ar o que me ajuda em vários aspetos técnicos do instrumento”
- “É positivo porque ajuda a compreender o que acontece dentro de nós quando temos de realizar uma expiração rápida e precisa”
- “Controlo da velocidade/ pressão de ar.”
- “Não me recordo.”
- “Aumento da caixa do diafragma”
- “Uso essencialmente para praticar buzzing, podendo assim visualizar se a emissão de ar está ou não correta.”
- “Consciencialização e controlo, tanto da inspiração quer da expiração”

- “Se bem me recordo, ajuda bastante no doseamento do ar.”
- “Obrigar a utilizar muito o ar, o que é bom para desenvolver o sistema respiratório mas para tocar trompete não creio que seja um paralelismo positivo”

Secção 5: Da sua experiência pessoal, como trompetista...

32. Os exercícios de respiração são importantes para a prática do instrumento musical trompete em qualquer idade?

Total de 100% de respostas dadas (35)

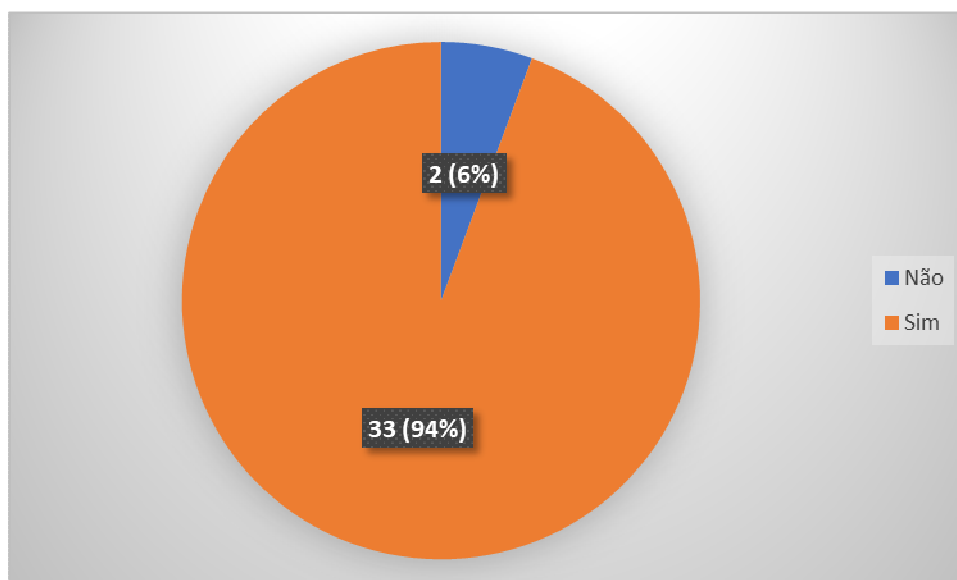


Gráfico 224 "Questionário – Importância dos exercícios de respiração para qualquer idade"

33. Se sim, quais os aspetos que pensa serem beneficiados após a utilização?

Total de 100% de respostas dadas (33)

- “Uma melhor utilização do ar no seu instrumento.”
- “Percepção do funcionamento do sistema respiratório /estímulo da respiração na prática musical”
- “Cada um dos exercícios pretende trabalhar um determinado aspecto da respiração, podendo ser benéfico para a dificuldade que se pretende ultrapassar ou para a técnica que se pretende desenvolver.”
- “Acordar o corpo de maneira à utilização da respiração ser natural e não tensa”

- “o aumento da capacidade respiratória”
- “Qualidade sonora e coluna de ar”
- “Melhor performance, aumento da resistência”
- “Vai influenciar muito a forma de tocar e a evolução de qualquer trompetista passa pela correta respiração”
- “Som, resistência, controlo”
- “Expansão da capacidade respiratória, maior conhecimento de como usar o corpo para tocar o instrumento, obter mais controlo sobre todo o processo respiratório, tanto na inspiração como expiração, de forma a ajudar e facilitar no mais variado repertório, entre outros.”
- “Despertar da função respiratória. RELAXAMENTO.”
- “Melhoria do som e mais segurança em passagens mais exigentes.”
- “Capacidade torácica”
- “Sobretudo a boa qualidade e consciência do som”
- “Melhor sonoridade, melhor controle da respiração e emissão do ar, quando dominada a respiração facilita a execução no registo agudo”
- “São importantes esses exercícios para trabalhar ataques, fraseado, extensão de registo e até qualidade sonora”
- “Após a utilização destes mesmos exercícios, todo o processo do ar irá ser natural o que beneficiará toda a qualidade do som”
- “Uma respiração muito mais completa.”
- “Consciência do nosso cérebro. Estes instrumentos fazem com que a nossa prioridade seja o ar (e de facto é).”
- “Aumenta a capacidade de respiração, assim como nos mostra visualmente o resultado da mesma.
- “Permite nos inspirar cada vez mais quantidade de ar, ajudam nos no controlo desse ar e por sua vez facilitam o nosso domínio sobre o trompete.”
- “Melhor capacidade de respiração, melhor controlo de ar.”
- “Em qualquer instrumento de sopro, a base é a coluna de ar. Se a mesma for treinada de forma a que seja mais fácil dominar será positivo”
- “Maior controlo e qualidade, quer na inspiração, quer na emissão do ar.”

- “Facilidade de execução”
- “Melhoria da qualidade sonora. Melhoria do fluxo de ar para a articulação. Melhoria em todos os registos da trompete”
- “Acho que quase todos os aspetos trompetísticos ficam beneficiados com alguns exercícios de respiração. Em qualquer idade. Secalhar, com algumas alterações de exercícios, dependendo das idades.”
- “Melhor emissão de ar, que por consequência melhora a sonoridade; Mais relaxamento muscular;”
- “Ajuda a melhorar a nossa capacidade de obter ar.
- “Maior controlo sobre o aparelho respiratório.”
- “O ar flui com maior facilidade”
- “O controlo sobre a respiração e o desenvolvimento da destreza”
- “O melhoramento da capacidade do tórax bem como uma expulsão consistente e constante do ar.”
- “A maior utilização da caixa torácica e o melhor desenvolvimento da mesma”

34. Se não, quais os aspetos que pensa serem prejudicados após a utilização?

Total de 100% de respostas dadas (2)

- “Julgo que não são relevantes em alunos de 1.º Ciclo”
- “Não acho prejudicial mas também acho que há coisas mais importantes. Muitas das vezes são demasiado diferentes da forma como respiramos para tocar.”

35. Na sua opinião, como acha que os aparelhos auxiliares de respiração interferem na aprendizagem do instrumento musical em questão nas crianças (10 a 14 anos)?

Total de 100% de respostas dadas (35)

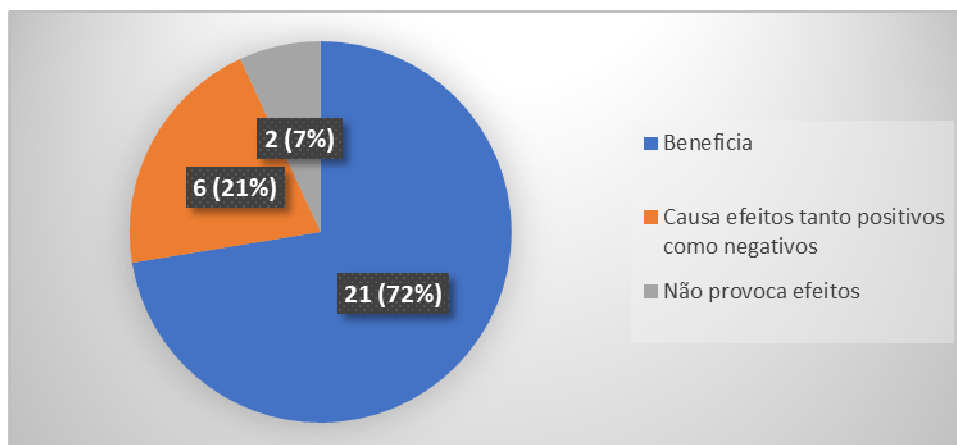


Gráfico 225 "Questionário – Opiniões sobre a interferência dos aparelhos de respiração no início da aprendizagem em crianças (10 a 14 anos)"

Outras respostas:

- “Acho tempo melhor utilizado noutras coisas.”
- “Apenas costumo introduzir de forma regular os referidos aparelhos, a partir dos 14 anos”
- “Beneficia se estes forem bem utilizados, e um uso inicial regular e metódico.”
- “Não tenho um muito vasto conhecimento em relação a esses aparelhos e não sei o tipo de reação que provocam no sistema em desenvolvimento de uma criança entre os 10 e os 14, mas certamente que os aparelhos em questão foram desenvolvidos para ajudar, por isso acho que beneficiam.”
- “Pode causar efeitos positivos como negativos, dependendo a forma como a criança está a realizar o exercício.”
- “Não sei”

36. Se não é professor de jovens entre os 10 e 14 anos a iniciar a aprendizagem do trompete: Na posição de professor, aplicaria a prática destes aparelhos nas aulas individuais de instrumento?

Total de 100% de respostas dadas (23)

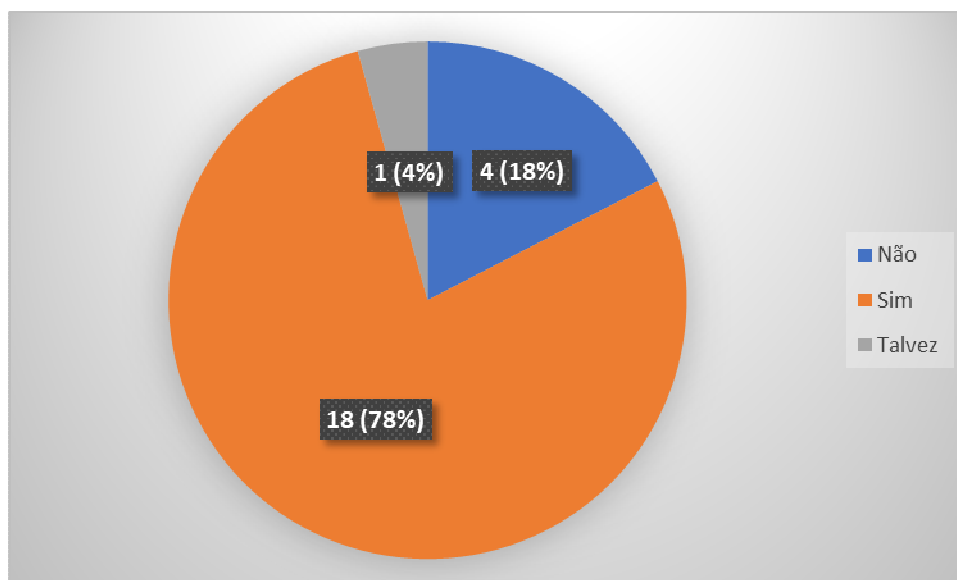


Gráfico 226 "Questionário – (Não professores de crianças) Se aplicariam a prática dos aparelhos em crianças"

37. Se é professor de jovens entre os 10 e 14 anos a iniciar a aprendizagem do trompete: Aplica a prática de aparelhos auxiliares de respiração nas aulas individuais de instrumento?

Total de 100% de respostas dadas (23)

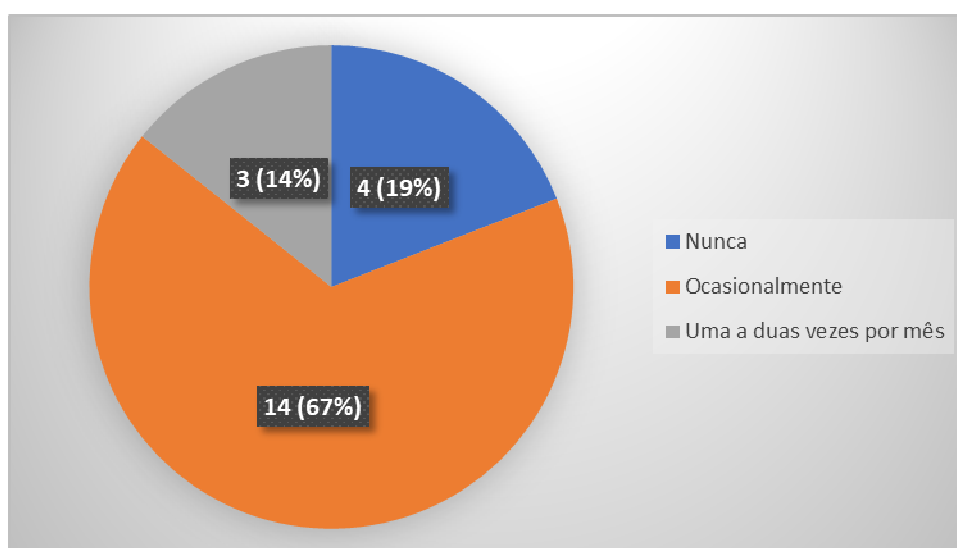


Gráfico 227 "Questionário – (Se é professor de crianças) Quantos aplicam os aparelhos em crianças"

Outras respostas:

- “Dependendo do aparelho, pode ser usado diariamente, ou ocasionalmente.”
- “Sempre que necessário recorro aos aparelhos. No entanto como muitos aparelhos são caros e a situação econômica dos alunos não é muito satisfatória o que acontece é que são raros os alunos que possuem aparelhos respiratórios. No entanto todas as aulas são feitos exercícios de respiração, não tem um efeito tão benéfico quanto à utilização dos aparelhos, mas sempre é algo que se traduz benéfico ainda que seja limitado.

38. Se sim, quais?

Total de 64,71% de respostas dadas (11)

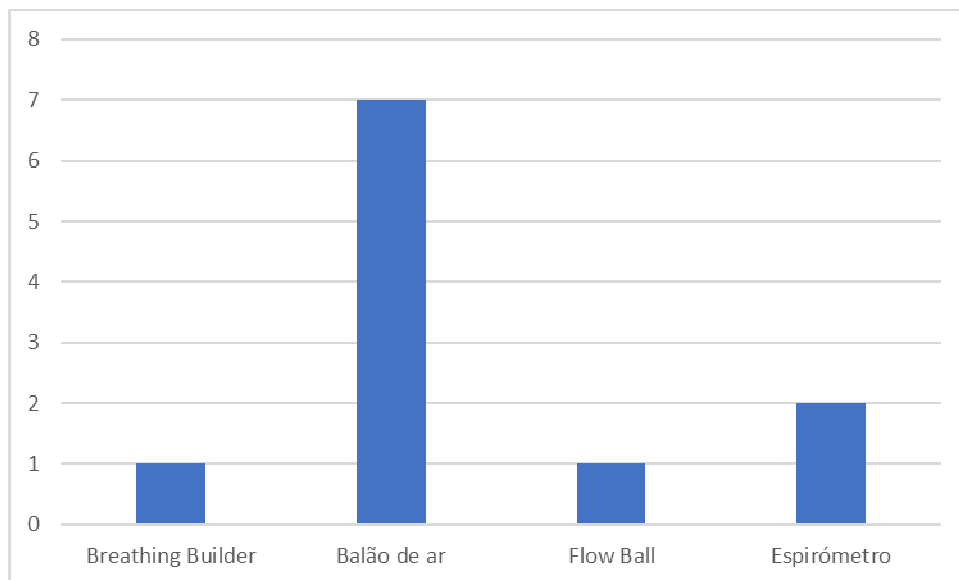


Gráfico 228 "Questionário – Quais aparelhos aplicam em crianças"

Secção 6: Fase final do questionário

39. Acha este Projeto de Investigação importante para melhorar o ensino da música, nomeadamente do trompete?

Total de 100% de respostas dadas (35)

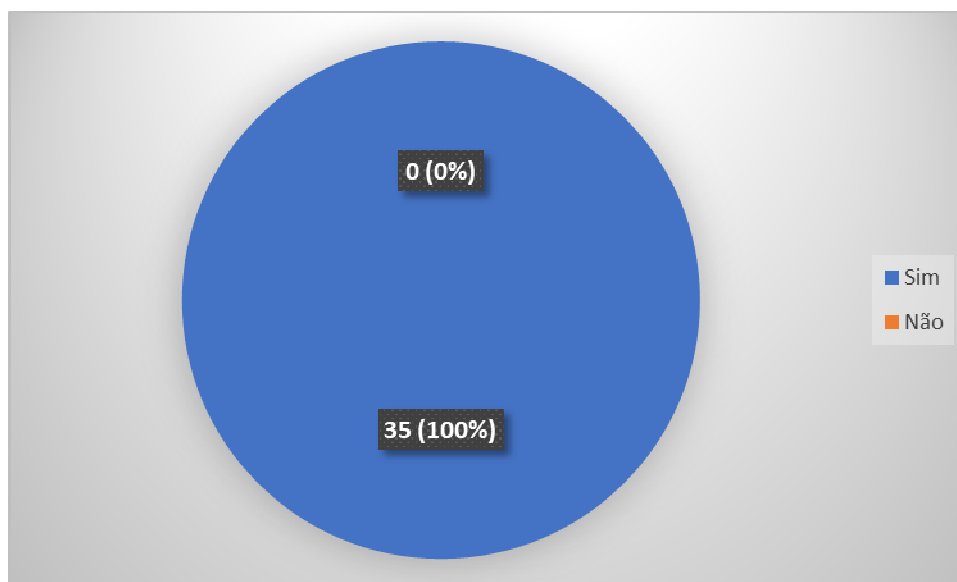


Gráfico 229 "Questionário – Opinião da importância deste Projeto Educativo para o ensino do trompete"

7.1. Análise dos questionários

No presente questionário, quase metade das respostas foram dadas por alunos de ensino superior (17 pessoas – 48,6%), em seguida por professores ainda a completarem estudos académicos (8 pessoas – 22,9%) e, por professores (6 pessoas – 17,1%). Abrangeu-se uma facha etária que predominantemente entre os 21 e os 25 anos, de pessoas que começaram a estudar um instrumento de sopro maioritariamente entre os 9 e os 11 anos. É curioso verificar que 32 entre os inquéritos (91,4%) disseram que começaram a estudar em bandas filarmónicas. Retiro já esta informação como importante para uma futura implementação.

Relativamente à utilização de aparelhos auxiliares de respiração, apesar de a maioria dizer “não”, já existi um número significativo de respostas “sim” – 5. Quando passamos para a secção 2 (*vide supra* página 159), onde podemos perceber a utilização de aparelhos auxiliares de respiração durante o percurso académico, o panorama das respostas modificase. 26 pessoas utilizaram aparelhos neste âmbito e utilizaram maioritariamente de forma

incentivada e por iniciativa própria. Quando observamos o Gráfico 205 (*vide supra* página 161), vemos um número bastante elevado na utilização por iniciativa própria, o que significa que as procuras dos aparelhos auxiliares de respiração têm vindo a surtir efeitos nas pessoas e na prática do instrumento musical trompete. A maior parte das pessoas que adquiriram aparelhos próprios, procuraram um aparelho relacionado com o aumento do volume de ar (Balão de ar), contudo, no Gráfico 208, questão 11. (*vide supra* página 162), as pessoas procuravam maioritariamente o controlo da coluna de ar.

Relativamente aos aparelhos implementados neste projeto de investigação, só 8 pessoas os conheciam. Estes conheceram-nos através de outras pessoas, essencialmente professores e amigos. A experiência foi dada como 100% positiva e tendo como objetivo melhoramento da caixa e da emissão de ar. O Aparelho CliniFLO era conhecido por 23 pessoas (65,7%) mas somente utilizado, de forma esporádica, por 14 pessoas (40%). Aqui chega-se novamente à conclusão de que os professores e colegas/amigos são o melhor meio de transmissão de conhecimento, ou seja, estes foram os meios predominantes no conhecimento deste aparelho. Das 14 respostas, nenhuma expressa que não tinha tido experiência positiva, sendo mencionado o trabalho do fluxo do ar com interferência na qualidade sonora. Um dos comentários também refere algo muito importante que se trata da sua questão didática com o smile. Em seguida, o aparelho Coach 2 era conhecido por 16 pessoas (45,7%) e maioritariamente utilizado, de forma esporádica, por 12 pessoas (34,3%). Desta vez temos uma predominância do professor como meio de divulgação da prática do aparelho. Novamente a experiência foi 100% positiva. Faz-se referência ao controlo e medição do ar e à questão motivacional, devido ao desenho. Por último, o Spirometer, é conhecido por 21 pessoas (60%), utilizado de forma esporádica por 14 pessoas (40%) e dado a conhecer por professores e amigos/colegas, na maioria dos casos. Resumidamente, a prática por estas pessoas trouxe um melhoramento do fluxo de ar, ajudando obviamente na execução do instrumento.

Na secção 5, na questão 32. (*vide supra* página 173), 33 pessoas (94,3%) disseram que achavam importante a prática de exercícios de respiração em qualquer idade. As respostas passaram desde a melhor perceção do sistema respiratório, à sua própria capacidade pulmonar, fluxo de ar, relaxamento muscular, qualidade de som, entre outros aspetos

equiparados. Mas também houve duas respostas negativas afirmando que julgam não ser relevantes para determinadas idades e que haveria aspetos mais importantes a ter em conta.

Quanto à questão 35. (*vide supra* página 175) obtém-se 21 respostas positivas (60%) e 6 intermedias (17,14%). Aqui há uma referência extremamente importante “Pode causar efeitos positivos como negativos, dependendo da forma como a criança está a realizar o exercício”.

Em conclusão à observação deste questionário, verifica-se que é clara a preocupação dos atuais músicos/estudantes/professores pela boa prática do ar no instrumento musical trompete. Existe uma grande amostra positiva relativamente à prática de exercícios de respiração e uma ligeiramente mais inferior, quanto a praticar exatamente com aparelhos auxiliares de respiração.

8. Entrevistas

8.1. Entrevista via email a Sérgio Pacheco

“Eu Sérgio Pacheco, autorizo a utilização da informação abaixo digitada na dissertação de mestrado de Miguel Ângelo Coutinho Pais.”

Início da Entrevista:

Antes de mais, quero agradecer o tempo dispensado para a colaboração na minha Investigação. A informação que transmitirá será importante para o desenvolvimento projeto.

1ª Parte (cerca de 10 minutos)

1. Começou a estudar música com que idade?

Resposta: 8 anos

2. O primeiro instrumento que começou a estudar foi o trompete?

Resposta (sim ou não): Sim

2.2. Com que idade começou a estudar trompete?

Resposta: 9 anos

3. Quando começou a estudar trompete, o local de ensino era oficializado (Conservatório, Academia, ...), escola amadora sem regime oficial (banda filarmónica, ...) ou aprendeu através de aulas particulares?

Resposta: Aulas particulares

3.1 Relativamente ao professor de trompete, qual era a formação académica do mesmo - profissionalizado, simplesmente com formação oficial na área da música ou amador?

Resposta: Amador

4. Recorda-se se, quando começou a aprender o instrumento trompete, o seu professor fez recurso a algum tipo de exercícios de respiração, a fim de melhorar a abordagem do instrumento?

Resposta (sim ou não): Não

5. Recorda-se se o seu professor de trompete abordou algum aparelho auxiliar de respiração a fim de melhorar a abordagem do instrumento?

Resposta (sim ou não): Não abordou.

6. Durante o restante percurso académico, procurou de forma autónoma exercícios de respiração ou utilização de aparelhos auxiliares de respiração?

Resposta (sim ou não): Sim, fui indicado por influencia de outros amigos que tocavam trompete e que estudavam com outros professores.

6.1 Se **sim**, foram exercícios de respiração, utilização de aparelhos auxiliares de respiração ou ambos?

Resposta: Ambos.

6.1.2. Se lhe foi indicado, os exercícios pertenciam simplesmente ao método de ensino do seu professor ou havia alguma razão em específico? Qual o motivo da prática?

Resposta: Simplesmente por influência do método de ensino desses amigos e por aquisição de novos conhecimentos.

6.1.3. Quais os objetivos da prática dos exercícios/aparelhos?

Resposta: Automatização do controlo técnico do instrumento.

7. Após o percurso académico, teve interesse na prática de exercícios de respiração ou mesmo a utilização de aparelhos auxiliares de respiração?

Resposta (sim ou não): Sim, mais nos exercícios, menos nos aparelhos.

7.1 Se **sim**, qual/quais exercício(s)/aparelho(s) e qual/quais o(s) objetivo(s)?

Resposta: Os exercícios passaram por soprar para o instrumento ou apenas no bocal, seja para aquecimento, seja para aprendizagem de uma determinada passagem ou música.

8. Alguma vez teve interesse próprio numa investigação sobre o aparelho respiratório e a sua adaptação para uma melhor prática do trompete?

Resposta (sim ou não): Sim

8.1 Porquê?

Resposta: Por sentir que nos pode ajudar a melhorar a nossa técnica a nível do instrumento e também porque nos ajuda a nível performativo.

9. Visto que eu já fui seu aluno, sei que já teve algum interesse no funcionamento da respiração e que incutiu esse cuidado aos seus alunos. Continua com esse método atualmente?

Resposta (sim ou não): Sim, sempre, cada vez mais aperfeiçoado, espero...

9.1. Acha que os seus alunos de nível secundário de escolaridade conseguem entender o funcionamento da respiração abordado nas aulas? Porquê?

Resposta: Eu quero acreditar que sim, essa é a minha esperança... Se não o entenderem, é porque não estarei a fazer o meu trabalho...

9.2. Acha que alunos de 10 a 14 anos de idade (1º a 4º grau) conseguem entender o funcionamento da respiração ou acha que há necessidade de adaptações no tipo de abordagem? Porquê?

Resposta: Não conseguirão entendê-lo a um nível de um aluno mais adulto, embora acredite que podem e devem ter noções básicas de como devem usar ou aperfeiçoar a respiração para melhoria do seu desempenho técnico/performativo.

9.3 Acha que se deve abordar exercícios de respiração/aparelhos auxiliares de respiração nestas idades (10 a 14 anos)? Porquê?

Resposta: Porque não?...

10. Atualmente incentiva a prática de aparelhos auxiliares de respiração aos seus alunos? Porquê?

Resposta: Não tenho por norma usar aparelhos auxiliares de respiração. Prefiro usar exercícios integrados com a trompete.

10.1 Se **não**, ponderia incentivar?

Resposta: Não pondero incentivar. A trompete já é um aparelho auxiliar de respiração que nos ocupa demasiado tempo!

2ª parte (cerca de 10 minutos)

1. Atualmente, o professor Sérgio Pacheco é 1º trompete da Orquestra Sinfónica residente na Casa da Música do Porto e é professor na Escola Profissional de Música de Espinho. Esta informação está incompleta ou incorreta?

Resposta (sim ou não): Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música sim.

1.1 Se **sim**, o que pretende corrigir/acrescentar?

Resposta: Corrigido acima!

2. Atualmente é professor de alunos do nível de escolaridade secundário. Sei que já teve solicitações de aulas particulares, porém, julgo que estes não tinham idades compreendidas entre os 10 e 14 anos. Correto?

Resposta (sim ou não): Não.

2.1. Se **não**, o que pretende corrigir/acrescentar?

Resposta: Já tive alunos com idades inferiores a 10 anos, inclusive um deles começou a tocar trompete do zero comigo.

2.2. Se deu aulas a alunos entre os 10 e 14 anos de idade, abordou os exercícios/aparelhos de respiração assim como aborda com os seus alunos do nível secundário? Porquê?

Resposta: Sim, de igual forma. Acho que todos os trompetistas devem ter noções básicas e o mais corretas possível sobre o aparelho respiratório...

3. Sei também que já lecionou em formato de Masterclasse. Nesse formato, deu aulas a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos (1º ao 4º grau)?

Resposta (sim ou não): Sim

3.1 Se **sim**, abordou exercícios/aparelhos de respiração exatamente como aborda com os seus alunos do nível secundário? Porquê?

Resposta: Sim, pela mesma razão que respondi na pergunta 2.2

4. Reconhece algum dos aparelhos auxiliares abordados na presente investigação (em anexo ao e-mail - BreatheAir e AireStream da empresa PowerLung e Coach 2, Spirometer e CliniFLO da empresa Smiths Medicals)?

Resposta (sim ou não): Sim

4.1. Se **sim**, como conheceu?

Resposta: Através de colegas trompetistas, masterclasses, investigação própria, amigos que estão ligados a áreas relacionadas com fisioterapia e enfermagem.

4.2. Alguma vez experimentou ou pratica regularmente com algum deles? Qual/quais?

Resposta: Já experimentei, mas não os uso regularmente.

4.3.1 Aconselha a prática regular? Porquê?

Resposta: Posso aconselhar numa ou outra situação com um determinado aluno mas não penso que seja um instrumento de trabalho assim tão essencial para a pratica de exercicios de respiração. Como referi acima, a trompete já é um óptimo aparelho de

respiração, e para o tocar se calhar não precisamos de níveis de pressão ou de volume semelhantes ao que esses aparelhos nos fazem sentir...

5. Trabalha com algum outro aparelho auxiliar de respiração?

Resposta (sim ou não): Não

6. Até que ponto acha que a presente investigação pode influenciar a prática de ensino do trompete?

Resposta: Era interessante perceber se estes aparelhos são assim tão essenciais à prática do instrumento e ao seu ensino também.

7. A nível global e do seu conhecimento, avalie o nível/quantidade de investigação científica existente sobre os aparelhos auxiliares de respiração e a influência na prática do trompete. Indique da 0 a 5, em que 0 é nada e 5 excessivamente investigado.

Avaliação: Não tenho grande conhecimento sobre se há ou não investigação sobre esta área, de modo que, preferia abster-me desta sondagem.

8. Para finalizar a entrevista, acha que, em Portugal, a preocupação pela prática de exercícios de respiração tanto com ou sem aparelhos auxiliares de respiração, a fim de uma melhor performance, tem aumentado?

Resposta (sim ou não): Penso que sim e espero que sim. Acho que as novas gerações estão mais conscientes dos benefícios de uma melhor aprendizagem sobre a respiração.

8.1 Se **sim**, acha que esse aumento é positivo (consciencializado dos efeitos/razões pelo qual se pratica os exercícios) ou interpreta como um aumento sem o verdadeiro conhecimento dos objetivos, ou seja, a prática “só porque sim” e porque “disseram que fazia bem”?

Resposta: O aumento é positivo e espero que a prática seja sempre com conhecimento de causa, ou seja, sabendo porque é que se deve praticar e percebendo sempre que isso pode melhorar a nossa qualidade performativa.

8.2. Entrevista a Filipe Araújo

A entrevista abaixo digitada decorreu no dia 22 de janeiro de 2018 pelas 10 horas e 56 minutos. Esta teve uma duração aproximadamente de 41 minutos.

Miguel Pais (Eu): “Eu tenho aqui comigo um aluno da Escola Superior de Música de Lisboa. Qual é o seu nome completo?”

Filipe Araújo (FA): “Filipe Manuel Matias Araújo”

Eu: “Vamos então iniciar a entrevista que trata da influência dos aparelhos auxiliares de respiração no início da aprendizagem do trompete.

Vou começar a entrevista por perguntar-lhe quando começou a estudar, com que idade e onde.”

FA: “Eu comecei a estudar, ... não tenha a certeza se foi no meu segundo ou terceiro ano de escolaridade. Ou seja, eu devia de ter por volta de 6/7 anos. Entre 6 a 8 anos. Assim com uma margem de erro um pouco grande mas foi mais ou menos por essa altura.

Eu: “Que é o ensino livre, não é...? No conservatório...”

FA: “Não, nem sequer foi no conservatório. Eu comecei a aprender ... foi mesmo com um músico amador e foi privado.”

Eu: “Ok.”

FA: “Porque esse tal músico já tinha ensinado o meu tio a tocar saxofone, ou seja, era daqueles senhores que sabia tocar uma data de instrumentos e, como era conhecido do meu pai, era conhecido do meu tio, e os meus primeiros passos foram aí. No trompete, porque antes já sabia música. Já tinha aprendido órgão. Ou seja, o solfejo já o tinha. Não tinha nada era de trompete.”

Eu: “Ok. Então o senhor começou a estudar o trompete...”

FA: “Privado. Com um músico amador.”

Eu: “Posteriormente...”

FA: “Depois entrei para a Banda que é aquela em que ainda me encontro ...”

Eu: “Banda de...?”

FA: “Pêro Pinheiro. Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pêro Pinheiro. Aí comecei já com um professor de metal, já com um músico profissional aliás, mas ainda não era do meu instrumento. Era de Eufónio. Mas pronto, já.... Foi aí que dei os meus primeiros passos já um pouco mais a sério.”

Eu: “Ok. Aí já tinha que idade?”

FA: “Já andava no meu.... Já andaria no meu 5º ano.”

Eu: “5º ano...”

FA: “De escolaridade”

Eu: “Que é equivalente mais ou menos à entrada do 1º grau no regime articulado ...”

FA: “Só que não andava no conservatório. Só andava na Banda.”

Eu: “Então, quando..., quando é que ...”

FA: “... entrei mesmo no conservatório?”

Eu: “Sim.”

FA: “Isso foi no meu 6º ano de escolaridade. Entrei para o conservatório de Sintra.”

Eu: “E isso foi...”

FA: “Para o 1º grau, ou seja, andava um ano desfasado. Entrei no meu 6º [ano de escolaridade] para o 1º [grau] da ... do conservatório.”

Eu: “Ok. Posteriormente ao conservatório, ... estive no conservatório até que grau ...

idade...?”

FA: “Eu estive no conservatório de Sintra até ao 3º grau, ou seja, meu 8º ano de escolaridade. Depois, nesse 8º ano, entrei no conservatório nacional de Lisboa e fiz o 4º e 5º grau lá e depois... não. Fiz, ... acho que acabei o 3º grau e 4º grau... sim exatamente. Foi isso. E... E depois entrei no curso profissional do mesmo conservatório e saltei o 5º grau, saltei do 4º para o 6º. Fiz logo 6º, 7º e 8º. Acabei o curso profissional e pronto. E agora encontro-me aqui no ensino superior [Escola Superior de Música de Lisboa].”

Eu: “Muito bem. Então, em todo este percurso académico, teve algum professor que usasse exercícios de respiração durante as aulas ou especificava exercícios de respiração para fazer em casa?”

FA: “ahhh, sim. Houve uma altura, foi nomeadamente no meu curso profissional, que tive... Pronto, que fazia alguns exercícios. Só que... acho que nunca era, de uma... ou seja, era sempre um auxiliar. Um exercício auxiliar. Não era visto como um, propriamente como base. Não sei se isso poderá ter afetado. Ou seja, não era uma coisa que... ok, começava o dia e começava logo a fazer exercícios de respiração. Era mais... começava com o trompete e depois, se algo não me saísse bem ou se eu não me sentisse bem, aí é que começava com os exercícios de respiração.”

Eu: “Então, na altura, quando lhe foi aplicado o exercício de respiração era para alguma razão em concreto já... não sabia...?”

FA: “Acho que o que procurava e o que o meu professor procurava em mim e, quer dizer, acho que é o que todos os músicos procuram ao fazer exercícios de respiração é procurar o tal conforto que todos ambicionamos. Claro que o objetivo era tocar determinadas passagens, mas.... Pronto. Era o conforto e a execução da peça. Acho eu.”

Eu: “Então, só no conservatório, na fase dos seus 16 anos...”

FA: “Profissional... Entre os 14 e 17, sim.”

Eu: “14 e 17 anos é que começou a abordar os exercícios de respiração.”

FA: “Sim, sim.”

Eu: “E alguma vez teve interesse até lá de pesquisar sobre isso ou nunca lhe passou nada... passo a expressão, “pela cabeça”...”

FA: “Sim, sim, sim. Não, por acaso acho que nunca me tinha passado nada pela cabeça. Foi mesmo um...”

Eu: “E depois quando começou a abordar os exercícios de respiração, alguém lhe falou ... era o curso profissional, não era?... Alguém lhe falou sobre os aparelhos auxiliares de respiração...”

FA: “Sim, sim. Eu acho que a partir do momento que me falaram de respiração, associaram logo a esses aparelhos.”

Eu: “E foi abordado algum?”

FA: “Sim, foi abordado este aqui... Este azul. Não sei o nome [Spirometer da Smiths Medical].

Eu: “Spirometer... E chegou a trabalhar com ele?”

FA: “Nunca o Adquiri para mim, por isso era somente em aulas.”

Eu: “Esporádico.”

FA: “Sim, semanalmente, ou.... Quando fosse realmente preciso.”

Eu: “Então não tinha...”

FA: “Não exercitava, ou seja, não é como...”

Eu: “Não era “uma rotina” de aula.”

FA: “É aquilo que eu disse. Foi aquilo que eu disse. Eu fazia os exercícios como auxiliar de estudo. Não era como base. Também porque não tinha as ferramentas.... As máquinas.”

Eu: “E nunca teve interesse em pesquisar mais sobre isso?”

FA: “Assim, profundo interesse não. Não lhe sei explicar porquê, mas não tinha interesse.”

Eu: “Então eu vou deixa-lo experimentar os aparelhos e queria ter uma observação sobre o aparelho – o que é que acha que o aparelho influenciou no exato momento.”

FA: “Sim, sim, sim.”

Eu: “Então vamos proceder primeiro.... Ao exercício neste aparelho. O Spirometer.”

- Breve demonstração do funcionamento do aparelho.

- Utilização do aparelho por parte do entrevistado.

Eu: “Se quiser, pode alternar os níveis...”

- Nova utilização do aparelho por parte do entrevistado.

Eu: “E então?”

FA: “Noto mais resistência. E só estou no nível 4. [riso] Já se torna difícil. Eu penso que o objetivo seja...., ou seja, a bola ser direta. Não haja muito...”

Eu: “Sim, o objetivo aqui é ...”

FA: “O intervalo entre a inspiração e expiração sejam o mais rápido possível.”

Eu: “Na realidade, este aparelho está só...”

FA: “Desenvolvido...”

Eu: “Projetado para a inspiração. Porém, eu, com os meus alunos, os participantes no meu projeto de investigação, eu uso as duas vertentes - a inspiração e a expiração - utilizando o aparelho ao contrário, em que a bola vai para cima. É o mesmo processo.”

FA: “É a gravidade, sim.”

Eu: “E acha que isto vai ajudar a desenvolver os músculos para uma respiração mais rápida...?”

FA: “Sim, claro, claro. Com a resistência, ajuda sempre. Ajuda sempre.

Eu: “E acha que ao contrário, para a expiração, também ajuda a desenvolver...?”

FA: “Sim, acho que...pronto... eu não sei. Lá está. Como nunca tive assim uma grande experiência com aparelhos de respiração. Eu acho que também um aspeto importante destes aparelhos é que, para além de efetivamente ajudarem fisicamente, acho que abstratamente ... abstratamente [riso] não sei se esta palavra existe. Abstratamente também quebra algumas barreiras. Tal como um aluno precisa de uma imagem de um quadro para fazer determinada frase, se calhar nós, ao pensarmos mais no ar, quer o aparelho seja mais ou menos eficaz, se pensarmos mais no ar e não aquela tal conversa de não pensar nos lábios ou nos dedos... ou seja, os aparelhos, no fundo, para além de ajudarem a respiração que é o objetivo, ajudam também ao cérebro a quebrar...., ou seja, a limpar a informação que não é necessária. Ou seja, obriga-nos a pensar só no ar e isso faz com que ... com que descompliquemos muita coisa.”

Eu: “Estou a perceber. E acha que um aluno com 10 anos - penso que 10 anos é primeiro... equivalente mais ou menos a um 1º grau, acha que... tendo em conta que ele está a iniciar a aprendizagem do instrumento, neste caso, o trompete, não pensando que ele começou com os 6 anos num curso livre ou mesmo em particular... Acha que vai ajudar a desenvolver a sua caixa respiratória e até melhorar a execução do instrumento ou pode criar ... ou acha que pode criar problemas numa idade tão...”

FA: “Eu acho que aí depende mais do professor que dá aulas. Porque... Ou seja, não é o professor que dá aulas, é o professor que deve acompanhar, porque é obvio que se um aparelho não mostrar progresso quer dizer que alguma coisa se passa, ou seja, não se deve usar, mas se mostrar resultados positivos acho que é uma aposta ganha, não é...? Acho que ... não tenho a certeza se depende do aluno que ... do... da... fisiologia dele, se depender do professor que o acompanha ... isso eu não sei. Deve ser estudado, deve ser ... é com a

experiência ou com as aulas. Mas eu diria que não há mal nenhum.”

Eu: “Ok, então vamos avançar para este aparelho que se chama Coach 2. Ele aqui vai medir a capacidade da pessoa [apontar para a zona de medição do volume de ar inspirado]... o volume da pessoa. Ele aqui tem 3 smiles em que nós temos de colocar esta pecinha amarela ...

FA: “No do meio.”

Eu: “No smile do meio. Tem de ser colocado sempre no smile sorridente – no do meio – para que isto [a medição] também seja fidedigno.”

FA: “Ok.”

Eu: “Depois vamos ver...”

FA: “A capacidade...”

Eu: “A capacidade que tem.”

- Prática do aparelho onde marcou primeira repetição 3000ml, na segunda repetição 2500ml e na terceira repetição 3000ml.

Eu: “Após ter feito estes três exercícios, acha que o aparelho pode ajudar os alunos a desenvolverem a sua caixa respiratória?”

FA: “Sim. Eu não percebi os efeitos práticos deste aparelho, mas o que eu senti ao experimentar (é a primeira vez que eu experimentei, acho que é importante dizer isso) foi que me pareceu um exercício quase terapêutico.

Eu: “Terapêutico?”

FA: “Sim porque... no sentido em que ao fazer isto, relaxei. Senti-me relaxado. Por isso, ao sentir-me relaxado, diria que é importante. Porque é importante sentirmo-nos relaxados.”

Eu: “Gostei da observação porque na realidade, eu quando adquiri este instrumento pensei em ajudar os alunos a encontrarem um ponto de respiração, ahhh, digamos, saudável...”

FA: “Exato, é isso. Eu senti isso. É claro que nós levamos a nossa inspiração ao extremo, o que o nosso corpo não aprecia isso. Nós sentimo-nos um pouco... mas no fundo é um exercício fácil e eu diria eficaz para... não sei... para tirar algumas tensões do corpo.”

Eu: “Ainda da mesma empresa... felizmente tive o apoio da empresa e eles facultaram-me estes aparelhos, forneceram-me também este [CliniFLO]. Eu vou colocar aqui 3 níveis que são os quais eu estou a abordar nas Aulas Diagnóstico dos alunos. Vou começar aqui pelos 200 mililitros por segundo...”

FA: “O objetivo é novamente alcançar aqui...”

FA: “Alcançar o smile.”

- Prática do aparelho nas 3 medidas (200ml, 400ml e 600ml).

Eu: “Ok. Então, com estes exercícios, acha que este aparelho pode ser benéfico para os alunos a iniciar o instrumento?”

FA: “Sim, bastante. Porque eu considero que estes dois aparelhos, o que acabamos de praticar [CliniFLO] e o anterior [Coach 2], são bastante parecidos.”

Eu: “Este aqui é o Coach 2 e este o CliniFLO.”

FA: “Sim. Julgo que o objetivo seja mais ou menos o mesmo. Não?”

Eu: “Sim, no entanto este [CliniFLO] tem diferentes níveis de inspiração e este [Coach 2] tem um só.”

FA: “Só que em comparação deste último [CliniFLO] ao Coach 2, creio que é mais fácil para qualquer pessoa. Não é preciso obrigatoriamente ser um iniciante porque tem os vários graus e ... ou seja, o aparelho ao início, no nível mais baixo, ajudamos a criar uma certa adaptação ao instrumento, mas depois, no nível mais elevado, é quase como se não tivéssemos nenhuma resistência. Ou seja, é como se não tivéssemos nada. É como se tivéssemos o trompete. Ou seja, esta é uma ferramenta mais ... agora falta-me a palavra...”

é mais construtivo. Conseguimos começar de uma coisa mais fácil e ir caminhando até ao momento de termos o trompete. Está-me mesmo a faltar a palavra. É algo construtivo.”

FA: “Bom, vamos passar agora para este aparelho [AireStream]. Vamos fazer o nível mais fácil e mais difícil deste e passamos posteriormente para o mais fácil e mais difícil deste aparelho [BreatheAir]. Este aparelho que é o AireStream, que é o do nível mais básico da empresa PowerLung. Vou pedir que pratique sem eu falar seja o que for. Este é de inspiração e expiração. Só tem de envolver este bocal com a boca.”

- Prática do aparelho AireStream no nível mais básico e mais difícil. Posteriormente o mesmo processo no aparelho BreatheAir.

FA: “[riso] julgo que se estragou!”

Eu: “[riso] este último exercício é muito difícil. E então, o que tem a dizer sobre estes dois aparelhos?”

FA: “É curioso porque ... eu penso que... É assim, acho que é muito difícil, enquanto estamos a tocar, encontrarmos um obstáculo tão grande como este aparelho, por isso, eu considero que se uma pessoa... se alguém fizer o exercício com facilidade neste tipo de aparelhos, acho que... pelo menos ao nível da respiração... acho que há nada que lhe faça medo! [riso] Ou seja, acho... pronto. Uma pessoa que faça estes exercícios com facilidade, não terá grandes barreiras no trompete.

Eu: “Eu, por momentos, quando adquirir os aparelhos... foi com bastante antecedência que eu adquiri estes aparelhos. Porque eu queria experimenta-los antes de os aplicar porque eu não conhecia e pensei se poderia criar alguma tensão nos alunos. No entanto, segundo investigações realizadas pela própria empresa e por trompetistas americanos, o aparelho trouxe muito benefício. O que acha?”

FA: “Eu acho que estes dois aparelhos, ao contrário dos outros três, são... eu diria que são mais para profissionais no sentido em que, para alguém que queira mesmo investir, porque diria que os outros três, se calhar uma pessoa que até não é músico lhe faça bem para o dia-a-dia ou assim, agora ... estes instrumentos, concretamente os dois últimos, são mesmo para alguém que queira seguir.”

Eu: “Então, para lhe explicar um pouco, este aparelho [AireStream] foi projetado para pessoas idosas ou crianças até 8/10anos mais ou menos. Este aqui [BreatheAir] novamente para pessoas com algumas dificuldades na respiração, ainda crianças e pessoas que começam a ter alguma prática desportiva de uma forma amadora. Existe um nível seguinte que é já para músicos profissionais e um outro nível para atletas de alta competição. Acha que esses níveis seguintes já vão ser benéficos? Só por curiosidade.”

FA: “É assim, eu senti muitas dificuldades a fazer o último nível desse aparelho [BreatheAir], mas eu acho que, ao contrário dos outros que se pode fazer por fazer, digamos assim, aquela tal história que eu disse de uma pessoa que não é música pode perfeitamente fazer estes exercícios para se sentir bem. Ahh ... Eu acho que este é um pouco mais especial porque se não for feito de uma forma gradual... pode não ter assim grande produtividade porque... fazer só por fazer nestes dois últimos aparelhos acho que não tem uma consequência positiva. Tem de ser uma coisa que se constrói desde o início porque, lá está, eu, o último nível do aparelho amarelo, não consegui fazer, mas acredito que se fizesse desde o nível mais básico do laranja e de dois em dois dias aumentar um nível... uma semana ou... conseguiria de facilmente fazer o último nível, neste caso do amarelo. Acredito perfeitamente que sejam aparelhos que obtenham resultados muito positivos como tu dissesse que está comprovado e que realmente o fazem. Mas que se não for feito de uma maneira gradual acho que... ou pelo menos de uma maneira muito superficial, ou seja, consciente do que se está a fazer, acho que não servem para nada.”

Eu: “Ok. Todos estes aparelhos estão a ser aplicados só a 4 alunos. Tenho 3 grupos, um deles, os alunos só aplicam os aparelhos em Aulas Diagnóstico – que servem só para medir o desenvolvimento para obter digamos resultados durante a investigação. Tenho 6 Aulas Diagnóstico. Realizaei 3 no primeiro período e 3 no 2º período sempre uma no início, uma no meio e outra no fim. Dois alunos realizam estes aparelhos só para estas Aulas Diagnóstico. Outros dois... praticam um so aparelho durante 4 aulas. Ou seja, o espaço de tempo entre cada aula diagnóstico é de 4 aulas, ou seja, a 5ª aula é a Aula Diagnóstico. Ahh, tenho outro grupo de dois elementos que fazem os exercícios com todos estes aparelhos, com exceção do PowerLung que iniciei agora no segundo período com o BreatheAir. Acha que vão ser os alunos que utilizam todos estes aparelhos vão ter um desenvolvimento muito grande para a execução do instrumento ou é só a utilização durante 4 aulas com um aparelho, 4 aulas outro aparelho... o que é que acha?”

FA: “Eu diria que se calhar é uma questão mais pessoal... porque ... Por lá está aquela velha expressão que existe “quantidade não é qualidade” porque ... E voltando àquela questão da consciência que se tem quando se faz os exercícios. Eu poderia perfeitamente experimentar ou exercitar estes aparelhos todos os dias sem exceção e se calhar, ao final do mês teria determinado resultado, mas também poderia... se calhar de dois em dois dias ou três em três dias fazer os exercícios e no final ter o mesmo resultado ou melhor porque simplesmente tinha consciência do que estava a fazer. Acho que é a palavra chave no meio disto tudo é a consciência. Ou seja, consciência é o que se quer ou o objetivo. Estou a fazer isto a propósito disto. Porque fazer exercícios de respiração só porque... queremos relaxar e isso... não sei ... Aconselho Yoga.

Eu: “Agora, questões rápidas. Acha, na altura em que começou a estudar, gostava que tivessem aplicado estes instrumentos durante a aprendizagem... no início?”

FA: “... Sim e não. Porque no meu caso o trompete, no início, era mais uma brincadeira e... se me pusessem assim um Tanta coisa, tanta informação, eu se calhar pensaria “bem, isto afinal não é só soprar”. Isto tem ... agora não lhe consigo dizer porque entretanto as coisas mudam e evoluem... não consigo garantir... ou seja, não tenho o mesmo pensamento que tinha e já nem sei o que tinha, mas diria que se calhar não gostaria tanto. Eu queria chegar-me para o trompete e tocar as minhas musiquinhas que tinha aprendido. Não era tanto tocar com aquela sensação.... Queria era divertir-me, no fundo. Um pouco inconscientemente.

Eu: “Então acha que não poderia ser assim tão benéfico para a questão da motivação da aprendizagem do instrumento e não tanto para o progresso?”

FA: “Sim, o progresso eu acho importante, feito conscientemente, agora assim... para a motivação eu acho que no início tem de se ir um pouco atrás do aluno porque o aluno não se pode aborrecer. É o que acontece algumas vezes nas bandas quando alguém está a começar a aprender, aprende primeiro o solfejo e acaba muito por se desmotivar porque está ali.... Um músico que é executar algo. não que só.... Embora o solfejo seja super importante. Para a motivação, eu diria que não é o ideal. Só se for uma criança super consciente que tenha bem acento o que quer da vida, mas acho que, com 10 anos, se calhar são raras as crianças que já têm isso tão traçado na vida.

Eu: “E hoje, experimentando estes aparelhos, utilizaria algum deles?”

FA: “Sim, utilizaria, sim. “

Eu: “E, por curiosidade, qual?”

FA: “Este [CliniFLO], exatamente. Porque lá está, é gradual e.... é tão gradual como se estivesse a atocar trompete. Ou seja, é um instrumento que não considero instrumento porque, um instrumento, eu associo a algo que é preciso esforço e.... não sei. Quer dizer,

também há sempre aquele período de adaptação... Secalhar senti algum esforço em alguns, se tivesse há uma semana a fazer-los secalhar não sentiria, mas senti que o mais graduai a mais acessível a qualquer escalão, ou seja, músico amador/profissional é este.”

Eu: “Vou colocar uma questão que me deparei com ela durante um estágio de orquestra. Tive a oportunidade de trabalhar com o trombonista baixo da orquestra sinfónica de Londres, Paul Milner. Eu coloque a questão se ele achava que nós deveríamos abordar exercícios de respiração a alunos com menos de 15 anos e ele disse que, um aluno, é como um bolo. Um bolo precisa de ingredientes e depois vai à cozedura. Ele falou-me que a cozedura era o ar, ou seja, que era a última coisa que se deveria abordar com o aluno. O que acha sobre esta...”

FA: “Eu acho que isso vai ao encontro da tal coisa que eu disse da diversão. Se calhar ... não sei. O aluno deve experimentar várias coisas porque... não sei. Eu acho que é perfeitamente possível uma pessoa ter uma carreira profissional e nunca na vida ter experimentado isto. Estes aparelhos têm quantos anos? Não é? E houve excelentes músicos há séculos, por isso... Acima de tudo, isto é uma ferramenta e também varia de pessoa para pessoa... Não sei. É uma pergunta assim um pouco difícil. É difícil no sentido em que há várias respostas, há várias opiniões. Na minha opinião, eu acho que é benéfico fazer...”

FA: “Numa idade tão jovem...”

Eu: “Sim. Eu acho que se for tudo equilibrado a nível de... ok, não vamos passar uma aula toda nisto. Se for equilibrado, se for a tal consciência... se informarmos o aluno bem daquilo que estamos a fazer, eu acho que qualquer idade é boa. Claro que não é quando estamos no jardim de infância. Com 10 anos já se tem alguma...”

Eu: “O Filipe apresenta-se com que idade?”

FA: “21 anos”

Eu: “Este é o último ano da licenciatura?”

FA: “Sim”

Eu: “Tenciona seguir a área de ensino ou a área da performance?”

FA: “Por acaso não tenho a certeza. Eu diria que a performance, mas... mesmo que siga a de performance no próximo ano, gostaria de tirar a de ensino porque não só estarei mais informado para ser professor como é óbvio ... melhor, vou estar mais informado para ser professor para as outras pessoas, para dar aulas, mas também vou ser melhor professor para comigo mesmo. Penso eu.”

Eu: “E se fosse então professor de um conservatório/Academia, acha que era logo uma primeira idade de colocar estes aparelhos para os seus alunos?”

FA: “Logo na primeira aula?”

Eu: “Nas primeiras técnicas a aplicar aos alunos.”

FA: “Eu acho que preferia primeiro ouvir o aluno e, a partir daí, saber se deveria ou não usar porque eu acho que, se tivesse um aluno que não tinha propriamente nenhum problema relacionado com a respiração, eu acho que, ao dar-lhe ou mostrar-lhe este universo, podia baralhar as coisas. Às vezes nós, quanto mais informação temos, por vezes começamos a pensar muito e distraímos-nos do principal que é fazer música.”

Eu: “Muito obrigado Filipe.”

FA: “Ora essa. Eu é que agradeço.”

8.3. Entrevista a Carolina Alves

A entrevista abaixo digitada decorreu no dia 22 de janeiro de 2018 pelas 21 horas e 10 minutos. Esta teve uma duração aproximadamente de 42 minutos.

Miguel Pais (Eu): “Boa noite Carolina. Qual é o seu nome completo?”

Carolina Alves (CA): “Carolina Inês Gomes Alves”

Eu: “Idade?”

CA: “24 anos”

Eu: “Atualmente estuda no mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa. Carolina, eu queria-lhe só fazer uma pergunta muito simples. Quando iniciou os seus estudos musicais e onde?”

CA: “Aos 7 anos na Academia de Música Banda de Ourém, em Ourém.”

Eu: “Posteriormente, estudou onde?”

CA: “Na Ourearte, Escola de Música e Artes de Ourém.”

Eu: “E depois?”

CA: “Na Escola Superior de Música de Lisboa.”

Eu: “Ok. E quando estudou na primeira escola, com 7 anos de idade, ou seja, antes do chamado 1º grau do regime articulado.”

CA: “Eu estudei na escola da banda com o próprio maestro da banda.”

Eu: “E ele era mesmo professor de trompete?”

CA: “Não. Ele era maestro da banda e lecionava todos os instrumentos que havia.”

Eu: “Ok, então qual era o instrumento específico dele?”

CA: “Por acaso... boa questão. Mas eu julgo que era eufónio. Ele era músico militar e tocava eufónio. Quase de certeza.”

Eu: “Recorda-se de... se nessa fase, quando estudava na escola da banda, o professor falava sobre exercícios de respiração ou abordou algum aparelho?”

CA: “Não. Claro que não.”

Eu: “Então, quando foi para a escola de Ourém, aí já foi abordado algum exercício de respiração sem ser algo de rotina de aula, algo esporádico, algum exercício...?”

CA: “Eu acho que nos primeiros anos que estudei... ou seja, eu estudei com um professor até ao 5º grau e do 6º ao 8º com outro. Acho que até ao 5º grau... eu não tenho ideia, mas... se me tivessem falado, acho que me lembraria. Mas sei que do 6º ao 8º, sim. O professor falava nalgumas coisas, mesmo nos sacos... ou seja, ele falava que existiam aqueles exercícios ou aqueles complementos, mas nunca fizemos em aula.”

Eu: “Ok, simplesmente fez referência, mas nunca...”

CA: “Sim. Ele dizia sempre “Se calhar era bom para ti fazeres isto ou aquilo”, mas pronto. O dinheiro nem sempre... é um fator que joga muito a favor e nunca comprei sequer. Só mais tarde, no ensino superior é que acabei por comprar, mas não uso. Confesso.”

Eu: “Enquanto andava em Ourém, teve interesse sobre os aparelhos auxiliares de respiração para ajudar no desenvolvimento da caixa respiratória...”

CA: “Não é que eu tenha tido muito interesse. Não é interesse de “Acho que isto me vai ajudar”. Acho que foi mais aquele interesse de... sei lá... vou experimentar. Não sei se ajuda ou se não. Se ajudar, boa. Se não ajudar, não há problema. Acho que foi mais por aí. Não foi aquele interesse, ou seja, que me levaria a comprar “ena pah, isto vai ser muito bom, vai ser muito útil para mim”. Não foi por aí.”

Eu: “Mesmo no ensino superior não lhe foram abordados aparelhos...”

CA: “Não, não. Nunca ninguém me falou disso. “

Eu: “Nem exercícios de respiração?”

CA: “Em Masterclasses, sim. Muita gente fala. Há muitos professores que falam sobre isso e que trazem alguns instrumentos de... pronto, alguns complementos para ajudar a respiração e exercícios, mas... ao nível de aulas na escola superior, não. Mas lembro-me que houve uma altura... não sei em que ano, talvez no segundo ano, que eu comprei um acessório de respiração e usei alguns meses, mas depois acabei por... acho que se partiu e eu acabei por deitar ao lixo e...”

Eu: “E se tiu diferença?”

CA: “Não me lembro. Mas para eu não me lembrar é porque não senti muita diferença porque realmente, se eu lembrasse, teria comprado outro ou teria feito qualquer coisa para voltar a fazer aqueles exercícios. Eu não sei muito bem explicar. Comprei na Thomann, era uma base e depois tinha 4 bolinhas, cada uma mais pesada que a outra e nós tínhamos que inspirar e expirar e deixar as bolas sempre em cima. Como há aquele redondo com uma bola que nós inspiramos e expiramos e a bola tem de manter sempre? É desse género, mas com 4 bolas diferentes e mais pesadas.”

Eu: “Acha ou tem interesse, agora nesta fase que está a terminar o seu percurso académico, está com algum interesse em começar a praticar exercícios de respiração?”

CA: “Eu acho que depende muito, ou seja... a essa pergunta, eu respondo “não”. Se calhar até é uma má resposta porque provavelmente até me iria ajudar muito, mas acho que... eu faria isso numa fase em que isso fosse a última coisa a ser trabalhada, ou seja, eu acho que tenho outras coisas que têm de ser trabalhadas primeiro e que, para já, preciso de trabalhar essas mesmas coisas. No fim posso, como complemento, quando eu achar que já cheguei ao meu auge de... não a tocar, mas de desenvolvimento técnico digamos assim, quando eu achar que tenho todas as bases sólidas, aí eu acrescento sempre qualquer coisa de forma a ampliar aquilo que... ou seja, a técnica que tenho. Não é? É essa um bocadinho a minha ideia. Mas claro que dependendo do que eu vá lendo e do que eu saiba... se eu descobrir alguma coisa que seja efetivamente melhorável no estudo, porque não, não é? Ou seja, sou muito de “tenho de ver se funciona para usar”. Se eu acho que funciona para uns e não funciona para outros... há pessoas que fazem por fazer e provavelmente ne sequer sabem usar... há pessoas que fazem e sentem melhorias, mas, no dia em que eu achar que realmente é uma coisa muito benéfica para todos, eu compro.”

Eu: “Eu vou dizer uma frase de um trombonista baixo, Paul Milner, trombonista baixo da orquestra sinfónica de Londres e que eu penso que vai ao encontro da sua ideia. Ele referiu que um aluno é como um bolo. Primeiro são necessários os ingredientes, misturá-los e só depois é que o bolo vai à cozedura e que a cozedura era trabalhar a respiração. Então é essa a sua filosofia?”

CA: “É, sim. Sem dúvida.”

Eu: “Ok. Então eu vou-lhe explicar, a minha investigação é sobre a influência dos aparelhos auxiliares de respiração no início da aprendizagem do trompete. Por isso é que eu perguntei coisas sobre todo o seu percurso. Sendo assim, como nunca aprofundou...”

CA: “Bom, também temos de ver que foram coisas que se passaram há quase 20/18 anos atrás que nem sequer havia informação sobre isso. Mesmo que houvesse, as pessoas não tinham dinheiro, nunca tinham ouvido falar de aparelhos auxiliares de respiração, ou seja, isto é uma coisa bastante recente e, se calhar, 7/8 anos... 5 talvez... que apareceu este “bum” de aparelhos de respiração que podemos usar, porque é que são benéficos e porque é que não são. Ou seja, não culpo obviamente as pessoas que me ensinaram música, não é? Acho que, no fundo, nem sequer tinham informação necessária.”

Eu: “Ok. Então eu vou mostrar-lhe alguns aparelhos que eu estou a aplicar no meu projeto de investigação. No fim de fazer os exercícios, vai me explicar aquilo que sentiu e se acha que, para a fase em que está, se é benéfico para si. Depois, vai-me explicar se, para uma criança - entre 10 e 14 anos - é benéfico.”

- Explicação da utilização do aparelho AireStream e a prática do mesmo.

Eu: “Este é o aparelho do nível mais fácil. Vou dar-lhe agora o nível acima deste.”

- Explicação da utilização do aparelho BreatheAir e a prática do mesmo.

Eu: “Acha que isto é benéfico para desenvolver os músculos da sua caixa... Para respirar com maior velocidade, expirar com maior velocidade, aumento da capacidade pulmonar... o que é que acha?”

CA: “Pois, não sei. É uma boa questão.”

Eu: “Daquilo que sentiu...”

CA: “Eu acho que... provavelmente vai ser muito benéfico mais a longo prazo do que curto prazo. Ou seja, não é por eu fazer dois dias, por exemplo, hoje... ou seja, aqui, o ideal seria eu ter aqui a minha trompete e experimentar já uma determinada passagem ou coisa que acho que precise de mais ar ou que não esteja a tocar tão bem e gostava de ter experimentado logo a seguir para perceber quais seriam realmente as diferenças. Agora... eu acho que a longo prazo ia ser benéfico. A curto, não sei. Lá está, no início não estava a perceber bem qual era o objetivo do... mas agora já percebi. Ou seja, o objetivo é o desenvolvimento da caixa torácica e isso é uma coisa que só vamos conseguir a longo prazo, obviamente. Para as crianças, se dermos isto a uma criança de 10 anos, o resultado vai ser muito mais rápido porque elas estão em constante desenvolvimento. Agora, para nós... não sei até que ponto estes (porque eu não sei dos outros) acho que é muito mais crónico do que... ou seja, aquilo que eu acho é... seria uma boa forma de resolvermos alguns problemas quando estamos a tocar, mas muito mais... como um placebo – aqueles comprimidos que tomamos e não fazem nada – mas como temos a noção que estamos a fazer alguma coisa, vai ajudar. Provavelmente até ajuda, mas a longo prazo. Não sei se, de um dia para o outro, iria sentir muitas diferenças.”

Eu: “Ok. O laranja [AireStream] é um aparelho... são ambos da PowerLung. O laranja é o AireStream que é o mais básico, supostamente para idosos ou crianças com 8 anos. O amarelo é o BreatheAir, que corresponde ao nível 2, supostamente para pessoas com uma prática desportiva de 2/3 vezes por semana, ou crianças com 10 anos.”

CA: “Sim, mas o objetivo dos aparelhos é a expansão da caixa torácica, ou...”

Eu: “No meu ver, seria mais o desenvolvimento dos músculos relacionados com a inspiração e expiração. Isto para que o aluno consiga ganhar mais velocidade na emissão do ar e mais velocidade na inspiração.”

CA: “Ok. O que quer dizer é que não tem necessariamente de ter... o facto de eu fazer estes exercícios neste aparelho não quer dizer que vá ter uma respiração ou uma inspiração mais rápida só por si. Ou seja, em termos visuais, quando tens aquele das bolas, tu tens aquela noção de que a bola tem de subir. Isso é muito visual e sabes que tens de respirar rapidamente. Neste eu como não sei no fundo o que está a acontecer, eu não ter essa noção que ajuda na minha inspiração mais rápida. Não sei, mas... acredito plenamente que a longo prazo... isso não tenho dúvidas nenhuma vá ter bons resultados.”

Eu: “Agora vai fazer com outro aparelho.

- Explicação do funcionamento do aparelho Coach 2 da empresa Smiths Medical.

- Prática do aparelho.

Eu: “Acha que isto tem algum benefício para si?”

CA: “Tem, sim.”

Eu: “E qual é o benefício?”

CA: “O controlo da quantidade de ar que inspiramos. Ou seja, eu não sei... para mim, como instrumentista, não sei o que significa o smile a sorrir. Eu não sei se isso... imagine, nós como músicos temos aquela... é normal. Quando temos certo tipo de passagens que temos de inspirar muito – não tem haver obrigatoriamente com notas agudas – há certas passagens que nós temos de inspirar muito e rápido. Aí aparece o smile triste e torna-se confuso “será que estou a inspirar como deve de ser? O que seria o ideal?” Mantendo no smile a sorrir, tenho aquela sensação de que estou a inspirar a mesma quantidade de ar, não é? Embora aumente os mililitros, eu estou a manter a minha inspiração regular. Claro que isso é sempre... então para uma criança é muito visual, obviamente. Mas sim, mais desse [Coach 2] do que daqueles [PowerLung].

- Apresentação do aparelho CliniFLO da empresa Smiths Medical e explicação do funcionamento.

- Prática do aparelho.

Eu: “Acha que isto pode trazer algum benefício para si?”

CA: “Sim.”

Eu: “No quê?”

CA: “Na abertura da... do... não sei o nome técnico. Ou seja, na abertura até aos pulmões. No fim de fazer, sinto que abri, ou seja, noto mesmo a falar que há aqui alguma coisa que mudou, agora, se ajudaria como trompetista, claro. Se ajuda na abertura, não vou estra tensa, não vou estra fechada – não tenho a garganta fechada – claro que ajuda. Agora, para crianças, não sei, mas, para mim, sim, ajudava.”

- Apresentação do aparelho Spirometer da empresa Smiths Medical e explicação do funcionamento.

- Prática do aparelho.

Eu: “Acha que isto pode trazer algo benéfico para si?”

CA: “Para mim, não. Porque eu, a partir do momento que tenho uma bola muito pesada, neste caso não sei bem o que é que acontece. A partir do momento que eu tenho de aumentar o nível, vou estra a criar tensão. Aí já não acho isso benéfico para mim. Para mim! Lá está, como tenho este problema no nariz, ele começa a fazer barulho, ou seja, não só haver com a rapidez da inspiração, mas sim pelo facto de isto ficar aqui tudo tapado [nariz] e já não ser possível. Mas isso é uma questão à parte. Eu acho que criaria tensão facilmente e isso não ia ser bom para mim quando fosse tocar”

Eu: “Então desaconselha o uso disto...”

CA: “Não, desaconselho para mim. Ou seja, eu faria e, no fim, ia dizer “não posso fazer isto porque estou a ganhar tensão” e qualquer coisa que crie tensão, nunca vai ser positivo num músico, obviamente. Mesmo que eu pense “ok, eu posso fazer isto, mas nos níveis mais fáceis”, sim... até poderia ser, agora estou a falar mais na questão de quando estivesse no nível mais avançado. Poderia fazer... Aqui, para mim, o que poderia acontecer era... eu ia fazer talvez durante algum tempo os níveis mais fáceis e ia aumentando. Se eu chegasse a uma altura, do género 3 meses, e não conseguisse atingir o último nível, ia deixar porque não ia ser benéfico. Se fosse uma coisa constante que eu visse que tinha um período de evolução... sim, continuaria. Mas tenho que dar tempo para... ou seja, para eu conseguir fazer o último nível...”

Eu: “Estou a perceber. Então, quer dizer que não se deve aplicar a qualquer criança, mas sim primeiro analisar a situação dela e depois aplicar.”

CA: “Talvez. O que eu acho que faria era: resulta no nível mais fácil, muito bem. Podemos fazer várias vezes ou várias aulas no nível mais fácil. A partir do momento que eu aumento

e que não dá, eu não ia querer estar a criar tensão numa criança. Portanto, faria muitas vezes o nível mais fácil até a criança conseguir assimilar e o nosso corpo conseguir assimilar. Obviamente que, e está mais que sabido, passado X horas de prática ou passado algum tempo, o corpo assimila aquela informação, portanto, a longo prazo eu iria conseguir fazer o nível avançado, obviamente. Mas teria que ser muito bem consolidado... solidificado bem as bases de forma a que, quando fosse para um nível mais avançado, não estivesse a criar tensão. Isso demora algum tempo e as pessoas por vezes acabam por desmotivar... e depois já não interessa e... é tudo muito... está tudo ligado.”

Eu: “Ok, eu vou explicar, também para colocar mais uma questão,... Eu estou a utilizar estes aparelhos todos com os meus alunos e tenho 3 grupos. São sempre grupos de dois [alunos] em que o grupo número um só realiza Aulas Diagnóstico. Aulas Diagnóstico são aulas onde eles utilizam todos os aparelhos e eu faço as medições com o cronómetro, as medições que estão aqui definidas [Coach 2] e registo o esforço que o aluno transparece e o aluno também regista a sensação que teve ao praticar os aparelhos. Esse grupo número um só faz, ao longo da implementação, 6 vezes os exercícios com estes aparelhos. São 6 Aulas Diagnóstico. O grupo número dois utiliza, vamos imaginar, quatro aulas sobre este aparelho [Spirometer], quatro aulas sobre aquele [Coach 2], quatro aulas sobre aquele [AiteStream],... porque, entre cada aula diagnóstico, são quatro aulas. Ou seja, eles vão utilizar um aparelho de cada vez, exceto esta questão dos produtos da PowerLung em que eles utilizam duas o laranja [AireStream] e duas aulas o amarelo [BreatheAir]. O grupo número três utiliza todas as aulas todos os aparelhos auxiliares de respiração. Na sua opinião, acha que estou a proceder da forma correta?”

CA: “Depende.”

Eu: “Qual dos grupos eu não estou a proceder da forma correta?”

CA: “Não, acho que é super positivo fazer em todas as aulas. Aqui, a minha questão seria “quanto tempo?”, “Quanto tempo é que ocupa esta fase de exercícios?” ou “De que forma é feita?””

Eu: “Quando falamos do grupo número dois, que é só um aparelho, faz uma uma repetição de 2 vezes cada medida. Por exemplo, este aqui [Spirometer], [o aluno] faz a medida 0, 4, 8 e 12. Ahh... Isto não chega a 5 minutos. Os outros [alunos] do grupo três, cerca de 10 minutos.”

CA: “Mas fazem 10 minutos da aula... todas as aulas?”

Eu: “Todas as aulas.”

CA: “Ou seja, nunca é intercalado com... ou seja... eu, se calhar... lá está, não tenho... eu não faço isso com os meus alunos, portanto eu não sei até que ponto é que eu ia... por exemplo, neste momento tenho outra visão do que poderia ser feito, o que poderia ser muito interessante. Também não sei as idades dos alunos, mas, na minha opinião, poderia ser feito durante a aulas. Ou seja, o aluno aquece, faz um pequeno estudo ou peça... uma parte em que seja... ou vai para o registo agudo ou até mais grave ou... uma parte em que o aluno apresenta alguma dificuldade, são impostos os aparelhos de respiração. Ver também até que ponto é que após da utilização dos aparelhos de respiração havia diferenças ou não. Ou seja, a minha questão é, quando estás a fazer isso com os teus alunos, no fim, ou... em que ponto é que tu notas que há evolução. Notas que há evolução?”

Eu: “Eu, sinceramente, tenho alunos que tiveram progressos, no entanto, não aqueles que eu achava que iam ter. Mas eu só consigo identificar isso melhor com as Aulas Diagnóstico porque eles executam a escala de dó maior ligada e articulada antes de fazer os exercícios, fazem os exercícios e, no fim, tocam novamente a escala de dó maior ligada e articulada

sem qualquer tipo de aquecimento...”

CA: “E há progresso...?”

Eu: “ahh... eu sinto alguns alunos que tiveram progresso, mas, em quase todos os alunos, sempre que fazem estes exercícios, depois de utilizarem os aparelhos auxiliares de respiração, têm um som muito mais agradável, uma articulação mais definida, o registo agudo... ahh... mas pronto, não posso estar aqui a tirar conclusões se ainda não acabou o projeto. Só estou a dizer aquilo que sei de momento.”

CA: “Não, mas eu acho que sim. Acho que tem todo o sentido isto ser feito e, quanto mais regular, melhor. Ou seja, Eu acho que, obviamente, os alunos que vão trazer mais resultados, independentemente de ser a curto prazo ou a longo prazo são os que fazem em todas as aulas. Agora, eu acho que para eles, e agora, se eu fosse uma criança, o que iria pensar era “ok, isto é giro” que é o que as crianças pensam “ahh isto é giro e sopramos aqui para um tudo ou inspiramos”... ahh... mas o que eu pensaria é... vou fazer ao contrário. Se tu fosses... se nós fossemos crianças e estivéssemos na aula e o professor dissesse “agora vamos fazer aqui com estes aparelhos.”. O aluno ia fazer e não ia ter a mínima noção... eu, se fosse aluna, iria pensar “então, mas agora estou a fazer isto porquê? Não percebo porque estou a fazer isto.” e, se isso fosse incluído durante a prática da peça ou do estudo na medida em que o aluno toca, faz isto e depois toca a novamente, o aluno se calhar iria pensar “eh pah, se calhar aqui tenho de soprar um bocadinho mais ou tenho que inspirar mais desta forma” e aí havia uma conexão ao nível de... para que os aparelhos servem e, depois, como é que vamos tocar. Sim? Ou seja, isso era o que eu, neste momento, no fim de tudo, era o que eu pensaria. Acho que deveria ser feito durante a peça ou durante o estudo de forma a... não que fosse mudar... que a forma como fazes mude o desenvolvimento deles porque não muda. O desenvolvimento vai ser o mesmo. Mas é a conexão cerebral que eles têm ao nível psicológico de assimilar aquilo que estão a fazer no momento em que tocam, fazem o exercício de respiração e, a seguir, como vão tocar, a criança já vai pensar “ahh espera, isto é mais fácil se eu inspirar desta forma” ou “aquele aparelho ajudou-me a inspirar mais, então, se calhar, vou ter que inspirar mais. Se calhar, assim é mais fácil. Vou experimentar.”. Aí acho que o desenvolvimento vai ser três vezes ou quatro vezes mais rápido ou... teria que ser estudado, obviamente, mas acho que ia ser muito mais rápido para eles perceberem.”

Eu: “Eu só realizo estes exercícios no início da aula. É a primeira coisa que eu faço.”

CA: “Ou seja, não iria mudar... o desenvolvimento deles ia ser o mesmo. Ao final do ano letivo... o desenvolvimento vai ser o mesmo, mas, a capacidade que eles têm de realizar aquilo que eles... de perceber aquilo que eles estão a fazer... e se calhar a médio/longo prazo... não é... eu penso sempre, agora estão no primeiro ou no terceiro grau, não sei em que grau estão. Será que, quando chegarem ao quinto/sexta/sétimo grau vão perceber “Olha, aquele aparelho ajudou-me... eu lembro-me que fazia aquilo e que respirava mais relaxado/tinha que respirar mais rápido ou tinha que... vou fazer isso. Vou experimentar.”. Se não, eles, quando forem maiores, nunca vão perceber porque é que fizeram os exercícios. Acho eu. É a minha... minha opinião sobre isso. Não sei se funciona ou não.”

Eu: “Outra questão. Eles só praticam estes exercícios uma vez por semana porque eles só têm uma aula por semana. Ahh obviamente que não vou fornecer um aparelho a cada aluno porque não posso controlar os exercícios que são realizados em casa. Decidi então realizar isto só nas aulas. Acha que realizar uma vez por semana é o suficiente para, num prazo de 6/7 meses, eles terem um grande progresso?”

CA: “Não, 6 meses não é possível. Se a pergunta fosse “acha que, uma vez por semana, ao final de 10 anos traz resultado?” Traz. Agora, 6 meses não. É impossível. Eu não acho.

Mas lá está, eu não sei qual é a resposta que no fim da investigação vai ser feita, mas se calhar até vai ser uma resposta muito contrária à minha, mas eu diria que não porque uma vez por dia em 6 meses... vamos dar... sei lá, vai dar um mês e meio, mais ou menos. 6 meses é nada. O que é que são 6 meses? Agora, se comecei a fazer desporto, se eu correr uma vez por semana, é 0. Não é? Ou 4 vezes por mês. O que são 4 vezes por mês? É nada. O que é fazer estes exercícios 4 vezes por mês? A curto prazo, não traz nada benéfico. Só a longo prazo.”

Eu: “Ok, só mais uma última questão. Já sei que é professora. Nunca fez exercícios de respiração...”

CA: “Faço. Mas não faço com aparelhos.”

Eu: “Mas faz muitos, poucos...?”

CA: “Há um que faço sempre e que é muito visual para eles e, lá está, acho que... e faço muito a meio da aula. Noto que... por isso é que estava também a dar esta opinião. Noto que depois de fazerem, muda muito. É aquele em que nós colocamos uma folha A4 na parede e o aluno tem de segurar a folha só com o ar. Ou seja, a folha está lá e não pode cair. Inspirar e expirar... ou seja, o inspirar vai fazer a folha cair, mas se for muito rápido, isso também já é um nível muito avançado. Do género [exemplificar o exercício]. Isto vai obriga-los... ou seja, a ideia visual de que têm de segurar a folha na parede só com o ar, vai obriga-los a soprar o triplo. Eles, quando chegam ao trompete, vão soprar muito mais do que aquilo que estavam a soprar antes. Uso isso muito... é claro que isto não vai desenvolver a caixa torácica deles. Não é um exercício que vá... só mandam mais ar... e o ar está lá. O ar deles vem mais depressa, só isso... e é muito visual para eles. Ahh, mas é a única coisa que faço. Muito à base disto.”

Eu: “Então, para si, o importante é eles terem sempre contacto visual para perceberem...”

CA: “Sim. Eles são crianças. Os contactos que as crianças têm... os fenómenos auditivos que acontecem... ou seja, tudo o que acontece nas crianças é auditivo (que é como nós aprendemos a falar) é tudo auditivo (as pessoas falam porque ouviram, quando eram crianças, pessoas a falar) e aprendemos... é aquela velha história “o que o macaco vê, o macaco faz”, não é? É sempre assim. Portanto, as crianças vêm como é que se faz ou vêm alguém a fazer, vão fazer igual. Portanto, se elas, com a folha na parede, têm aquela sensação visual que têm de segurar a folha... esta sensação... eu não preciso dizer a seguir “pronto, viste como é que respiraste aqui? Como é que mandaste o ar aqui? Tens de fazer o mesmo no trompete.”. Não é preciso dizer porque eles sabem. Automaticamente... porque se não, é aquela... porque é que eles estariam a fazer aquilo? As crianças são muito mais inteligentes do que aquilo que nós pensamos e... a partir do momento em que eu faço este exercício, é automático que quando eu peço para tocar, eles vão fazer exatamente o mesmo que fizeram a segurar a folha. Vão mandar muito mais ar e isso... não é preciso dizer nada. Eu acho que, com isto, é um bocado por aí. Há coisas que nós não precisamos de dizer ou explicar “Isto é para isto ou é para aquilo”. Vamos sentar... olha, estamos a tocar uma peça e há uma passagem que não sai tão bem, fazemos isto. Não precisamos de dizer como professores que isto vai desenvolver a caixa torácica ou que vai desenvolver a coluna de ar. Não. Eles já sabem o que é que vai ser... o que é que vai acontecer. É previsível. É um bocado por aí. Mas, como professora, a única coisa que faço é estes exercícios mais visuais ou mesmo aquela de... que até foi feita numa Masterclass que fizemos há uns anos. Tinham uma moeda de 50 cêntimos... ou de 20 (depende dos alunos) ou mesmo de 10... e a moeda tem que ser deslocada só com uma palhinha através do ar. Não sei se... Ou seja, nós tínhamos uma palhinha, quanto mais fina melhor porque uma palha grande vai abrir muito o foco do ar. Uma palhinha fininha daquelas de bares chiques [riso] ahh... e temos

que... se o aluno estiver direito, através da expiração, a moeda move-se sozinha. Isso é muito giro porque eles acham incrível. Isto é uma forma de os motivar e tentarem perceber... pronto. Isso também é muito bom. Também faço isso. Ahh... A folha... faço esse da moeda... o que é que eu posso fazer assim... ahh, por vezes flexões. Também ajuda porque... a frequência cardíaca aumenta e a inspiração fica muito mais rápida e, por vezes, ajuda. Mas só em certo tipo de aluno, obviamente. Não se faz a todos. Mas sim, faço muito deste tipo de coisas. Agora, com aparelhos, confesso que não até porque não posso dizer para eles comprarem um aparelho porque... nem mesmo uma sordina, quanto mais um aparelho, não é? Mas acho que sim. É fundamental.”

Eu: “Então, só mesmo para terminar. Ponto isto, que não conhecia nenhum [aparelho auxiliar de respiração], ficou com interesse nalgum deles?”

CA: “Naquele. Naquele sim. Achei...”

Eu: “Este? O Coach 2?”

CA: “Sim. Ou seja, tanto esse como no outro [CliniFLO] – que são da mesma empresa, não é?”

Eu: “Estes três são da mesma empresa [Spirometer, CliniFLO e Coach 2].”

CA: “O azul [Spirometer] também é?”

Eu: “O azul também.”

CA: “Ahh, mas eu gostei mais do outro. Este em primeiro [Coach 2] e o outro em segundo lugar [CliniFLO]. Não sei se... lá está. Até pode ser a minha criança a dizer... o facto de ter um elemento visual a sorrir... a mim, automaticamente... por exemplo, eu fiz aquele e nem... nem... nem percebi primeiro o que era para fazer. Ou seja, eu olho para aquilo e penso “então, o que é que eu vou fazer?”. Se não tiver um professor ao meu lado que me diga... lá está, aquela história de fazer em casa ou não... se não tiver ninguém ao meu lado que me diga “olha, não. Não podes inspirar pelo nariz. Tem de ser pela boca”... “ahh, ok.”. Entretanto aquilo não estava a fazer nada... “Não, mais força.”... e aquele aquele, ninguém precisa de dizer nada porque tem lá chapado o smile e só tenho que me concentrar no smile. É muito visual. É tudo visual. Ahh, o azul [Spirometer]... é o tal que eu acho que para mim... mas é por questões também de saúde, ia me interferir muito com a zona do nariz porque eu tenho esta parte dos seios paranasais completamente tapados, daí ter esta voz também... o que, quando eu inspiro... com... com demasiada pressão ou rapidez, isto começa logo ... [exemplifica o que acontece]. Vez? É isto que acontece. Acho que a nível de saúde, a mim cria muita tensão e ao nível da garganta começo a [exemplifica]... que tranco muito porque quero inspirar muito rápido... para mim não ajudaria, mas claro que uma criança não vai estar a pensar nisto que eu estou a pensar. Portanto, porque não, não é? É sempre... é experimentar.”

Eu: “Gostava de adicionar agora, por exemplo... adquiria um aparelho e começar a aplicar a alunos?”

CA: “Qual deles compraria? Ou se o faria?”

Eu: “Sim, se o faria e qual deles.”

CA: “Ai, eu... os visuais... lá está, os que têm so smiles. Mas este [Coach 2]... o outro [CliniFLO], porque teria de mexer na quantidade, não é? Como teria de mexer, já acho que não seria tão benéfico... ou seja, eles têm de fazer tudo por eles. Aí já tinha que por um bocadinho da minha mão e dizer “olha, vais fazer com menos/mais pressão ou menos/mais ar” e ali [Coach 2] tu fazes... o aluno faz por ele próprio. Ou seja, ele vai perceber “ahh, porque é que isto...” Era o que eu estava a pensar há um bocado “fogo, mas eu tenho aqui já no smile e porque é esta barra amarela não vai mais acima? Tenho de experimentar outra vez.” E isso... ou seja, não sabia o que isto estava a fazer, mas é a minha criança que está a

dizer “ok, está no smile. Está fixe. Então, e agora isto não vai mais para cima porquê? Se calhar deveria ir mais para cima.” Consigo por mais ar, mais quantidade. Acho que este, idealmente.”

Eu: “Ok. Eu acho que está tudo. Agradeço imenso a disponibilidade para esta entrevista.”

CA: “Espero é que eu tenha sido útil.”

Eu: “Obviamente que foi. Muito obrigado!”

CA: “De nada.”

9. Conclusões finais

Após a análise de todos os dados recolhidos durante a implementação do Projeto Educativo, chego a várias conclusões, tanto positivas como negativas, sobre os efeitos dos aparelhos na execução do instrumento, como quanto à própria implementação do projeto.

Como investigador deste projeto, tenha a salientar que a recolha de resultados durante a implementação do projeto poderia ser realizada de uma outra forma mais adequada, ou seja, senti que não tinha os meios suficientes para obter resultados mais concretos. Apesar do projeto ter sido planeado cuidadosamente e pensado de forma a obter o máximo de informação possível durante a implementação, os resultados obtidos não foram os suficientes.

Durante a análise das Aulas Diagnóstico, foram detetadas ausências de medições mais científicas, tais como, a medição exata da velocidade do ar. Um dos aspetos mais intrigantes neste projeto foi precisamente o aumento ou diminuição da medição de tempo não correspondente ao volume de ar indicado no aparelho Coach 2. Outra agravante foi os níveis de dificuldade não terem modificado o suficiente, possivelmente porque não foi explicitado mais concretamente o valor exato de cada número.

Apesar das inúmeras situações que possam ter causado problemas na deteção dos efeitos, consegue-se perceber que, a curto prazo, os aparelhos auxiliares de respiração causam diversos desenvolvimentos positivos, sendo na sua maior parte relacionados com o som, articulação, emissão do ar e extensão do registo agudo. Como negativos, foram encontrados poucos e maioritariamente de forma pontual, como, por exemplo, alcance do registo agudo e com afinação baixa. Com isto, posso concluir que a investigação não foi um autêntico equívoco, mas sim, aplicada com falta de recursos importantes.

Para finalizar, os aparelhos auxiliares de respiração tiveram sucesso a curto prazo, como dito anteriormente. Os resultados a longo prazo não foram claros, contudo, através das avaliações dos avaliadores externos, conseguimos observar uma evolução maioritariamente positiva a todos os níveis. Mais especificamente, estes destacaram a reprodução sonora, o alcance do registo agudo e a qualidade e diferenciação das dinâmicas. Os alunos que obtiverem mais resultados foram sem dúvida os alunos que praticaram os

aparelhos de forma programada (Subgrupo 2 – *vide supra* páginas 153 a 154). O subgrupo 3, apesar da prática semanal teve resultados semelhantes aos alunos que não tiveram prática regular dos aparelhos.

10. Aspetos a melhorar

Este projeto de investigação fez-me entender melhor determinados assuntos fulcrais para uma investigação científica ser fiável. Com isso, estou motivado em continuar com este projeto num futuro próximo a fim de dar a conhecer melhor as influências dos aparelhos auxiliares de respiração nos jovens aprendizes.

Para isto, foram detetados diversos aspetos a melhorar:

Para uma melhor análise das influências dos aparelhos auxiliares de respiração, é necessário um exame diagnóstico para uma melhor identificação de capacidades, tais como, a capacidade vital exata de cada aluno e a medição exata com aparelhos próprios da velocidade de ar tanto inspirada como expirada. Obviamente que estes não são os únicos aspetos a ter em conta. Relativamente à execução, definir repertório específico e igual para todos os alunos, a fim de obterem uma melhor comparação de evolução dos diferentes aspetos a serem avaliados. Relativamente às Aulas Diagnóstico, surgiu um aspeto que não foi bem planeado – escalas. Estas serviam para uma comparação dos efeitos a curto prazo, no entanto, da forma como foram executadas, não deu para detetar tanta informação como poderia ser detetada, como por exemplo, a extensão do registo ser maior, com mais diversidade de dinâmicas, com frases longas, com maior diversificação de articulações e orientadas metronomicamente.

Na própria implementação dos aparelhos auxiliares de respiração nas Aulas Diagnóstico poderia ser diferente. Para uma melhor deteção dos efeitos causados por cada aparelho individualmente (no caso do subgrupo 2), poderia ser realizada só a aula diagnóstico com aquele aparelho em específico. Não só faria esta alteração como adicionaria em todas as Aulas Diagnóstico aparelhos específicos e testados cientificamente para fazer a medição exata das velocidades de ar e volume de ar.

Inicialmente, quando foram realizados os convites para os alunos integrarem o meu projeto de investigação, só foi tomado em conta se os mesmos eram portadores de doenças crónicas relacionadas com o sistema respiratório. No futuro, irei ter em conta, não só este aspeto, mas também as suas práticas desportivas, peso e alturas semelhantes.

PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Introdução

O presente relatório insere-se na Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada no âmbito do Mestrado em Ensino da Música. Este visa registar o trabalho desenvolvido ao longo do presente ano letivo (2017/2018).

O estágio que aqui apresento teve lugar na Academia de Música de Oliveira de Azeméis (doravante AMOA), sob a orientação do Professor Luís Filipe de Oliveira Granjo (Universidade de Aveiro), e orientação cooperante do Professor Sérgio Manuel Teixeira Tavares (instituição de acolhimento). As componentes aqui apresentadas são: contextualização da instituição de acolhimento; descrição do plano curricular de trompete utilizado pela instituição; caracterização dos alunos participantes; o calendário escolar; conteúdo avaliado nas provas trimestrais e globais; relatórios e planificações individuais a longo e curto prazo; relatórios das atividades participadas e organizadas; e a avaliação geral dos alunos e da experiência.

A experiência na Prática de Ensino Supervisionada contribuiu de forma extremamente positiva para a minha experiência profissional. Aqui foram encontrados casos individuais de alunos, bastante díspares, e diversas ideias para a resolução de problemas por parte dos orientadores, tanto da Universidade de Aveiro como da instituição de acolhimento ao longo do ano letivo. Foi um processo altamente enriquecedor para a minha prática no âmbito profissional. Ou seja, desenvolvi novas estratégias possíveis para ensinar/ajudar os alunos nas suas dificuldades e para uma evolução mais eficaz.

1. Contextualização da instituição de acolhimento

A AMOA, pertencente ao distrito de Aveiro e à área metropolitana do Porto, fundada por Armindo Ferreira em 1984, é uma instituição com atividade escolar que inicialmente ministrava o curso de iniciação musical e de alguns instrumentos. Em outubro de 1986, o Ministério da Educação deu permissão para o paralelismo pedagógico dos cursos básico e secundário.

Atualmente, a escola leciona de acordo com as diretivas do Ministério as seguintes disciplinas: Acústica e Organologia, Análise e Técnicas de Composição, Clarinete, Classes de Conjunto/Orquestra, Coro, Flauta Transversal, Formação Musical, Guitarra Clássica, História da Cultura e das Artes, Iniciação Musical, Pré Iniciação Musical, Oboé, Percussão, Piano, Instrumento de Tecla, Saxofone, Técnica Vocal/Repertório, Trombone, Trompa, Trompete, Violino e Violoncelo.

Nos dias que correm, a AMOA ministra o ensino oficial, em regime supletivo e articulado, os cursos de iniciação, básico e secundário com um corpo docente de 23 elementos para cerca de 250 alunos.

A instituição em questão, tem como principal objetivo, dar aos alunos o máximo de conhecimento e experiência, nomeadamente ao nível do trabalho em grupo (música de câmara).

2. Descrição do Programa Curricular de Trompete

2º Grau

Objetivos Gerais

- Introdução aos cuidados gerais do instrumento;
- Implementação de posturas corretas para a execução do instrumento;
- Melhoramento das capacidades respiratórias;
- Aperfeiçoamento da embocadura para diferentes registros;
- Capacidade de diferenciação das articulações;
- Desenvolvimento da destreza da dedilhação.

Objetivos Específicos

- Adaptação ao funcionamento correto das bombas de afinação;
- Aprendizagem da lubrificação dos pistons e das bombas de afinação;
- Desenvolvimento de posturas corretas tanto sentado como de pé;
- Técnicas de aquecimento e relaxamento corporal para práticas longas;
- Introdução de técnicas avançadas de respirações rápidas entre frases musicais;
- Aumento do volume respiratório de ar;
- Aumento da velocidade do ar durante a execução;
- Maior diferenciação de dinâmicas;
- Técnica do movimento dos lábios para o registro agudo;
- Diferenciação das articulações “normal”, staccato, acentuação e tenuto;
- Trabalho sobre tonalidades até 3 alterações.

3º Grau

Objetivos Gerais

- Melhoramento das capacidades respiratórias;
- Desenvolvimento de novas posturas labiais;
- Aumento da flexibilidade labial entre harmônicos;
- Desenvolvimento da velocidade e sincronização dos dedos;

Objetivos Específicos

- Aumento do fluxo de ar durante a execução;
- Desenvolvimento da pressão de ar durante a expiração;
- Focagem dos lábios em forma de assobio para maior estabilização dos diferentes registros – grave, médio, agudo;
- Flexibilidade labial entre harmónicos até uma diferença de oitava;
- Desenvolvimento do movimento dos dedos em velocidade;
- Trabalho sobre tonalidades até 4 alterações;
- Introdução às escalas por terceiras;
- Introdução ao arpejo na primeira inversão.

5º Grau

Objetivos Gerais

- Capacidade de solucionar problemas;
- Aumento da flexibilidade labial entre harmónicos;
- Novas técnicas de articulação rápida;
- Aumento da sincronização da dedilhação;

Objetivos Específicos

- Capacidade de solucionar problemas com exercícios improvisados de forma autónoma;
- Capacidade de mudar a nota entre harmónicos de forma rápida e sem articular;
- Introdução à articulação tripla (TTK);
- Trabalho sobre tonalidades até 6 alterações;
- Introdução aos arpejos de 7ª menor, 7ª maior e 7ª da dominante;
- Introdução à escala de Blues.

3. Caracterização

3.1. Dos alunos no âmbito da prática intervencionada

3.1.1. Aulas individuais

Para a prática intervencionada, em conjunto com a direção pedagógica da AMOA, foram escolhidos 3 alunos de graus díspares com finalidade de uma maior abordagem pedagógica e profissional.

No 2º grau, Aluno 2A com 12 anos, iniciou os estudos musicais aos 10 anos na escola da Banda Musical de Fajões juntamente com a disciplina de trompete. Atualmente apresenta-se com aparelho dentário. Em sala de aula, este aluno é empenhado, porém, os resultados obtidos não são elevados devido à demora na adaptação ao aparelho dentário. A sua vibração labial era condicionada pelo novo aparelho. No início do estágio, o seu comportamento não era exemplar, contudo, melhorou significativamente. Este não apresentava o material necessário à aula. Relativamente ao trabalho fora da mesma, o aluno aparentou não ter um estudo regular.

No 3º grau, Aluno 1B com 13 anos, iniciou os estudos musicais no regime articulado na AMOA aos 11 anos. Em sala de aula, o aluno era um pouco preguiçoso, porém, realizava as atividades após alguma persistência por parte do estagiário. Fora da mesma, o aluno apresenta um estudo muito inconstante.

No 5º grau, Aluno PI1 com 15 anos, iniciou os estudos musicais aos 9 anos na escola da Banda Musical de Fajões juntamente com a disciplina de trompete. Em 2013 integra o regime articulado na AMOA. Este é bem-comportado e trabalha bem durante as aulas. Curiosamente, isto não se aplica fora das mesmas, não tendo um estudo regular, prejudicando seriamente a sua evolução e o domínio técnico do material a trabalhar.

3.1.2. Aula de classe de conjunto

O projeto integrado na prática intervencionada, pertence à categoria Música de Câmara. Este é constituído por quatro elementos: Aluno MC1 e Aluno MC2 de trompete, Aluno MC3 de trombone e aluno MC4 de trompa. Estes alunos apresentavam níveis

bastante diferentes (desde o 4º ao 8º grau) o que, por vezes, causava alguma dificuldade na seleção do repertório a trabalhar. Para dois dos elementos deste grupo de metais, este era o primeiro projeto de Música de Câmara.

3.2. Dos alunos no âmbito da prática observada

3.2.1. Aulas individuais

No 2º grau, Aluno PO1 com 12 anos, iniciou os estudos musicais na AMOA em 2016. Este é natural de Fajões e não participa em Bandas Filarmónicas. O Aluno PO1 partiu um pulso no 2º período do 1º grau que impossibilitou de tocar uma grande parte do período. Devido à situação apresentada, o aluno apresentou um índice 3 no instrumento. É um aluno bem-comportado, porém, esquece regularmente o material necessário para a aula de instrumento. No ensino regular, o aluno tem uma avaliação mediana.

No 1º grau, Aluno PO2, com 11 anos, iniciou os estudos musicais no 3º ano escolar na Escola de Música da Banda Musical de Fajões com o professor atual da AMOA, Sérgio Tavares. Este é natural de Fajões, tem um comportamento exemplar nas aulas e é aluno com bons níveis no ensino regular.

3.2.2. Aulas de classe de conjunto

Esta turma era constituída por cerca de 30 alunos de instrumentos de sopro e percussão, formando uma orquestra. As aulas são de dois blocos de 45 minutos, lecionadas pelo professor cooperante Sérgio Tavares e com a colaboração pontual dos professores de instrumento. Esta formação abarca alunos desde o 2º ao 8º grau, sendo que o grau de entrada estipulado é o 4º, ou seja, o presente ano letivo incluía um aluno excecional de 2º grau. Para os restantes alunos do 1º ao 3º grau desta instituição, salvo exceções, existe a orquestra juvenil.

4. Calendário escolar

- Prática intervencionada

Dia	Hora	Aluno	Grau
Terça-feira	18:45 – 19:30	Quarteto de Metais	---
Quinta-feira*	15:15 – 16:00	Aluno PI1	5°
	16:00 – 16:45	Aluno 1B	3°
	16:45 – 17:30	Aluno 2A	2°

Tabela 26 “Prática intervencionada – Horário semanal das aulas”

*Inicialmente, até ao dia 9 de novembro de 2017 (inclusive), as aulas de quinta-feira eram lecionadas 45 minutos depois da hora registada na tabela. Os horários foram alterados por conveniência geral (professor cooperante, estagiário alunos e instituição).

- Prática observada

Dia	Hora	Aluno	Grau
Terça-feira	15:15 – 16:00	Aluno PO2	2°
	16:00 – 16:45	Aluno PO1	1°
Sexta-feira	18:30 – 20:00	Orquestra de Sopros	---

Tabela 27 “Prática observada – Horário semanal das aulas”

4.1. Provas

As Provas Trimestrais individuais de instrumento são avaliadas pelo próprio professor de instrumento. Nas Provas Globais, é obrigatória a presença de um mínimo de dois professores da instituição. Relativamente à Classe de Conjunto, esta não tem provas obrigatórias.

4.1.1. Provas de instrumento

- Prática intervencionada

Aluno:	PI1	1B	2A
Prova:	23/11/2017	23/11/2017	23/11/2017
	01/03/2018	01/03/2018	01/03/2018
	24/05/2018	17/05/2018	24/05/2018

Tabela 28 “Prática intervencionada – Provas individuais de instrumento”

- Prática observada

Aluno:	PO2	PO1
Prova:	21/11/2017	21/11/2017
	27/02/2018	27/02/2018
	22/05/2018	15/05/2018

Tabela 29 “Prática observada – Provas individuais de instrumento”

4.2. Audições

- Prática intervencionada

A audição de classe teve lugar no dia 14 de outubro, pelas 11 horas, no Auditório da AMOA, onde participaram os 3 alunos da prática intervencionada (PI1; 1B; 2A).

- Apresentações classes de conjunto

A instituição não realiza audições específicas para os grupos de música de câmara visto que existem diversas solicitações para a realização de pequenos concertos na comunidade integrante. Neste contexto, o Quarteto de Metais realizou uma apresentação na Galeria Municipal Tomás da Costa em Oliveira de Azeméis no dia dois de junho, pelas 16 horas. Contudo, o estagiário Miguel Pais organizou uma audição de classes de conjunto no final do 1º período, no dia 15 de dezembro de 2017 pelas 18 horas e 30 minutos, no Auditório da AMOA, onde o Quarteto de Metais também participou.

- Audições interdisciplinares

As audições interdisciplinares são de cariz obrigatório, contando para a avaliação periódica. Estas consistem na mistura de instrumentos numa só audição, havendo possibilidade de se realizar na mesma as audições de classe, no entanto, não são obrigatórias). Estas decorrem durante duas semanas seguidas e pré-definidas pela instituição. O objetivo principal desta atividade é dar a conhecer aos alunos e encarregados de educação o trabalho realizado nos diversos instrumentos.

○ Prática intervencionada

Aluno:	PI1	1B	2A
Dia e hora:	06/12/2017 – 19:00	06/12/2017 – 19:00	07/12/2017 – 17:30
	08/03/2018 – 19:00	08/03/2018 – 19:00	08/03/2018 – 19:00
	24/05/2018 – 19:00	24/05/2018 – 19:00	24/05/2018 – 19:00

Tabela 30 “Prática intervencionada – Audições interdisciplinares”

○ Prática observada

Aluno:	PO2	PO1
Dia e hora:	27/11/2017 – 19:00	27/11/2017 – 19:00
	05/03/2018 – 19:00	05/03/2018 – 19:00
	21/03/2018 – 19:00	21/03/2018 – 19:00

Tabela 31 “Prática observada – Audições interdisciplinares”

5. Avaliação das Provas Trimestrais/Provas Globais

5.1. 2º grau

Programa a apresentar no 1º período:

- Escalas** - escalas maiores e menores;
- arpejos maiores e menores no estado fundamental.
Estudos - dois estudos dos quais será sorteado um.
Peças - uma peça.

Programa a apresentar no 2º período:

- Escalas** - escalas maiores e menores;
- arpejos maiores e menores no estado fundamental.
Estudos - dois estudos dos quais será sorteado um.
Peças - uma peça.

Programa a apresentar no 3º período (Prova Global – com um mínimo de dois elementos no júri):

- Escalas** - escalas maiores e menores;
- arpejos maiores e menores no estado fundamental.
Estudos - dois estudos dos quais será sorteado um.
Peças - duas peças das quais será sorteada uma.

Classificação Final:

A classificação é da responsabilidade do professor que deverá atender:

- Conteúdos realizados;
- Apresentação em audições;
- Avaliação do júri na respetiva prova.

5.2. 3º grau

Programa a apresentar no 1º período:

- Escalas** - escalas maiores e menores e respetivas cromáticas;
- arpejos maiores e menores no estado fundamental.
Estudos - três estudos dos quais serão sorteados dois.
Peças - uma peça.
Leitura à primeira vista - parte de um estudo ou obra de grau equivalente ou superior.

Programa a apresentar no 2º período:

- Escalas** - escalas maiores e menores e respetivas cromáticas;
- arpejos maiores e menores no estado fundamental e inversões.
Estudos - três estudos dos quais serão sorteados dois.

Peças - uma peça.

Leitura à primeira vista - parte de um estudo ou obra de grau equivalente ou superior.

Programa a apresentar no 3º período:

Escalas - escalas maiores e menores e respectivas cromáticas;
- arpejos maiores e menores no estado fundamental inversões.

Estudos - três estudos dos quais serão sorteados dois.

Peças - duas peças.

Leitura à primeira vista - parte de um estudo ou obra de grau equivalente ou superior.

Classificação Final:

A classificação é da responsabilidade do professor que deverá atender:

- Conteúdos realizados;
- Apresentação em audições;
- Avaliação do júri na respetiva prova.

5.3. 5º grau

Programa a apresentar no 1º período:

Escalas - escalas maiores e menores e respectivas escalas cromáticas;
- arpejos maiores, menores e de sétima maior, menor e da dominante, no estado fundamental e com inversões;

Estudos - três estudos dos quais serão sorteados dois.

Peça - uma peça.

Leitura à primeira vista - parte de um estudo ou obra de grau equivalente ou superior.

Programa a apresentar no 2º período:

Escalas - escalas maiores e menores e respectivas escalas cromáticas;
- arpejos maiores, menores e de sétima maior, menor e da dominante, no estado fundamental e com inversões;

Estudos - dois estudos dos quais será sorteado um.

Peças - uma peça.

Leitura à primeira vista - parte de um estudo ou obra de grau equivalente ou superior.

Programa a apresentar no 3º período (Prova Global – com um mínimo de dois elementos no júri):

Escalas - escalas maiores e menores e respectivas escalas cromáticas;
- arpejos maiores, menores e de sétima maior, menor e da dominante, no estado fundamental e com inversões;

Estudos - três estudos dos quais serão sorteados dois.

Peça - uma peça.

Leitura à primeira vista - parte de um estudo ou obra de grau equivalente ou superior.

Classificação Final:

A classificação é da responsabilidade do professor que deverá atender:

- Conteúdos realizados;
- Apresentação em audições;
- Avaliação do júri na respetiva prova.

5.4. Avaliação de competências por período

5.4.1. Individuais de instrumento

➤ 1º e 3º grau

Alunos pertencentes à avaliação:

- Aluno PO1;
- Aluno 1B.

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Prova Trimestral	25%	25%	8,75%
	Trabalho em sala de aula	25%	25%	8,75%
Atitudes	Respeito pelas regras da sala de aula	8%	8%	2,8%
	Apresentação pública	15%	15%	5,25%
	Assiduidade	2%	2%	0,7%
	Pontualidade	2%	2%	0,7%
	Iniciativa e empenho	10%	10%	3,5%
	Material necessário	3%	3%	1,05%
	Trabalho de casa	10%	10%	3,5%
	Avaliação contínua	0%	0%	65%

Tabela 32 “Percentagens da avaliação – Individual de instrumento – 1º e 3º graus”

➤ 2º e 5º graus

Alunos pertencentes à avaliação:

- Aluno PI1;
- Aluno PO2;
- Aluno 2A;

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Prova Trimestral	25%	25%	0%
	Trabalho em sala de aula	25%	25%	8,34%
Atitudes	Respeito pelas regras da sala de aula	8%	8%	1,26%
	Apresentação pública	15%	15%	15%
	Assiduidade	2%	2%	0,65%
	Pontualidade	2%	2%	0,65%
	Iniciativa e empenho	10%	10%	3,3%
	Material necessário	3%	3%	0,8%
	Trabalho de casa	10%	10%	3,34%
Avaliação contínua		0%	0%	66,66%

Tabela 33 “Percentagens da avaliação – Individual de instrumento – 2º e 5º graus”

- Avaliação individual dos alunos da prática intervencionada

➤ Aluno PI1

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Prova Trimestral	33,5%	21,25%	4,17%
	Trabalho em sala de aula			
Atitudes	Respeito pelas regras da sala de aula	37,5%	27,1%	13,03%
	Apresentação pública			
	Assiduidade			
	Pontualidade			
	Iniciativa e empenho			
	Material necessário			
	Trabalho de casa			

	Avaliação contínua	---	---	38,52%
	Total:	71%	48,35%	55,73%

Tabela 34 “Aluno P11 – Avaliação periódica por competências”

➤ Aluno 1B

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Prova Trimestral	25,25%	24,25%	8,75%
	Trabalho em sala de aula			
Atitudes	Respeito pelas regras da sala de aula	35,9%	32,6%	15,81%
	Apresentação pública			
	Assiduidade			
	Pontualidade			
	Iniciativa e empenho			
	Material necessário			
	Trabalho de casa			
Avaliação contínua		---	---	38,02%
Total:		61,15%	56,85%	62,59%

Tabela 35 “Aluno 1B – Avaliação periódica por competências”

➤ Aluno 2A

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Prova Trimestral	32%	32,5%	6,26%
	Trabalho em sala de aula			
Atitudes	Respeito pelas regras da sala de aula	35,35%	36,55%	16,09%
	Apresentação pública			
	Assiduidade			
	Pontualidade			
	Iniciativa e empenho			
	Material necessário			
	Trabalho de casa			
Avaliação contínua		---	---	45,60%

Total:	67,35%	69,05%	67,94%
--------	--------	--------	--------

Tabela 36 “Aluno 2A – Avaliação periódica por competências”

5.5. Avaliação individual dos alunos da prática observada

➤ Aluno PO1

	1º Período	2º Período	3º Período
Avaliação:	3	3	3

Tabela 37 “Aluno PO1 – Avaliação periódica geral”

➤ Aluno PO2

	1º Período	2º Período	3º Período
Avaliação:	4	5	5

Tabela 38 “Aluno PO2 – Avaliação periódica geral”

5.6. Avaliação das Provas Trimestrais e Provas Globais

❖ Alunos do 1º e 2º graus

Conteúdo	Porcentagem
Escalas	20%
Estudos	30%
Peças	50%

Tabela 39 “Porcentagens da avaliação das Provas Trimestrais e Provas Globais – 1º e 2º graus”

❖ Alunos do 3º e 5º graus

Conteúdo	Porcentagem
Escalas	20%
Estudos	30%
Peças	40%
Leitura à primeira vista	10%

Tabela 40 “Porcentagens da avaliação das Provas Trimestrais e Provas Globais – 3º e 5º graus”

5.7. Conteúdo das provas individuais da prática intervencionada

5.7.1. Aluno 1B

- 1º período

Escalas, arpejos e cromáticas:

- ✓ Lá Maior;
- ✓ Fá# menor.

Estudos:

- ✓ 53, 54 e 58 do livro “The Beginning Trumpet” de Sigmund Hering.

Peça:

- ✓ Shadow de Vassili Kalinnikov.

Leitura à primeira vista:

- ✓ Gaminerie de Georges Friboulet.

- 2º período

Escalas, arpejos e cromáticas:

- ✓ Mib Maior;
- ✓ Dó menor.

Estudos:

- ✓ 65, 66, 70 e 71 do livro “The Beginning Trumpet” de Sigmund Hering.

Peça:

- ✓ Teuf-Teuf de Thierry Muller.

Leitura à primeira vista:

- ✓ Excerto retirado da abertura “Leonore” n. 3 de Ludwig van Beethoven (compassos 272 a 300)

- 3º período

Escalas, arpejos e cromáticas:

- ✓ Mi Maior;
- ✓ Dó# menor.

Estudos:

- ✓ 85, 86 e 87 do livro “The Beginning Trumpet” de Sigmund Hering.

Peça:

- ✓ La Belle Aventure de Marc Lys.

Leitura à primeira vista:

- ✓ Estudo 13 – Jean-Baptist Arban

5.7.2. Aluno 2A

- 1º Período

Escalas, arpejos e cromáticas:

- ✓ Sib Maior;
- ✓ Sol menor.

Estudos:

- ✓ 61 e 62 do livro “The Beginning Trumpet” de Sigmund Hering.

Peça:

- ✓ Koinobori - Tradicional Japonês.

- 2º período

Escalas, arpejos e cromáticas:

- ✓ Lá Maior;
- ✓ Fá# menor.

Estudos:

- ✓ 72, 73 e 74 do livro “The Beginning Trumpet” de Sigmund Hering.

Peça:

- ✓ Intrada de Marcel Lagorce e Loic Mallié.

- 3º período

Escalas, arpejos e cromáticas:

- ✓ Mib Maior;
- ✓ Dó menor.

Estudos:

- ✓ 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpet” de Sigmund Hering.

Peça:

- ✓ Yo-Yo de Jean-François Basteau.

5.7.3. Aluno PI1

- 1º período

Escalas, arpejos e cromáticas:

- ✓ Lá Maior;
- ✓ Fá# menor.

Estudos:

- ✓ 51, 52 e 55 do livro “The Advancing Trumpeter” de Sigmund Hering.

Peça:

- ✓ Avé Maria de Franz Schubert.

Leitura à primeira vista:

- ✓ Scherzo Appassionato – Maurice Boucher

- 2º período

Escalas, arpejos e cromáticas:

- ✓ Si Maior;

✓ Sol# menor.
Estudos:
✓ 62, 63 e 64 do livro “The Advancing Trumpeter” de Sigmund Hering.
Peça:
✓ La Chenille de José Berghmans.
Leitura à primeira vista:
✓ Excerto retirado da Opera “Don Pascuale” de Gaetano Donizetti, ato 2, andamento 5 (solo de trompete)

• 3º período

Escalas, arpejos e cromáticas:
✓ Si Maior;
✓ Sol# menor.
Estudos:
✓ 65, 66 e 67 do livro “The Advancing Trumpeter” de Sigmund Hering.
Peça:
✓ La Chenille de José Berghmans.
Leitura à primeira vista:
✓ Vocalise n.3 – Marco Bordogni

5.8. Avaliação de classe de conjunto:

Classes pertencentes à avaliação:

- Música de Câmara (quarteto de metais);
- Classe de Conjunto (orquestra de sopros).

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Afinação	15%	15%	5,25%
	Correção de leituras	20%	20%	7%
	Avaliação contexto sala de aula	15%	15%	5,25%
Atitudes	Assiduidade e pontualidade	5%	5%	1,75%
	Apresentação de material	5%	5%	1,75%
	Interesse e empenho	15%	15%	5,25%
	Comportamento	10%	10%	3,5%
	Participação nas atividades da escola	15%	15%	5,25%
	Avaliação contínua	0%	0%	65%

Tabela 41 “Percentagens da avaliação – Individual de classe de conjunto”

5.8.1. Avaliação individual dos alunos (Quarteto de Metais):

➤ Aluno MC1

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Afinação	43,25%	44%	15,14%
	Correção de leituras			
	Avaliação contexto sala de aula			
Atitudes	Assiduidade e pontualidade	44,5%	46,25%	16,01%
	Apresentação de material			
	Interesse e empenho			
	Comportamento			
	Participação nas atividades da escola			
Avaliação contínua		---	---	58,05%
Total:		87,75%	90,25%	89,19%

Tabela 42 “Aluno MC1 – Avaliação periódica por competências”

➤ Aluno MC2

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Afinação	27,25%	28,25%	10,5%
	Correção de leituras			
	Avaliação contexto sala de aula			
Atitudes	Assiduidade e pontualidade	38,5%	39,5%	14,44%
	Apresentação de material			
	Interesse e empenho			
	Comportamento			
	Participação nas atividades da escola			
Avaliação contínua		---	---	43,55%
Total:		65,75%	67,75%	68,49%

Tabela 43 “Aluno MC2 – Avaliação periódica por competências”

➤ Aluno MC3

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Afinação	8	8,3	2,84
	Correção de leituras			
	Avaliação contexto sala de aula			
Atitudes	Assiduidade e pontualidade	9,05	8,9	3,19
	Apresentação de material			
	Interesse e empenho			
	Comportamento			
	Participação nas atividades da escola			
Avaliação contínua		---	---	11,12
Total:		17,05	17,2	17,14

Tabela 44 “Aluno MC3 – Avaliação periódica por competências”

➤ Aluno MC4

		1º Período	2º Período	3º Período
Competências	Afinação	7,95	7,95	2,9
	Correção de leituras			
	Avaliação contexto sala de aula			
Atitudes	Assiduidade e pontualidade	8,85	9	3,22
	Apresentação de material			
	Interesse e empenho			
	Comportamento			
	Participação nas atividades da escola			
Avaliação contínua		---	---	10,99
Total:		16,8	16,95	17,11

Tabela 45 “Aluno MC4 – Avaliação periódica por competências”

6. Planificação a longo prazo

Nesta planificação, com a ajuda do programa de trompete da AMOA, serão pré-definidas metas mínimas a alcançar pelos alunos. Relativamente à Música de Câmara, a instituição de acolhimento não tem nenhum programa para cumprir, no entanto, foi realizada uma planificação a longo prazo.

❖ Aluno 2A (2º grau)

	Objetivos	Conteúdos
Domínio de tonalidades	Domínio e execução de escalas maiores, menores, cromáticas e arpejos. Regularidade rítmica e digital e controle sonoro.	Escalas maiores (com 2 e 3 alterações), respetivas relativas menores (natural, harmónica e melódica) e respetivos arpejos no estado fundamental. Escala cromática.
Estudos	Execução e interpretação de estudos com diferentes dificuldades técnicas; Rigor na interpretação do texto, tanto tecnicamente como e estilisticamente.	Apresentação de 6 estudos por período (exceto o 3º);
Peças	Execução e interpretação de peças com diferentes dificuldades técnicas; Rigor na interpretação do texto, tanto tecnicamente como e estilisticamente.	Execução e interpretação de uma peça correspondente ao grau a que se apresenta.
Técnica de base	Desenvolvimento da coordenação e velocidade dos dedos; Desenvolvimento do aparelho respiratório; Reforço da musculatura relacionada com a embocadura; Aumento da extensão do registo agudo.	Exercícios dos livros: “Technical Studies” de Herbert Clarke; “Basic Plus” de Wolfgang Guggenbreger; “Embouchure Builder” de Lowell Littel. Utilização dos aparelhos: AireStream, BreatheAir, Spirometer, Coach 2 e CliniFLO.

Tabela 46 “Aluno 2A – Planificação a longo prazo”

❖ Aluno 1B (3º grau)

	Objetivos	Conteúdos
Domínio de tonalidades	Domínio e execução de escalas maiores, menores, cromáticas e arpejos. Regularidade rítmica e digital e controle sonoro.	Escalas maiores (com 3 e 4 alterações), respectivas relativas menores (natural, harmónica e melódica) e respectivos arpejos no estado fundamental. Escala cromática.
Estudos	Execução e interpretação de estudos com diferentes dificuldades técnicas; Rigor na interpretação do texto, tanto tecnicamente como e estilisticamente.	Apresentação de 6 estudos por período (exceto o 3º);
Peças	Execução e interpretação de peças com diferentes dificuldades técnicas; Rigor na interpretação do texto, tanto tecnicamente como e estilisticamente.	Execução e interpretação de uma peça correspondente ao grau a que se apresenta.
Técnica de base	Desenvolvimento da coordenação e velocidade dos dedos; Reforço da musculatura relacionada com a embocadura; Aumento da extensão do registro agudo; Diferenciação de articulações (acentuações e staccato).	Exercícios dos livros: “Technical Studies” de Herbert Clarke; “Basic Plus” de Wolfgang Guggenbreger; “Embouchure Builder” de Lowell Littel.

Tabela 47 “Aluno 1B – Planificação a longo prazo”

❖ Aluno PII (5º grau)

	Objetivos	Conteúdos
Domínio de tonalidades	Domínio e execução de escalas maiores, menores, cromáticas e arpejos. Regularidade rítmica e digital e controle sonoro.	Escalas maiores (com 4 e 5 alterações), respectivas relativas menores (natural, harmónica e melódica) e respectivos arpejos (7ª maior, 7ª menor e 7ª da dominante) no estado fundamental. Escala cromática.
Estudos	Execução e interpretação de estudos com diferentes dificuldades técnicas; Rigor na interpretação do texto, tanto tecnicamente como e estilisticamente.	Apresentação de 6 estudos por período (exceto o 3º);
Peças	Execução e interpretação de peças com diferentes dificuldades técnicas; Rigor na interpretação do texto, tanto tecnicamente como e estilisticamente.	Execução e interpretação de uma peça correspondente ao grau a que se apresenta.

Técnica de base	Desenvolvimento da coordenação e velocidade dos dedos; Desenvolvimento do controlo e velocidade da flexibilidade labial; Reforço da musculatura relacionada com a embocadura; Aumento da extensão do registo agudo; Diferenciação de articulações (acentuações, tenuto e staccato).	Exercícios dos livros: “Technical Studies” de Herbert Clarke; “Finguer Flaxibilities” de Allan Colin; “Lip Flexibilities de Bai Lin; “Embouchure Builder” de Lowell Littel.
-----------------	---	--

Tabela 48 “Aluno PI1 – Planificação a longo prazo”

7. Planificações e relatórios da prática intervencionada

7.1. Aluno PII

7.1.1. 1º Período

Planificação de aula:	
Data: 21/09/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 a 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (1º e 2º estudo); “Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercícios 1 a 4); “Finger Flexibilities” – Allan Colin (exercícios 1 a 6); “Dances” - John McCabe.
Objetivos/Competências	
Noção das condições de estágio. Definição do grau técnico. Seleção da obra a apresentar na audição do dia 14 de outubro.	
Metodologias/Estratégias	
Explicar as condições do professor quanto estagiário e a função do professor cooperante. Trabalho com diferentes unidades metronómicas para verificar os limites e erros/problemas técnicos. Uso dos livros “Embouchure Builder” com finalidade de analisar o nível da estrutura da embocadura; “Technical Studies” para perceber o nível de coordenação das diferentes dedilhações; “Finger Flexibilities” no intuito de obter uma medida metronómica da velocidade dos dedos; e “Lip Flexibilities” a fim de analisar as incorreções nas passagens harmónicas do instrumento, ou seja, a posição da língua, o funcionamento do ar e a estrutura da embocadura. Escolha de uma obra com nível técnico acessível ao apresentado em aula.	
Relatório de Aula	
O aluno faltou devido a doença.	

Planificação de aula:	
Data: 28/09/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 a 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (1º e 2º estudo); “Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercícios 1 a 4); “Finger Flexibilities” – Allan Colin (exercícios 1 a 6); “Dances” - John McCabe.
Objetivos/Competências	
Noção das condições de estágio. Definição do grau técnico. Seleção das obras a trabalhar no 1º período.	
Metodologias/Estratégias	
Explicar as condições do professor quanto estagiário e a função do professor cooperante. Trabalho com diferentes unidades metronómicas para verificar os limites e erros/problemas técnicos. Uso dos livros “Embouchure Builder” com finalidade de analisar o nível da estrutura da embocadura; “Technical Studies” para perceber o nível de coordenação das diferentes dedilhações; “Finger Flexibilities” no intuito de obter uma medida metronómica da velocidade dos dedos; e “Lip Flexibilities” a fim de analisar as incorreções nas passagens harmónicas do instrumento, ou seja, a posição da língua, o funcionamento do ar e a estrutura da embocadura. Escolha de uma obra com nível técnico acessível ao apresentado em aula.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com uma breve apresentação do processo em que o estagiário Miguel Pais está inserido no presente ano letivo, 2017/2018. Foram realizados somente os exercícios 1, 3 e 5 do livro “Embouchure Builder”; Exercícios 1 a 19 do 1º estudo e de 27 a 39 do 2º estudo do livro “Technical Studies”; número 1, 3 e 6 do livro “Finger Flexibilities” com a velocidade máxima metronómica de semínima igual a 60; e número 1 a 3 do livro “Lip Flexibilities”. Para finalizar a aula, foi exposto um leque de obras pré-definidas pelo estagiário para o aluno escolher conforme o seu nível e gosto. Neste sentido, foi escolhida a obra “Siciliano” de John McCabe.	

Planificação de aula:	
Data: 12/10/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1, 3 e 5); “Siciliano” de John McCabe.
Objetivos/Competências	
Aquecimento da musculatura facial. Trabalhar dificuldades técnicas e questões musicais da obra “Siciliano” de John McCabe.	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Embouchure Builder” para aquecer os músculos faciais, nomeadamente os que envolvem a estrutura da embocadura. Simulação de apresentação pública para a identificação de erros de leitura da partitura. Interpretação da obra, cantando para trabalhar fraseados da obra.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula à aula com exercícios do livro “Embouchure builder” executando-se os exercícios 1, 3 e 5. Detetou-se uma postura incorreta na mão direita e corrigida de imediato. Esta nova posição da mão terá o objetivo de dar mais estabilidade tanto ao mexer os dedos como na posição e manuseamento da mão esquerda.</p> <p>Posteriormente ao aquecimento, foi interpretada a obra “Siciliano” de John McCabe como simulação. Iniciou-se a correção de muitos erros de leitura tanto do ritmo como das notas executadas. Uma das formas de corrigir foi a interpretação por parte do estagiário. De seguida, o aluno cantou imitando tudo o que o estagiário tocou. Como alguns intervalos não estavam corretos, o estagiário tocou ao mesmo tempo que o aluno cantava para que este conseguisse corrigir. No fim, foi solicitado ao aluno que sugerisse a divisão da obra em frases e o estagiário corrigiu-as, justificando com questões harmónicas e sinais de expressão. Para finalizar, o aluno cantou e tocou toda a obra frase a frase.</p> <p>Como conclusão da aula, o aluno interpretou novamente a obra em simulação de audição o que apresentou ainda alguns erros. Registou-se o trabalho de casa para que o aluno não esquece-se do tipo de trabalho mais eficaz para a correção dos erros ainda existentes.</p>

Planificação de aula:	
Data: 19/10/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	<p>“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 a 6);</p> <p>“Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2);</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercícios 1 a 3);</p> <p>Escala e arpejo fundamental e de sétima maior e da dominante de sol maior;</p> <p>“The Advancing Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 51).</p>
Objetivos/Competências	
<p>Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, flexibilidade harmónica, estabilidade da embocadura;</p> <p>Introdução aos arpejos com sétima maior e sétima da dominante;</p> <p>Trabalho sobre a tonalidade de sol maior;</p> <p>Trabalho de estudos progressivos.</p>	
Metodologias/Estratégias	
<p>Uso dos livros “Embouchure Builder” com finalidade de desenvolver a estabilidade da embocadura; “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações; e “Lip Flexibilities” a fim de coordenar as passagens harmónicas do instrumento, ou seja, melhorar o movimento da língua e o funcionamento do ar.</p> <p>Relembrar a escala de sol maior para posteriormente se introduzir a função do arpejo de sétima maior e sétima da dominante.</p> <p>Trabalhar o estudo 51 do livro “The Advancing Trumpeter” dando importância à correção da leitura e à divisão por frases musicais.</p>	
Relatório de Aula	
<p>Deu-se início à aula com os exercícios 1, 3 e 5 do livro “Embouchure Builder”, exercícios de 1 a 19 no 1º estudo e de 27 a 39 no 2º estudo do livro “Technical Studies” e exercícios 1 a 3 do livro “Lip Flexibilities”. O aluno apresentou bastante motivação no desenvolvimento técnico.</p> <p>De seguida, relembrou-se a escala de sol maior e o respetivo arpejo com duas oitavas. Após isto, o estagiário interpretou o arpejo de sétima maior criando algumas improvisações a fim de demonstrar os contextos a que aquele arpejo se pode inserir. Este repetiu o processo para a sétima da dominante. No fim, o aluno colocou em prática os arpejos, mas sem as improvisações.</p> <p>Para finalizar a aula, o aluno apresentou o estudo 51. Aqui foi corrigida a leitura do mesmo e foi trabalhado no sentido de criar frases musicais.</p>	

Planificação de aula:	
Data: 21/10/2017 (antecipação de 02/11/2017)	Hora: 11:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna de som.	“Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); “Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercícios 1 a 3); Escala e arpejo fundamental e de sétima maior e da dominante de lá maior; “The Advancing Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 52 e 53).
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos e flexibilidade harmónica; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior; Trabalho de estudos progressivos.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações e “Lip Flexibilities” a fim de coordenar as passagens harmónicas do instrumento, ou seja, melhorar o movimento da língua e o funcionamento do ar. Aperfeiçoar a tonalidade de lá maior através de graus conjunto e arpejos. Trabalhar o estudo progressivo 52 e 53 do livro “The Advancing Trumpeter” dando importância à correção da leitura e à divisão por frases musicais.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com os exercícios de 1 a 19 no 1º estudo e de 27 a 39 no 2º estudo do livro “Technical Studies” e exercícios 1 e 2 do livro “Lip Flexibilities”. De seguida, trabalhou-se a escala de lá maior com duas oitavas e os respetivos arpejos. Após isto, o aluno colocou em prática os arpejos. O estagiário incentivou a improvisação o que o aluno não demonstrou muita aceitação apesar de tentar realizar. Para finalizar a aula, o aluno apresentou os estudos 52 e 53. Aqui foi corrigida a leitura dos mesmos e foram trabalhados no sentido de criar frases musicais.	

Planificação de aula:	
Data: 26/10/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna de som.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercícios 1 e 2); Escala, arpejo fundamental e de sétima menor e cromática de lá menor; “The Advancing Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 51 a 53); “Avé Maria” – Franz Schubert.
Objetivos/Competências	
Exercícios básicos de técnica de base. Trabalho sobre a tonalidade de lá menor; Trabalho de estudos progressivos.	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Lip Flexibilities” a fim de aquecer a musculatura facial. Introduzir os arpejos com sétima maior e sétima menor. Aperfeiçoar a tonalidade lá menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Trabalhar o estudo progressivo 51 a 53 do livro “The Advancing Trumpeter” dando importância à correção da leitura e à parte interpretativa. Leitura da obra “Avé Maria” de Franz Schubert.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com os exercícios 1 e 2 do livro “Lip Flexibilities” para aquecimento dos músculos faciais. De seguida, trabalhou-se a escala de lá menor com 2 oitavas, os respetivos arpejos com sétima menor e escala cromática. Posteriormente, o aluno interpretou os estudos 51 a 53 do livro “The Advancing Trumpeter” onde se trabalhou questões interpretativas, tais como respirações, fraseados, dinâmicas, articulação, etc. Devido à instabilidade técnica apresentada no estudo 52, o aluno ficou de o estudar novamente. Para finalizar a aula, o aluno procedeu à leitura da obra a interpretar na audição interdisciplinar. Visto este não ter reconhecido a obra, o estagiário ficou encarregue de apresentar um exemplo na aula seguinte.	

Planificação de aula:	
Data: 09/11/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna de som.	Escalas, arpejos fundamental, de sétima maior, menor e da dominante e cromáticas de lá maior e fá# menor; “The Advancing Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 52 e 53); “Avé Maria” – Franz Schubert.
Objetivos/Competências	
Improvisação. Trabalho sobre a tonalidade de lá maior e fá# menor; Trabalho de estudos progressivos.	
Metodologias/Estratégias	
Exercícios de improvisação sobre as escalas estudadas como trabalho de casa. Trabalhar o estudo progressivo 52 e 53 do livro “The Advancing Trumpeter” dando importância à correção da leitura e à parte interpretativa; Aperfeiçoar a tonalidade lá maior e fá# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos; Leitura da obra “Avé Maria” de Franz Schubert.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de improvisação sobre as escalas estudadas em casa. Estes serviram também como forma de aquecimento da musculatura facial. De seguida, trabalharam-se as escalas de lá maior e fá# menor com duas oitavas, os respetivos arpejos com sétima maior, menor e da dominante e escalas cromáticas. Posteriormente, o aluno interpretou os estudos 52 e 53 do livro “The Advancing Trumpeter” onde se trabalharam questões interpretativas, tais como respirações, fraseados, dinâmicas, articulação, etc.</p> <p>Para finalizar a aula, o estagiário demonstrou um exemplo da obra “Avé Maria” de Franz Schubert interpretado pela Maria Callas. Depois, iniciou-se o processo de trabalho de pormenores interpretativos e técnicos da obra em questão.</p>

Planificação de aula:	
Data: 16/11/2017	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	Escalas, arpejos fundamental, de sétima maior, menor e da dominante e cromáticas de lá maior e fá# menor; “The Advancing Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 52, 53 e 54); “Avé Maria” – Franz Schubert; Siciliano - John McCabe.
Objetivos/Competências	
Improvisação; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior e fá# menor; Simulação da Prova Trimestral e correção de pormenores.	
Metodologias/Estratégias	
Uso da improvisação dentro das escalas estudadas como forma de aquecimento da musculatura facial; Aperfeiçoar a tonalidade lá maior e fá# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Simular a prova para a verificação da resistência física, da postura do aluno e das imperfeições ainda a serem trabalhadas.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de improvisação sobre as escalas estudadas em casa. Estes serviram também como forma de aquecimento da musculatura facial. Após o breve aquecimento, procedeu-se à simulação de Prova Trimestral, começando pela escala de lá maior e fá# menor com duas oitavas, os respectivos arpejos com sétima maior e menor e escalas cromáticas. Foram apresentados alguns problemas na emissão do ar e na estrutura da embocadura causando alguma instabilidade no registo agudo.</p> <p>Seguiram-se os estudos 52, 53 e 54 do livro “The Advancing Trumpeter” onde foram apresentadas bastantes imperfeições no ritmo e bastantes hesitações ao longo da performance.</p> <p>Para finalizar a simulação, o aluno interpretou as obras “Avé Maria” de Franz Schubert e a “Siciliano” de John McCabe. Na obra “Avé Maria”, a questão de maior relevância foi a interpretação bastante quadrada/metronómica para o tipo de peça. Já a “Siciliano”, o aluno ainda apresentou problemas ao nível rítmico.</p> <p>Como resolução de problemas, nos estudos do livro “The Advancing Trumpeter”, o estagiário transformou frases em pequenos exercícios improvisados para que o aluno as repetisse e melhorasse a leitura. Já na obra “Avé Maria”, foi exposta novamente uma gravação levando o aluno a cantar a obra a fim de melhorar o fraseado musical. Relativamente à obra “Siciliano”, o estagiário usou a mesma técnica aplicada nos estudos.</p>

Planificação de aula:	
Data: 23/11/2017	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante.	Escalas, arpejos fundamental, de sétima maior, menor e da dominante e cromáticas de lá maior e fá# menor; “The Advancing Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 52, 53 e 54); “Avé Maria” – Franz Schubert; “Siciliano” - John McCabe.
Objetivos/Competências	
Prova Trimestral.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Prova Trimestral de 1º Período.	
Relatório de Aula	
Avaliação final da Prova Trimestral.	

Planificação de aula:	
Data: 30/11/2017	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); “Avé Maria” – Franz Schubert.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, estabilidade do ar e da embocadura; Aperfeiçoamento de repertório; Audição da nova obra a trabalhar; Reflexão sobre o 1º período.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” com finalidade de desenvolver a estabilidade do ar e da embocadura; “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações. Aperfeiçoamento de questões técnicas e interpretativas da obra “Avé Maria” de Franz Schubert. Audição da nova obra a trabalhar a fim de uma melhor perceção do resultado final da mesma. Refletir sobre o trabalho e evolução ao longo do primeiro período a fim de criar novos objetivos no 2º período.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 2 e 4 do livro “Embouchure Builder” a fim de aquecer os músculos faciais e estruturar bem a embocadura e exercícios de 27 a 39 no 2º estudo do livro “Technical Studies” para desenvolver e corrigir aspetos da técnica da dedilhação. De seguida, foi simulada a audição com a obra “Avé Maria” de Franz Schubert. Posteriormente, esta foi trabalhada ao nível interpretativo. Para finalizar a aula, o estagiário apresentou a ideia base da obra “La Chenille” de José Berghams.

Planificação de aula:	
Data: 07/12/2017	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); “Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercícios 1 a 3); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, estabilidade do ar e da embocadura e flexibilidade labial; Leitura da obra “La Chenille” de José Berghams; Introdução à articulação dupla (“Tu-Ku”); Reflexão sobre o 1º período.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” com finalidade de desenvolver a estabilidade do ar e da embocadura; “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações; “Lip Flexibilities” a fim de melhorar a flexibilidade labial. Estudo de novos símbolos e ritmos na obra “La Chenille”. Refletir sobre o trabalho e evolução ao longo do primeiro período a fim de criar novos objetivos no 2º período.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 1 e 3 do livro “Embouchure Builder” a fim de aquecer os músculos faciais e estruturar bem a embocadura e os exercícios 1 a 3 do livro “Lip Flexibilities” para estabilizar a coluna do ar e agilizar a flexibilidade labial. Posteriormente, foi realizada uma breve leitura do início da obra “La Chenille” de José Berghams. Para finalizar a aula, fez-se uma breve reflexão do nível e do progresso do aluno relativamente ao grau a que se apresenta.

Planificação de aula:	
Data: 14/12/2017	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, estabilidade do ar, da embocadura e da articulação dupla (“Tu-Ku”) e flexibilidade labial; Aperfeiçoamento técnico de repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Technical Studies” para obter maior coordenação, velocidade das diferentes dedilhações, estabilidade do ar e aplicar a nova articulação dupla (“Tu-Ku”); “Lip Flexibilities” a fim de melhorar a flexibilidade labial. Aperfeiçoamento de ritmos e da leitura de notas na obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de aquecimento. Foram realizadas notas longas com os lábios e com um pequeno trecho de 5 notas em graus conjuntos no bocal. De seguida praticaram-se exercícios aleatórios dos estudos 1 e 2 do “Technical studies” para desenvolver e corrigir aspetos ligados à técnica da dedilhação, estabilidade do ar e aplicar a nova articulação dupla (“Tu-Ku”).</p> <p>Devido à falta de tempo, foi necessário avançar para o aperfeiçoamento técnico da obra “La Chenille” de José Berghams. Aqui, durante o trabalho proposto, foram expostas várias formas de estudo para que o aluno ganhasse autonomia no estudo individual.</p>

7.1.2. 2º Período

Planificação de aula:	
Data: 04/01/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercício 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); ”La Chenille“ – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Aquecimento com vibração labial e com bocal. Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, estabilidade do ar e da embocadura, flexibilidade labial e articulação dupla (“Tu-Ku”); Trabalho da obra “La Chenille” de José Berghams.	
Metodologias/Estratégias	
Aquecimento com vibração labial e bocal para reforçar a musculatura facial. Uso dos livros “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações e destreza na articulação dupla e “Embouchure Builder” a fim de estabilizar a coluna do ar e coordenar as passagens harmónicas do instrumento, ou seja, melhorar o movimento da língua e o funcionamento do ar. Trabalho técnico de frases com dedilhações complexas da obra “La Chenille”.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com exercícios de aquecimento com notas longas de vibração dos lábios e com o bocal. Em seguida, executaram-se o exercício 6 do livro “Embouchure Builder” e os estudos 1 e 2 do livro “Technical Studies”. Posteriormente aperfeiçoou-se a obra “La Chenille” de José Berghams. O aluno apresentou alguns problemas com a escala de Si maior. Com isto, foi realizado algum trabalho sobre a mesma a fim de maior destreza na dedilhação.	

Planificação de aula:	
Data: 11/01/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercício 1); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); Escala e arpejo de Si maior. “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 55 e 59) “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, estabilidade do ar e da embocadura, flexibilidade labial e articulação dupla (“Tu-Ku”); Trabalho dos estudos 55 e 59 do livro The Advancing Trumpeter; Trabalho sobre a tonalidade de si maior; Aperfeiçoamento da obra La Chenille de José Berghams.	
Metodologias/Estratégias	
Aquecimento com vibração labial e bocal para reforçar a musculatura facial. Uso dos livros “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações e destreza na articulação dupla e “Lip Flexibilities” a fim de estabilizar a coluna do ar e coordenar as passagens harmónicas do instrumento, ou seja, melhorar o movimento da língua e o funcionamento do ar. Aperfeiçoar a tonalidade lá menor através de graus conjunto e arpejos. Trabalho técnico e frásico dos estudos 55 e 59 do livro “The Advancing Trumpeter”. Aperfeiçoamento frásico e técnico da obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com o exercício 1 do livro “Lip Flexibilities” e os exercícios 5, 7, 9, 30, 32 e 34 do livro “Technical Studies”. Posteriormente trabalhou-se a escala e arpejo de si maior, aplicando também a articulação dupla (“Tu Ku”). Em seguida, aperfeiçoou-se o estudo 55, corrigindo erros de leitura do estudo individual e técnicas do trompete, nomeadamente a flexibilidade. Não havendo tempo para trabalhar mais estudos, seguiu-se para o aperfeiçoamento da peça “La Chenille”, dando atenção a questões técnicas relacionadas com o registo e dedilhações.

Planificação de aula:	
Data: 18/01/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercício 2, 5 e 8); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); Escala e arpejo de Si maior. “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudo 59) “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, estabilidade do ar e da embocadura, flexibilidade labial e articulação dupla (“Tu-Ku”); Trabalho do estudo 59 do livro “The Advancing Trumpeter”; Aperfeiçoamento da obra “La Chenille” de José Berghams.	
Metodologias/Estratégias	
Aquecimento com exercícios dos livros “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações e destreza na articulação dupla e “Lip Flexibilities” a fim de estabilizar a coluna do ar e coordenar as passagens harmónicas do instrumento, ou seja, melhorar o movimento da língua e o funcionamento do ar. Trabalho técnico e frásico do estudo 59 do livro “The Advancing Trumpeter”. Aperfeiçoamento rítmico, frásico e técnico da obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios nr 2, 5 e 8 de “Lip Flexibilities” como forma de aquecimento e de extensão do registo. Seguiu-se com os exercícios 6 e 31 de “Technical Studies” com o objetivo de melhorar a dedilhação da escala de si maior. Para finalizar a técnica de base, executou-se a escala e arpejo de si maior onde não houve qualquer problema técnico. Em seguida, trabalhou-se a obra “La Chenille”, nomeadamente as divisões de 2, 3 e 5 (Colcheias, Tercinas e Quintinas).

Planificação de aula:	
Data: 25/01/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercício 2, 5 e 8); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); Escala e arpejo de Si maior e sol# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudo 60) “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: flexibilidade labial, estabilidade da embocadura e da coluna do ar, extensão do registo, velocidade dos dedos; Aperfeiçoamento da escala de si maior e trabalho sobre a escala de sol# menor; Trabalho do estudo 60 do livro “The Advancing Trumpeter”; Aperfeiçoamento de leitura rítmica da obra “La Chenille”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Lip Flexibilities” para a flexibilidade labial, estabilidade da embocadura e extensão do registo e o livro “Technical Studies” para a estabilidade da coluna do ar e velocidade dos dedos; Aperfeiçoar a tonalidade de si maior por graus conjunto, terceiras, arpejos e inversões e trabalhar a tonalidade de sol# menor através de graus conjunto e arpejos. Trabalhar erros de leitura e correção de imperfeições técnicas através da imitação do professor. Aprendizagem dos ritmos tercina, quintina e sincopa através da imitação dos exercícios improvisados pelo professor a fim de melhorar a execução da obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
<p>O aluno apresentou-se na aula com uma espinha no lábio superior o que obrigou a alteração da planificação elaborada.</p> <p>Deu-se início à aula com os Exercícios 1, 2, 3, 4 e 5 com o bocal e trompete do livro “The Buzzing Book” de James Thompson juntamente com play along. Aqui, o aluno executou os exercícios sem qualquer problema de vibração labial.</p> <p>Em seguida, realizaram-se exercícios por graus conjunto, arpejos e por terceiras sobre a tonalidade de si maior. O aluno apresentou algumas dificuldades na dedilhação do exercício por terceiras onde o estagiário improvisou diversos ritmos de forma a melhorar a sincronização.</p> <p>Posteriormente trabalhou-se o estudo 60 do livro “The Advancing Trumpeter” mas com muita dificuldade devido à espinha. Houve necessidade de o aluno parar constantemente a execução o que levou ao trabalho do mesmo através do canto com a respetiva dedilhação no trompete. Esta técnica ajudou o aluno a perceber melhor a altura das notas escritas na partitura.</p> <p>Para finalizar a aula, procedeu-se ao trabalho dos vários ritmos da obra “La Chenille” através do solfejo, simulação da execução com o sopro e dedilhação ao mesmo tempo que o estagiário tocava as passagens. O aluno demonstrou bastantes dificuldades na</p>

leitura das notas, principalmente quando surgia o si#.
Não havendo mais tempo para trabalhar, ficou para trabalho na aula seguinte o aspeto anteriormente referido.

Planificação de aula:	
Data: 01/02/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Littel (exercício 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); Escala, arpejo e cromática de sol# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 60 e 61); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: estabilidade da embocadura e da coluna do ar e velocidade dos dedos; Aperfeiçoamento da tonalidade de sol# menor; Trabalho do estudo 60 e 61 do livro “The Advancing Trumpeter”; Aperfeiçoamento de leitura rítmica da obra “La Chenille”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para a estabilidade da embocadura e e da coluna do ar e o livro “Technical Studies” para a estabilidade da coluna do ar e velocidade dos dedos; Aperfeiçoar a tonalidade sol# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Trabalhar erros de leitura e correção de imperfeições técnicas através da imitação do professor com jogos rítmicos, entre outros, dos estudos 60 e 61 do livro “The Advancing Trumpeter”. Aprendizagem dos ritmos tercina, quintina e sincopa através da imitação dos exercícios improvisados pelo professor a fim de melhorar a execução da obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com o exercício 6 de “Embouchure Builder” e exercícios 29, 31 e 32 de “Technical Studies”. Os exercícios do livro “Technical Studies” foram executados com alguma dificuldade sendo necessário despende algum tempo para melhorar, já o de “Embouchure Builder”, devido à dificuldade na emissão do ar, executou-se o exercício 3 do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Em seguida, trabalhou-se brevemente a tonalidade de si maior através de terceiras e posteriormente a tonalidade de sol# menor, através de graus conjunto e cromatismos. Posteriormente, trabalhou-se a leitura, fraseado musical e questões técnicas do estudo 60 e 61 do livro “The Advancing Trumpeter”, apesar de o estudo 61 não ter sido completamente aperfeiçoado. Para finalizar, foi aperfeiçoado o ritmo das 6ª, 7ª e 8ª pauta da obra “La Chenille” através da imitação do professor tanto a executar o instrumento como através da voz.

Planificação de aula:	
Data: 08/02/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Littel (exercício 6); “Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercício 2 e 3); “Finger Flexibilities” – Allan Colin (estudo 1); Escala, arpejos e cromática de si maior e sol# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 61 e 62); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: flexibilidade labial, estabilidade da embocadura e da coluna do ar, extensão do registo, velocidade dos dedos; Aperfeiçoamento da escala de si maior e trabalho sobre a escala de sol# menor; Trabalho do estudo 61 e 62 do livro “The Advancing Trumpeter”; Aperfeiçoamento de leitura rítmica da obra “La Chenille”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para a estabilidade da embocadura e da coluna do ar e o livro “Finger Flexibilities” para a estabilidade da coluna do ar e velocidade dos dedos; Aperfeiçoar a tonalidade de si maior e sol# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Trabalhar erros de leitura e correção de imperfeições técnicas através da imitação do professor com jogos rítmicos, entre outros, dos estudos 61 e 62 do livro “The Advancing Trumpeter”. Aprendizagem dos ritmos tercina, quintina e sincopa através da imitação dos exercícios improvisados pelo professor a fim de melhorar a execução da obra “La Chenille” e aperfeiçoamento da restante obra.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com o exercício 6 do livro “Embouchure Builder”, exercício 1 de “Finger Flexibilities” e exercícios 2 e 3 de “Lip Flexibilities”. Em seguida, foi trabalhada de forma muito breve a tonalidade de si maior e posteriormente, mais aprofundadamente, a tonalidade de sol# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Posteriormente, aperfeiçoou-se o estudo 61 do livro “The Advancing Trumpeter” e trabalhou-se a leitura, fraseado musical e questões técnicas do estudo 62. Para finalizar a aula, aperfeiçoou-se a obra La Chenille, nomeadamente a 7ª e 8ª pautas. O aluno apresentou bastante dificuldade na assimilação da nota mi# o que levou ao trabalho de solfejo, canto e digitação com a imitação do estagiário.

Planificação de aula:	
Data: 15/02/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercício 1, 5 e 8); “Finger Flexibilities” – Allan Colin (estudo 1); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); Escala, arpejos e cromática de si maior e sol# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 62, 63 e 64); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: flexibilidade labial, estabilidade da embocadura e da coluna do ar, extensão do registo, velocidade dos dedos; Aperfeiçoamento da escala de si maior e trabalho sobre a escala de sol# menor; Trabalho do estudo 62, 63 e 64 do livro “The Advancing Trumpeter”; Aperfeiçoamento técnico e interpretativo da obra “La Chenille”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Lip Flexibilities” para a estabilidade da embocadura e da coluna do ar, o livro “Finger Flexibilities” para a estabilidade da coluna do ar e velocidade dos dedos e “Technical Studies” para o desenvolvimento da digitação na tonalidade de si maior e sol# menor. Aperfeiçoar a tonalidade de si maior e sol# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Trabalhar erros de leitura e correção de imperfeições técnicas através da imitação do professor com jogos rítmicos, entre outros, dos estudos 62, 63 e 64 do livro “The Advancing Trumpeter”. Trabalho sobre as frases com mi# de forma a aperfeiçoar a destreza técnica e aperfeiçoar o fraseado musical através de respirações e de cantar a obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com exercícios de respiração a fim de melhorar a percepção da capacidade pulmonar e o relaxamento das vias aéreas. Prosseguiu-se com os exercícios 1, 5 e 8 de “Lip Flexibilities”, 1 de “Finger Flexibilities” e 6 e 31 de “Technical Studies”. Em seguida trabalharam-se as tonalidades de si maior e sol# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Estudos 62, 63 e 64 de Hering 2. Não apresentou um estudo correto, conforme as indicações do professor: tudo ligado, ritmos diferentes, articulações diferentes. La Chenille.

Planificação de aula:	
Data: 22/02/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna de som.	Escala, arpejos e cromática de si maior e sol# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 62, 63 e 64); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Simulação de Prova Trimestral; Aperfeiçoamento de questões importantes para a realização da Prova Trimestral e audição interdisciplinar.	
Metodologias/Estratégias	
Interpretar todo o material a apresentar na Prova Trimestral, dando a possibilidade de analisar posteriormente os erros e retifica-los com a ajuda do estagiário.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com um breve aquecimento de exercícios improvisados baseados nos exercícios realizados até à data.</p> <p>Em seguida, o aluno executou as escalas, arpejos no estado fundamental, de 7ª maior, 7ª menor, da dominante e cromáticas de si maior e sol# menor, os estudos 62, 63 e 64 do livro “The Advancing Trumpeter” e a obra “La Chenille”.</p> <p>Para finalizar a aula, aperfeiçoou-se todo o repertório apresentado, exceto as escalas, arpejos e cromáticas.</p>

Planificação de aula:	
Data: 01/03/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Estante.	Escala, arpejos e cromática de si maior e sol# menor; “The Advancing Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 62, 63 e 64); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Prova Trimestral.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Prova Trimestral de 2º Período	
Relatório de Aula	
Avaliação final da Prova Trimestral	

Planificação de aula:	
Data: 08/03/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metrônomo; Computador; Altifalantes; Estante.	“Embouchure Builder” – Lowell Littel (exercício 1); “Finger Flexibilities” – Allan Colin (estudo 1); Escala, arpejos e cromática de si maior; “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: estabilidade da embocadura e da coluna do ar e velocidade dos dedos; Aperfeiçoamento da escala de si maior; Aperfeiçoamento técnico e interpretativo da obra “La Chenille”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para a estabilidade da embocadura e da coluna do ar e “Finger Flexibilities” para a estabilidade da coluna do ar e velocidade dos dedos. Aperfeiçoar a tonalidade de si maior e sol# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos com o acompanhamento do programa SmartMusic. Trabalho sobre as frases com mi# de forma a aperfeiçoar a destreza técnica, a articulação dupla e aperfeiçoar o fraseado musical através do canto da obra “La Chenille”.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com o exercício 1 do livro “Embouchure Builder”, seguindo-se o estudo 1 de “Finger Flexibilities” com as tonalidades de dó, ré, mi, fá e sol maiores. Em seguida, o aluno executou as escalas, arpejo e cromáticas de si maior juntamente com os acompanhamentos do programa SmartMusic. Para finalizar a aula, aperfeiçoou-se a obra “La Chenille”, nomeadamente passagens com articulação dupla e frases melódicas com a nota mi#.	

Planificação de aula:	
Data: 15/03/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metrónomo; Computador; Altifalantes; Estante.	“Embouchure Builder” – Lowell Littel (exercício 6); “Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercício 1, 3 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); Escala, arpejos e cromática de si maior;
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: controlo da coluna do ar, estabilidade da embocadura, desenvolvimento da flexibilidade entre harmónicos e desenvolvimento da rapidez da dedilhação; Reflexão sobre o trabalho realizado no 2º período.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para a estabilidade da embocadura e da coluna do ar, “Lip Flexibilities” para o desenvolvimento da rapidez na mudança de harmónicos e “Technical Studies” para o desenvolvimento da velocidade dos dedos; Reflexão verbal do trabalho realizado no 2º período e correção de aspetos para o 3º período.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com o exercício 6 do livro “Embouchure Builder”, seguindo-se os exercícios 1, 3 e 4 de “Lip Flexibilities”. Aqui foi trabalhado mais profundamente o exercício 3 devido à complexidade técnica. No livro “Technical Studies” foram trabalhadas as tonalidades de dó, si e ré maiores.</p> <p>Em seguida, o aluno executou a escala, arpejo e cromáticas de si maior juntamente com os acompanhamentos do programa SmartMusic.</p> <p>Para finalizar a aula, refletiu-se sobre o 2º período. Aqui o aluno concluiu que não deu a devida atenção ao trompete, sentindo que não obteve uma evolução tão significativa como no 1º período. Foi também questionada a motivação do aluno na disciplina, mas este não demonstrou qualquer nada mais para além de desleixo.</p>

Planificação de aula:	
Data: 22/03/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metrónomo; Computador; Altifalantes; Estante.	Escala de Blues; “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2);
Objetivos/Competências	
Introdução à escala de blues e de improvisação sobre a mesma; Aperfeiçoamento dos exercícios do livro “Technical Studies”.	
Metodologias/Estratégias	
Introdução à escala de blues com o acompanhamento do programa SmartMusic. Breve introdução à improvisação com a escala de dó blues e com o acompanhamento do programa SmartMusic. Aperfeiçoamento do domínio técnico das várias tonalidades apresentadas no livro “Technical Studies”.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com a introdução à escala de blues por imitação do estagiário e sobre o programa SmartMusic. Posteriormente, após algum domínio da escala por graus conjunto, foi pedida uma improvisação de 4 compassos de forma alternada: 4 compassos o estagiário e 4 compassos o aluno. Para finalizar, trabalharam-se as tonalidades de réb maior, mib e lá maiores do livro “Technical Studies”.

7.1.3. 3º Período

Planificação de aula:	
Data: 12/04/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metrônomo; Computador; Altifalantes; Estante.	“Embouchure Builder” – Lowell Littel (exercício 1); “Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercício 1 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 2); Escala, arpejos e cromática de si maior;
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: maior domínio dos contrastes de dinâmica, desenvolvimento da flexibilidade entre harmônicos e desenvolvimento da rapidez da dedilhação. Aperfeiçoamento da tonalidade de si maior.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para um maior domínio dos contrastes de dinâmicas, “Lip Flexibilities” para o desenvolvimento da rapidez na mudança de harmônicos e “Technical Studies” para o desenvolvimento da velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de si maior através do acompanhamento do programa SmartMusic.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com o exercício 1 do livro “Embouchure Builder”. Posteriormente foram trabalhados os exercícios 1 e 3 do livro “Lip Flexibilities”, onde houve especial atenção na continuidade do ar entre as notas e postura corporal. Para finalizar, trabalharam-se de forma superficial, todas as tonalidades do livro “Technical Studies” obrigando o aluno a criar os seus próprios métodos para resolver problemas. Não houve tempo para trabalhar a escala, arpejo e cromática de si maior.

Planificação de aula:	
Data: 19/04/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metrónomo; Computador; Altifalantes; Estante.	“Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); Escala, arpejos e cromática de si maior; “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: estabilidade da coluna de ar e desenvolvimento da rapidez da dedilhação. Aperfeiçoamento da tonalidade de si maior. Aperfeiçoamento da 2ª parte da obra “La Chenille”	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Technical Studies” para a estabilidade da coluna de ar e desenvolvimento da velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de si maior através do acompanhamento do programa SmartMusic. Trabalho através do canto e imitação do estagiário da 2ª parte da obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 31, 32 e 33 do estudo 2 do livro “Technical Studies”. Aqui foi feita uma reflexão dos aspetos mais importantes a tomar em conta durante a prática dos exercícios. Foram também realizados alguns exercícios improvisados de forma a resolver falhas de sincronização da dedilhação. De seguida, trabalhou-se a obra “La Chenille” onde foi apresentada ausência de estudo individual. Foram realizados exercícios por imitação do estagiário de forma a ler as notas e ritmos. As escalas não foram trabalhadas por falta de tempo.

Planificação de aula:	
Data: 26/04/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metronomo; Computador; Altifalantes; Estante.	“Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); Escala, arpejos e cromática de si maior e sol# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 65 e 66); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: estabilidade da coluna de ar e desenvolvimento da rapidez da dedilhação. Aperfeiçoamento da tonalidade de si maior e sol# menor. Trabalho sobre os estudos 65 e 66 do livro “The Advancing Trumpeter”. Aperfeiçoamento da 2ª parte da obra “La Chenille”	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Technical Studies” para a estabilidade da coluna de ar e desenvolvimento da velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de si maior através do acompanhamento do programa SmartMusic. Trabalho de leitura e técnico dos estudos 65 e 66 do livro “The Advancing Trumpeter” através da imitação do estagiário. Trabalho através do canto e imitação do estagiário da 2ª parte da obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios 6 e 31 do livro “Technical Studies”. Foram realizados exercícios a soprar enquanto se digitavam as notas a fim de ajudar a coluna de ar. Foram utilizados exercícios alternativos de ritmos diferentes para melhorar a coordenação dos dedos.</p> <p>Em seguida, foram praticadas as escalas de si maior e sol# menor juntamente com exercícios por terceiras. Aqui foi apresentada alguma dificuldade nos exercícios por terceiras na tonalidade menor. Aproveitando a ocasião, improvisaram-se ritmos de forma a melhorar a técnica dos dedos.</p> <p>Posteriormente foram trabalhados os estudos 65 e 66 do livro “The Advancing Trumpeter”. Foram corrigidas imperfeições de leitura e improvisados exercícios para ajudar a melhorar a digitação das notas.</p> <p>Não havendo mais tempo de aula, a obra “La Chenille” ficou por trabalhar na aula seguinte.</p>

Planificação de aula:	
Data: 03/05/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metrónomo; Computador; Altifalantes; Estante.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercícios 1 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (exercício 31); Escala, arpejos e cromática de si maior e sol# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 65, 66 e 67); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: flexibilidade labial, estabilidade da coluna de ar e desenvolvimento da rapidez da dedilhação. Aperfeiçoamento da tonalidade de si maior e sol# menor. Trabalho sobre os estudos 65, 66 e 67 do livro “The Advancing Trumpeter”. Aperfeiçoamento da 2ª parte da obra “La Chenille”	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Technical Studies” “Lip Flexibilities” para a estabilidade da coluna de ar e “Technical Studies” para o desenvolvimento da velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de si maior através do acompanhamento do programa SmartMusic. Trabalho técnico e frásico dos estudos 65, 66 e 67 do livro “The Advancing Trumpeter” através da imitação do estagiário. Trabalho através do canto e imitação do estagiário da 2ª parte da obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 1 e 3 do livro “Lip Flexibilities”. Em seguida praticaram-se as tonalidades de si maior e sol# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Aqui aperfeiçoou-se também o exercício 31 do livro “Technical Studies” que corresponde à escala de si maior. Em seguida aperfeiçoaram-se os estudos 65, 66 e 67 do livro “The Advancing Trumpeter”. Aqui trabalharam-se questões de fraseado e técnica do instrumento. Por fim, aperfeiçoou-se a leitura de ritmos e notas da obra “La Chenille”.

Planificação de aula:	
Data: 10/05/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metrônomo; Computador; Altifalantes; Estante.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin (exercícios 1 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (exercício 31); Escala, arpejos e cromática de si maior e sol# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 65, 66 e 67); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: estabilidade da coluna de ar e desenvolvimento da rapidez da dedilhação. Aperfeiçoamento da tonalidade de si maior e sol# menor. Trabalho sobre os estudos 65, 66 e 67 do livro “The Advancing Trumpeter”. Aperfeiçoamento da 2ª parte da obra “La Chenille”	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Technical Studies” “Lip Flexibilities” para a estabilidade da coluna de ar e “Technical Studies” para o desenvolvimento da velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de si maior através do acompanhamento do programa SmartMusic. Trabalho técnico e frásico dos estudos 65, 66 e 67 do livro “The Advancing Trumpeter” através da imitação do estagiário. Trabalho através do canto e imitação do estagiário da 2ª parte da obra “La Chenille”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula Deu-se início à aula com exercícios 1 e 3 do livro “Lip Flexibilities” e 31 do livro “Technical Studies”. Estes foram realizados com o incentivo à autonomia, sendo colocadas questões e lembrados aspetos a ter em conta durante os exercícios.</p> <p>Foram trabalhados os estudos 65, 66 e 67 do livro “The Advancing Trumpeter”, nomeadamente questões relacionadas com diferenciações de dinâmicas, frases musicais e aspetos técnicos do trompete.</p> <p>Por fim, foram trabalhadas questões rítmicas e de solfejo relativo à obra “La Chenille”. O aluno não tem apresentado estudo sobre a mesma, o que dificultou o trabalho sobre fraseados musicais e resolução de problemas técnicos.</p> <p>Não houve tempo suficiente para lembrar a tonalidade de si maior e sol# menor.</p>

Planificação de aula:	
Data: 17/05/2018	Hora: 15:15
Material	Conteúdo
Trompete; Metrónomo; Computador; Altifalantes; Estante.	Escala, arpejos e cromática de si maior e so# menor; “The Advancing Trumpeter” - Sigmund Hering (estudos 65, 66 e 67); “La Chenille” – José Berghams.
Objetivos/Competências	
Simulação de Prova Global; Aperfeiçoamento das imperfeições apresentadas na simulação	
Metodologias/Estratégias	
Realização de um aquecimento sem o apoio do professor com posterior crítica construtiva sobre o mesmo. Realização da simulação da Prova Global com avaliação com o intuito de mostrar ao aluno os pontos mais frágeis para uma melhor concentração no estudo individual.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com um aquecimento realizado de forma autónoma pelo aluno. Este executou os exercícios 1 e 3 do livro “Lip Flexibilities” de Bai Lin, 1 e 3 do livro “Embouchure Builder” de Lowell Little e os exercícios 1, 5, 7, 31 e 32 do livro “Technical Studies” de Herbert Clarke. De seguida, o estagiário explicou que este exercício serviu como teste à autonomia do mesmo se preparar para futuras provas e concerto.</p> <p>Posteriormente, na simulação, foram apresentados os estudos 65, 66 e 67 do livro “The Advancing Trumpeter”, a obra “La Chenille”, escalas, arpejos e cromáticas de si maior e sol# menor e uma simulação de leitura à primeira vista com o estudo 32 do 1º Capítulo de ARBAN.</p> <p>Para finalizar, foram aperfeiçoadas imperfeições técnicas e de leitura nos estudos e obra.</p>

7.2. Aluno 1B

7.2.1. 1º Período

Planificação de aula:	
Data: 21/09/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 2, 4 e 5); “Technical Studies” – Herbert Clarke (1º estudo e 2º estudo); “Elementar-Schule” – Georg Bauer.
Objetivos/Competências	
Noção das condições de estágio. Definição do grau técnico. Seleção do estudo a apresentar na audição do dia 14 de outubro.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalho com diferentes unidades metronómicas para verificar os limites e erros/problemas técnicos. Uso dos livros “Embouchure Builder” com finalidade de analisar o nível da estrutura da embocadura e “Technical Studies” para perceber o nível de coordenação das diferentes dedilhações. Escolha de um estudo com nível técnico acessível ao apresentado em aula.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com uma breve apresentação do processo em que o estagiário Miguel Pais está inserido no presente ano letivo, 2017/2018. Foram realizados somente os exercícios 2, 4 e 5 do livro “Embouchure Builder” e exercícios 1 a 14 e de 27 a 39 do livro “Technical Studies”. Para finalizar a aula, foi exposto o repertório do livro “Elementar-Schule” para o aluno escolher conforme o seu nível e gosto. Neste sentido, foi escolhido o estudo 68.	

Planificação de aula:	
Data: 28/09/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 2, 4, 5 e 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (1º estudo e 2º estudo); “Elementar-Schule” – Georg Bauer (estudo 68).
Objetivos/Competências	
Correção de imperfeições técnicas; Trabalho técnico do estudo.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para linear a coluna de ar e aquecer os músculos faciais, nomeadamente os que envolvem a estrutura da embocadura e “Technical Studies” para desenvolver a destreza da digitação. Corrigir erros de leitura do estudo 68 do livro “Elementar-Schule”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios 2, 4, 5 e 6 do livro “Embouchure Builder” o que o aluno executou com muito cuidado tanto na postura da embocadura como na linha do ar. De seguida, trabalhou-se os exercícios de 1 a 14 no 1º estudo do livro “Technical Studies”.</p> <p>Após o trabalho da técnica de base, o aluno simulou a audição com o estudo número 68 do livro “Elementar-Schule”. Apresentou alguns erros rítmicos e instabilidade do tempo. De seguida o estagiário corrigiu aos erros rítmicos, demonstrando com o trompete. Posteriormente o aluno interpretou, cantando sozinha com a intervenção do estagiário quando os intervalos não estavam corretos. Foram realizados exercícios improvisados dividindo as passagens complicadas em pequenos fragmentos, executando com diversos ritmos a fim de ajudar a mecanizar as passagens.</p>

Planificação de aula:	
Data: 12/10/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1, 3, 5 e 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (2º estudo); “Elementar-Schule” – Georg Bauer (estudo 68).
Objetivos/Competências	
Correção de imperfeições técnicas; Trabalho técnico do estudo; Simulação de audição.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para linear a coluna de ar e aquecer os músculos faciais, nomeadamente os que envolvem a estrutura da embocadura e “Technical Studies” para desenvolver a destreza da digitação. Corrigir erros técnicos e introduzir os fraseados no estudo 68 do livro “Elementar-Schule”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios 1, 3, 5 e 6 do livro “Embouchure Builder” o que o aluno executou com muito cuidado tanto na postura da embocadura como na linha do ar. De seguida, trabalhou-se os exercícios de 27 a 39 no 2º estudo do livro “Technical Studies”.</p> <p>Após o trabalho da técnica de base, o aluno interpretou o estudo 68 “Elementar-Schule” de início ao fim. Apresentou alguma instabilidade no tempo dando a entender que nunca tinha estudado com o metrónomo. De seguida o estagiário interpretou o estudo com o metrónomo e o aluno cantou ao mesmo tempo. Posteriormente esta cantou juntamente com o metrónomo e o estagiário interveio quando os intervalos não estavam corretos. Para finalizar, o aluno sugeriu uma divisão da obra em frases e o estagiário opinou alterações justificando com questões harmónicas e sinais de expressão. No fim, o aluno cantou e tocou toda a obra frase a frase. Sendo feitas algumas correções de dinâmicas.</p> <p>Para finalizar a aula, o aluno simulou a audição interpretando o estudo 68 do livro “Elementar-Schule” de início ao fim.</p>

Planificação de aula:	
Data: 19/10/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1, 3 e 5); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (página 35); “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 1 e 2).
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 2 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Controlo da coluna de ar; Relembrar escalas; Introdução à escala cromática.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 2 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Uso dos livros “Embouchure Builder” para linear a coluna de ar e aquecer os músculos faciais, nomeadamente os que envolvem a estrutura da embocadura e o “Basic Plus” com finalidade de estender o registo sem fazer pressão do bocal nos lábios; Relembrar escalas lecionadas no ano anterior para introduzir novas matérias; Introduzir a escala cromática dentro da escala de sol com o apoio da página 35 do livro “The Beginning Trumpeter”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a Aula Diagnóstico destinada ao projeto de investigação para a dissertação de mestrado do estagiário.</p> <p>Como aquecimento, realizaram-se os exercícios 1, 3 e 5 do livro “Embouchure Builder” e posteriormente o primeiro exercício do Capítulo 1 e os 3 primeiros exercícios do Capítulo dois do livro “Basic Plus”.</p> <p>De seguida, foi relembrada a escala e arpejo maior de sol para posteriormente ser introduzida a escala cromática. O estagiário fez uso da página 35 do livro “The Beginning Trumpeter” para que este consultasse as novas digitações à medida que o solicitava. Visto o aluno ter apresentado dificuldades, o estagiário decidiu ficar por esta matéria e desenvolver mais nas próximas aulas.</p>

Planificação de aula:	
Data: 26/10/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 1 e 2); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 53 e 54); “Shadows” – Vassil Kalinnikov.
Objetivos/Competências	
Controlo da coluna de ar; Estrutura da embocadura; Trabalhar estudos progressivos; Leitura de novo repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Basic Plus” com finalidade de melhorar a coluna do ar e estender o registo sem criar pressão do bocal nos lábios. Trabalhar uma escala com novas alterações. Aperfeiçoamento dos estudos 53 e 54 do livro “The Beginning Trumpeter”. Leitura da obra “Shadows”. Breve audição do acompanhamento de piano da obra “Shadows”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com o primeiro exercício do Capítulo 1 e os 3 primeiros exercícios do Capítulo 2 do livro “Basic Plus”.</p> <p>De seguida, trabalhou-se a escala de lá maior e o respetivo arpejo e escala cromática. Visto o aluno apresentar sérios problemas na digitação por memória, foi utilizada a página 35 do livro “The Beginning Trumpeter” como forma de apoio. Foi necessário adiar o desenvolvimento desta abordagem na aula seguinte.</p> <p>Posteriormente, fez-se uma leitura aprofundada da obra “Shadows”. Aqui trabalharam-se respirações, fraseados, articulações e dinâmicas.</p> <p>Para finalizar, deu-se a ouvir a parte de acompanhamento de piano com o apoio do professor no seguimento da partitura.</p> <p>Visto o aluno se ter esquecido o livro “The Beginning Trumpeter” em casa, os estudos ficaram por trabalhar na aula seguinte.</p>

Planificação de aula:	
Data: 28/10/2017 (antecipação de 02/11/2017)	Hora: 10:30
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Altifalantes.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 1 e 2); Escalas, arpejos e cromáticas de lá maior e fá# menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 53, 54 e 55); “Shadows” – Vassil Kalinnikov.
Objetivos/Competências	
Controlo da coluna de ar; Estrutura da embocadura; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior e fá# menor; Trabalhar estudos progressivos; Aperfeiçoamento da obra “Shadows”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Basic Plus” com finalidade de melhorar a coluna do ar e estender o registo sem criar pressão do bocal nos lábios. Aperfeiçoar a tonalidade lá maior e fá# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Aperfeiçoamento dos estudos 53, 54 e 55 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoar a obra “Shadows” de Vassil Kalinnikov tanto nas questões técnicas como interpretativas, tais como dinâmicas, fraseados, articulações, etc. Breve audição do acompanhamento de piano da obra “Shadows”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com o primeiro exercício do Capítulo 1 e os 3 primeiros exercícios do Capítulo 2 do livro “Basic Plus”.</p> <p>De seguida, trabalhou-se a escala de lá maior e o respetivo arpejo e escala cromática. O aluno apresentou uma maior fluência na execução por memória, porém, ainda um pouco instável. Introduziu-se a escala de fá# menor e o respetivo arpejo e cromática. Posteriormente, abordou-se a obra “Shadows” onde se conseguiu uniformizar os fraseados, respirações e dinâmicas.</p> <p>Para finalizar, deu-se a ouvir a parte de acompanhamento de piano.</p> <p>Visto o aluno se ter esquecido o livro “The Beginning Trumpeter” em casa, os estudos ficaram por trabalhar na aula seguinte.</p>

Planificação de aula:	
Data: 09/11/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes.	Escalas, arpejos e cromáticas de lá maior e fá# menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 53 a 58); “Shadows” – Vassil Kalinnikov.
Objetivos/Competências	
Reconhecimento auditivo; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior e fá# menor; Trabalhar estudos progressivos; Aperfeiçoamento da obra “Shadows”.	
Metodologias/Estratégias	
Reconhecimento auditivo das melodias improvisadas pelo professor, seguindo-se da repetição das mesmas no trompete. Aperfeiçoar a tonalidade lá maior e fá# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Aperfeiçoamento dos estudos 53 a 58 do livro “The Beginning Trumpeter” de. Aperfeiçoar a obra “Shadows” tanto nas questões técnicas como interpretativas, tais como dinâmicas, fraseados, articulações, etc. Interpretação da obra “Shadows” com o acompanhamento de Piano.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com exercícios improvisados sobre a escala de lá maior como aquecimento da musculatura facial. De seguida, trabalhou-se a escala de lá maior e de fá# menor e os respetivos arpejos e cromáticas. Abordaram-se os estudos 53 a 58 do livro “The Beginning Trumpeter”. Posteriormente, interpretou-se a obra “Shadows” onde se conseguiram trabalhar questões estilísticas. Para finalizar, deu-se a ouvir a parte de acompanhamento de piano, aplicando a cantar o trabalho feito em aula devido à fadiga muscular.

Planificação de aula:	
Data: 16/11/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes.	Escalas, arpejos e cromáticas de lá maior e fá# menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 58 a 60); “Shadows” – Vassil Kalinnikov; “Elementar-Schule” - Georg Bauer (estudo 68).
Objetivos/Competências	
Reconhecimento auditivo; Simulação da Prova Trimestral e correção de pormenores.	
Metodologias/Estratégias	
Uso da improvisação dentro das escalas estudadas como forma de aquecimento da musculatura facial. Simular a prova para a verificação da resistência física, da postura do aluno e das imperfeições ainda a serem trabalhadas.	

Relatório de Aula
<p>Devido ao atraso de 10 minutos por parte do aluno, Deu-se início à aula com a simulação de Prova Trimestral. Começou-se pela interpretação da escala de lá maior e fá# menor e respetivos arpejos e cromáticas. O aluno apresentou bastantes dificuldades em executar sem paragens.</p> <p>Seguiu-se para os estudos 58 (onde o aluno não era capaz de reconhecer a posição harmónica), 59 e 60 do livro “The Beginning Trumpeter”.</p> <p>Para finalizar a simulação, o aluno executou a obra “Shadows” e o estudo 68 do livro “Elementar-Schule”. Nestas peças, foi demonstrado problemas nas respirações, fraseados e dinâmicas.</p> <p>Para terminar, o estagiário improvisou vários exercícios com diversos ritmos para ajudar a uniformizar a sincronização motora nas escalas. Posteriormente, foram retificadas notas e harmónicos mal estudados nos estudos e as respirações, fraseados e dinâmicas da obra “Shadows” e do estudo 68 do livro “Elementar-Schule”.</p>

Planificação de aula:	
Data: 23/11/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	Escalas, arpejos e cromáticas de lá maior e fá# menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 58 a 60); “Shadows” – Vassil Kalinnikov; “Elementar-Schule” - Georg Bauer (estudo 68).
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 3 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Prova Trimestral.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 3 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Realização da Prova Trimestral do 1º período.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com a aula diagnóstico. Posteriormente, procedeu-se à realização da Prova Trimestral. Avaliação final da Prova Trimestral.	

Planificação de aula:	
Data: 30/11/2017	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 1 - exercícios 1; Capítulo 2 – exercícios 1 a 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); “Shadows” – Vassil Kalinnikov; “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, estabilidade do ar e da embocadura; Aperfeiçoamento de repertório; Audição da nova obra a trabalhar; Reflexão sobre o 1º período.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” com finalidade de desenvolver a estabilidade do ar e da embocadura; “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações. Aperfeiçoamento de questões técnicas e interpretativas da obra “Shadows”. Audição da nova obra a trabalhar (“Teuf-Teuf”) a fim de uma melhor percepção do resultado final da mesma. Refletir sobre o trabalho e evolução ao longo do primeiro período a fim de criar novos objetivos no 2º período.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com o primeiro exercício do Capítulo 1 e os 3 primeiros exercícios do Capítulo 2 do livro “Basic Plus”.</p> <p>Visto o aluno apresentar sérios problemas na digitação por memória, foi utilizada a página 35 do livro “The Beginning Trumpeter” como forma de apoio. Foi necessário adiar o desenvolvimento desta abordagem na aula seguinte.</p> <p>Posteriormente, fez-se uma leitura aprofundada da obra “Shadows”. Aqui trabalharam-se respirações, fraseados, articulações e dinâmicas.</p> <p>Para finalizar, deu-se a ouvir a parte de acompanhamento de piano da obra “Teuf-Teuf” com o apoio do professor no seguimento da partitura.</p> <p>Visto o aluno se ter esquecido do livro “The Beginning Trumpeter” em casa, os estudos ficaram por trabalhar na próxima aula.</p>

Planificação de aula:	
Data: 07/12/2017	Hora: 16:00

Relatório de Aula
A aluno faltou para presenciar a Audição Interdisciplinar do 1º Período na AMOA.

Planificação de aula:	
Data: 14/12/2017	Hora: 16:00

Relatório de Aula
A aluno faltou para presenciar o ensaio da orquestra juvenil na AMOA para a Audição do dia 15/12/2017.

7.2.2. 2º Período

Planificação de aula:	
Data: 04/01/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	Aula Diagnóstico (projeto de investigação); “Embouchure Builder” – Lowell Little (exercício 6); “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1 e 2); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 4 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Exercícios com aparelhos auxiliares de respiração (projeto de investigação); Trabalho da estabilidade da embocadura e da coluna do ar. Leitura e audição da obra “Teuf-Teuf”.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 4 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Uso dos livros “Embouchure Builder” para melhorar a estabilidade da coluna de ar e “Basic Plus” para desenvolver a extensão do registo agudo. Ler e corrigir erros do estudo individual da obra “Teuf-Teuf”. Ouvir a obra a fim de uma melhor perceção do contexto.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com a aula diagnóstico, usando os aparelhos auxiliares de respiração. Em seguida realizaram-se os exercícios 1 e 2 do livro “Basic Plus” e o exercício 6 do livro “Embouchure Builder” a fim de melhorar a estabilidade da embocadura, o controlo do volume de ar e da coluna do mesmo. Posteriormente, fez-se uma passagem da obra a fim de uma correção dos erros de estudo fora da sala de aula. Para finalizar a aula, fez-se uma audição da mesma a fim de o aluno adquirir melhor conhecimento da parte de piano e do sentido frásico.	

Planificação de aula:	
Data: 11/01/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 6); “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1 e 2); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 1); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Trabalhar a coluna do ar; Desenvolvimento da velocidade dos dedos; Aperfeiçoamento da obra Teuf Teuf de Thierry Muller.	
Metodologias/Estratégias	
Uso do livro “Embouchure Builder” para o controlo do ar na dinâmica “piano” e “Technical Studies” para desenvolver a sincronização das várias dedilhações, juntando a velocidade dos dedos. Correção de erros de leitura realizada no estudo individual da obra “Teuf-Teuf” e aperfeiçoamento estilístico e técnico da mesma.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com o exercício 6 de “Embouchure Builder” a fim de controlar o ar, exercício 7 de “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos e exercício 2 de “Basic Plus” para extensão de registo. Em seguida, trabalharam-se questões frásicas, dinâmicas e técnica de dedos sobre a obra “Teuf-Teuf”.	

Planificação de aula:	
Data: 18/01/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 1 e 2); Escala e arpejo de mib maior; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 62); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Trabalhar a extensão do registo e da sincronização das dedilhações; Exploração da escala e arpejo sobre a tonalidade de mib maior; Trabalho do estudo 62 do livro “The Beginning Trumpeter”; Aperfeiçoamento da obra “Teuf-Teuf”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos exercícios 1, 2 e 4 do livro “Basic Plus” a fim de apoiar a extensão do registo agudo e “Technical Studies” para desenvolver a sincronização das várias dedilhações. Aperfeiçoar a tonalidade mib maior através de graus conjunto e arpejo. Correção de erros de leitura realizada no estudo individual do estudo 62 do livro “The Beginning Trumpeter” e aperfeiçoamento da obra “Teuf-Teuf”, nomeadamente questões estilísticas e técnicas das mesmas.	

Relatório de Aula
<p>Devido à falta de material por parte do aluno, Deu-se início à aula com exercícios improvisados sobre a tonalidade de mib maior como forma de aquecimento. Aqui, era pedido que esta imitasse o som sem observar as dedilhações e notas que o estagiário reproduzia. Posteriormente executou-se a escala e arpejo de mib maior.</p> <p>Em seguida, devido a falta de material, trabalhou-se a obra “Teuf-Teuf”. Aqui detetaram-se problemas ao nível da estabilidade do tempo, de notas erradas, articulações e posturais, tais como, constante movimento corporal desnecessário. Estes foram assim trabalhados através da imitação dos exercícios improvisados pelo estagiário.</p>

Planificação de aula:	
Data: 25/01/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 1 e 2); Escala e arpejo de mib maior; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 62 e 63); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar e velocidade dos dedos. Trabalho da tonalidade de mib maior; Correção de erros de leitura e técnicos sobre os estudos 62 e 63 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico e dos fraseados musicais da obra “Teuf-Teuf”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar e velocidade dos dedos. Trabalho da tonalidade de mib maior através de graus conjuntos, terceiras, arpejos e cromatismos. Correção dos erros rítmicos e de altura de notas através da imitação do professor e de exercícios improvisados e dos fraseados através do canto dos estudos número 62 e 63 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico através da diversificação de velocidades e ritmos de passagens mais difíceis e fraseados através da execução da obra com a voz a fim da melhor percepção frásica da obra “Teuf-Teuf”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios número 1, 2 e 4 do livro “Basic Plus”, 7 e 35 do livro “Technical Studies” com a unidade metronómica semínima igual a 50. Relativamente aos exercícios do livro “Basic Plus”, o aluno apresentou uma melhoria significativa do controlo da coluna do ar, porém, os ataques iniciais ainda estão descontrolados. Nos exercícios do livro “Technical Studies”, a mesma apresentou falta de estudo individual ao qual o estagiário ensinou várias técnicas de aperfeiçoar a execução do mesmo. Alguns dos exemplos é a variação dos ritmos, tempos e troca de mãos.</p> <p>Devido ao escasso tempo restante, em seguida, trabalharam-se os estudos 62 e 63 do livro “The Beginning Trumpeter”. O estudo 62 estava bem trabalhado a nível técnico. Foram aperfeiçoadas respirações por frases musicais e utilizado o metrónomo a fim ajudar a manter a pulsação. O estudo 63 estava muito mal lido por parte do aluno o que foi novamente para trabalho de casa.</p> <p>Tendo em conta ao escasso tempo restante, o estagiário decidiu avançar para o</p>

aperfeiçoamento da obra “Teuf-Teuf”. Aqui foram trabalhadas as diferenças de dinâmicas, correção de notas mal estudadas, frases musicais e respetivas respirações e questões estilísticas, como por exemplo, diferenciação do carácter inicial (Allegro) com acentuações e intermédio (dolce).

Planificação de aula:	
Data: 01/02/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 1 e 2); Escala, arpejo e cromática de mib maior; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 63); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar e velocidade dos dedos. Trabalho da tonalidade de mib maior; Correção de erros de leitura e técnicos sobre os estudos 63 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico, de questões estilísticas e de articulações da obra “Teuf-Teuf”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar e velocidade dos dedos. Trabalho da tonalidade de mib maior através de graus conjuntos, terceiras, arpejos e cromatismos. Correção dos erros rítmicos e de altura de notas através da imitação do professor e de exercícios improvisados e dos fraseados através do canto do estudo número 63 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico através da diversificação de velocidades e ritmos de passagens mais difíceis e fraseados através da execução da obra “Teuf-Teuf” com a voz a fim da melhor percepção frásica.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com o exercício 1, 2 e 4 de “Basic Plus” e 7, 10, 32 e 35 do livro “Technical Studies”. Em seguida, foi trabalhada a tonalidade de mib maior através de graus conjunto, cromatismos e arpejos. Devido à falta de estudo, o conteúdo ficou novamente para trabalho de casa. Posteriormente, foi realizado o trabalho sobre o estudo 63 do livro “The Beginning Trumpeter” onde foi aperfeiçoada a leitura do estudo individual, articulação e fraseados musicais juntamente com respirações. Para finalizar, aperfeiçoou-se a obra “Teuf-Teuf”, nomeadamente questões técnicas de dedos, dinâmicas e articulações. Aqui foram expostas várias formas de estudar determinadas passagens difíceis ao nível técnico do instrumento.

Planificação de aula:	
Data: 08/02/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 1 e 2); Escala, arpejo e cromática de mib maior e dó menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 63 e 64); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
<p>Aula Diagnóstico 5 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais;</p> <p>Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar, velocidade dos dedos e articulação.</p> <p>Trabalho da tonalidade de mib maior e dó menor;</p> <p>Correção de erros de leitura e técnicos sobre os estudos 63 e 64 do livro “The Beginning Trumpeter”.</p> <p>Aperfeiçoamento técnico, de questões estilísticas e de articulações da obra “Teuf-Teuf”.</p>	
Metodologias/Estratégias	
<p>Realização da Aula Diagnóstico 5 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno.</p> <p>Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar, velocidade dos dedos e definição e sincronização da articulação com os dedos.</p> <p>Trabalho da tonalidade de mib maior e dó menor através de graus conjuntos, terceiras, arpejos e cromatismos.</p> <p>Correção dos erros rítmicos e de altura de notas através da imitação do professor e de exercícios improvisados e dos fraseados através do canto dos estudos 63 e 64 do livro “The Beginning Trumpeter”.</p> <p>Aperfeiçoamento técnico através da diversificação de velocidades e ritmos de passagens mais difíceis e fraseados através da execução da obra “Teuf-Teuf” com a voz a fim da melhor percepção frásica.</p>	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a aula diagnóstico 5.</p> <p>Seguiu-se a aula com os exercícios 1, 2 e 4 do livro “Basic Plus” e 29, 30, 32 e 35 do livro “Technical Studies”.</p> <p>Posteriormente trabalhou-se a tonalidade de mib maior e dó menor através de graus conjunto, cromatismos e arpejos.</p> <p>De seguida, foram aperfeiçoados os estudos 63 e 64, nomeadamente, questões de leitura, técnica relacionada com o instrumento e questões musicais, tais como articulações, dinâmicas e respirações.</p> <p>Para finalizar a aula, foi aperfeiçoada a obra “Teuf-Teuf”, fazendo referência às</p>

dinâmicas, articulações, ritmos e notas trocadas.

Planificação de aula:	
Data: 15/02/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Altifalantes.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 1 e 2); Escala, arpejo e cromática de dó menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 65, 66, 70 e 71); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar, velocidade dos dedos e articulação. Trabalho da tonalidade de dó menor; Correção de erros de leitura e técnicos sobre os estudos 65, 66, 70 e 71 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico, de questões estilísticas e de articulações da obra “Teuf-Teuf”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar, velocidade dos dedos e definição e sincronização da articulação com os dedos. Trabalho da tonalidade de dó menor através de graus conjuntos, terceiras, arpejos e cromatismos. Correção dos erros rítmicos e de altura de notas através da imitação do professor e de exercícios improvisados e dos fraseados através do canto dos estudos 65, 66, 70 e 71 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico através da diversificação de velocidades e ritmos de passagens mais difíceis e fraseados através da execução da obra “Teuf-Teuf” com a voz a fim da melhor percepção frásica.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 1, 2 e 4 do livro “Basic Plus”, 10 e 35 do livro “Technical Studies”. Devido à falta de estudo informada pelo aluno, começou-se por trabalhar os estudos 65, 66, 70 e 71 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aqui foi tomada em atenção a leitura rítmica e das notas, questões de fraseado musical, respirações e articulações. Para finalizar a aula, trabalhou-se a tonalidade de do menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Foi apresentado novamente falta de prática.

Planificação de aula:	
Data: 22/02/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	Escala, arpejo e cromática de mib maior e dó menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 65, 66, 70 e 71); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Simulação de Prova Trimestral; Aperfeiçoamento de questões importantes para a realização da Prova Trimestral e audição interdisciplinar.	
Metodologias/Estratégias	
Interpretar todo o material a apresentar na Prova Trimestral, dando a possibilidade de analisar posteriormente os erros e retifica-los com a ajuda do estagiário.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a simulação de Prova Trimestral. O aluno executou as escalas, arpejos e cromáticas de mib maior e dó menor, os estudos 65, 66, 70 e 71 do livro “The Beginning Trumpeter” e a obra “Teuf-Teuf”.</p> <p>Para finalizar a aula, aperfeiçoou-se todo o conteúdo apresentado, exceto as escalas, arpejos e cromáticas.</p> <p>O aluno apresentou pouco estudo individual.</p>

Planificação de aula:	
Data: 01/03/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante.	Escala, arpejo e cromática de mib maior e dó menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 65, 66, 70 e 71); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Prova Trimestral.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Prova Trimestral de 2º Período	
Relatório de Aula	
Realização da Prova Trimestral.	

Planificação de aula:	
Data: 08/03/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Teuf-Teuf” - Thierry Muller.
Objetivos/Competências	
Reflexão sobre a Prova Trimestral. Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo e estabilização da coluna de ar. Aperfeiçoamento técnico, de questões estilísticas e de articulações da obra “Teuf-Teuf”.	
Metodologias/Estratégias	
Reflexão dos aspetos positivos e negativos da Prova Trimestral do 2º período, obrigando o aluno a elaborar soluções para melhorar no período seguinte. Uso do livro “Basic Plus” como forma de aquecimento, trabalhando também a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar. Aperfeiçoar pormenores estilísticos através da audição de vários exemplos musicais e aspetos técnicos através de improvisação de exercícios.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com uma breve reflexão sobre a prova, onde foram discutidos todos os pormenores menos positivos. O aluno demonstrou sentido crítico bastante forte, pronunciando-se da instabilidade do ar e da falta de prática da dedilhação do instrumento.</p> <p>De seguida, executaram-se os exercícios 1, 2 e 4 do livro “Basic Plus”. O aluno apresentou algumas falhas ao nível de conhecimento de notas, nomeadamente do registo grave.</p> <p>Para finalizar, foi realizada uma audição de dois exemplos musicais da obra “Teuf-Teuf” e posteriormente um aperfeiçoamento estilístico e técnico da mesma.</p>

Planificação de aula:	
Data: 15/03/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 1); “La Belle Aventure” – Marc Lys.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar, velocidade dos dedos. Leitura da obra “La Belle Aventure”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar e velocidade dos dedos. Audição da obra “La Belle Aventure”, solfejo da mesma e posteriormente, imitação dos exercícios improvisados pelo estagiário.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 1, 2 e 4 do livro “Basic Plus” e 2 a 9 do livro “Technical Studies”. O aluno demonstrou bastantes dificuldades nos exercícios do livro “Technical Studies”. Para finalizar, foi realizado algum trabalho para a peça “La Belle Aventure”, sobre intervalos invulgares até aqui trabalhados. Foram improvisados alguns exercícios, os quais foram imitados pelo aluno.

Planificação de aula:	
Data: 22/03/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2, 4 e 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); “La Belle Aventure” – Marc Lys.
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 6 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar, velocidade dos dedos e articulação. Aperfeiçoamento rítmico sobre a obra “La Belle Aventure”.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 6 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar, velocidade dos dedos e definição e sincronização da articulação com os dedos. Audição da obra “La Belle Aventure”, solfejo da mesma e posteriormente, imitação dos exercícios improvisados pelo estagiário.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com a aula diagnóstico 6. Em seguida, realizaram-se os exercícios 1, 2, 4 e 6 do livro “Basic Plus” e 29 a 34 do livro “Technical Studies”. O aluno demonstrou algum descontrolo do ar quando articulava nos exercícios do livro “Technical Studies”. Para finalizar, foi realizado algum trabalho sobre os ritmos em forma de galope. Foram improvisados alguns exercícios, baseados na peça “La Belle Aventure”, os quais foram imitados pelo aluno.

7.2.3. 3º Período

Planificação de aula:	
Data: 12/04/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna de som.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 1 e 2); “La Belle Aventure” – Marc Lys.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar, velocidade dos dedos e articulação. Aperfeiçoamento rítmico sobre a obra “La Belle Aventure”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar, velocidade dos dedos e definição e sincronização da articulação com os dedos. Audição da obra “La Belle Aventure”, solfejo da mesma e posteriormente, imitação dos exercícios improvisados pelo estagiário.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com a reparação de aspetos técnicos do instrumento individual do aluno. Este sofreu um dano devido a uma queda durante a interrupção letiva da Páscoa. Posteriormente, a aula prosseguiu com os exercícios 1, 2, 4 do livro “Basic Plus” e 5, 7, 9 30, 32 e 34 do livro “Technical Studies”. O aluno demonstrou ainda algum descontrolo do ar quando articulava nos exercícios do livro “Technical Studies” e algum esquecimento da dedilhação de notas graves. Também foi apresentado alguma falta de estudo, justificada pela ausência do trompete. Para finalizar, foi realizado algum trabalho sobre a obra “La Belle Aventure”. Foram trabalhadas passagens complexas ao nível de intervalo e rítmico. Ao nível técnico do instrumento, também foi aperfeiçoada a coluna de ar para o registo agudo.

Planificação de aula:	
Data: 19/04/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); “La Belle Aventure” – Mrc Lys.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar, velocidade dos dedos e articulação. Aperfeiçoamento da obra “La Belle Aventure”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar, velocidade dos dedos e definição e sincronização da articulação com os dedos. Solfejo da obra “La Belle Aventure” e posteriormente, imitação dos exercícios improvisados pelo estagiário.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios 1, 2 e 4 do livro “Basic Plus”. Antes da execução, foram lembrados aspetos importantes, tais como a força nos cantos da boca, a coluna de ar, respiração relaxada, posição da língua, etc. Posteriormente prosseguiu-se para o livro “Technical Studies” onde foram trabalhados os exercícios 30, 32 e 34.</p> <p>Para finalizar a aula, aperfeiçoou-se a leitura rítmica da obra “La Belle Aventure”. Ao nível técnico do instrumento, também foi aperfeiçoada a coluna de ar para o registo agudo.</p>

Planificação de aula:	
Data: 26/04/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2, 4 e 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (exercício 36); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 85 e 87); Escala e arpejo de mi maior; “La Belle Aventure” – Mrc Lys.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar, velocidade dos dedos e articulação. Trabalho sobre a tonalidade de mi maior. Trabalho sobre os estudos 85 e 87 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento da obra “La Belle Aventure”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar, velocidade dos dedos e definição e sincronização da articulação com os dedos. Execução da escala e arpejo de mi maior com o acompanhamento do programa SmartMusic. Trabalho técnico e frásico dos estudos 85 e 87 do livro “The Beginning Trumpeter” através da imitação do estagiário. Solfejo da obra “La Belle Aventure” e posteriormente, imitação dos exercícios improvisados pelo estagiário.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 1, 2 e 4 do livro “Basic Plus”. Devido a alguns problemas ao nível da coluna de ar, não houve tempo para realizar o exercício 6. Posteriormente trabalhou-se o exercício 36 do livro “Technical Studies”. Após os exercícios de técnica de base, foi realizada uma breve leitura da escala de mi maior, relembrando as alterações nela existentes. Em seguida trabalhou-se a leitura dos estudos 85 e 87 do livro “The Beginning Trumpeter”. Para finalizar a aula, foi trabalhada a obra “La Belle Aventure”, nomeadamente os ritmos em forma de tercina e galope.

Planificação de aula:	
Data: 03/05/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercícios 1, 2, 4 e 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (exercício 36); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 85 e 87); Escala, arpejo e cromática de mi maior e dó# menor; “La Belle Aventure” – Mrc Lys.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: extensão do registo, estabilização da coluna de ar, velocidade dos dedos e articulação. Trabalho sobre a tonalidade de mi maior e dó# menor. Trabalho sobre os estudos 85 e 87 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento da obra “La Belle Aventure”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a extensão do registo e a estabilidade da coluna do ar e o “Technical Studies” para a estabilização da coluna do ar, velocidade dos dedos e definição e sincronização da articulação com os dedos. Execução da escala, arpejo e cromática de mi maior e dó# menor com o acompanhamento do programa SmartMusic. Trabalho técnico e frásico dos estudos 85 e 87 do livro “The Beginning Trumpeter” através da imitação do estagiário. Aperfeiçoamento da obra “La Belle Aventure” ao nível rítmico e frásico através da imitação do estagiário.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 1, 3 e 5 do livro “Basic Plus”. Estes foram usados como aquecimento e para relembrar aspetos técnico. Executou-se posteriormente o exercício 36 do livro “Technical Studies”. De seguida, trabalharam-se as tonalidades de mi maior e dó# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Posteriormente, foram aperfeiçoados os estudos 85 e 87 do livro “The Beginning Trumpeter”, nomeadamente questões musicais. Para finalizar a aula, foram aperfeiçoadas questões musicais, ritmos e notas da obra “La Belle Aventure”.

Planificação de aula:	
Data: 10/05/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrônomo; Computador; Coluna de som.	“The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 85 e 87); Escala e arpejo de mi maior e dó# menor; “La Belle Aventure” – Mrc Lys.
Objetivos/Competências	
Simulação de Prova Trimestral; Aperfeiçoamento de questões importantes para a realização da Prova Trimestral e audição interdisciplinar.	
Metodologias/Estratégias	
Interpretar todo o material a apresentar na Prova Trimestral, dando a possibilidade de analisar posteriormente os erros e retifica-los com a ajuda do estagiário.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com um aquecimento sobre os exercícios 1 e 3 do livro “Basic Plus”.</p> <p>Em seguida realizou-se a simulação de prova com o programa até aqui trabalhado – escala de mi maior e dó# menor, exercício 36 do livro Technical Studies”, estudos 85 e 87 do livro “The Beginning Trumpeter” e a obra “La Belle Aventure”.</p> <p>Para finalizar a aula, foram retificados pormenores relativos aos estudos e obra.</p>

Planificação de aula:	
Data: 18/05/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante;	“The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 85 e 87); Escala e arpejo de mi maior e dó# menor; “La Belle Aventure” – Mrc Lys.
Objetivos/Competências	
Prova Trimestral.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Prova Trimestral do 3º período.	

Relatório de Aula
Realização da Prova Trimestral.

7.3. Aluno 2A

7.3.1. 1º Período

Planificação de aula:	
Data: 21/09/2017	Hora: 17:30
Material	Conteúdo
Trompete; Metrônomo; Estante; Computador; Altifalante; Coach 2 – Smiths Medical.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 a 5); “Technical Studies” – Herbert Clarke (2º estudo); “Elementar-Schule” – Georg Bauer.
Objetivos/Competências	
Noção das condições de estágio. Exercícios de respiração. Definição do grau técnico. Seleção do estudo a apresentar na audição do dia 14 de outubro.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalho com diferentes unidades metronómicas para verificar os limites e erros/problemas técnicos. Prática do projeto de investigação do estagiário. Uso dos livros “Embouchure Builder” com finalidade de analisar o nível da estrutura da embocadura e “Technical Studies” para perceber o nível de coordenação das diferentes dedilhações. Escolha de um estudo com nível técnico acessível ao apresentado em aula.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com uma breve apresentação do processo em que o estagiário Miguel Pais está inserido no presente ano letivo, 2017/2018.</p> <p>Deu-se início à implementação do uso dos aparelhos auxiliares de respiração. Visto que o aluno está no Grupo 2 do projeto de investigação trabalhou somente com o aparelho Coach 2 da Smiths Medical.</p> <p>O aluno possui aparelho dentário o que altera um pouco a planificação do estagiário. Com isto, realizaram-se muitos exercícios improvisados só com os lábios e com o bocal. A finalidade dos exercícios era sempre a de causar o mínimo de pressão possível do bocal contra os lábios. Para ajudar, usou-se também o estudo 58 do livro “The Beginning Trumpeter”.</p> <p>O processo foi bastante demoroso o que causou alguns adiamentos da planificação. Porém, o aluno escolheu o repertório a interpretar já na audição do dia 14 de outubro, ou seja, os estudos 30, 31 e 34 do livro “Elementar-Schule”.</p>

Planificação de aula:	
Data: 28/09/2017	Hora: 17:30
Material	Conteúdo
Trompete; Metronomo; Estante; Computador; Altifalante; Coach 2 – Smiths Medical.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (2º estudo); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 58); “Elementar-Schule” – Georg Bauer (estudos 30, 31 e 34).
Objetivos/Competências	
Correção de imperfeições técnicas; Trabalho de intervalos sobre os harmônicos do instrumento; Trabalho técnico dos estudos.	
Metodologias/Estratégias	
<p>Uso dos livros “Embouchure Builder” para linear a coluna de ar, aquecer os músculos faciais, nomeadamente os que envolvem a estrutura da embocadura e a diminuição da pressão exercida contra os lábios e “Technical Studies” para desenvolver a destreza da digitação.</p> <p>Trabalho com o estudo 58 do livro “The Beginning Trumpeter” com finalidade de obrigar o aluno a reconhecer os intervalos nos vários harmônicos do instrumento.</p> <p>Corrigir erros de leitura dos estudos números 30, 31 e 34 do livro “Elementar-Schule”.</p>	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios no aparelho Coach 2 da Smiths Medical. De seguida, realizaram-se os exercícios 1 e 3 do livro “Embouchure Builder” onde o aluno demonstrou bastantes dificuldades na vibração dos lábios devido ao aparelho dentário. De seguida, trabalhou-se os exercícios de 30 a 34 no 2º estudo do livro “Technical Studies” pois é um estudo mais estável para o tipo de limitações que este apresentava na embocadura.</p> <p>Após o trabalho da técnica de base, o aluno executou o estudo 58 do livro “The Beginning Trumpeter” apresentando diversas dificuldades na diferenciação de harmônicos e no reconhecimento intervalar. Com isto, o estagiário tocava pequenos fragmentos e solicitava que o aluno cantasse e interpretasse de seguida no trompete. Para finalizar, este executa o estudo todo apresentando erros mínimos.</p> <p>Simularam-se posteriormente os estudos 30, 31 e 34 do livro “Elementar-Schule” com a finalidade de identificar erros de leitura. Apresentou somente alguns erros rítmicos. De seguida o estagiário corrigiu aos erros rítmicos, demonstrando a cantar e com o trompete. Posteriormente, o aluno interpretou, cantando sozinho com a intervenção do estagiário quando os intervalos não estavam corretos. Foram realizados exercícios improvisados dividindo as passagens complicadas em pequenos fragmentos, executando com diversos ritmos a fim de ajudar a mecanizar as passagens.</p>

Planificação de aula:	
Data: 12/10/2017	Hora: 17:30
Material	Conteúdo
Trompete; Metrônomo; Estante; Computador; Altifalante; Coach 2 – Smiths Medical;	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 2, 4 e 5); “Elementar-Schule” – Georg Bauer (estudos 30, 31 e 34).
Objetivos/Competências	
Correção de imperfeições técnicas; Trabalho técnico e interpretativo do estudo; Simulação de audição.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para linear a coluna de ar, aquecer os músculos faciais, nomeadamente os que envolvem a estrutura da embocadura e a diminuição da pressão exercida contra os lábios. Corrigir erros técnicos e introduzir os fraseados nos estudos números 30, 31 e 34 do livro “Elementar-Schule”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios no aparelho Coach 2 da Smiths Medical. De seguida, realizaram-se os exercícios 2, 4 e 5 do livro “Embouchure Builder” o que o aluno executou ainda com algumas dificuldades na vibração dos lábios.</p> <p>Após o trabalho da técnica de base, o aluno interpretou os estudos números 30, 31 e 34 do livro “Elementar-Schule” de início ao fim. Apresentou uma leitura da obra muito boa dando oportunidade ao estagiário de se concentrar em explicar ideias musicais para os estudos. O estagiário solicitou ao aluno que dividisse os estudos em frases e posteriormente eram-lhe corrigidas justificando com questões harmónicas e sinais de expressão. No fim, o aluno cantou e interpretou os estudos frase a frase, sendo feitas algumas correções de dinâmicas.</p> <p>Para finalizar a aula, o aluno simulou a audição interpretando os estudos de início ao fim.</p>

Planificação de aula:	
Data: 19/10/2017	Hora: 17:30
Material	Conteúdo
Trompete; Metrónomo; Estante; Computador; Altifalante; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 a 6); Escala e arpejo de sol maior; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 48 e 68 e página 35) “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 1 e 2)
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 2 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Correção de imperfeições técnicas na vibração dos lábios; Relembrar escalas; Trabalho sobre os estudos 48 e 68 do livro “The Beginning Trumpet”. Introdução à escala cromática.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 2 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Uso dos livros “Embouchure Builder” para linear a coluna de ar e aquecer os músculos faciais, nomeadamente os que envolvem a estrutura da embocadura e o “Basic Plus” com finalidade de estender o registo sem fazer pressão do bocal contra os lábios. Correção de erros de leitura e aperfeiçoamento de questões musicais dos estudos 48 e 68 do livro “The Beginning Trumpet”. Relembrar escalas lecionadas no ano anterior para introduzir novas matérias; Introduzir a escala cromática dentro da tonalidade de sol com o apoio da página 35 do livro “The Beginning Trumpeter”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a Aula Diagnóstico destinada ao projeto de investigação para a dissertação de mestrado do estagiário.</p> <p>Como aquecimento, realizaram-se os exercícios 2, 4 e 5 do livro “Embouchure Builder” o que o aluno executou com bastantes melhorias e posteriormente o primeiro exercício do Capítulo 1 e os 2 primeiros exercícios do Capítulo 2 do livro “Basic Plus”.</p> <p>De seguida, foi relembrada a escala e arpejo maior de sol para posteriormente ser introduzida a escala cromática. O estagiário fez uso da página 35 do livro “The Beginning Trumpeter” para que este consultasse as novas digitações à medida que o solicitava.</p> <p>Para finalizar a aula, o aluno executou o estudo número 48 e 68 do livro “The Beginning Trumpeter” dando para retificar erros de leitura e abordar brevemente fraseados musicais.</p>

Planificação de aula:	
Data: 26/10/2017	Hora: 17:30
Material	Conteúdo
Trompete; Metrônomo; Estante; Computador; Altifalante; CliniFlo – Smiths Medical.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1, 2 e 5); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 59 e 60); “Koinobori” – Tradicional Japonês.
Objetivos/Competências	
Correção de imperfeições técnicas na vibração dos lábios; Relembrar escalas; Trabalhar técnico e interpretativo dos estudos 59 e 60 do livro “The Beginning Trumpet”. Ler a obra “Koinobori” (obra tradicional japonesa).	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para linear a coluna de ar e aquecer os músculos faciais, nomeadamente os que envolvem a estrutura da embocadura. Relembrar a Tonalidade de sib maior lecionada no ano anterior. Leitura da obra “Koinobori” através do solfejo. Aperfeiçoamento dos estudos 59 a 60 do livro “The Beginning Trumpeter”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula os exercícios 1, 2 e 5 do livro “Embouchure Builder” para se proceder ao aquecimento da musculatura facial e ao lineamento da coluna do ar. De seguida, foi lembrada a escala e arpejo maior de sib e posteriormente aplicou-se a escala cromática.</p> <p>Prosseguiu-se com a interpretação dos estudos 59 e 60 do livro “The Beginning Trumpeter” de Sigmund Hering dando bastante importância ao uso do ar e o relaxamento labial. Trabalharam-se também questões interpretativas, tais como respirações, fraseados, dinâmicas, etc. Devido à dificuldade apresentada com o alcance das notas, os estudos ficaram novamente para trabalho de casa.</p> <p>Para finalizar a aula, o aluno fez uma leitura muito breve da obra “Koinobori”.</p>

Planificação de aula:	
Data: 09/11/2017	Hora: 17:30
Material	Conteúdo
Trompete; Metrônomo; Estante; CliniFlo – Smiths Medical.	“The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 59 e 60); “Koinobori” – Tradicional Japonês.
Objetivos/Competências	
Reconhecimento auditivo; Trabalhar técnico e interpretativo dos estudos 59 e 60 do livro “The Beginning Trumpet”. Trabalhar as escalas de sib e sol menor e respetivos arpejos e cromáticas; Aperfeiçoamento da obra “Koinobori).	
Metodologias/Estratégias	
Reconhecimento auditivo das melodias improvisadas pelo professor dentro de sib maior e sol menor, seguindo-se da repetição das mesmas no trompete. Aperfeiçoamento técnico e interpretativo da obra “Koinobori”, tanto ao nível das dinâmicas como dos fraseados e respirações. Aperfeiçoamento dos estudos 59 a 60 do livro “The Beginning Trumpeter” através do canto e imitação dos exercícios improvisados pelo professor.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula os exercícios de reconhecimento auditivo. O aluno apresentou algumas dificuldades no início pois focava-se somente em ver o que o professor fazia visualmente e não se interessava no som. Prosseguiu-se com a interpretação dos estudos 59 e 60 do livro “The Beginning Trumpeter”. Trabalharam-se questões interpretativas, tais como respirações, fraseados, dinâmicas, etc. O aluno apresentou melhorias significativas. Trabalhou-se de seguida a obra “Koinobori” com uma breve audição da mesma antes de ser interpretada. O aluno apresentava constantemente problemas de leitura.

Planificação de aula:	
Data: 11/11/2017 (reposição de 02/11/2017)	Hora: 11:00
Material	Conteúdo
Trompete; Metrônomo; Estante; Computador; Altifalantes; CliniFlo – Smiths Medical.	“The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 61 e 62); “Koinobori” – Tradicional Japonês; Escalas arpejos e cromáticas de sib maior e dó menor.
Objetivos/Competências	
Reconhecimento auditivo; Trabalhar técnico e interpretativo dos estudos 59 e 60 do livro “The Beginning Trumpet” através do canto e imitação dos exercícios improvisados pelo professor. Trabalhar as tonalidades de sib maior e sol menor; Aperfeiçoamento da obra “Koinobori”.	
Metodologias/Estratégias	
Reconhecimento auditivo das melodias improvisadas pelo professor dentro de sib maior e sol menor, seguindo-se da repetição das mesmas no trompete. Aperfeiçoamento técnico e interpretativo da obra “Koinobori” (obra tradicional japonesa), tanto ao nível da leitura como dos fraseados, respirações, dinâmicas e articulações. Trabalhar as tonalidades de sib maior e dó menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Aperfeiçoamento dos estudos 61 a 62 do livro “The Beginning Trumpeter”.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula os exercícios de reconhecimento auditivo. O aluno ainda apresentou algumas dificuldades na identificação somente através da audição. Trabalharam-se as escalas de sib maior e sol menor e os respetivos arpejos e cromáticas. Prosseguiu-se com a interpretação dos estudos 61 e 62 do livro “The Beginning Trumpeter”. Trabalharam-se questões técnicas e interpretativas, tais como ritmos, dedilhações, respirações, fraseados, dinâmicas, etc. Trabalhou-se de seguida a obra “Koinobori” com uma com o acompanhamento de piano. O aluno apresentou algumas dificuldades em seguir o play along.	

Planificação de aula:	
Data: 16/11/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Metrónomo; Estante; Computador; Altifalantes; CliniFlo – Smiths Medical.	“The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 61 e 62); Escalas arpejos e cromáticas de sib maior e dó menor; “Koinobori” – Tradicional Japonês; “Elementar-Schule” - Georg Bauer (estudos 30, 31 e 34).
Objetivos/Competências	
Reconhecimento auditivo; Simulação da Prova Trimestral e correção de pormenores.	
Metodologias/Estratégias	
Uso da improvisação dentro das escalas estudadas como forma de aquecimento da musculatura facial. Simular a prova para a verificação da resistência física, da postura do aluno e das imperfeições ainda a serem trabalhadas.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula os exercícios improvisados dentro das escalas marcadas como trabalho de casa, ou seja, sib maior e dó menor. Este serviu como aquecimento da musculatura facial.</p> <p>De seguida, iniciou-se a simulação de Prova Trimestral com a interpretação das escalas de sib e ré maiores, respetivas menores, arpejos e cromáticas. O aluno demonstrou alguma falta de estudo devido ao esquecimento de determinadas dedilhações.</p> <p>Prosseguiu-se para os estudos 61 e 62 do livro “The Beginning Trumpeter” onde o aluno apresentou alguns problemas tanto de concentração como de leitura.</p> <p>Para finalizar a simulação de prova, o aluno executou a obra “Koinobori”, com alguns erros rítmicos, e os estudos 30, 31 e 34 do livro “Elementar-Schule” o que executou muito bem no que diz respeito à questão técnica.</p> <p>Na forma de concluir a aula, o estagiário lembrou as dedilhações esquecidas a fim de o aluno conseguir executar escalas. Em seguida, foram exemplificados os estudos e peça para o aluno perceber melhor os erros rítmicos, sendo posteriormente feitos alguns exercícios improvisados para corrigir os mesmos. Foi feita também uma audição do play along da obra “Koinobori” e também a interpretação sobre a mesma.</p>

Planificação de aula:	
Data: 23/11/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	“The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 61 e 62); Escalas arpejos e cromáticas de sib maior e dó menor; “Koinobori” – Tradicional Japonês; “Elementar-Schule” - Georg Bauer (estudos 30, 31 e 34).
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 3 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Prova Trimestral. Prova Trimestral.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 3 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Realização da Prova Trimestral de 1º período.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com a Aula Diagnóstico 3 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais. Posteriormente, procedeu-se à realização da Prova Trimestral.	

Planificação de aula:	
Data: 30/11/2017	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Computador; Altifalantes; CliniFlo – Smiths Medical.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); “Koinobori” – Tradicional Japonês.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: coordenação e velocidade dos dedos, estabilidade do ar e da embocadura; Aperfeiçoamento da obra “Koinobori”; Audição da nova obra a trabalhar; Reflexão sobre o 1º período.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” com finalidade de desenvolver a estabilidade do ar e da embocadura; “Technical Studies” para obter maior coordenação e velocidade das diferentes dedilhações. Aperfeiçoamento de questões técnicas e interpretativas da obra “Koinobori”. Audição da nova obra a trabalhar a fim de uma melhor perceção do resultado final da mesma. Refletir sobre o trabalho e evolução ao longo do primeiro período a fim de criar novos objetivos no 2º período.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com uma breve reflexão sobre o 1º período, onde o aluno concluiu que a sua postura não foi a melhor. Em seguida, foram executados os exercícios 1 e 3 do livro “Embouchure Builder” e 5 e 7 e 30 e 32 do livro “Technical Studies”. Posteriormente, foi escutada várias vezes, cantada e solfejada juntamente com o play along a obra “Koinobori”. Foram corrigidos também pormenores de junção com o áudio e de interpretação.	

Planificação de aula:	
Data: 07/12/2017	Hora: 16:00

Relatório de Aula
A aluno faltou para presenciar a Audição Interdisciplinar do 1º Período na AMOA.

Planificação de aula:	
Data: 14/12/2017	Hora: 16:00

Relatório de Aula
O aluno faltou para presenciar o ensaio da orquestra juvenil na AMOA para a Audição do dia 15/12/2017.

7.3.2. 2º Período

Planificação de aula:	
Data: 04/01/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	Aula diagnóstico (projeto de investigação); “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1 e 2); “Technical Studies” - Herbert Clarke (estudo 2).
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 4 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Desenvolver o controlo da embocadura e melhorar a adaptação ao aparelho dentário;	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 4 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Uso dos livros “Basic Plus” para aumentar a extensão do registo e “Technical Studies” a fim do controlo do ar na vibração dos lábios.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com a Aula Diagnóstico 4 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais. Em seguida, trabalharam-se os exercícios 1 e 2 do livro “Basic Plus”, no entanto, com bastantes irregularidades ao nível da estabilidade da embocadura. Posteriormente, executaram-se os os vários exercícios do estudo 2 do livro “Technical Studies”, tomando sempre especial atenção à sincronização da dedilhação.	

Planificação de aula:	
Data: 11/01/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Computador; Altifalante; Spirometer - Medical Smiths.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercício 6); “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1 e 2); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 63 e 64) Escala e arpejo de lá maior. “Intrada” – Marcel Lagorce e Loic Mallié.
Objetivos/Competências	
Desenvolvimento da estabilidade da vibração dos lábios e da extensão do registo agudo; Exploração sobre a escala e arpejo de lá maior. Aperfeiçoamento dos 63 e 64 do livro “The Beginning Trumpeter” e da obra “Intrada”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” a fim de obrigar o aluno a usar devidamente a força nos cantos da boca, a posição da língua e a pressão na barriga e do “Basic Plus” para melhorar a extensão do registo. Exploração técnica e auditiva sobre a tonalidade de lá maior, usando graus conjunto e arpejos. Aperfeiçoamento da leitura realizada no estudo individual sobre os estudos 63 e 64 do livro “The Beginning Trumpeter”. Trabalho sobre as dedilhações, articulações e questões estilísticas da “Intrada”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de respiração no aparelho Spirometer.</p> <p>De seguida, realizou-se o exercício 6 do livro “Embouchure Builder” para controlar a embocadura e os exercícios 1 e 2 do 2º Capítulo do livro “Basic Plus” para a extensão do registo.</p> <p>Devido à falta de tempo para aperfeiçoar a tonalidade de lá maior, em seguida trabalharam-se questões de fraseado, técnicas de dedos e de leitura nos estudos 63 e 64 do livro “The Beginning Trumpeter”.</p> <p>Para finalizar a aula, aperfeiçoaram-se questões de dedilhação, articulações e questões estilísticas a obra “Intrada”.</p>

Planificação de aula:	
Data: 18/01/2018	Hora: 16:00
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Computador; Altifalantes; Spirometer - Medical Smiths.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1, 2 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2) “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 65 e 66) Escala e arpejo de lá maior. “Intrada” – Marcel Lagorce e Loic Mallié.
Objetivos/Competências	
Desenvolvimento da extensão do registo agudo e da sincronização das diferentes dedilhações; Exploração sobre a escala e arpejo de lá maior. Aperfeiçoamento dos estudos 65 e 66 do livro “The Beginning Trumpeter” e da obra “Intrada”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para melhorar a extensão do registo e “Technical Studies” para ajudar a desenvolver a sincronização entre as diferentes dedilhações. Exploração técnica e auditiva sobre a tonalidade de lá maior, usando graus conjunto e arpejos. Aperfeiçoamento da leitura realizada no estudo individual sobre os estudos 65 e 66 do livro “The Beginning Trumpeter”. Trabalho sobre as dedilhações, dinâmicas e questões estilísticas da “Intrada”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios 1, 2 e 3 do livro “Basic Plus” como forma de aquecimento e extensão do registo e os exercícios 4 e 29 de Clarke a fim de melhorar a dedilhação dentro da tonalidade de lá maior.</p> <p>Em seguida executou-se a escala e arpejo de lá maior onde foram identificados problemas na flexibilidade labial e irregularidade no tempo, nomeadamente na escala cromática. Recorreu-se ao metrónomo e a exercícios improvisados dentro do arpejo da tonalidade em questão.</p> <p>Posteriormente, trabalhou-se o estudo 65 do livro “The Beginning Trumpet”, detando-se irregularidade no tempo e no reconhecimento dos harmónicos. Pondo isto, realizaram-se alguns exercícios relacionados com passagens do estudo com o apoio do metrónomo.</p> <p>Para finalizar a aula, aperfeiçoou-se na obra “Intrada” o reconhecimento da altura das notas, dinâmicas e fraseados musicais.</p>

Planificação de aula:	
Data: 25/01/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Computador; Altifalantes; Spirometer - Medical Smiths.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1, 2 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2) “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 66 - 2 vozes) Escala, arpejo e cromática de lá maior. “Intrada” – Marcel Lagorce e Loic Mallié.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: Estabilização da embocadura e da coluna do ar, extensão do registo e velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior; Trabalho da leitura e técnico do estudo 66 de Hering; Aperfeiçoamento técnico e frásico e estilístico da obra “Intrada” e introdução ao uso do acompanhamento da mesma.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a estabilização da embocadura e da coluna do ar e a extensão do registo e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior através de cromatismos, graus conjunto e arpejos. Correção de erros de leitura e questões técnicas do estudo 66 através da imitação do professor; Aperfeiçoamento de questões técnicas através da imitação dos exercícios improvisados pelo professor, canto para melhorar a perceção frásica e estilístico através da audição de um exemplar da obra. Posteriormente, execução juntamente com o acompanhamento para uma melhor noção em tempo real.	

Relatório de Aula
<p>O aluno apresentou algumas dores ao nível dentário. Este afinou o aparelho dentário no dia 24/01/2018 às 21h o que estava a causar efeitos no presente dia 25. Devido às condições apresentadas, não foi possível cumprir a planificação já elaborada.</p> <p>Deu-se início à aula com exercícios no aparelho auxiliar de respiração Spirometer, integrado no projeto de investigação do estagiário.</p> <p>Em seguida, executaram-se os exercícios número 3 e 5 de “Embouchure Builder” e 1 do livro “Basic Plus” onde foi dada especial atenção à boa respiração e boa emissão de ar a fim de libertar força do bocal contra os lábios, exercícios 6 e 7 do livro “Technical Studies” para trabalhar a coordenação dos dedos e a afinação das notas e exercício 29, o qual não se apresentava estudado, com a unidade metronómica de semínima igual a 60.</p> <p>Posteriormente trabalhou-se de forma muito breve a tonalidade de lá maior através de graus conjunto, arpejos e cromatismos.</p> <p>Tendo em conta as condições físicas apresentadas, o aluno apresentou o estudo 66 do</p>

livro “The Beginning Trumpeter” através do canto e posteriormente a tocar juntamente com o estagiário a 2 vozes. Naturalmente que houve dificuldades na emissão do som, porém, também foram apresentadas bastantes dificuldades em manter o tempo e tocar em conjunto.

Para finalizar a aula, aperfeiçoou-se a obra “Intrada” ao nível das respirações, reconhecimento da altura das notas e diferenciação de dinâmicas e articulações (acento e staccato).

Planificação de aula:	
Data: 01/02/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Computador; Altifalantes; Spirometer - Medical Smiths.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercício 1); “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 2 e 4); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2) “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 66) Escala, arpejo e cromática de lá maior. “Intrada” – Marcel Lagorce e Loic Mallié.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: Estabilização da embocadura e da coluna do ar, extensão do registo e velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior; Trabalho do estudo 66 do livro “The Beginning Trumpeter”; Aperfeiçoamento técnico e frásico e estilístico da obra “Intrada” e introdução ao uso do acompanhamento da mesma.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para trabalhar a estabilização da embocadura, “Basic Plus” para aperfeiçoar a coluna do ar e a extensão do registo e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior através de cromatismos, graus conjunto e arpejos. Correção de erros de leitura e questões técnicas do estudo 66 do livro “The Beginning Trumpeter” através da imitação do professor; Aperfeiçoamento de questões técnicas através da imitação dos exercícios improvisados pelo professor, canto para melhorar a perceção frásica e estilístico através da audição de um exemplar da obra. Posteriormente, execução juntamente com o acompanhamento para uma melhor noção em tempo real.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios no aparelho auxiliar de respiração “Spirometer” da Medical Smiths.</p> <p>Deu-se seguimento com os exercícios 1 de “Embouchure Builder”, 2 e 4 de “Basic Plus” e 4, 7, 29 e 32 de “Tehcnical Studies”. O aluno apresentou um estudo muito fraco ou inexistente dos exercícios relacionados com o desenvolvimento da sincronização da dedilhação.</p> <p>Em seguida, aperfeiçoou-se a tonalidade de lá maior através de cromatismos e graus conjunto. Devido à falta de estudo individual sobre esta matéria, foi necessário adiar o trabalho da matéria para a próxima aula.</p> <p>Prossegue-se com o trabalho do estudo 66 de “The Beginning Trumpeter” onde foram aperfeiçoados erros de leitura, respirações e questões técnicas relacionadas com a altura das notas. Realizaram-se alguns exercícios improvisados.</p>

Para finalizar a aula, foi aperfeiçoada a “Intrada”, nomeadamente as articulações e dinâmicas. Também foi dado a conhecer o acompanhamento de piano através do play along.

Planificação de aula:	
Data: 08/02/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	Aula Diagnóstico 5 (projeto de investigação); “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1 e 2); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2) “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 70 e 71) Tonalidade de lá maior e fá# menor. “Intrada” – Marcel Lagorce e Loic Mallié.
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 5 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Trabalho técnico do instrumento: estabilização da embocadura e da coluna do ar, desenvolvimento do aparelho respiratório, extensão do registo, velocidade dos dedos e articulação; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior e fá# menor; Trabalho da leitura e técnico dos estudos 70 e 71 do livro “The Beginning Trumpeter”; Aperfeiçoamento técnico e frásico e estilístico da obra “Intrada” e introdução ao uso do acompanhamento da mesma.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 5 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a estabilização da embocadura, coluna do ar e a extensão do registo e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos e a articulação; Trabalho sobre a tonalidade de lá maior e fá# menor através de cromatismos, graus conjunto e arpejos. Correção de erros de leitura, questões técnicas e interpretação musical dos estudos 70 e 71 do livro “The Beginning Trumpeter” através da imitação do professor; Aperfeiçoamento de questões técnicas através da imitação dos exercícios improvisados pelo professor, canto para melhorar a perceção frásica e estilístico através da audição de um exemplar da obra. Posteriormente, execução juntamente com o acompanhamento para uma melhor noção em tempo real.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a Aula Diagnóstico 5 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais.</p> <p>Seguiu-se a aula com os exercícios 1 e 2 do livro “Basic Plus” e 4, 7, 29 e 32 do livro “Technical Studies”.</p> <p>Posteriormente trabalhou-se a tonalidade de lá maior e fá# menor através de graus conjunto, cromatismos e arpejos. Aqui o aluno demonstrou pouco estudo individual sobre esta matéria.</p> <p>Presseguiu-se com os estudos 70 e 71 onde foram abordadas questões musicais, tais como divisões de frases, respirações, dinâmicas e articulações.</p> <p>Em seguida, aperfeiçoou-se a obra “Intrada”, nomeadamente as dinâmicas, articulações e fraseados musicais. Para finalizar a aula, escutou-se uma vez o play along e posteriormente interpretou-se a mesma com o acompanhamento.</p>

Planificação de aula:	
Data: 15/02/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1 e 2); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 72, 73 e 74); Escalas, arpejos e cromáticas de lá maior e fá# menor; “Intrada” – Marcel Lagorce e Loic Mallié.
Objetivos/Competências	
<p>Trabalho técnico do instrumento: estabilização da embocadura e da coluna do ar, desenvolvimento do aparelho respiratório, extensão do registo, velocidade dos dedos e articulação;</p> <p>Trabalho sobre a tonalidade de lá maior e fá# menor;</p> <p>Trabalho da leitura e técnico dos estudos 72, 73 e 74 do livro “The Beginning Trumpeter”;</p> <p>Aperfeiçoamento técnico e frásico e estilístico da obra “Intrada” e introdução ao uso do acompanhamento da mesma.</p>	
Metodologias/Estratégias	
<p>Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a estabilização da embocadura, coluna do ar e a extensão do registo e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos e a articulação;</p> <p>Trabalho sobre a tonalidade de lá maior e fá# menor através de cromatismos, graus conjunto e arpejos.</p> <p>Correção de erros de leitura, questões técnicas e interpretação musical dos estudos 72 e 73 do livro “The Beginning Trumpeter” através da imitação do professor;</p> <p>Aperfeiçoamento de questões técnicas através da imitação dos exercícios improvisados pelo professor, canto para melhorar a perceção frásica e estilístico através da audição de um exemplar da obra. Posteriormente, execução juntamente com o acompanhamento para uma melhor noção em tempo real.</p>	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios 1 e 2 de “Basic Plus” e 4 e 29 de “Technical Studies”.</p> <p>Em seguida, trabalhou-se a tonalidade de lá maior e fá# menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos.</p> <p>Posteriormente, aperfeiçoaram-se os estudos 72, 73 e 74 do livro “The Beginning Trumpeter”, nomeadamente questões de fraseado musical, articulações, leitura notacional e técnica do instrumento, mais propriamente a coluna do ar.</p> <p>Para finalizar a aula, interpretou-se a obra “Intrada” com play along, dando especial atenção ao trabalho das entradas e da execução em conjunto.</p>

Planificação de aula:	
Data: 22/02/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som; AireStream – PowerLung.	“The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 72, 73 e 74); Escalas, arpejos e cromáticas de lá maior e fá# menor; “Intrada” – Marcel Lagorce e Loic Mallié.
Objetivos/Competências	
Simulação de Prova Trimestral; Aperfeiçoamento de questões importantes para a realização da Prova Trimestral e audição interdisciplinar.	
Metodologias/Estratégias	
Interpretar todo o material a apresentar na Prova Trimestral, dando a possibilidade de analisar posteriormente os erros e retificá-los com a ajuda do estagiário.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com a simulação da Prova Trimestral. O aluno executou as escalas, arpejos e cromáticas de lá maior e fá# menor, os estudos 72, 73 e 74 do livro “The Beginning Trumpeter” e a obra “Intrada”. Para finalizar a aula, aperfeiçoou-se todo o repertório apresentado, exceto as escalas, arpejos e cromáticas.

Planificação de aula:	
Data: 01/03/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; AireStream – PowerLung.	“The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 72 e 73); Tonalidade de lá maior e respetiva relativa menor; “Intrada” – Marcel Lagorce e Loic Mallié.
Objetivos/Competências	
Prova Trimestral.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Prova Trimestral de 2º Período	

Relatório de Aula
Realização da Prova Trimestral.

Planificação de aula:	
Data: 08/03/2018	Hora: 16:45

Relatório de Aula
Utilização do aparelho BreatheAir – PowerLung. Realização da Audição Interdisciplinar.

Planificação de aula:	
Data: 15/03/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes; BreatheAir – PowerLung.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1, 2 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1); “Yo-Yo” – Jean-François Basteau.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: estabilização da embocadura e da coluna do ar, desenvolvimento do aparelho respiratório, extensão do registo e velocidade dos dedos; Leitura e audição da obra “Yo-Yo”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a estabilização da embocadura, coluna do ar e a extensão do registo e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos. Utilização do aparelho auxiliar de respiração AireStream da empresa PowerLung para o desenvolvimento do aparelho respiratório. Audição de um exemplo musical da obra “Yo-Yo” e posteriormente uma breve leitura da mesma com o auxílio do estagiário.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com os exercícios 1, 2 e 3 do livro “Basic Plus” e 4 a 9 do livro “Technical Studies”. Foram apresentadas algumas dificuldades ao nível do conhecimento da dedilhação de notas. Para finalizar a aula, escutou-se um exemplo musical da obra “Yo-Yo” disponibilizado pela própria da mesma. Posteriormente, a uma velocidade mais acessível, foi realizada uma leitura a fim de um melhor reconhecimento da altura das notas.	

Planificação de aula:	
Data: 22/03/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Altifalantes; AireStream – PowerLung; Coach 2 – Smiths Medical; CliniFlo - Smiths Medical; Spirometer - Medical Smiths.	Aula Diagnóstico 6 (projeto de investigação); “Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1, 2 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 75); “Yo-Yo” – Jean-François Basteau.
Objetivos/Competências	
Aula Diagnóstico 6 do projeto de investigação do estagiário Miguel Pais; Trabalho técnico do instrumento: estabilização da embocadura e da coluna do ar, extensão do registo e velocidade dos dedos; Leitura do estudo 75 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento da obra “Yo-Yo”.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da Aula Diagnóstico 6 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais com finalidade de utilizar vários aparelhos auxiliares de respiração para testar e registar o comportamento e capacidades do aluno. Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a estabilização da embocadura, coluna do ar e a extensão do registo e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos. Leitura do estudo 75 do livro “The Beginning Trumpeter” através do solfejo, audição e imitação do estagiário. Audição de um exemplo musical da obra “Yo-Yo” e posteriormente uma breve leitura da mesma com o auxílio do estagiário.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com a Aula Diagnóstico 6 para o projeto de investigação do estagiário Miguel Pais. De seguida, executaram-se os exercícios 1, 2 e 3 do livro “Basic Plus” e 30, 32 e 34 do livro “Technical Studies”. Posteriormente, foram esclarecidas breves dúvidas da obra “Yo-Yo”, passando-se de imediato para a leitura e aperfeiçoamento do estudo 75 do livro “The Beginning Trumpeter”. Este estudo está destinado à interpretação nas III Olimpíadas internas da AMOA.

7.3.3. 3º Período

Planificação de aula:	
Data: 12/04/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Altifalantes;	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1, 2 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudo 75); “Yo-Yo” – Jean-François Basteau.
Objetivos/Competências	
Reflexão sobre o 2º período; Trabalho técnico do instrumento: estabilização da embocadura e da coluna do ar, extensão do registo e velocidade dos dedos; Trabalho do estudo 75 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento da obra “Yo-Yo”.	
Metodologias/Estratégias	
Reflexão do segundo período de forma a objetivar aspetos a melhorar. Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a estabilização da embocadura, coluna do ar e a extensão do registo e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos. Aperfeiçoamento do estudo 75 do livro “The Beginning Trumpeter” através do solfejo, audição e imitação do estagiário. Aperfeiçoamento da obra “Yo-Yo” através da audição e da imitação do estagiário de exercícios improvisados pelo mesmo.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com a reflexão do 2º período e perspetiva para o 3º período. De seguida, executaram-se os exercícios 1, 2 e 3 do livro “Basic Plus” e 30, 32 e 34 do livro “Technical Studies”. Posteriormente, aperfeiçoou-se o estudo 75 do livro “The Beginning Trumpeter”, tanto ao nível técnico como interpretativo. Foram realizados vários exercícios improvisados tanto pelo estagiário como pelo próprio aluno. Este teria o objetivo de incentivar o aluno a ganhar autonomia. Não havendo tempo suficiente, deixou-se o trabalho sobre a obra “Yo-Yo” para a próxima aula.	

Planificação de aula:	
Data: 19/04/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 e 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); “Yo-Yo” – Jean-François Basteau.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: Estabilização da embocadura e da coluna do ar, extensão do registo, controlo do volume de ar e velocidade dos dedos; Aperfeiçoamento técnico e estilístico da obra “Yo-Yo”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para trabalhar a estabilização da embocadura e o controlo do volume de ar, “Basic Plus” para trabalhar a estabilização da embocadura, coluna do ar e a extensão do registo e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos. Trabalho técnico e interpretativo da obra “Yo-Yo” através da imitação do professor e assinalando indicações extra.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com os exercícios 1 e 6 do livro “Embouchure Builder”. Antes da execução, foram lembrados aspetos importantes a tomar atenção durante os exercícios. Aqui foram trabalhadas as diferenças de dinâmicas. De seguida, praticaram-se os exercícios 5, 7 e 9 do livro “Technical Studies”. Para finalizar a aula, foram retificados pormenores de leitura da obra “Yo-Yo”. O aluno apresentou bastantes dificuldades na leitura do ritmo sincopado.

Planificação de aula:	
Data: 26/04/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Embouchure Builder” – Lowell Little (exercícios 1 e 6); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudo 2); Escala e arpejo de mib maior; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 75 e 76); “Yo-Yo” – Jean-François Basteau.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: estabilização da embocadura e da coluna do ar, controlo do volume de ar e velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de mib maior; Trabalho sobre os estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico e estilístico da obra “Yo-Yo”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Embouchure Builder” para trabalhar a estabilização da embocadura, o controlo do volume de ar, a estabilização da embocadura e a coluna do ar e o “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos. Trabalhar as tonalidades de mib maior e dó menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos juntamente com os acompanhamentos do programa SmartMusic. Trabalho técnico e frásico dos estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter” através da imitação do estagiário. Trabalho técnico e interpretativo da obra “Yo-Yo” através da imitação do estagiário e assinalando indicações extra.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com os exercícios 1 e 6 do livro “Embouchure Builder”. Aqui foi tomada em atenção a diferenciação de dinâmicas visto ser o aspeto com mais dificuldade.</p> <p>Devido à falta de tempo, prosseguiu-se para a escala e arpejo de mib maior. Aqui foram retificadas falhas relativas à armação de clave.</p> <p>Devido à falta de estudo previamente alertada pelo aluno, procedeu-se ao aperfeiçoamento da obra “Yo-Yo”, nomeadamente questões relacionadas com a entonação das notas. Foram esclarecidas dúvidas sobre o play along, nomeadamente sobre andamentos a executar.</p> <p>Para finalizar a aula, foram trabalhados os estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter”, nomeadamente questões de leitura.</p>

Planificação de aula:	
Data: 03/05/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (exercício 35); Escala, arpejo e cromática de mib maior e dó menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 75 e 76); “Yo-Yo” – Jean-François Basteau.
Objetivos/Competências	
Trabalho técnico do instrumento: estabilização da embocadura e da coluna do ar, controlo do volume de ar e velocidade dos dedos; Trabalho sobre a tonalidade de mib maior e dó menor; Trabalho sobre os estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico e estilístico da obra “Yo-Yo”.	
Metodologias/Estratégias	
Uso dos livros “Basic Plus” para trabalhar a estabilização da embocadura e coluna do ar e “Technical Studies” para desenvolver a velocidade dos dedos. Trabalhar as tonalidades de mib maior e dó menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos juntamente com os acompanhamentos do programa SmartMusic. Trabalho técnico e frásico dos estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter” através da imitação do estagiário. Trabalho técnico e interpretativo da obra “Yo-Yo” através da imitação do professor e assinalando indicações extra.	

Relatório de Aula
<p>O aluno chegou 15 minutos atrasado à aula.</p> <p>Deu-se início à aula com os exercícios 1 e 3 do livro “Basic Plus”.</p> <p>Em seguida foram aperfeiçoadas as tonalidades de mib maior e dó menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Depois trabalhou-se o exercício 35 do livro “Technical Studies”.</p> <p>Posteriormente trabalharam-se os estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter”, nomeadamente questões técnicas e de fraseado.</p> <p>Por fim, aperfeiçoou-se a obra “Yo-Yo”, nomeadamente questões rítmicas e posições harmónicas das notas.</p> <p>Durante toda esta aula houve uma atenção especial ao início das notas. Estas começavam sempre com a articulação sem ar suficiente o que causava ruídos e desafinação.</p>

Planificação de aula:	
Data: 10/05/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metrónomo; Computador; Coluna de som.	“Basic Plus” – Wolfgang Guggenberger (Capítulo 2, exercício 1 e 3); “Technical Studies” – Herbert Clarke (estudos 1 e 2); Escala, arpejos e cromáticas de mi maior e dó menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 75 e 76); “Yo-Yo” – Jean-François Basteau.
Objetivos/Competências	
Simulação de Prova Trimestral; Aperfeiçoamento de questões importantes para a realização da Prova Trimestral e audição interdisciplinar.	
Metodologias/Estratégias	
Interpretar todo o material a apresentar na Prova Trimestral, dando a possibilidade de analisar posteriormente os erros e retificá-los com a ajuda do estagiário.	
Relatório de Aula	
Deu-se início à aula com os exercícios 1 e 3 do livro “Basic Plus” e o exercício 35 do livro “Technical Studies”. De seguida, procede-se à simulação da prova. Posteriormente aperfeiçoaram-se os estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter” e a peça “Yo-Yo”.	

Planificação de aula:	
Data: 18/05/2018	Hora: 16:45
Material	Conteúdo
Trompete; Estante; Metronomo; Computador; Coluna de som.	Escalas, arpejos e cromáticas de mib maior e dó menor; “The Beginning Trumpeter” – Sigmund Hering (estudos 75 e 76); “Yo-Yo” – Jean-François Basteau.
Objetivos/Competências	
Incentivo à autonomia no aquecimento; Trabalho sobre a tonalidade de mib maior e dó menor; Trabalho sobre os estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter”. Aperfeiçoamento técnico e estilístico da obra “Yo-Yo”.	
Metodologias/Estratégias	
Obrigar o aluno a realizar o seu próprio aquecimento sem a ajuda do professor para que o aluno ganhe autonomia. Trabalhar as tonalidades de mib maior e dó menor através de graus conjunto, arpejos e cromatismos. Trabalho técnico e frásico dos estudos 75 e 76 do livro “The Beginning Trumpeter” através da imitação do estagiário. Trabalho técnico e interpretativo da obra “Yo-Yo” através da imitação do professor e cantando sobre o play along.	

7.4. Música de Câmara – Ensemble de Metais

7.4.1. 1º Período

Planificação de aula:	
Data: 19/09/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrónomo; 5 Estantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (9, 12 e 17);
Objetivos/Competências	
Noção das condições de estágio. Noção do nível de trabalho em conjunto. Trabalho de afinação e som do grupo.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalho com escalas em conjunto a fim de equilibrar os níveis sonoros individuais. Uso dos corais para colocar em prática os níveis sonoros trabalhados nas escalas.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com uma breve apresentação do processo em que o estagiário Miguel Pais está inserido no presente ano letivo, 2017/2018.</p> <p>De seguida realizaram-se escalas de sol e sib maiores reais. Aqui trabalhou-se de forma lenta dando espaço para o foco da concentração no equilíbrio dos registos e timbres. Os alunos apresentaram alguma dificuldade de noção de equilíbrio o que obrigou a constante regência do estagiando.</p> <p>Para finalizar a aula, foram interpretados os Corais de Natal 9 e 12 dando atenção ao equilíbrio do som do grupo. Foram introduzidos alguns conceitos básicos interpretativos sobre as notas longas (harmonia) e as notas rápidas.</p> <p>Foi exposto um leque de obras ao grupo para se interpretar em concertos futuros.</p>

Planificação de aula:	
Data: 26/09/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrónomo; 5 Estantes; Computador; Altifalantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (9 e 12); “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri.
Objetivos/Competências	
Exercícios de respiração. Introdução à afinação dos acordes maiores e menores. Trabalho de dinâmicas em conjunto. Leitura de repertório. Audição de exemplos musicais.	
Metodologias/Estratégias	
Exercícios de respiração para trabalhar as entradas ao comando de um responsável e de forma rotativa. Usar escalas em canon para trabalhar a afinação dos acordes maiores e menores e fazer dinâmicas previamente planeadas tendo sempre em conta a atenção no equilíbrio dos timbres e registos. Leitura da obra “Fantasia Secunda” de Adriano Bianchieri para a introdução de aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc. Audição de exemplos musicais a fim de dar a conhecer novos conceitos interpretativos.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de respiração e com líderes de forma rotativa para que o grupo trabalhasse a concentração auditiva e os reflexos sobre a reação do grupo. Posteriormente, introduziram-se as escalas para tornar o processo mais difícil. Continuando com as escalas, estas foram interpretadas em canon e num tempo bastante lento para a introdução do conceito de afinação dos acordes maiores e menores. O estagiário teve necessidade de intervir constantemente na afinação individual devido ao escasso conhecimento sobre o tema em questão. Este também exemplificou, através do instrumento pessoal, numerosas vezes a afinação correta e incorreta para que os alunos percebessem melhor o resultado auditivo.</p> <p>Seguiu-se para a interpretação dos Corais de Natal 9 e 12 dando atenção ao equilíbrio do som do grupo.</p> <p>Para finalizar, deu-se uma rápida leitura da obra “Fantasia Secunda” com a regência do estagiário para que o grupo entendesse melhor o resultado das partes individuais juntas.</p> <p>Não havendo tempo para mais, os aspetos a abordar na obra foram adiados para a aula seguinte.</p>

Planificação de aula:	
Data: 03/10/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrófono; 5 Estantes; Computador; Altifalantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (17 e 23); “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri; “New Rag” - Joplin Scott.
Objetivos/Competências	
Exercícios de respiração. Trabalho de afinação dos acordes maiores e menores. Trabalho de dinâmicas em conjunto. Leitura e aperfeiçoamento de repertório. Audição de exemplos musicais.	
Metodologias/Estratégias	
Exercícios de respiração para trabalhar as entradas ao comando de um responsável e de forma rotativa. Usar escalas em canon para trabalhar a afinação dos acordes maiores e menores e fazer dinâmicas previamente planeadas tendo sempre em conta a atenção no equilíbrio dos timbres e registos. Trabalhar a obra “Fantasia Secunda”, introduzindo aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc. Leitura da obra “New Rag” para a introdução de aspetos interpretativos, como por exemplo, estilo, fraseados e respirações. Audição de exemplos musicais a fim de dar a conhecer novos conceitos interpretativos.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de respiração e com líderes de forma rotativa para que o grupo trabalhasse a concentração auditiva e os reflexos sobre a reação do grupo. Posteriormente, introduziram-se as escalas para tornar o processo mais elaborado.</p> <p>Continuando com as escalas, estas foram interpretadas em canon e num tempo lento para aperfeiçoar o trabalho de afinação dos acordes maiores e menores introduzidos na aula anterior. O estagiário teve necessidade de intervir esporadicamente na afinação individual.</p> <p>Seguiu-se para a interpretação dos Corais de Natal 17 e 23 dando atenção ao equilíbrio do som do grupo e conceitos estilísticos.</p> <p>Trabalhou-se aspetos da obra “Fantasia Secunda” nomeadamente as dinâmicas, os fraseados e respirações.</p> <p>Para finalizar, o estagiário expôs uma gravação da obra e posteriormente fez-se uma breve leitura do início da obra “New Rag”. Devido ao nível técnico exigido, a obra não foi lida na sua totalidade.</p>

Planificação de aula:	
Data: 10/10/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrónomo; 5 Estantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (17 e 23); “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri; “Auranka” – Miguel Pais; “New Rag” - Joplin Scott.
Objetivos/Competências	
Exercícios de respiração. Trabalho de afinação geral. Trabalho de dinâmicas em conjunto. Leitura e aperfeiçoamento de repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Exercícios de respiração para trabalhar as entradas ao comando de um responsável e de forma rotativa. Usar escalas com o intuito de trabalhar a correção espontânea de notas em uníssono e fazer dinâmicas previamente planeadas. Trabalhar a obra “New Rag”, dando importância a aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc. Leitura da obra “Auranka” para a introdução de aspetos interpretativos, como por exemplo, estilo, fraseados e respirações.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de respiração e com líderes de forma rotativa para que o grupo trabalhasse a concentração auditiva e os reflexos sobre a reação do grupo.</p> <p>Interpretou-se escalas, trabalhando com especial atenção a afinação das notas em uníssono.</p> <p>Seguiu-se para a interpretação dos Corais de Natal 17 e 23 dando atenção ao equilíbrio do som do grupo e conceitos estilísticos.</p> <p>Trabalhou-se de forma muito breve a obra “Fantasia Secunda” para questões pontuais.</p> <p>Procedeu-se a uma rápida leitura da obra “Auranka” introduzindo-se alguns conceitos de fraseados e respirações.</p> <p>Para finalizar, trabalhou-se a obra “New Rag”, introduzindo aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc.</p>

Planificação de aula:	
Data: 17/10/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrónomo; 5 Estantes; Computador; Altifalantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (17 e 23); “New Rag” - Joplin Scott.
Objetivos/Competências	
Trabalho de afinação geral. Trabalho de dinâmicas em conjunto. Aperfeiçoamento de repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Usar escalas com o intuito de trabalhar a correção espontânea de notas em uníssono e fazer dinâmicas previamente planeadas. Trabalhar a obra “New Rag”, dando importância a aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de escalas, trabalhando com especial atenção a afinação das notas em uníssono e a dinâmica liderada por um dos elementos de forma rotativa.</p> <p>Seguiu-se para a interpretação dos Corais de Natal 17 e 23 dando atenção ao equilíbrio do som do grupo e conceitos estilísticos.</p> <p>Trabalhou-se a obra “New Rag”, dando especial atenção aos aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc.</p> <p>Para finalizar, fez-se uma breve audição de quintetos de metais para dar a conhecer novos conceitos interpretativos.</p>

Planificação de aula:	
Data: 24/10/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrónomo; 5 Estantes.	“Auranka” – Miguel Pais; “New Rag” - Joplin Scott.
Objetivos/Competências	
Trabalho de afinação geral. Trabalho de dinâmicas em conjunto. Aperfeiçoamento de repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Usar escalas com o intuito de trabalhar a correção espontânea de notas em uníssono e fazer dinâmicas previamente planeadas. Trabalhar a obra “New Rag”, dando importância a aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc. Trabalhar a obra “Auranka”, dando especial atenção a questões interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com exercícios de escalas, trabalhando a afinação das notas em uníssono e a dinâmica liderada por um dos elementos de forma rotativa. Trabalhou-se a obra “New Rag”, onde se trabalharam questões interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados e articulações. Os trompetistas necessitaram de um pouco mais de apoio devido às melodias. Não conseguiam tocar as articulações de igual forma. Para finalizar, interpretou-se a obra “Auranka” dando especial atenção às dinâmicas apresentadas nos primeiros compassos e à afinação dos últimos compassos.

Planificação de aula:	
Data: 07/11/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrónomo; 5 Estantes; Computador; Altifalantes.	“New Rag” - Joplin Scott; “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri
Objetivos/Competências	
Trabalho de afinação geral. Leitura e aperfeiçoamento de repertório. Audição da nova obra a interpretar no Concerto de Natal do dia 9 de dezembro.	
Metodologias/Estratégias	
Usar escalas com o intuito de trabalhar a correção espontânea de notas em uníssono. Trabalhar a obra “New Rag”, dando importância a aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc. Trabalhar a obra “Auranka”, dando especial atenção a questões interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a audição do andamento “É Natal” da obra “A Lenda do Pinheirinho de Natal” de Rodrigo Barros a fim de dar a conhecer um possível resultado final.</p> <p>Posteriormente, realizaram-se breves exercícios com escalas, trabalhando a afinação das notas em uníssono e a respiração em conjunto.</p> <p>Trabalhou-se a obra “New Rag”. Aqui deu-se atenção às dinâmicas, fraseados e articulações que ainda não estavam bem definidas. Os trompetistas já conseguiam usar uma articulação semelhante, porém, de forma instável.</p> <p>Para finalizar, interpretou-se a obra “Fantasia Secunda” como simulação de audição. Foi necessário melhorar questões de fraseados e de dinâmicas que ainda não estavam bem esclarecidas.</p>

Planificação de aula:	
Data: 14/11/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrônomo; 5 Estantes; Computador; Altifalantes.	“A Lenda do Pinheirinho de Natal” – Rodrigo Barros (“É Natal”); “Auranka” – Miguel Pais; “New Rag” - Joplin Scott; “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri.
Objetivos/Competências	
Trabalho de junção. Leitura e aperfeiçoamento de repertório. Audição do andamento “É Natal” do musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal”. Simulação de audição.	
Metodologias/Estratégias	
Usar escalas com o intuito de trabalhar a junção do grupo, ou seja, respirações. Leitura do andamento “É Natal” da obra “A Lenda do Pinheirinho de Natal” de Rodrigo Barros dando importância a aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc. Simular uma audição com as obras “New Rag”, “Auranka” e “Fantasia Secunda”.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a audição do andamento “É Natal” do musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal”.</p> <p>Prosseguiu-se com o trabalho de escalas em uníssono dando importância à afinação. Posteriormente, cada aluno liderava dinâmicas de forma improvisada, obrigando o restante grupo a reagir espontaneamente.</p> <p>Em seguida, foi feita uma leitura do andamento “É Natal” da obra “A Lenda do Pinheirinho de Natal” para que os alunos tivessem uma melhor noção. Foi demonstrada alguma dificuldade na junção devido a desfasamentos por colcheias. O aluno Pedro Ferreira foi o que necessitou mais de apoio na leitura pois este não conseguia acompanhar o nível de leitura dos restantes colegas. Após esta primeira abordagem, foram trabalhadas dinâmicas e fraseados musicais, porém, de forma muito superficial.</p> <p>Para finalizar a aula, fez-se uma passagem da obra “New Rag” com o intuito de verificar os problemas e retificar na próxima aula.</p>

Planificação de aula:	
Data: 18/11/2017	Hora: 11:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Metrónomo; 5 Estantes.	“A Lenda do Pinheirinho de Natal” – Rodrigo Barros (“É Natal”); “Auranka” – Miguel Pais; “New Rag” - Joplin Scott; “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri.
Objetivos/Competências	
Trabalho de junção. Aperfeiçoamento de repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Usar escalas com o intuito de trabalhar a junção do grupo, ou seja, respirações. Trabalhar o andamento “É Natal” da obra “A Lenda do Pinheirinho de Natal” de Rodrigo Barros dando importância a aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc. Trabalhar aspetos da obra “New Rag” identificados na última aula. Simulação de audição com as obras “Auranka” e “Fantasia Secunda”.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com exercícios de escalas em uníssono dando importância à afinação. Posteriormente, cada aluno liderava dinâmicas de forma improvisada, obrigando o restante grupo a reagir espontaneamente. Iniciou-se o trabalho com o andamento “É Natal” do musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal”, dando especial atenção a questões interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc. Para finalizar, foram trabalhados aspetos da obra “New Rag” observados aula anterior. Aspetos esses que estavam associados a questões estilísticas.

Planificação de aula:	
Data: 21/11/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; 5 Estantes.	“A Lenda do Pinheirinho de Natal” – Rodrigo Barros (“É Natal”); “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri.
Objetivos/Competências	
Aperfeiçoamento de repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar o andamento “É Natal” do musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal” e “Fantasia Secunda” dando importância a aspetos interpretativos, como por exemplo, dinâmicas, fraseados, articulações, respirações, etc, e o aperfeiçoamento da junção de partes.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com uma passagem do musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal” juntamente com o estagiário a executar o papel de fliscorne. Após esta interpretação, foram trabalhados pormenores de junção, principalmente entre o 2º trompete e a trompa. Posteriormente foram retificados detalhes da parte de trombone. De seguida, aperfeiçoou-se questões interpretativas, tais como dinâmicas, fraseados e respirações.</p> <p>Para finalizar a aula, foi interpretada a obra “Fantasia Secunda”, porém, não foi possível chegar ao fim da mesma. Devido à falta de concentração, levantaram-se sérios problemas de junção. O aluno MC2 não conseguia ter noção de quando entrar após os compassos de espera. Foram realizados vários exercícios, tais como modificar a velocidade, salientar passagens importantes e de referência, etc.</p>

Planificação de aula:	
Data: 28/11/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; Bateria; 6 Estantes.	“A Lenda do Pinheirinho de Natal” – Rodrigo Barros (“É Natal”).
Objetivos/Competências	
Aperfeiçoamento de repertório juntamente com as Classes de Iniciação.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar o andamento “É Natal” do musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal” de Rodrigo Barros juntamente com as classes de iniciação dando a oportunidade a todos de conhecer o resultado final.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a interpretação do musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal” juntamente com as classes de iniciação.</p> <p>Devido às audições interdisciplinares, o aluno MC4 ausentou-se e a aula prosseguiu com exercícios de trabalho de grupo. Foram realizados exercícios de respiração a fim de trabalhar as entradas e escalas com atenção à afinação.</p> <p>Para finalizar, foram trabalhados pequenos pormenores de junção do musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal”.</p>

Planificação de aula:	
Data: 05/12/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trombone; Trompa; 5 Estantes.	“Auranka” – Miguel Pais; “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri; “New Rag” – Scott Joplin; “A Lenda do Pinheirinho de Natal” – Rodrigo Barros (“É Natal”).
Objetivos/Competências	
Simulação de audição; Aperfeiçoamento de repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Realização da simulação de audição a fim de dar a conhecer aos alunos as exigências físicas necessárias no dia da 15 de dezembro. Trabalhar aspetos menos positivos de todas as obras para a audição do dia 15 de dezembro e do concerto do dia 9 de dezembro.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com exercícios de escalas por terceiras como aquecimento, obrigando os alunos a prestarem atenção à afinação dos acordes.</p> <p>De seguida, fez-se uma simulação de audição com as obras “Auranka”, “Fantasia Secunda” e “New Rag”. Devido a sérios problemas de junção do grupo, o estagiário necessitou de ajudar o aluno Pedro Ferreira a definir e a transcrever frases importantes dos outros elementos na partitura dele. Este processo facilitou as entradas do mesmo deixando de haver instabilidades durante a performance.</p> <p>Para finalizar, foram lembradas questões interpretativas.</p>

Planificação de aula:	
Data: 12/12/2017	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompete; Trompa; 5 Estantes.	“Auranka” – Miguel Pais; “Fantasia Secunda” – Adriano Bianchieri; “New Rag” – Scott Joplin;
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: som, junção, entradas e articulações. Aperfeiçoamento de repertório.	
Metodologias/Estratégias	
Realização de exercícios baseado em escalas a fim do melhoramento do som, da junção sem orientação do estagiário, entradas dadas pelos próprios alunos e uniformização da articulação. Trabalhar aspetos interpretativos das obras a apresentar na audição do dia 15 de dezembro.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com exercícios com escalas devido à ausência do aluno MC3 e ao atraso do aluno MC4. Foi realizado um aperfeiçoamento das entradas durante as obras e de questões interpretativas. Para finalizar a aula, fez-se uma passagem de início ao fim do repertório a apresentar na audição.

7.4.2. 2º Período

Planificação de aula:	
Data: 09/01/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; 3 Estantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (12 e 17); “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms.
Objetivos/Competências	
Relembrar o trabalho de grupo Leitura da obra “Hungarian Dance”.	
Metodologias/Estratégias	
Relembrar o som, articulação, respiração e equilíbrio enquanto trabalho de grupo através dos Corais de Natal 12 e 17. Realização da leitura da obra “Hungarian Dance” nr.5 na sua integra, posteriormente, aperfeiçoamento e adaptação do equilíbrio tímbrico e estilístico.	
Relatório de Aula	
O aluno MC3 avisou com antecedência a sua ausência na presente aula. Deu-se início à aula com os Corais de Natal 12 e 17 tomando atenção à respiração em grupo de forma a entrarem juntos. Posteriormente à leitura dos mesmos, trabalharam-se questões de equilíbrio tanto de timbre como de dinâmicas. Os alunos demonstravam alguma falta de prática de conjunto. Em seguida, foi realizada uma leitura da obra “Hungarian Dance” nr. 5 na sua integra. Posteriormente, trabalharam-se os tipos de articulações, fraseados e equilíbrio de vozes de forma superficial.	

Planificação de aula:	
Data: 16/01/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	“O Magnum Mysterium” – William Byrd; “Gloria from the Mass in D Minor” Op. 86. – Antonin Dvorak
Objetivos/Competências	
Leitura e aperfeiçoamento de repertório novo.	
Metodologias/Estratégias	
Leitura das obras “O Magnum Mysterium” e “Gloria from the Mass in D Minor” tendo em conta a junção das várias vozes e um breve trabalho de fraseados musicais.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com a leitura da obra “O Magnum Mysterium” na sua integral. Posteriormente foi realizado algum trabalho sobre as entradas em canon a fim de uma melhor noção das dinâmicas a executar para que todas as entradas se tornassem nítidas.</p> <p>Em seguida, fez-se uma breve passagem da obra “Gloria from the Mass in D Minor” com o intuito de leitura superficial da mesma. Aqui foram expostas pontuais questões musicais a fim de um estudo individual mais pormenorizado.</p> <p>Para finalizar a aula, o estagiário retificou individualmente algumas articulações incorretas nas partituras da obra “Hungarian Dance” nr. 5.</p>

Planificação de aula:	
Data: 23/01/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (12 e 17); “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms; “Gloria from the Mass in D Minor” Op. 86. – Antonin Dvorak
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo; Aperfeiçoamento das obras “Hungarian Dance” nr. 5 e “Gloria from the Mass in D Minor”.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco a fim de uma melhorar as entradas em grupo e a afinação com os Corais de Natal 12 e 17. Aperfeiçoar estilisticamente e tecnicamente as obras “Hungarian Dance” nr. 5 e “Gloria from the Mass in D Minor”.	

Relatório de Aula
<p>Faltaram os alunos MC1 e MC3 à presente aula.</p> <p>Tendo em conta as ausências, o planeamento realizado deixou de ter qualquer tipo de efeito, levando o estagiário a trabalhar pormenorizadamente questões individuais dos restantes alunos.</p> <p>Deu-se início à aula com a execução do Coral de Natal 12 a fim de estes igualizarem o som, articulação e equilíbrios frásicos musicais.</p> <p>Posteriormente, o estagiário abordou questões estilísticas, fraseados e articulações mais adequadas ao estilo do compositor Antonin Dvorak, ao mesmo tempo que trabalhava a obra “Gloria from the Mass in D Minor”.</p>

Planificação de aula:	
Data: 30/01/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (12 e 17); “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms; “Gloria from the Mass in D Minor” Op. 86. – Antonin Dvorak; “O Magnum Mysterium” – William Byrd.
Objetivos/Competências	
Aperfeiçoamento das obras “Hungarian Dance” nr. 5, “Gloria from the Mass in D Minor” e “O Magnum Mysterium”	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco a fim de uma melhorar as entradas em grupo e a afinação com os Corais de Natal 12 e 17. Aperfeiçoar estilisticamente e tecnicamente as obras “Hungarian Dance” nr. 5 e “Gloria from the Mass in D Minor”.	

Relatório de Aula
<p>O aluno MC3 apresentava-se incapacitada para executar o instrumento devido a uma cirurgia, porém, presenciou a aula.</p> <p>Deu-se início à aula com o aperfeiçoamento da obra “Gloria from the Mass in D Minor”, nomeadamente questões relacionadas com a articulação, equilíbrios tímbricos e fraseados musicais.</p> <p>Em seguida, aperfeiçoou-se a obra “O Magnum Mysterium”, relembrando o conceito de canon e os seus efeitos. Também foi trabalhado o equilíbrio tímbrico e as articulações.</p> <p>Para finalizar a aula, foi realizada uma passagem da obra “Hungarian Dance” nr. 5.</p>

Planificação de aula:	
Data: 06/02/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	Coral de Natal – J. S. Bach BWV 248 (17); “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms; “O Magnum Mysterium” – William Byrd.
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: aperfeiçoamento do som, respirações em grupo e afinação. Aperfeiçoamento das obras “Hungarian Dance” nr. 5 e “O Magnum Mysterium”.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco com entradas dadas pelo 1º trompete, afinação e som com o Coral de Natal 17. Aperfeiçoar estilisticamente e tecnicamente as obras “Hungarian Dance” nr. 5 e “O Magnum Mysterium” conforme as épocas das obras.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com um aquecimento sobre o Coral de Natal 17. Foram trabalhadas pequenas questões interpretativas, de equilíbrio tímbrico e entradas. No fim, procedeu-se à afinação geral do grupo.</p> <p>Em seguida, aperfeiçoou-se a obra “Hungarian Dance” nr. 5, nomeadamente, questões musicais, de equilíbrio tímbrico, entre frases e acompanhamentos e dinâmicas. Posteriormente, trabalhou-se a obra “O Magnum Mysterium”, dando relevância a questões musicais, afinação, equilíbrio tímbrico e entre frases e acompanhamentos.</p>

Planificação de aula:	
Data: 20/02/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	Coral de Natal – J. S. Bach BWV 248 (23); “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms; “O Magnum Mysterium” – William Byrd. “Gloria from the Mass in D Minor” Op. 86. – Antonin Dvorak;
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: aperfeiçoamento do som, respirações em grupo e afinação. Aperfeiçoamento das obras “Hungarian Dance” nr. 5, “Gloria from the Mass in D Minor” e “O Magnum Mysterium”.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco com entradas dadas pelo 1º trompete, afinação e som com o Coral de Natal 23 e através de escalas maiores. Aperfeiçoar estilisticamente e tecnicamente as obras “Hungarian Dance” nr. 5, “O Magnum Mysterium” e “Gloria from the Mass in D Minor” conforme as épocas das obras.	

Relatório de Aula
<p>Deu-se início à aula com um aquecimento sobre a escala de sib maior. Aqui foram trabalhadas questões de respiração em conjunto, equilíbrio tímbrico e igualização das articulações. Dando seguimento aos conceitos abordados, trabalhou-se o Coral de Natal 23.</p> <p>Posteriormente, trabalhou-se partes em secção, retificação que questões de leitura e aperfeiçoamento musical da obra “Hungarian Dance” nr.5.</p> <p>De seguida, aperfeiçoou-se a obra “O Magnum Mysterium” nomeadamente questões de equilíbrio melódico com acompanhamento, canon’s, articulações e respirações.</p> <p>Devido à falta de tempo, a obra “Gloria from the Mass in D Minor” ficou por trabalhar na próxima aula.</p>

Planificação de aula:	
Data: 27/02/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	Corais de Natal – J. S. Bach BWV 248 (23); “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms; “Gloria from the Mass in D Minor” Op. 86. – Antonin Dvorak;
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: aperfeiçoamento do som, respirações em grupo e articulação. Aperfeiçoamento das obras “Hungarian Dance” nr. 5, “Gloria from the Mass in D Minor” e “O Magnum Mysterium”.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco com entradas dadas pelo estagiário, afinação e som através de escalas maiores. Aperfeiçoar estilisticamente e tecnicamente as obras “Hungarian Dance” nr. 5, “Gloria from the Mass in D Minor” e “O Magnum Mysterium” conforme as épocas das obras.	

Relatório de Aula
<p>Devido às ausências dos alunos MC2 e MC3, avisadas com pouca antecedência, a aula foi direcionada para os restantes membros do grupo, possibilitando um trabalho mais individual e pormenorizado.</p> <p>Deu-se início à aula com exercícios baseados em escalas, onde estas eram executadas entre os três (estagiário e restantes alunos). Aqui foram trabalhados os níveis de concentração auditivo, obrigando os alunos a copiar as articulações e respirações do estagiário.</p> <p>Em seguida, foram trabalhados aspetos técnicos, nomeadamente de articulação, sobre as obras “Hungarian Dance” nr. 5, “Gloria from the Mass in D Minor” e “O Magnum Mysterium”.</p>

Planificação de aula:	
Data: 06/03/2018	Hora: 18:45

Relatório de Aula
Devido à ausência de alunos suficientes para a realização da aula, os alunos presentes foram encaminhados para assistir à audição interdisciplinar a memorizadarem no Auditório da AMOA.

Planificação de aula:	
Data: 20/03/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	Coral 23 de J. S. Bach; “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms; “O Magnum Mysterium” – William Byrd. “Gloria from the Mass in D Minor” Op. 86. – Antonin Dvorak;
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: Aperfeiçoamento do som, respirações em grupo e articulação. Aperfeiçoamento das obras “Hungarian Dance” nr. 5, “Gloria from the Mass in D Minor” e “O Magnum Mysterium”. Simulação de audição.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco com entradas dadas pelo estagiário, afinação e som através de escalas maiores. Aperfeiçoar estilisticamente e tecnicamente as obras “Hungarian Dance” nr. 5, “Gloria from the Mass in D Minor” e “O Magnum Mysterium” conforme as épocas das obras.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com um aquecimento sobre a escala de sol maior. Aqui foi trabalhada a respiração em conjunto e igualização das articulações. Dando seguimento aos conceitos abordados, trabalhou-se o Coral de Natal 23. Posteriormente, aperfeiçoou-se questões musicais da obra “Hungarian Dance” nr.5. De seguida, aperfeiçoaram-se as obras “O Magnum Mysterium” e “Gloria from the Mass in D Minor” nomeadamente questões de equilíbrio melódico com acompanhamento, canon's, articulações e respirações.

Planificação de aula:	
Data: 23/03/2018	Hora: 21:00
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 4 Estantes.	“Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms; “O Magnum Mysterium” – William Byrd; “Gloria from the Mass in D Minor” Op. 86. – Antonin Dvorak.

Relatório de Aula
Audição de Classes de Conjunto.

7.4.3. 3º Período

Planificação de aula:	
Data: 10/04/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	“Amazing Grace” – Tradicional; “Canzona per Sonare II” – Giovanni Gabrieli; Tonalidade de fá maior.
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: aperfeiçoamento do som, respirações em grupo e articulação. Leitura e audição das obras “Amazing Grace” e “Canzona per Sonare II”.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco com entradas dadas pelo estagiário, afinação e som através da escala de fá maior. Realizar a audição das obras “Amazing Grace” e “Canzona per Sonare II” e posteriormente a execução das mesmas para uma melhor percepção das partituras.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com a escala de fá maior como forma de aquecimento, equilíbrio tímbrico do grupo, respirações em grupo e a afinação. De seguida, foi realizada uma audição das obras “Amazing Grace” e “Canzona per Sonare II”. Após esta atividade, foram lidas as mesmas obras para uma melhor percepção. Houve diversas paragens durante as mesmas a fim de retificar eventuais pormenores analíticos.

Planificação de aula:	
Data: 17/04/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trombone; 4 Estantes.	“Amazing Grace” – Tradicional; “Canzona per Sonare II” – Giovanni Gabrieli; Tonalidade de fá maior.
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: aperfeiçoamento do som, respirações em grupo e articulação; Aperfeiçoamento das obras “Amazing Grace” e “Canzona per Sonare II”.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco com entradas dadas pelo estagiário, afinação e som através da escala de fá maior. Aperfeiçoamento das obras “Amazing Grace” e “Canzona per Sonare II” ao nível da rítmico e frásico.	

Relatório de Aula
<p>Apesar da ausência do aluno MC4, avisada durante a manhã do presente dia, deu-se início à aula conforme planificado.</p> <p>Deu-se início à aula com a escala de fá maior como forma de aquecimento, equilíbrio tímbrico do grupo, respirações em grupo e a afinação.</p> <p>Posteriormente, aperfeiçoaram-se leituras rítmicas, definição de frases e equilíbrio sonoro nas obras “Amazing Grace” e “Canzona per Sonare II”.</p>

Planificação de aula:	
Data: 08/05/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	“Amazing Grace” – Tradicional; “Canzona per Sonare II” – Giovanni Gabrieli; “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms.
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: aperfeiçoamento do som, respirações em grupo e articulação; Aperfeiçoamento das obras “Amazing Grace”, “Canzona per Sonare II” e “Hungarian Dance” nr. 5.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco com entradas dadas pelo estagiário, afinação e som através da escala de sol maior. Aperfeiçoamento das obras “Amazing Grace”, “Canzona per Sonare II” e “Hungarian Dance” nr.5 ao nível do equilíbrio sonoro.	

Relatório de Aula
Deu-se início à aula com a escala de sol maior como forma de aquecimento, equilíbrio tímbrico do grupo, respirações em grupo e a afinação. Posteriormente, aperfeiçoou-se fundamentalmente o equilíbrio sonoro nas obras “Amazing Grace”, “Canzona per Sonare II” e “Hungarian Dance” nr. 5. No fim da aula, o estagiário interpretou também a obra “Hungarian Dance” nr. 5 com o Quarteto.

Planificação de aula:	
Data: 15/05/2018	Hora: 18:45
Material	Conteúdo
2 Trompetes; Trompa; Trombone; 5 Estantes.	“Amazing Grace” – Tradicional; “Canzona per Sonare II” – Giovanni Gabrieli; “Hungarian Dance” nr. 5 – Johannes Brahms.
Objetivos/Competências	
Trabalho de grupo: aperfeiçoamento do som, respirações em grupo e articulação; Aperfeiçoamento das obras “Amazing Grace”, “Canzona per Sonare II” e “Hungarian Dance” nr. 5.	
Metodologias/Estratégias	
Trabalhar as respirações em bloco com entradas dadas pelo estagiário, afinação e som através da escala de sib maior. Aperfeiçoamento das obras “Amazing Grace”, “Canzona per Sonare II” e “Hungarian Dance” nr. 5 ao nível do equilíbrio sonoro.	

Relatório de Aula
<p>Apesar da ausência do aluno MC3, a aula decorreu conforme planeado.</p> <p>Deu-se início à aula com a escala de sib maior como forma de aquecimento, equilíbrio tímbrico do grupo, respirações em grupo e a afinação. Foi utilizado o programa SmartMusic como forma de experiência, o que funcionou de forma bastante positiva no equilíbrio sonoro do grupo.</p> <p>Visto haver um concerto no dia 2 de junho em que o estagiário participará juntamente com o quarteto, realizou-se uma simulação de concerto para uma maior perceção da resistência física. De seguida, aperfeiçoaram-se as obras “Amazing Grace”, “Canzona per Sonare II” e “Hungarian Dance” nr. 5, nomeadamente ao nível das dinâmicas.</p>

8. Relatórios da prática observada

8.1. Aluno PO1

8.1.1. 1º Período

Relatório de Aula	
Data: 19/09/2017	Hora: 16:00
Deu-se início à aula com uma breve apresentação de todo o processo a decorrer ao longo do ano letivo, nomeadamente provas, audições e atividades extracurriculares, tais como, masterclasses e estágios. Para finalizar a aula, foram realizados alguns exercícios técnicos a fim de uma melhor perceção do ponto de situação do aluno.	

Relatório de Aula	
Data: 26/09/2017	Hora: 16:00
Deu-se início à aula com alguns exercícios por graus conjunto para melhorar a qualidade sonora e a definição da articulação. Para finalizar a aula, foi realizada uma leitura da obra “Rigaudon” do compositor Henry Purcel para um estudo mais eficaz fora da sala de aula.	

Relatório de Aula	
Data: 10/10/2017	Hora: 16:00
Deu-se início à aula com exercícios por graus conjunto para melhorar a qualidade sonora. De seguida, foi realizado algum trabalho sobre os estudos “Ode to Joy”, “Waltzing Along” e “All Square” do livro “Look, Listen & Learn”. Aqui foram aperfeiçoadas questões relacionadas com o movimento dos dedos, respirações e condução frásica.	

Relatório de Aula	
Data: 17/10/2017	Hora: 16:00
Deu-se início à aula com exercícios baseados em escalas e arpejos para melhorar a coluna de ar. De seguida, foi realizado algum trabalho sobre os estudos “Space Curl”, “Up and Down the Stairs” e “Matching Slurs” do livro “Look, Listen & Learn”. Aqui foram trabalhadas questões relacionadas com a linha do ar, movimento dos dedos, respirações e divisão das frases.	

Relatório de Aula	
Data: 24/10/2017	Hora: 16:00
Deu-se início à aula com exercícios por terceiras dentro da escala de dó maior para melhorar a qualidade sonora. De seguida, foi realizado algum trabalho sobre os estudos “Matching Slurs” e “Brasilia” do livro “Look, Listen & Learn”. Aqui foram aperfeiçoadas questões relacionadas com a capacidade de tocar em conjunto, afinação, respirações e condução frásica.	

Relatório de Aula	
Data: 25/10/2017	Hora: 19:00
A aula de reposição - não observada.	

Relatório de Aula	
Data: 31/10/2017	Hora: 16:00
Aula não observada.	

Relatório de Aula	
Data: 07/11/2017	Hora: 16:00
A aula deu continuação ao trabalho realizado nas aulas anteriores, ou seja, aperfeiçoamento da unidade 6 do método “Look, Listen & Learn”. Aqui foram trabalhados aspetos relacionados com o movimento dos dedos e fraseados.	

Relatório de Aula	
Data: 14/11/2017	Hora: 16:00
Deu-se início à aula com a seleção do programa a apresentar na Prova Trimestral de instrumento. Posteriormente foi dialogado com o aluno as cotações e critérios de avaliação da prova. Posteriormente procedeu-se à simulação da Prova Trimestral.	

Relatório de Aula	
Data: 21/11/2017	Hora: 16:00
Prova Trimestral 1º período.	

Relatório de Aula	
Data: 28/11/2017	Hora: 16:00
A aula foi dedicada ao aperfeiçoamento da obra a apresentar na audição interdisciplinar. Aqui foram escutadas várias vezes o play along com o professor cooperante a tocar e, ao mesmo tempo, com o aluno a dedilhar as notas. Por fim, foi simulada a audição e corrigidos problemas na coordenação motora através de exercícios improvisados pelo professor cooperante.	

Relatório de Aula	
Data: 05/12/2017	Hora: 16:00
Deu-se início à aula com um diálogo com o aluno sobre os pormenores mais importantes da audição interdisciplinar, tanto positivos como negativos. Posteriormente procedeu-se ao aperfeiçoamento dos erros, nomeadamente sobre a coordenação motora (dedilhação) e linha de ar.	

Relatório de Aula	
Data: 12/12/2017	Hora: 16:00
Deu-se início à aula com uma reflexão sobre o 1º período, seguindo-se a autoavaliação do mesmo. Para finalizar a aula, foi realizada a escolha e uma breve leitura do repertório para trabalho de férias de Natal.	

8.1.2. 2º Período

Relatório de Aula	
Data: 09/01/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com exercícios de aquecimento sobre a escala de sol maior. Aqui foram corrigidas questões posturais.</p> <p>Em seguida, foi trabalhada a peça “Do the G” e “The Dance of the Lown” da unidade 6 do livro “Look, Listen & Learn” com play along. O aluno apresentou alguma falta de resistência devido à falta de estudo nas férias.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 16/01/2018	Hora: 16:00
<p>O aluno faltou à aula, mas com aviso prévio. Este encontrava-se doente e incapacitado de se apresentar na escola.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 23/01/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com o trabalho de som e coluna de ar através de exercícios dentro da tonalidade de sol maior, utilizando graus conjunto e terceiras.</p> <p>Em seguida, o aluno apresentou os 2 últimos estudos da unidade 6 do livro “Look, Listen & Learn”.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 30/01/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com o exercício “Slick Slur” do livro “Look, Listen & Learn” como forma de aquecimento. Aqui deu-se bastante importância à coluna do ar.</p> <p>Em seguida trabalharam-se os exercícios “G-Forces” do livro “Look, Listen & Learn”.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 06/02/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com os exercícios “Slick Slur” e “G-Forces” do livro “Look, Listen & Learn”. Aqui deu-se bastante importância à coluna do ar e ao movimento dos dedos de forma sincronizada na dedilhação das notas.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 20/02/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com a seleção do repertório a apresentar na Prova Trimestral a realizar no dia 27 de fevereiro. Após o diálogo, foi discutida a cotação e os critérios a serem avaliados durante a prova.</p> <p>Em seguida, realizou-se um breve aquecimento com sobre a tonalidade de sol maior utilizando graus conjunto, arpejos e cromatismos e aperfeiçoou-se a tonalidade de mi menor, nomeadamente os modos harmônicos e melódicos.</p> <p>Posteriormente, aperfeiçoaram-se os estudos 45 e 47 do livro “Look, Listen & Learn” e a peça Cross Country do mesmo livro, trabalhando questões relacionadas com musicalidade e aperfeiçoamento técnico.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 27/02/2018	Hora: 16:00
Prova Trimestral de 2º período.	

Relatório de Aula	
Data: 06/03/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com um breve aquecimento sobre a tonalidade de sib maior utilizando graus conjunto. Aqui tomou-se especial atenção à passagem do ar e ao som.</p> <p>Posteriormente foi trabalhada a obra a interpretada na audição interdisciplinar. Aqui foram trabalhadas respirações, fraseados e breves questões técnicas relacionadas com a coluna de ar.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 13/03/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com um breve aquecimento com sobre a tonalidade de fá maior utilizando graus conjunto, arpejos e cromatismos. Aqui tomou-se especial atenção ao movimento dos dedos, coluna do ar e articulação.</p> <p>Posteriormente foram trabalhados os estudos “Merrily We Roll Along” e “Watch Your Step” do livro “Look, Listen & Learn” onde foram trabalhados aspetos relacionados com a qualidade sonora no registo grave e o ar entre as notas (ligaduras).</p>	

Relatório de Aula	
Data: 20/03/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com um breve aquecimento com sobre a tonalidade de sib maior utilizando cromatismos. Aqui tomou-se especial atenção ao movimento dos dedos e articulação.</p> <p>Posteriormente foi realizada uma breve leitura do material a estudar nas férias. Aqui foram esclarecidas dúvidas de ritmos, tempos metronómicos e questões técnicas para a realização de breves passagens.</p> <p>Para finalizar a aula, foi realizada uma autoavaliação e uma reflexão a fim de melhorar no próximo período.</p>	

8.1.3. 3º Período

Relatório de Aula	
Data: 10/04/2018	Hora: 16:00
<p>O professor dialogou com o aluno a fim de clarificar a planificação do 3º período, como por exemplo, datas da Prova Global, audição interdisciplinar e concerto final de ano.</p> <p>Em seguida, realizou-se um aquecimento sobre a tonalidade de fá maior, utilizando graus conjunto, exercício por terceiras, arpejos e cromatismos.</p> <p>Para finalizar a aula, o professor improvisava exercícios de forma a explorar uma melhor qualidade de som e da articulação.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 17/04/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula o trabalho sobre as notas do registo grave e médio, ou seja, melhorar a coluna do ar neste registo.</p> <p>Posteriormente foi realizada a correção de erros sobre o trabalho realizado em casa da peça “The Clockwork Toy” do livro “Look, Listen & Learn”.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 24/04/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de sib maior, mais propriamente em graus conjunto, arpejos e cromatismos. Aqui foi trabalhada também a variação da articulação.</p> <p>Posteriormente, aperfeiçoou-se a peça “The Clockwork Toy” do livro “Look, Listen & Learn”.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 08/05/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com exercícios sobre as tonalidades de sib maior e sol menor através de grau conjunto e arpejos. Aqui foram tomadas em atenção as imperfeições técnicas da dedilhação e da própria construção das escalas menores harmónica e melódica. Aqui o professor cooperante deu alguns exercícios alternativos para um estudo mais eficaz sobre estas escalas.</p> <p>Em seguida, foi trabalhado o estudo “As Flat as Pancake” do livro “Look, Listen & Learn” onde foi tomada em atenção a execução juntamente com o play along, fraseado musical e respirações.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 15/05/2018	Hora: 16:00
<p>Deu-se início à aula com um breve aquecimento de notas longas com finalidade de melhorar a emissão do ar.</p> <p>De seguida, procedeu-se à simulação da Prova Global e retificação de erros, tanto ao nível da leitura como técnico do instrumento, como por exemplo, ritmos trocados e falhas na emissão do ar.</p>	

8.2. Aluno PO2

8.2.1. 1º Período

Relatório de Aula	
Data: 19/09/2017	Hora: 15:15
Deu-se início à aula com um breve diálogo sobre todo o processo a decorrer ao longo do ano letivo, nomeadamente provas, audições e atividades extracurriculares, tais como, masterclasses e estágios. Para finalizar, realizaram-se alguns exercícios de som sobre a tonalidade de dó maior.	

Relatório de Aula	
Data: 26/09/2017	Hora: 15:15
Deu-se início à aula com uma série de exercícios técnicos improvisados sobre a tonalidade de dó maior a fim de melhorar o som e a destreza da dedilhação. Posteriormente, foi exposta uma obra ao aluno, “March” de Georg Händel. Foi realizada uma leitura da mesma para que não existisse dúvidas no trabalho da mesma fora da sala de aula.	

Relatório de Aula	
Data: 10/10/2017	Hora: 15:15
A aula foi dedicada a exercícios para o trabalho da coluna de ar através de cromatismos. Inicialmente, os exercícios foram realizados por imitação do professor cooperante e posteriormente com improvisação por parte do aluno. Para finalizar a aula, o aluno interpretou a obra “March” de Georg Händel para corrigir articulações e fraseados musicais.	

Relatório de Aula	
Data: 17/10/2017	Hora: 15:15
Deu-se início à aula com o trabalho da escala cromática onde foram realizados vários exercícios para o desenvolvimento da mesma. Posteriormente foi trabalhada a tonalidade de fá maior através de graus conjunto e arpejos. Em seguida, o aluno apresentou os exercícios “Speedometer”, “Gee, This Is Sharp”, “Scale With The New Note”, Café Cappuccino”, “Michael”, “Row the Boat” e “Upbeat for Tow” juntamente com play along da Unidade 17 do livro “Look, Listen & Learn”. Para finalizar a aula, foi simulada uma audição sobre a peça “March” de Georg Händel.	

Relatório de Aula	
Data: 24/10/2017	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de fá maior através de cromatismos, graus conjunto e arpejos.</p> <p>Em seguida, o aluno apresentou os exercícios “Kites”, “In Sixteen Beats Flat”, “Exercise With The New Note” e “Capriccio Italien” juntamente com play along da Unidade 18 do livro “Look, Listen & Learn”.</p> <p>Para finalizar a aula, o professor expôs o estudo 1 de Jacques Lancelot do livro “20 études faciles” onde houve uma breve leitura do mesmo a fim de não existirem dúvidas no estudo individual.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 25/10/2017	Hora: 18:15
A aula de reposição do dia 03 de outubro de 2017. Esta aula não foi observada devido à indisponibilidade do estagiário.	

Relatório de Aula	
Data: 31/10/2017	Hora: 15:15
Na presente data, o estagiário encontrava-se ao serviço o que não possibilitou a presença na mesma.	

Relatório de Aula	
Data: 07/11/2017	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com um aquecimento sobre a tonalidade de si bemol maior através de graus conjunto e arpejos. Posteriormente, foram realizados vários exercícios improvisados a fim de trabalhar o registo agudo.</p> <p>Para finalizar a aula, foi trabalhada a obra “Rock & Roll” com play along da Unidade 20 do livro “Look, Listen & Learn”, a qual será apresentada na audição interdisciplinar.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 14/11/2017	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com a escolha do programa a apresentar na Prova Trimestral de instrumento. Posteriormente, o professor falou sobre as cotações e critérios da avaliação da prova.</p> <p>Em seguida, foi aperfeiçoado o programa a apresentar na prova, ou seja, estudo 1 do livro “20 études faciles” de Jacques Lancelot, “Rock & Roll” da unidade 20 do livro “Look, Listen & Learn”.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 21/11/2017	Hora: 15:15
Prova Trimestral 1º período	

Relatório de Aula	
Data: 27/11/2017	Hora: --:--
A aula não foi lecionada pois o professor cooperante encontrava-se em Oliveira de Azeméis para organizar as audições do próprio dia.	

Relatório de Aula	
Data: 28/11/2017	Hora: 15:15
Deu-se início à aula com um diálogo sobre a prova e audição. Aqui foram expostas situações menos positivas e posteriormente as mais positivas. Após a reflexão por parte do aluno, foi aperfeiçoada a obra “Rock & Roll” com play along da Unidade 20 do livro “Look, Listen & Learn”.	

Relatório de Aula	
Data: 05/12/2017	Hora: 15:15
Deu-se início à aula com exercícios sobre cromatismos a fim de trabalhar a qualidade sonora. Posteriormente, foram realizados exercícios por terceiras sobre a tonalidade de fá maior. Para finalizar a aula, foi aperfeiçoado o estudo 1 de de Jacques Lancelot do livro “20 études faciles”. Aqui foi trabalhado mais em pormenor as respirações e as articulações mais em forma de acento.	

Relatório de Aula	
Data: 12/12/2017	Hora: 15:15
Deu-se início à aula com uma reflexão sobre o 1º período, seguindo-se a autoavaliação do mesmo. Para finalizar a aula, foi realizada a escolha e uma breve leitura, através do selfeio e dedilhação, do repertório para trabalho de férias de Natal.	

8.2.2. 2º Período

Relatório de Aula	
Data: 09/01/2018	Hora: 15:15
Deu-se início à aula com um aquecimento sobre a tonalidade de fá maior com graus conjunto para trabalhar a coluna do ar e a articulação em acento. Em seguida, o aluno interpretou o estudo 3 do livro “20 Études Faciles” de Jacques Lancelot. O professor cooperante trabalhou questões de fraseados e técnica. Devido a um erro de estudo individual, este explicou ao aluno alguns exercícios mais eficazes.	

Relatório de Aula	
Data: 16/01/2018	Hora: 15:15
Deu-se início à aula com exercícios com escalas cromáticas. Aqui tomaram-se em atenção as dedilhações das notas, a articulação e o som. Posteriormente, trabalhou-se a obra “Ballade” de Sergen Dangain onde foi aperfeiçoada a leitura realizada no estudo individual, respirações e fraseados musicais.	

Relatório de Aula	
Data: 23/01/2018	Hora: 15:15
O aluno faltou à aula, porém, com aviso prévio. A justificação apresentada indicava uma lesão leve física que condicionava a execução do instrumento.	

Relatório de Aula	
Data: 30/01/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com exercícios de aquecimento. A principal concentração estava na coluna do ar. Posteriormente trabalhou-se a tonalidade de sol maior e mi menor através de graus conjunto e arpejos. Aqui trabalhou-se a posição dos dedos no instrumento e a articulação.</p> <p>Em seguida, trabalhou-se o estudo 4 do livro “20 Études Faciles” de Jacques Lancelot.</p> <p>O professor cooperante elaborou um concurso de tempo de estudo individual no presente dia, ao qual o aluno PO2 “venceu” com um total de 2 horas e 5 minutos.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 06/02/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com exercícios de aquecimento sobre a tonalidade de sol maior por graus conjunto. O principal foco de atenção era no som e na coluna de ar. Foram trabalhados também arpejos e cromatismos a fim de desenvolver a sincronização mecânica dos dedos.</p> <p>Em seguida, foi aperfeiçoada a leitura rítmica, respirações, frases musicais e dinâmicas do estudo 4 do livro “20 Études Faciles” de Jacques Lancelot.</p> <p>Para finalizar a aula, foi trabalhada a obra “Ballade” de Serge Dangain onde se retificaram erros rítmicos, notas e fraseados musicais.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 20/02/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com a seleção do repertório a apresentar na Prova Trimestral a realizar no dia 27 de fevereiro. Após o diálogo, foi discutida a cotação e os critérios a serem avaliados durante a prova.</p> <p>Em seguida, realizou-se um breve aquecimento com sobre a tonalidade de sol maior utilizando graus conjunto, arpejos e cromatismos e aperfeiçoou-se a tonalidade de mi menor, nomeadamente os modos harmônicos e melódicos.</p> <p>Posteriormente, aperfeiçoaram-se o estudo 5 do livro “20 Études Faciles” de Jacques Lancelot e a obra “Ballade” de Serge Dangain, trabalhando questões relacionadas com musicalidade e aperfeiçoamento técnico.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 27/02/2018	Hora: 15:15
Prova Trimestral de 2º período.	

Relatório de Aula	
Data: 06/03/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com um breve aquecimento sobre a tonalidade de sib maior, utilizando graus conjunto e cromatismos.</p> <p>Em seguida realizou-se trabalho de técnica de base a fim de melhorar a qualidade do som, articulação e coluna de ar através de exercícios improvisados pelo professor cooperante. Durante este trabalho, foram realizadas algumas correções na embocadura do aluno.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 13/03/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com um breve aquecimento sobre a tonalidade de ré maior, utilizando graus conjunto e cromatismos. Aqui foi trabalhado o som e a coordenação motora</p> <p>Em seguida trabalhou-se o estudo 6 do livro “20 Études Faciles” de Jacques Lancelot, nomeadamente aspetos relacionados com a condução frásica e a dedilhação.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 20/03/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com a escolha do material a estudar, juntamente com o aluno, para a interrupção letiva da Páscoa. Em seguida foram esclarecidas dúvidas, tanto ao nível técnico como ao nível rítmico.</p>	

8.2.3. 3º Período

Relatório de Aula	
Data: 10/04/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com uma reflexão sobre o 2º período a fim de retificar os aspetos citados no presente período.</p> <p>De seguida, procedeu-se a um breve aquecimento baseado em cromatismos, tomando atenção à coluna de ar e qualidade do som.</p> <p>Para finalizar, foi realizada uma leitura rítmica da obra “First Song” de Gilbert Vinter.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 17/04/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula o trabalho sobre as notas do registo grave e médio, ou seja, melhorar a coluna do ar neste registo.</p> <p>Posteriormente foi realizada a correção de técnicas e da leitura sobre o trabalho realizado em casa da peça “First Song” de Gilbert Vinter.</p> <p>Aperfeiçoaram-se também os estudos 7 e 8 do livro “20 Études Faciles” de Jacques Lancelot, nomeadamente questões de solfejo e da linha do ar.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 24/04/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de ré maior de forma a melhorar a coluna de ar e a qualidade sonora do registo agudo.</p> <p>Em seguida, trabalhou-se o estudo 9 do livro “20 Études Faciles” de Jacques Lancelot, nomeadamente ao nível da coordenação motora</p> <p>Posteriormente, continuou-se o trabalho sobre a obra “First Song” de Gilbert Vinter, mais propriamente correção de notas e ritmos.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 08/05/2018	Hora: 15:15
<p>Deu-se início à aula com exercícios sobre as tonalidades de ré maior através de grau conjunto e aprejos. Aqui foram tomadas em atenção as articulações, mais concretamente em forma de staccato, onde o professor cooperante deu vários exercícios para o aluno praticar posteriormente em casa.</p> <p>Em seguida, foi realizada uma simulação de Prova Trimestral. Após esta, foram retificados erros de leitura e problemas relacionados com a junção com o play along.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 15/05/2018	Hora: 15:15
Prova Trimestral de 3º período.	

8.3. Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros

8.3.1. 1º Período

Relatório de Aula	
Data: 15/09/2017	Hora: 18:30
Deu-se início à aula com uma breve apresentação de todos os elementos do grupo a fim de uma melhor integração dos novos elementos. Tendo em conta o concerto “Celebrar a Música”, foi necessário relembrar material trabalhado no ano-letivo anterior, ou seja, “By the Rivers of Babylon” de Ed Huckleby e “The Gospel Mass” de Jacob de Hann.	

Relatório de Aula	
Data: 22/09/2017	Hora: 18:30
Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de sib maior com diferenciação de tempo, dinâmicas, ritmos e articulações. De seguida, o professor cooperante trabalhou as obras “By the Rivers of Babylon” de Ed Huckleby e “The Gospel Mass” de Jacob de Hann. Aqui foram trabalhadas questões de junção, igualdade nas articulações e dinâmicas.	

Relatório de Aula	
Data: 29/09/2017	Hora: 18:30
Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de fá maior com diferenciação de tempo, dinâmicas, ritmos e articulações. Para finalizar a parte inicial da aula, o professor cooperante trabalhou técnicas de afinação. De seguida, o professor cooperante trabalhou as obras “By the Rivers of Babylon” de Ed Huckleby e “The Gospel Mass” de Jacob de Hann. Aqui foram trabalhadas questões de junção, afinação de acordes e fraseados.	

Relatório de Aula	
Data: 06/10/2017	Hora: 18:30
Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de dó maior com diferenciação de tempo e dinâmicas. De seguida, o professor cooperante trabalhou as obras “By the Rivers of Babylon” de Ed Huckleby e “The Gospel Mass” de Jacob de Hann. Inicialmente realizou uma simulação de concerto e posteriormente trabalhou pormenores menos positivos, tais como questões de junção, fraseados e dinâmicas.	

Relatório de Aula	
Data: 13/10/2017	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com o “Four Original Warm-Ups” de Bert Appermont como aquecimento. O exercício está construído de forma a trabalhar o som, dinâmicas, articulação, afinação e fraseado musical.</p> <p>Posteriormente, o professor cooperante fez uma leitura das obras “Last Christmas” de George Michael e “A Swinkling Christmas” de Willy Hautvast com vista a participação na festa de Natal.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 20/10/2017	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com o 1º andamento a obra “Four Original Warm-Ups” de Bert Appermont como aquecimento. Aqui tomou-se em atenção o som da orquestra e as dinâmicas em grupo.</p> <p>Posteriormente, o professor cooperante fez uma leitura da obra “All I Want for Christmas is You” de Mariah Carey e Walter Afanasieff com vista a participação na festa de Natal.</p> <p>Para finalizar, trabalhou-se questões de fraseado e junção das obras “Last Christmas” de George Michael e “A Swinkling Christmas” de Willy Hautvast.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 27/10/2017	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de sib maior com diferenciação de tempo, dinâmicas, ritmos e articulações. Para finalizar a parte inicial da aula, o professor trabalhou técnicas de afinação.</p> <p>Posteriormente, o professor fez uma leitura das obras “Liberdade” de Diana Basto e “Big Spender” de Cy Coleman. Posteriormente trabalharam-se as respetivas obras, dando atenção ao equilíbrio sonoro dos diversos naipes.</p> <p>Para finalizar, fez-se uma passagem das obras “All I Want for Christmas is You” de Mariah Carey e Walter Afanasieff, “Last Christmas” de George Michael e “A Swinkling Christmas” de Willy Hautvast.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 03/11/2017	Hora: 18:30
Aula não observada.	

Relatório de Aula	
Data: 10/11/2017	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de ré maior com diferenciação, dinâmicas, ritmos e articulações. Para finalizar a parte inicial da aula, o professor cooperante trabalhou técnicas de afinação.</p> <p>Posteriormente, o professor cooperante fez uma leitura e posteriormente trabalharam-se as obras “Chega de Saudade” de AC Jobim e “Grita, Sente” de Diana Basto. Posteriormente trabalharam-se as respectivas obras, dando atenção à afinação, equilíbrio sonoro e qualidade sonora.</p> <p>Para finalizar, fez-se uma passagem das obras “Liberdade” de Diana Basto e “Big Spender” de Cy Coleman.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 17/11/2017	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula o trabalho de técnicas de afinação.</p> <p>Em seguida, o professor cooperante trabalhou as obras “Liberdade” de Diana Basto, “Big Spender” de Cy Coleman, “Chega de Saudade” de AC Jobim e “Grita, Sente” de Diana Basto para acompanhar a Solista Diana Basto. Aqui foram trabalhadas questões de dinâmicas e junção.</p> <p>Posteriormente, trabalharam-se as obras e “All I Want for Christmas is You” de Mariah Carey e Walter Afanasieff nomeadamente o equilíbrio sonoro e a articulação.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 24/11/2017	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula o trabalho de técnicas de afinação.</p> <p>Em seguida, o professor cooperante trabalhou as obras “Last Christmas” de George Michael e “A Swinkling Christmas” de Willy Hautvast onde reviu questões de fraseado e a afinação.</p> <p>Para finalizar, foi realizada uma simulação de concerto, interpretando as obras “Star Wars” de John Williams, “Inspector Gadget” de Haim Saban e Shuki Levy, “Liberdade” de Diana Basto, “Big Spender” de Cy Coleman, “Chega de Saudade” de AC Jobim, “Grita, Sente” de Diana Basto, “All I Want for Christmas is You” de Mariah Carey e Walter Afanasieff, “Last Christmas” de George Michael e “A Swinkling Christmas” de Willy Hautvast.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 15/12/2017	Hora: 18:30
<p>Na hora da aula, a sala foi utilizada para realizar uma audição de música de câmara. Todos os alunos foram encaminhados para assistirem à atuação dos colegas.</p>	

8.3.2. 2º Período

Relatório de Aula	
Data: 05/01/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com a obra “Four Original Warm-Ups” de Bert Appermont como aquecimento. Aqui foi realizada uma passagem com finalidade de entender que novos aspetos devem ser trabalhados no futuro.</p> <p>Posteriormente, o professor cooperante procedeu à leitura das obras “A Little Concert Suite” de Alfred Reed e “Coldplay On Stage” de Michael Brown. Para além da leitura, o professor trabalhou questões de fraseados.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 12/01/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com exercícios sobre a tonalidade de fá maior a fim de trabalhar o equilíbrio tímbrico, som, articulação, união de grupo e afinação.</p> <p>Em seguida, trabalharam-se os andamentos 1, 2 e 4 da obra “A Little Concert Suite” de Alfred Reed tomando especial atenção à afinação e junção. Posteriormente, aperfeiçoaram-se questões de leitura da obra “Coldplay On Stage” de Michael Brown devido à escrita ser diferente das obras originais.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 19/01/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com a escala de fá maior real em uníssono a fim de trabalhar o equilíbrio tímbrico, som e articulação. Posteriormente, procedeu-se à afinação individualizada.</p> <p>Em seguida, trabalharam-se os andamentos 1 e 2 da obra “Four Original Warm-Ups” de Bert Appermont como aquecimento. Aqui foi trabalhado de forma pormenorizada o som, diferença de dinâmicas, afinação e o equilíbrio entre naipes.</p> <p>Por fim, trabalharam-se os andamentos 1 e 2 da obra “A Little Concert Suite” de Alfred Reed tomando especial atenção à afinação, dinâmicas e articulação.</p> <p>Posteriormente, aperfeiçoaram-se questões de leitura da obra “Coldplay On Stage” de Michael Brown.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 26/01/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com a escala de sib maior real em uníssono a fim de trabalhar o equilíbrio tímbrico, som e articulação. Posteriormente, procedeu-se à afinação individualizada.</p> <p>Em seguida, trabalhou-se o 3º e 4º andamento do “Four Original Warm-Ups” de Bert Appermont como aquecimento. Aqui foi trabalhado de forma pormenorizada a diferença de dinâmicas, articulação e fraseados musicais.</p> <p>Por fim, trabalharam-se os andamentos 3 e 4 da obra “A Little Concert Suite” de Alfred Reed tomando especial atenção à afinação, correção de desequilíbrios nomeadamente no naipe de clarinetes, som e articulação.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 02/02/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com a afinação individualizada.</p> <p>Em seguida, foi trabalhado o andamento 2 do “Four Original Warm-Ups” de Bert Appermont com especial atenção à afinação e equilíbrio de som entre naipes.</p> <p>Posteriormente, foram trabalhados os andamentos 2 e 3 da obra “A Little Concert Suite” de Alfred Reed dando especial atenção ao equilíbrio tímbrico, articulação e fraseado musical.</p> <p>Para finalizar, foi aperfeiçoada a obra “Coldplay On Stage” de Michael Brown, nomeadamente questões de leitura, estilo musical, articulação e equilíbrio tímbrico.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 09/02/2018	Hora: 18:30
O estagiário não presenciou a aula devido ao uma atividade da Universidade de Aveiro.	

Relatório de Aula	
Data: 16/02/2018	Hora: 18:30
O estagiário não presenciou a aula devido ao uma atividade extracurricular.	

Relatório de Aula	
Data: 23/02/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com a afinação individualizada.</p> <p>Posteriormente foi aperfeiçoada a obra “Carmina Burana” de Carl Orff, tomando em atenção os ritmos, dinâmicas e equilíbrio tímbrico. Em seguida trabalhou-se a obra “Supertramp” (arranjo de André Waignein), nomeadamente questões de leitura, correções de erros notacionais, articulação e equilíbrio tímbrico.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 02/03/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com a escala de sib maior real em uníssono a fim de trabalhar o equilíbrio tímbrico, som e articulação. Posteriormente, procedeu-se à afinação individualizada.</p> <p>Em seguida, foi realizada uma leitura das obras “Also Sprach Zarathustra” de Richard Strauss.</p> <p>Para finalizar a aula, foram visualizados vídeos com finalidade de demonstrar aos alunos boa e má qualidade do trabalho em grupo. Este teria o intuito de demonstrar aos alunos um suposto resultado sonoro pretendido pelo professor cooperante.</p>	

8.3.3. 3º Período

Relatório de Aula	
Data: 13/04/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com um breve diálogo sobre a planificação do 3º período. Seguiram-se exercícios sobre as escalas de sib maior e fá maior, utilizando diferenciações de dinâmicas, tempo e articulações.</p> <p>Em seguida foram lembrados os aspetos trabalhados no 2º período nas obras “Carmina Burana” de Carl Orff, “Supertramp” (arranjo de André Waignein) e “Coldplay On Stage” de Michael Brown.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 20/04/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com um a afinação individual dos alunos.</p> <p>Posteriormente, foram trabalhados pormenores relacionados com o fraseado musical e aspetos de equilíbrio tímbrico do grupo das obras “Carmina Burana” de Carl Orff, “Supertramp” (arranjo de André Waignein), “Coldplay On Stage” de Michael Brown. Para finalizar a aula, foram lidas as obras “Earth Song” de Michael Jackson (arranjo de John Glenesk Mortimer) e “My Way” de Frank Sinatra.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 27/04/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com um a afinação individual dos alunos.</p> <p>Posteriormente, foram trabalhados pormenores frásicos e aspetos de equilíbrio tímbrico do grupo das obras “Carmina Burana” de Carl Orff, “Supertramp” (arranjo de André Waignein), “Coldplay On Stage” de Michael Brown e “Earth Song” de Michael Jackson (arranjo de John Glenesk Mortimer).</p> <p>Para finalizar a aula, foi lida novamente a obra “My Way” de Frank Sinatra devido a erros de partituras individuais, os quais foram retificados com a ajuda do estagiário Miguel Pais.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 04/05/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com um a afinação individual dos alunos.</p> <p>De seguida foram trabalhados aspetos de junção entre saxofones e clarinetes na obra “Carmina Burana” de Carl Orff.</p> <p>Por fim, foi lida a obra Adiemus de Karl Jenkins e posteriormente trabalhada ao nível da afinação, articulações, equilíbrio sonoro e carácter estilístico.</p>	

Relatório de Aula	
Data: 11/05/2018	Hora: 18:30
<p>Deu-se início à aula com um a afinação individual dos alunos.</p> <p>Visto a obra a obra Adiemus de Karl Jenkins ser muito recente, o professor cooperante deu especial atenção ao trabalho sobre a mesma, tomando especial atenção às articulações, afinação, equilíbrio tímbrico e junção de passagens entre naipes.</p> <p>Para finalizar, foram lembradas as obras “Supertramp” (arranjo de André</p>	

Waignein), “Coldplay On Stage” de Michael Brown e “Earth Song” de Michael Jackson (arranjo de John Glenesk Mortimer).

9. Relatório das atividades desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada

9.1. Atividades participadas

9.1.1. Atividade 1

Concerto “A Celebrar a Música”

No dia 8 de outubro de 2017, pelas 17 horas, no Cineteatro Caracas de Oliveira de Azeméis, a AMOA replicou o espetáculo realizado no dia 24 de junho de 2017, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sala Suggia da Casa da Música (cartaz em anexo – página 405 – Parte III).

Nesta atividade, participaram ex-alunos convidados pela instituição devido à complexidade artística do espetáculo. Tendo em conta esta situação, foram necessários ensaios extra a fim de relembrar toda a questão artística.

Programa apresentado:

- Orquestra de Cordas e Classes de iniciação e pré-iniciação – Musical “O Dragão de Água” de Carlos Marques;
- Orquestra de Sopros – “By the River of Babylon” de Ed Huckleby;
- Orquestra de Sopros e Coro – “Gospel Mass” de Jacob de Haan

Plano de ensaios extracurriculares:

Data	Hora	Grupos	Local
23 de setembro (sábado)	09:30 - 11:30	Orquestra de Sopros + Coro	AMOA
	12:00 – 13:00	Musical “O Dragão de Água”	
30 de setembro (sábado)	09:30 – 11:30	Orquestra de Sopros + Coro	
	12:00 – 13:00	Musical “O Dragão de Água”	
7 de outubro (sábado)	10:00 – 12:00	Musical “O Dragão de Água”	Cineteatro Caracas
	14:30 – 17:30	Orquestra de Sopros + Coro	
8 de dezembro (domingo)	15:00 – 16:30	Musical “O Dragão de Água”	

	17:00	Concerto	
--	-------	----------	--

Relatório da atividade:

O espetáculo deu início rigorosamente às 17 horas. O mesmo começou com o musical “O Dragão d’Água”, fez-se um curto intervalo a fim da organização de palco e prosseguiu-se com a orquestra de sopros a interpretar a obra By the River of Babylon de Ed Huckleby e Gospel Mass de Jacob de Haan juntamente com coro.

A indumentária utilizada pelas classes de iniciação foram parte inferior azul e parte superior branca, pelo coro foi a batina branca facultada pela AMOA e sapato preto e a orquestra, do sexo masculino, calça, camisa e sapatos pretos, já no sexo feminino, vestido e sapatos pretos.

Todos os professores da instituição participaram de forma organizada na gestão de palco, dos alunos, controlo da plateia do espetáculo e do som amplificado. Alguns destes docentes colaboraram também na interpretação musical, como foi o caso do estagiário Miguel Pais. Este participou com a orquestra de sopros e dirigiu a orquestra de cordas. O espetáculo memorizadareu dentro das expectativas da escola, artisticamente falando.

A sala de concerto é bastante ampla, contendo cerca de 665 lugares, o que ficou lutado no dia do espetáculo. Ao nível do palco, este já se considerava reduzido para o programa organizado. Contudo, este correspondeu minimamente apesar da necessidade de pontuais ajustes artísticos.

9.1.2. Atividade 2

Concertos de Natal

No dia 9 de dezembro de 2017, pelas 21 horas, no Auditório Comendador Ângelo Azevedo da Junta de Freguesia de São Roque (Oliveira de Azeméis) (cartaz em anexo – página 406 – Parte III), e no dia 10 de dezembro de 2017, pelas 15 horas, no Pavilhão União Desportiva Oliveirense, realizaram-se os concertos de Natal da AMOA.

Estes concertos abarcaram todos os alunos da AMOA, exceto os integrantes na Rockschool. No dia 9 de dezembro, participaram as classes de iniciação, grupo de

percussão, orquestra e coro. No dia 10 de dezembro, participaram a orquestra, o coro e a solista Diana Basto.

Programa apresentado no dia 9 de dezembro:

Quarteto de metais e classes de iniciação e pré-iniciação – Musical “A Lenda do Pinheirinho de Natal” de Rodrigo Barros;

Orquestra de Sopros – “Star Wars” de John Williams;

Orquestra de sopros e coro – “Inspector Gadget” de Haim Saban e Shuki Levy | “Last Christmas” de Georg Michael | “All I Want for Christmas is You” de Mariah Carey e Walter Afanasieff | “A Swinkling Christmas” de Willy Hautvast.

Programa apresentado no dia 9 de dezembro:

Orquestra de Sopros – “Star Wars” de John Williams;

Orquestra de sopros e coro – “Liberdade” de Diana Basto | “Gente da Minha Terra” de XXX | “Grita, Sente” de Diana Basto | “Last Christmas” de Georg Michael | “All I Want for Christmas is You” de Mariah Carey e Walter Afanasieff | “A Swinkling Christmas” de Willy Hautvast.

Plano de ensaios extracurriculares:

Data	Hora	Classes	Local
25 de novembro (sábado)	10:00 - 12:30	Coro	AMOA
	14:30 – 18:00	Orquestra + Coro + Diana Basto	
1 de dezembro (sexta-feira)	10:00 – 12:00	Coro	
	14:30 – 15:30		
	16:00 – 18:00	Orquestra + coro + Diana Basto	
2 de dezembro (sábado)	09:30 – 11:30	Orquestra + coro	
9 de dezembro (sábado)	14:30 – 16:00	Colocação - Todos	Junta de Freguesia São Roque
	21:00	Concerto	

10 de dezembro (domingo)	10:30 – 12:30	Colocação - Todos	Pavilhão União Desportiva Oliveirense
	15:00	Concerto	

Relatório da atividade:

O Concerto deu início à hora prevista com o musical, prosseguindo com o grupo de percussão e, para finalizar, a orquestra juntamente com o coro. Este memorizadareu como planeado, porém, a plateia lutou, obrigando algumas pessoas a assistir de pé nas varandas laterais e o espaço logístico era demasiado reduzido para abarcar o número de alunos participantes. Tendo em conta esta situação, foi necessário utilizar uma parte da superfície no interior do edifício aberta ao público.

A indumentária utilizada pelas classes de iniciação foram parte inferior azul e parte superior branca com adereço vermelho (lenço, cachecol ou laço vermelho), pelo coro foi calça e sapato preto, camisa branca e adereço vermelho (lenço, cachecol ou laço vermelho) e a orquestra, do sexo masculino, calça, laço e sapatos pretos e camisa branca, já no sexo feminino, vestido e sapatos pretos e laço ou outro adereço vermelho.

Para o sucesso deste concerto só foi possível com a realização de numerosos ensaios extracurriculares juntamente com os docentes e funcionários da instituição. Estes ensaios tinham também como destino a réplica parcial do concerto de natal no dia 10 de dezembro de 2017 no grupo Simoldes que integrava a Solista Diana Basto em substituição ao musical de Rodrigo Barros. Os dias de preparação extra tiveram lugar no Auditório e sala 5 (iniciação) da AMOA. Da parte do musical com as classes de iniciação, ensaiou-se nos dias 14, 20, 28, 29 e 30 de novembro e 5 e 7 de dezembro entre as 18 horas e as 19 horas 30 minutos e dias 1 e 2 de dezembro entre as 10 horas e as 13 horas. Já o coro realizou preparações nos dias 25 de novembro entre as 10 horas e as 12 horas e 30 minutos e 1 de dezembro entre as 14 horas e 30 minutos e as 15 horas e 30 minutos. Já a orquestra juntamente com o coro, os ensaios tiveram lugar nos dias 1 de dezembro entre as 16 horas e as 18 horas e dia 2 de dezembro entre as 9 horas e 30 minutos e as 11 horas e 30 minutos. Os ensaios com a solista Diana Basto realizaram-se no dia 25 de novembro entre as 14 horas e 30 minutos e as 18 horas.

9.1.3. Atividade 3

III Olimpíadas

Nos dias 14 e 21 de abril de 2018, pelas 10:00 horas, na AMOA, realizou-se a III edição do concurso interno da AMOA. O mestrando Miguel Pais participou no concurso como elemento do júri das provas realizadas e como professor dos alunos participantes do instrumento trompete (cartaz e folha de resultados em anexo – página 407 – Parte III).

O concurso estava dividido em 3 grandes secções – Sopros e Percussão, Cordas e Teclas. Todas as secções estavam divididas em 5 escalões, A (alunos de iniciação), B (alunos de 1º grau), C (alunos de 2º e 3º grau), D (alunos de 4º e 5º grau) e E (alunos do 6º ao 8º grau). Aqui foram avaliados todos os participantes numa escala de 0 a 100 pontos, mais concretamente 25 pontos para um dos seguintes critérios: leitura (notas e ritmo) andamento, dinâmicas e interpretação. O júri era constituído pelo corpo docente da instituição.

Na 1ª fase (dia 14) todos os alunos que alcançaram uma pontuação superior a 75 pontos (média final do júri presente) passaram à fase final (dia 21). Na fase final, os alunos foram premiados com a 1ª, 2ª e 3ª medalha, pela ordem de pontos (média final do júri presente) e com média superior a 75 pontos.

No dia 14, as provas da 1ª fase foram realizadas normalmente, com exceção da secção dos Sopros e Percussão. Visto esta secção ter abarcado um número elevado de participantes, foi necessário dividir estes em 3 provas diferentes – Percussão, Madeiras e Metais – onde constavam como júri de cada prova os professores dos instrumentos correspondentes. No dia 21, as provas finais foram realizadas normalmente, sem a divisão dos Sopros e Percussão realizada no dia 14.

Todos os alunos premiados receberão como prémio uma medalha e um diploma correspondente à posição alcançada. Estes serão entregues no dia 15 de junho, pelas 21 horas e 30 minutos, no Cinema Gemini de Oliveira de Azeméis, no concerto final de ano letivo.

9.2. Atividades organizadas

9.2.1. Atividade 1

Audição de Classe de Trompete

A Audição de Classe de trompete do estagiário Miguel Pais teve lugar no Auditório da AMOA no dia 14 de outubro de 2017 pelas 11 horas (capa de programa em anexo – página 408 – Parte III). A atividade tinha como principal objetivo o registo da performance dos alunos integrantes na investigação do estagiário Miguel Pais, ou seja, os Alunos 1A, 1B, 2A, 2B, 3A, 3B. Aproveitando a ocasião, surgiu a oportunidade de criar uma audição com toda a classe de forma a dar as boas vindas aos 2 novos alunos, ambos integrantes no 1º grau.

A AMOA cedeu um pianista acompanhador, o qual acompanhou os alunos PI1, MC1, MC2 e outro mais de iniciação.

A audição começou rigorosamente à hora prevista e tinha a presença na audiência de grande parte dos encarregados de educação.

Participação dos alunos coorientados no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada:

- Aluno PI1, apresentou-se com o professor acompanhador, executando a obra Siciliano de John McCabe, não demonstrando qualquer estabilidade na interpretação. A leitura da mesma estava muito mal trabalhada. Relativamente ao acompanhamento, o aluno também não se mostrou confortável.
- Aluno 1B, apresentou o estudo 68 do livro “Elementar-Schule” de Georg Bauer, sem acompanhamento de piano. Apresentou uma postura estável em palco, com pouca reação à interpretação musical e com ligeiras imperfeições rítmicas.
- Aluno 2A, apresentou os curtos estudos 30, 31 e 34 “Elementar-Schule” de Georg Bauer. Este não se demonstrou confiante na sua performance devido à adaptação ao aparelho dentário. No que diz respeito à interpretação dos estudos, executou tudo sem erros de leitura, mas com bastante dificuldade na interpretação musical.

Duração da audição: aproximadamente 45 minutos.

9.2.2. Atividade 2

Audição de Classes de Conjunto

A audição de classes de conjunto foi organizada pelo estagiário Miguel Pais e teve lugar no dia 15 de dezembro de 2017 pelas 18 horas e 30 minutos no auditório da AMOA. Nesta audição participaram as classes de Quarteto de Metais orientada pelo próprio estagiário, Ensemble de Guitarras e Orquestra Juvenil (capa de programa em anexo – página 409 – Parte III).

Devido à reduzida área de palco no auditório, foi necessário realizar a audição em área de plateia. Por sinal, o número de pessoas a assistir era muito o que obrigou uma grande parte a assistir de pé.

A audição deu início com um atraso de 10 minutos devido ao atraso de um aluno. Tendo em conta ao atraso abusivo, foi necessário alterar a ordem do programa. Tendo em conta a situação apresentada, a atividade teve a apresentação pela seguinte ordem:

1. Ensemble de Guitarras:
 - The Good Doctor – Arranjo de Eythor Thorlaksson
 - L’Hereu Riera – Arranjo de Eythor Thorlaksson
 - La Pastoreta - Arranjo de Eythor Thorlaksson
2. Quarteto de Metais:
 - Auranka – Miguel Pais
 - Fantasia Secunda – Adriano Bianchieri
 - New Rag – Scott Joplin
3. Orquestra Juvenil (direção artística – Jorge Silva):
 - Foxboro March – John O’Reilly
 - At the End of Day – Barny Brahms
 - Merry Christmas to All – Arranjo de Sandy Feldstein e John O’Reilly
 - A Christmas Sleight Ride - Sandy Feldstein e John O’Reilly

Duração da audição: aproximadamente 35 minutos.

9.2.3. Atividade 3

Masterclass Trompete

A Masterclass de trompete, integrada no I Ciclo de Cursos de Aperfeiçoamento da AMOA, orientada pelo professor Sérgio Charrinho, teve lugar nos dias 22 e 23 de dezembro de 2017, entre as 10 horas e as 18 horas (cartaz em anexo – página 410 – Parte III). Participaram 17 pessoas, 11 alunos internos e 6 externos.

No dia 22, pelas 10 horas, o estagiário Miguel Pais deu as boas-vindas aos participantes na Masterclass de trompete, apresentando a escola e o seu Projeto Educativo e, por fim, o professor Sérgio Charrinho. Às 10 horas e 05 minutos, o professor iniciou a aula em coletivo com exercícios de técnica de base. Às 11 horas e 20 minutos, iniciaram as aulas individuais, alternando alunos internos com alunos externos. Às 12 horas e 30 minutos, fez-se um intervalo para hora de almoço. Pelas 14 horas, a atividade deu continuidade às aulas individuais até às 16 horas e 10 minutos. Seguiu-se um intervalo para o lanche e, às 16 horas e 25 minutos, prosseguiu-se com aulas individuais até às 18 horas.

No dia 23, pelas 10 horas, o professor Sérgio Charrinho dá início à Masterclass com uma nova aula coletiva, replicando-se os exercícios de técnica de base até às 10 horas 55 minutos. Seguiram-se 2 aulas individuais até às 12 horas. Fez-se um intervalo para almoço até às 13 horas e 30 minutos. Deu-se continuidade às aulas individuais até às 16 horas e 15 minutos. Aqui fez-se um curto intervalo até às 16 horas e 30 minutos e prosseguiu-se com uma aula de música de câmara. Pelas 17 horas e 45 minutos, o repertório trabalhado em grupo foi apresentado num breve concerto com entrega de diplomas aos alunos participantes.

Participação dos alunos coorientados no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada:

- Aluno 1B: a aula individual teve lugar no dia 23 pelas 10 horas e 55 minutos, interpretando a obra *Shadows* de Vassil Kalinnikov. O professor da Masterclass detetou um problema grave no movimento corporal do aluno, realizando vários exercícios para combater o vício. Foram realizados alguns exercícios para melhorar os fraseados musicais da obra.

- Aluno 2B: a aula individual teve lugar no dia 22 pelas 15 horas e 35 minutos, interpretando a melodia tradicional japonesa Koinobori. Aqui foram corrigidas questões posturais, respirações, articulações e fraseados musicais.
- Aluno PI1 (não participou na atividade).

10. Avaliação Geral

Segue digitada abaixo a avaliação geral de cada aluno da prática intervencionada.

- Avaliação global do desempenho do Aluno 2A

Este aluno teve algumas dificuldades no início do ano relativamente à adaptação ao aparelho dentário. No entanto, o aluno era rigoroso com as indicações do estagiário o que fez com que a adaptação se tornasse mais rápida. No 2º e 3º período, este apresentou comportamento mais adequado à sala de aula, mas não demonstrou um trabalho tão significativo fora das aulas. O aluno demonstrou também uma séria de dificuldades no trabalho em grupo (mais propriamente na execução juntamente com acompanhamentos). No entanto, este teve uma evolução mais significativa no final do ano, fazendo a audição interdisciplinar com play along e sem qualquer problema.

O aluno foi cumprindo com os objetivos mínimos estabelecidos. Este admitia também uma prática menos regular em casa relativamente a anos anteriores por querer dar mais atenção à sua prática desportiva e ao estudo das disciplinas do ensino regular.

O aluno 2A terminou o ano letivo com a avaliação final de 3 valores (de 1 a 5).

- Avaliação global do desempenho do Aluno 1B

Este aluno não apresentou trabalho significativo no que diz respeito aos estudos e escalas. Este era capaz de não estudar estudos durante semanas seguidas, dando somente importância às músicas às quais existiam acompanhamentos com piano ou play along (peças). Foi realizado algum trabalho na fase final do ano letivo com o programa SmartMusic, onde foi verificado uma maior motivação para a prática deste tipo de conteúdo.

O aluno foi cumprindo com os objetivos mínimos estabelecidos apesar de ter melhores habilidades e adaptação física mais rápida que os restantes colegas de estágio.

O aluno 1B terminou o ano letivo com a avaliação final de 3 valores (de 1 a 5).

- Avaliação global do desempenho do Aluno PI1

O aluno iniciou o ano letivo com uma grande motivação, demonstrando um grande empenho para a disciplina de trompete. No 2º período, este não estudava o material dado nas aulas e não cumpria com as indicações dadas pelo estagiário. Após alguma discussão de ideias com o professor cooperante, adaptei algumas estratégias de ensino ao nível da demonstração de exercícios e formas de pensar nos exercícios para melhorar a minha prática de ensino. No 3º período, o aluno demonstrou mais motivação e demonstrou uma evolução mais significativa relativamente ao 2º período.

O aluno foi cumprindo com os objetivos mínimos estabelecidos.

O aluno 1B terminou o ano letivo com a avaliação final de 3 valores (de 1 a 5).

11. Reflexão Crítica

A Prática de Ensino Supervisionada deu-me a oportunidade de observar novas técnicas de ensino importantes e interessantes, algumas delas aplicadas ao longo da minha prática de ensino no presente estágio. Houve possibilidade de interagir regularmente com o professor cooperante, entre outros professores, fora do horário laboral, o que permitiu conhecer melhor a realidade atual do ensino da música.

Durante o estágio, foi-me possibilitada a prática intervencionada regular durante todo o ano letivo, assim como a observação de aulas ao nível individual de instrumento e de classes de conjunto. Desta forma, houve a possibilidade de maior interação com um maior número de alunos que me ajudou a perceber a necessidade da constante adaptação do professor ao aluno.

Em suma, consegui perceber e corrigir algumas práticas incorretas da minha parte, encontrando melhores alternativas, estas fulcrais para a minha futura prática de ensino, e obtive mais conhecimento sobre o ensino, algo muito importante para o meu desempenho como futuro professor.

PARTE III – BIBLIOGRAFIA E ANEXOS

1. Bibliografia

- Conable, Barbara. 2000. *The Structures and Movement of Breathing*. Chicago: Gia Publications.
- Frederiksen, Brian. n.d. “Use of Breathing Devices.” Illinois.
- Guyton, Arthur, e John Hall. 2006. “Ventilação Pulmonar.” In *Tratado de Fisiologia Médica*, 11^a, 471–82. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Henrique, Luís. 1994. *Instrumentos Musicais*. 2^a. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jones, H Everley. 1955. “The Vital Capacity of Children.”
<https://doi.org/10.1136/adc.30.153.445>.
- Moore, Keith, Arthur Dalley, e Anne Agur. 2010a. “Cabeça.” In *Anatomia Orientada Para a Clínica*, 6^a, 814–969. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- . 2010b. “PESCOÇO.” In *Anatomia Orientada Para a Clínica*, 6^a, 970–1039. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- . 2010c. “TÓRAX.” In *Anatomia Orientada Para a Clínica*, 6^a, 71–180. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Parazzi, Paloma Lopes Francisco, Antônio de Azevedo Barros Filho, Maria Ângela Reis de Goes Monteiro Antonio, e Camila Isabel da Silva Santos Schivinski. 2012. “Interferência Do Crescimento Na Função Pulmonar.” *Revista Brasileira de Medicina*, 214–22.
- Paulo, Rui Miguel, João Manuel Petrica, Júlio Cardoso Martins, Filippo Pichetto, Flavio Alberto Faure-Rolland, Francesca Magno, e Francesca Magno. 2015. “Estudo Da Relação Entre a Atividade Física E a Função Respiratória: Análise Da Composição Corporal E Dos Valores Espirométricos de Alunos Portugueses E Italianos.” *Revista Motricidade* 11 (1):3–13. <https://doi.org/10.6063/motricidade.2797>.
- Pereira, Carlos Alberto De Castro. 2002. “Espirometria.” *Jornal Pneumologia* 28 (3).
- Seeley, Rod, Trent Stephens, e Philip Tate. 2003. “Aparelho Respiratório.” In *Anatomia E Fisiologia*, editado por Lusociência, 6^a, 826–73.
- Vining, David. 2009. *The Breathing Book*. Arizona: Mountain Peak Music.
- Widmaier, Eric, Hershel Raff, e Kevin Strang. 2006. “Fisiologia Respiratória.” In *Fisiologia Humana*, 9^a, 449–92. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

2. Webgrafia

- “Amazon.com: DHD CliniFLO Low Flow Exerciser #22-1200 1 Each: Health & Personal Care.” n.d. Acedido a 4 de junho de 2018. <https://www.amazon.com/DHD-CliniFLO-Flow-Exerciser-22-1200/dp/B000OZRD74>.
- “Amazon.com: PowerLung AireStream Light Resistance Breathing/Respiratory Trainer - Music | Health ARS-K100 Orange: Beauty.” n.d. Acedido a 2 de junho de 2018. <https://www.amazon.com/PowerLung-AireStream-Resistance-Breathing-Respiratory/dp/B000ZJJN9U>.
- “Atemtrainer Inspiron.” n.d. Acedido a 4 de junho de 2018. <http://www.brass-breath.com/gb/atemtrainer-inspiron.html>.
- “BreatheAire PowerLung (2nd Easiest) - Tools to Purify: Body, Mind & Spirit.” n.d. Acedido a 2 de junho de 2018. <https://yvon.co/product/breatheaire-powerlung-2nd-easiest/>.
- Jarvis, Barry. n.d. “How PowerLung Works.” Acedido a 30 de maio de 2017. <http://www.powerlung.com/region/us/how-it-works/>.
- “Smiths Medical Coach 2 Incentive Spirometer 4000mL, One Way Valve, Lat.” n.d. Acedido a 4 de junho de 2018. <https://thebreathingshop.com/products/smiths-asd-coach-2-incentive-spirometer-4000ml-one-way-valve-latex-free-item-sf224000-the-breathing-shop>.
- “Sociedade Portuguesa de Pneumologia.” n.d. Acedido a 5 de março de 2018a. <http://www.sppneumologia.pt/patologias-respiratorias>.
- . n.d. “Sociedade Portuguesa de Pneumologia.” Acedido a 21 de maio de 2018b. <http://www.sppneumologia.pt/patologias-respiratorias>.

3. Anexos

3.1. Autorizações/Declarações

3.1.1. Autorização da empresa Power Lung

Authorization

We, Power Lung, hereby authorize Miguel Ângelo Coutinho Pais, holder Citizen Card number 14524921 2 ZY1, student in Master Degree of Music Teaching on Universidade de Aveiro (Portugal), to use our devices AireStream Model and BreathAir Model in his investigation project in 2017 and 2018. Moreover, we give permission to make recordings with video and sound and spread the results in his investigation.

_____, ____ 2017

Power Lung

3.1.2. Autorização da empresa Smiths Medical

Authorization

We, Smiths Medical, hereby authorize Miguel Ângelo Coutinho Pais, holder Citizen Card number 14524921 2 ZY1, student in Master Degree of Music Teaching on Universidade de Aveiro (Portugal), to use our devices Portex Spirometer, Portex Coach 2 and Portex DHD CliniFlo in his investigation project in 2017 and 2018. Moreover, we give permission to make recordings with video and sound and spread the results in his investigation.

_____, ____ 2017

Smiths Medical

3.1.3. Autorização dos Encarregados de Educação dos Alunos participantes no Projeto

DECLARAÇÃO

Respeitando a lei 67/98 de 26 de outubro:

Eu, abaixo-assinado _____, na
qualidade de representante legal de _____:

Fui informado que o projeto de investigação do mestrando Miguel Ângelo Coutinho Pais se
destina ao estudo das influências dos aparelhos auxiliares de respiração na execução do
instrumento musical trompete em jovens aprendizes.

Sei que neste estudo está prevista a realização de audições e “aulas diagnóstico”, implicando o
registo de som e imagem exclusivamente para uso académico destinado à investigação.

Foi-me garantido que todos os dados relativos à identificação dos participantes neste estudo são
confidenciais e que será mantido o anonimato.

Autorizo de livre vontade a participação daquele que legalmente represento no estudo acima
mencionado.

Autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

_____ de _____ de 2017 _____

Encarregado de Educação

3.1.4. Autorização da instituição acolhedora do Projeto

AUTORIZAÇÃO

Exmo. Senhor Diretor Pedagógico,

Eu, Miguel Ângelo Coutinho Pais, mestrando em Ensino de Música na Universidade de Aveiro, vou colocar em prática a disciplina “Prática de Ensino Supervisionada” na Academia de Música de Oliveira de Azeméis.

Dentro dos moldes apresentados, venho por este meio solicitar permissão para a implementação do meu projeto de investigação com finalidade a elaboração da minha dissertação de mestrado. Com isto, irei necessitar de seis alunos da classe de trompete com idades compreendidas entre os dez e os quatorze anos. Quatro destes alunos farão uso de aparelhos auxiliares de respiração a fim de obter influências na execução do instrumento. Os restantes alunos serão o termo de comparação aos alunos anteriormente referidos.

Tendo em conta as condições necessárias para a implementação do meu projeto de investigação e a inalteração do normal funcionamento das aulas, peço autorização para a implementação do processo de investigação no início do ano letivo 2017/2018.

Com os melhores cumprimentos,

____ de _____ de 2017

Investigador

Eu, _____, na categoria de Diretor Pedagógico da Academia de Música de Oliveira de Azeméis, autorizo a solicitação acima citada.

____ de _____ de 2017

Diretor Pedagógico

3.1.5. Autorização da divulgação de informação relativa à avaliação das audições

Declaração

Eu, _____, comprometo-me a cumprir todos os pontos abaixo mencionados:

- Avaliar as performances dos participantes no Projeto de Investigação do mestrando Miguel Ângelo Coutinho Pais;
- Cumprir as indicações dadas na “ficha de avaliação” disponibilizada pelo investigador;
- Realizar uma avaliação honesta;
- Isenção de informações que possam adulterar a visão e pensamento sobre os alunos a avaliar;
- Entrega da avaliação até ao dia 22 de abril de 2018, às 23 horas e 59 minutos, através do endereço de email miguelacpais@ua.pt;

Autorizo ainda a utilização e divulgação dos resultados obtidos na Dissertação de Mestrado de Miguel Ângelo Coutinho Pais.

_____ de abril de 2018

(assinatura)

3.2. Formulário do questionário

Quais as influências do uso de aparelhos auxiliares de respiração no início da aprendizagem do trompete

O tema "Quais as influências do uso de aparelhos auxiliares de respiração no início da aprendizagem do trompete", inserido no Projeto Educativo do mestrando Miguel Ângelo Coutinho Pais, tem como objetivo analisar os efeitos do uso de instrumentos específicos para a terapia/desenvolvimento do sistema respiratório. Serve o seguinte questionário para analisar a visão dos trompetistas, tanto academistas, interpretes e docentes, sobre a matéria do desenvolvimento do sistema respiratório em alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos.

O presente questionário tem uma duração estimada de 8 minutos [a pensar num preenchimento calmo e de todos os campos].

***Obrigatório**

1. Profissão *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estudante - Ensino Superior
- ☐ Músico de orquestra/solista
- ☐ Professor
- ☐ Estudante e Professor
- ☐ Músico de orquestra e Professor

2. Idade atual *

3. Com que idade começou a estudar trompete ou qualquer outro instrumento de sopro? *

4. Começou a estudar numa... *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Banda Filarmónica.
- ☐ instituição com regime oficializado.
- ☐ escola de música sem regime oficializado.
- ☐ Outra: _____

Utilização de aparelhos auxiliares de respiração

5. Utilizou algum instrumento de auxílio ao desenvolvimento do sistema respiratório quando iniciou o estudo do trompete? *

Ex. Balão de ar; Threeflow; Flow-Ball; etc.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não recordo

6. Se sim, qual era o objetivo específico da prática do aparelho?

7. Alguma vez utilizou algum instrumento de auxílio ao desenvolvimento do sistema respiratório durante o percurso acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

8. Se sim, essa utilização foi incentivado pelo professor ou por iniciativa própria?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Impingida
☐ Iniciativa própria
☐ Outra: _____

9. Adquiriu algum instrumento de auxílio ao desenvolvimento do sistema respiratório? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

10. Se sim, qual/quais?

11. E qual era o objetivo principal da utilização?

PowerLung



12. Conhece algum destes aparelhos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Outra: _____

13. Se sim, alguma vez utilizou algum deles?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
☐ Esporadicamente
☐ Regularmente

14. Como os conheceu?

15. A experiência foi positiva?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

16. Quais os aspetos positivos e/ou negativos que descobriu após a utilização destes aparelhos?

Smiths Medical

CliniFLo



17. Conhece este instrumento? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

18. Se sim, alguma vez o utilizou?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
☐ Esporadicamente
☐ Regularmente

19. Como o conheceu?

20. A experiência foi positiva?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

21. Quais os aspetos positivos e/ou negativos que descobriu após a utilização deste aparelho?

Coach 2



22. Conhece este instrumento? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

23. Se sim, alguma vez o utilizou?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
☐ Esporadicamente
☐ Regularmente

24. Como o conheceu?

25. A experiência foi positiva?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

26. Quais os aspetos positivos e/ou negativos que descobriu após a utilização deste aparelho?

Spirometer



27. Conhece este instrumento? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

28. Se sim, alguma vez o utilizou?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Esporadicamente
☐ Nunca
☐ Regularmente

29. Como o conheceu?

30. A experiência foi positiva?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

31. Quais os aspetos positivos e/ou negativos que descobriu após a utilização deste aparelho?

Da sua experiência pessoal, como trompetista...

32. Os exercícios de respiração são importantes para a prática do instrumento musical trompete em qualquer idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

33. Se SIM, quais os aspetos que pensa serem beneficiados após a utilização?

34. Se NÃO, quais os aspetos que pensa serem prejudicados após a utilização?

35. Na sua opinião, como acha que os aparelhos auxiliares de respiração interferem na aprendizagem do instrumento musical em questão nas crianças (10 a 14 anos)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Prejudica
☐ Não provoca efeitos
☐ Beneficia
☐ Causa efeitos tanto positivos como negativos
☐ Outra: _____

36. Se NÃO é professor de jovens entre os 10 e 14 anos a iniciar a aprendizagem do trompete: Na posição de professor, aplicaria a prática destes aparelhos nas aulas individuais de instrumento?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Outra: _____

37. Se É professor de jovens entre os 10 e 14 anos a iniciar a aprendizagem do trompete: Aplica a prática de aparelhos auxiliares de respiração nas aulas individuais de instrumento?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Todas as aulas
☐ Uma a duas vezes por mês
☐ Ocasionalmente
☐ Nunca
☐ Outra: _____

38. Se sim, quais?

Fase final do questionário

39. Acha este Projeto de Investigação importante para melhorar o ensino da música, nomeadamente do trompete?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outra: _____

3.3. Fichas de avaliação das audições

FICHA DE AVALIAÇÃO

A presente ficha de avaliação destina-se à obtenção de resultados sobre as influências dos aparelhos auxiliares de respiração no início da aprendizagem do instrumento musical trompete. Pretende-se que o júri avalie duas performances de cada aluno (um total de 6 participantes - 12 performances) e posteriormente que elabore um breve comentário crítico sobre questões pertinentes não possíveis de transmitir através da avaliação disponibilizada.

Os produtos alvo de avaliação são somente sonoros.

Solicita-se: a máxima honestidade na avaliação a realizar; atenção ao método de avaliação proposto na presente ficha; realização de pelo menos 2 audições de cada gravação antes de proceder à avaliação.

No final da avaliação das performances de cada aluno, solicita-se que o júri elabore um comentário crítico de comparação. Ou seja, comentar a evolução do aluno em questão.

Método de Avaliação

<u>Som</u>		<u>Articulação (da língua)</u>	
1.1 Reprodução sonora:		2.1 Reprodução da articulação:	
1	Muitas dificuldades na reprodução de som;	1	O som nunca acompanha a articulação;
2	Algumas dificuldades na reprodução de som;	2	Raramente o som acompanha a articulação;
3	Poucas dificuldades na reprodução do som;	3	Ocasionalmente o som não acompanha a articulação;
4	Fácil reprodução do som	4	O som acompanha sempre a articulação;
1.2 Tipo do timbre sonoro:		2.2 Qualidade da articulação:	
1	Timbre brilhante;	1	Direta;
2	Timbre instável;	2	Intremédia;
3	Timbre escuro;	3	Subtil;
1.3 Qualidade sonora:		2.3 Diversificação da articulação:	
1	Som esforçado;	1	Não varia a articulação;
2	Som ventoso;	2	Varia a articulação;
3	Bom som;		
<u>Registo Agudo</u>		<u>Registo Grave</u>	
3.1.1 Alcance do registo agudo:		3.2.1 Alcance do registo grave:	
1	Não consegue alcançar as notas agudas;	1	Não consegue alcançar as notas graves;
2	Fraco alcance das notas agudas;	2	Fraco alcance das notas graves;
3	Regular alcance das notas agudas;	3	Regular alcance das notas graves;
4	Alcança sempre as notas agudas;	4	Alcança sempre as notas graves;
3.1.2 Qualidade do registo agudo:		3.2.2 Qualidade do registo grave:	
1	Som esforçado;	1	Som esforçado;
2	Som instável;	2	Som instável;
3	Boa qualidade sonora;	3	Boa qualidade sonora;

FICHA DE AVALIAÇÃO

Dinâmicas

4.1 Diferenciação de dinâmicas:

- 1 Não faz diferenças;
- 2 Faz poucas diferenças;
- 3 Faz diferenças consideráveis;
- 4 Faz muitas diferenças;

4.2 Qualidade das dinâmicas:

- 1 Não faz diferenças de dinâmicas;
- 2 Descontrolo da quantidade de ar necessária;
- 3 Mediano controlo da quantidade de ar necessária;
- 4 Bom controlo da quantidade de ar necessária;

FICHA DE AVALIAÇÃO

Gravação nr. 1 - Aluno 1A

Som

1.1 Reprodução sonora:	0
1.2 Tipo do timbre sonoro:	0
1.3 Qualidade sonora:	0

Articulação (da língua)

2.1 Reprodução da articulação:	0
2.2 Qualidade da articulação:	0
2.3 Diversificação da articulação:	0

Registo

Agudo

3.1.1 Alcance do registo agudo:	0
3.1.2 Qualidade do registo agudo:	0

Grave

3.2.1 Alcance do registo grave:	0
3.2.2 Qualidade do registo grave:	0

Dinâmicas

4.1 Diferenciação de dinâmicas:	0
4.2 Qualidade das dinâmicas:	0

Comentário:

(Novo texto)

FICHA DE AVALIAÇÃO

Comparação de Gravações - Aluno 1A

	Gravação nr. 1	Gravação nr. 2
<u>Som</u>		
1.1 Reprodução sonora:	0	0
1.2 Tipo do timbre sonoro:	0	0
1.3 Qualidade sonora:	0	0
<u>Articulação (da língua)</u>		
2.1 Reprodução da articulação:	0	0
2.2 Qualidade da articulação:	0	0
2.3 Diversificação da articulação:	0	0
<u>Registo</u>		
<i>Agudo</i>		
3.1.1 Alcance do registo agudo:	0	0
3.1.2 Qualidade do registo agudo:	0	0
<i>Grave</i>		
3.2.1 Alcance do registo grave:	0	0
3.2.2 Qualidade do registo grave:	0	0
<u>Dinâmicas</u>		
4.1 Diferenciação de dinâmicas:	0	0
4.2 Qualidade das dinâmicas:	0	0

Comentário de comparação de performances:

(Novo texto)

3.4. Folhas de recolha de informação das Aulas
Diagnóstico

Aula diagnóstico __

Aluno: _____

Data: __/__/__

Ficha do Aluno

Power Lung

AireStream Model

Observações:

Níveis do aparelho - Grau de inspiração (1 a 6) | Grau de expiração (1 a 3)

Níveis de avaliação – 0 (muito fácil) a 10 (impossível)

Inspiração:

1 1	3,5 1	6 1

Expiração:

1 1	1 2	1 3

Inspiração + Expiração:

1 1	3,5 2	6 3

Smiths Medical – Portex

Spirometer

Observações:

Níveis do aparelho – Inspiração/Expiração (0 a 12)

Níveis de avaliação – 0 (muito fácil) a 10 (impossível)

Inspiração:

0	4	8	12

Expiração:

0	4	8	12

Inspiração + Expiração:

0	4	8	12

DHD CliniFlo

Observações:

Medição do ar inspirado: 200 ml/s a 600 ml/s

Níveis de avaliação – 0 (muito fácil) a 10 (impossível)

ml/s	200	400	600
Avaliação			

De uma forma espontânea e breve, após o uso dos aparelhos auxiliares de respiração, qual ou quais as diferenças na execução do instrumento:

Aula diagnóstico __

Aluno: _____

Data: __/__/__

Ficha do Investigador

Power Lung

AireStream Model

Observações:

Níveis do aparelho - Grau de inspiração (1 a 6) | Grau de expiração (1 a 3)

Cronometragem: duração da inspiração/expiração

Níveis de avaliação – 0 (muito fácil) a 10 (impossível)

Inspiração:

1 1	3,5 1	6 1

Expiração:

1 1	1 2	1 3

Inspiração + Expiração:

1 1	3,5 2	6 3

Smiths Medical – Portex

Coach 2

Observações:

Avaliação do controlo respiratório: 1 (smile sorridente), 2 (smile triste inferior), 3 (smile triste superior) e 4 (inconstante).

Medição do ar inspirado: 0 ml a 4000 ml

Repetições	1	2	3
Controlo			
Medição (ml)			

Projeto de Investigação de Miguel Ângelo Coutinho Pais

Spirometer

Observações:

Níveis do aparelho – Inspiração/Expiração (0 a 12)

Cronometragem: duração da inspiração/expiração

Níveis de avaliação – 0 (muito fácil) a 10 (impossível)

Inspiração:

0	4	8	12

Expiração:

0	4	8	12

Inspiração + Expiração:

0	4	8	12

DHD CliniFlo

Observações:

Medição do ar inspirado: 100 ml/s a 600 ml/s

Avaliação do controlo respiratório: 1 (smile sorridente), 2 (smile triste inferior), 3 (smile triste superior) e 4 (inconstante).

Níveis de avaliação – 0 (muito fácil) a 10 (impossível)

ml/s	200	400	600
Controlo			
Avaliação			

3.5. Estágio

3.5.1. Atividade Participada 1



3.5.2. Atividade Participada 2



3.5.3. Atividade Participada 3




14 E 21 DE ABRIL '2018 | 10H00
 Auditório da Academia de Música de Oliveira de Azeméis

INSCRIÇÕES ATÉ 24 DE MARÇO '2018
 Em boletim próprio na Secretaria da Academia








RESULTADOS SOPROS E PERCUSSÃO

ESCALÃO A		
Lugar	Nome	Instrumento
1º	[REDACTED]	Trompete
2º	[REDACTED]	Flauta Transversal
3º	[REDACTED]	Flauta Transversal

ESCALÃO B		
Lugar	Nome	Instrumento
1º	[REDACTED]	Flauta Transversal
2º	[REDACTED]	Clarinete
3º	[REDACTED]	Saxofone

ESCALÃO C		
Lugar	Nome	Instrumento
1º	[REDACTED]	Trompete
2º	[REDACTED]	Percussão
3º	[REDACTED]	Flauta Transversal

ESCALÃO D		
Lugar	Nome	Instrumento
1º	[REDACTED]	Saxofone
2º	[REDACTED]	Clarinete
3º	[REDACTED]	Clarinete

ESCALÃO E		
Lugar	Nome	Instrumento
1º	[REDACTED]	Clarinete
2º	[REDACTED]	Saxofone




3.5.4. Atividade Organizada 1



academia
de música
Oliveira de Azeméis

AUDIÇÃO DE CLASSE

Trompete



Classe do professor: Miguel Pais

Ano Letivo: 2017/2018

14 de outubro de 2017

11h00 horas

Local: Auditório - AMOA

Pianista acompanhador: Hermâni Noites

Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Av. António José de Almeida, 249

+351 256 681 169
info@amoa.pt | www.amoa.pt
www.facebook.com/academiainusi-

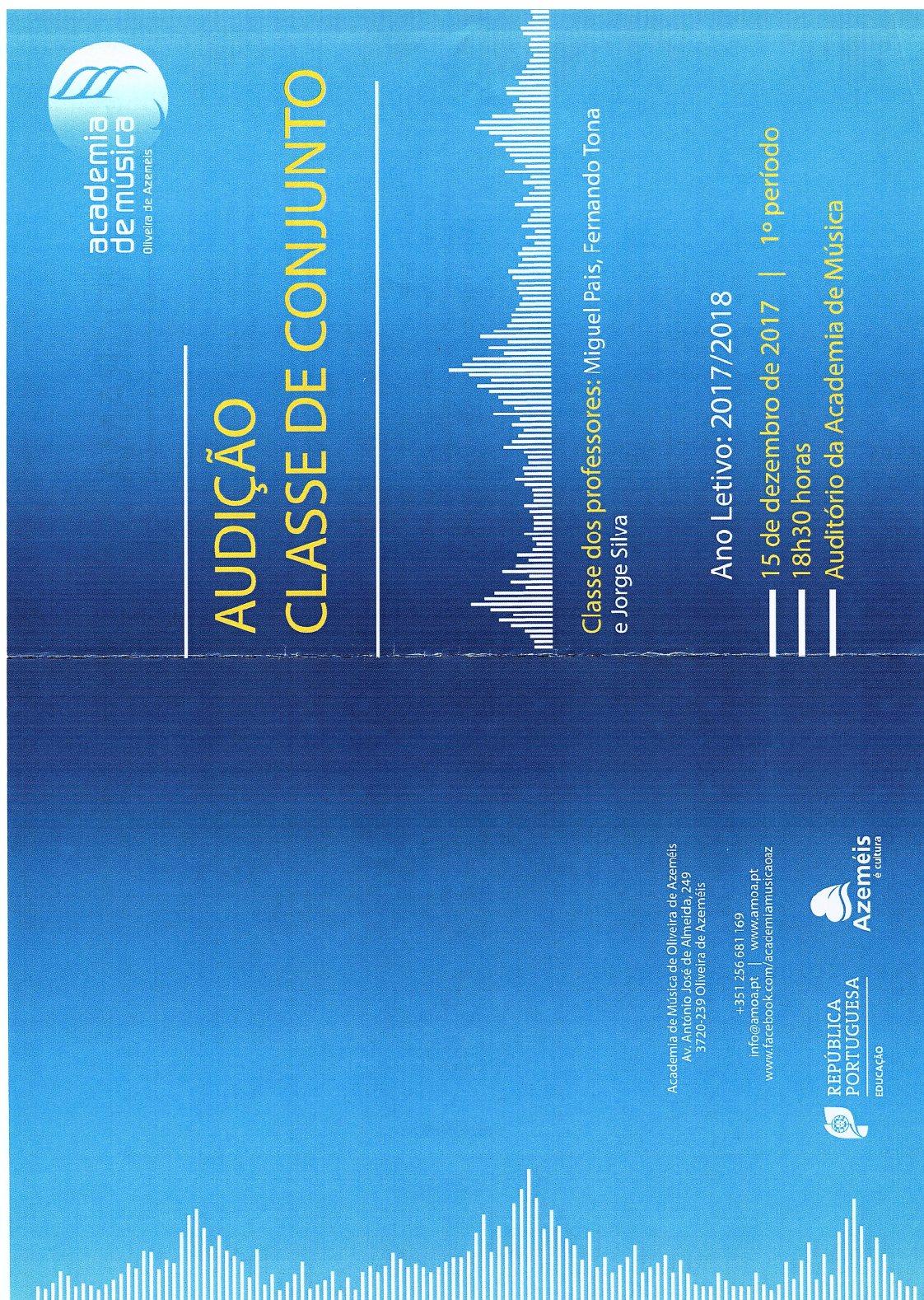



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO




Azeméis
é cultura

3.6.5. Atividade Organizada 2




academia
de música
Oliveira de Azeméis

AUDIÇÃO CLASSE DE CONJUNTO



Classe dos professores: Miguel Pais, Fernando Tona
e Jorge Silva

Ano Letivo: 2017/2018

15 de dezembro de 2017 | 1º período


18h30 horas

Auditório da Academia de Música

Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Av. António José de Almeida, 249
3720-239 Oliveira de Azeméis

+351 256 681 169
info@amoaz.pt | www.amoaz.pt
www.facebook.com/acaemiamusicaaz

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
EDUCAÇÃO

 **Azeméis**
e cultura

3.6.6. Atividade Organizada 3

academia de música
Oliveira de Azeméis

I CICLO DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

18 A 23 DE DEZEMBRO

Oboé
Frederico Fernandes
18 e 19 dez.

Trombone
David Silva
18 e 19 dez.

Trompa
Hélder Vales
18 e 19 dez.

Violoncelo
Ana Raquel Pinheiro
18 dez.

Percussão
Bruno Estima
18 dez.

Flauta
Carla Rodrigues
19 e 20 dez.

Trompete
Sérgio Charrinho
22 e 23 dez.

Saxofone
André Correia
20 e 21 dez.

Clarinete
João Ramos
21 e 22 dez.

Violino
Alexandre Correia
21 e 22 dez.

Contactos:
+351 256 681 169
info@amoa.pt | www.amoa.pt
www.facebook.com/academiamusicaaoz

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Azeméis
é cultura